

New York Times Bestselling Author

Jessica Clare

One night is
all it takes...

ONE NIGHT
with a
BILLIONAIRE

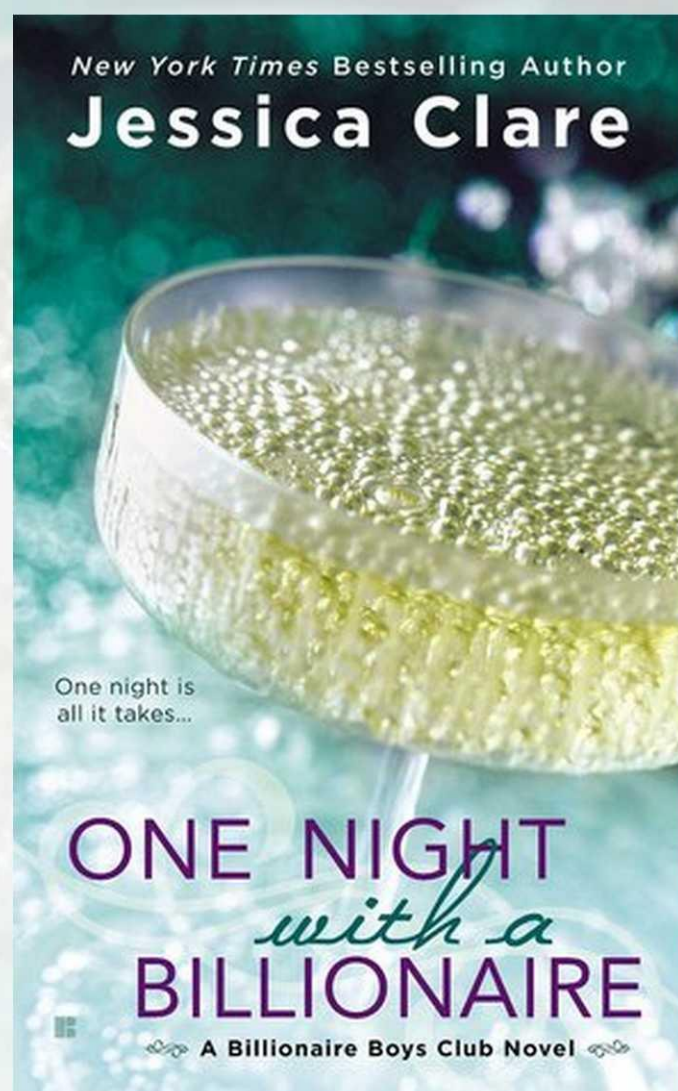
❧ A Billionaire Boys Club Novel ❧



New York Times Bestselling Author

Jessica Clare

APPRESENTANDO:



One night is
all it takes...

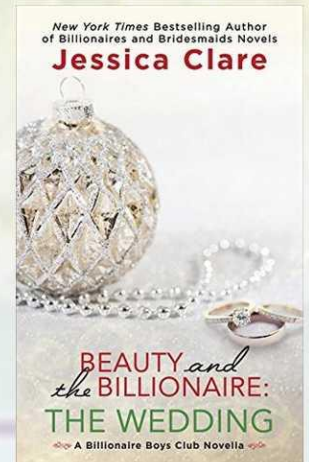
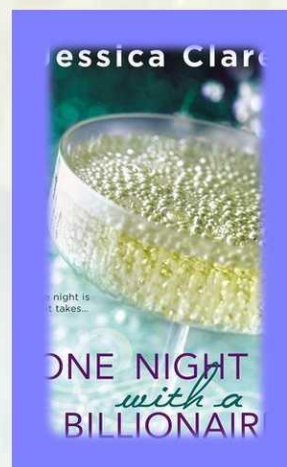
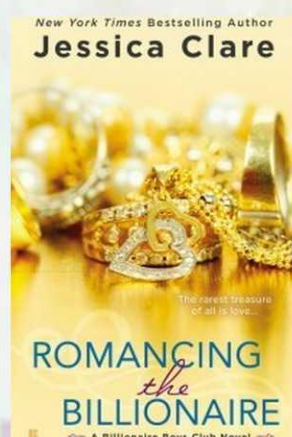
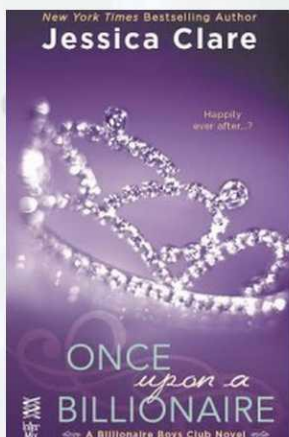
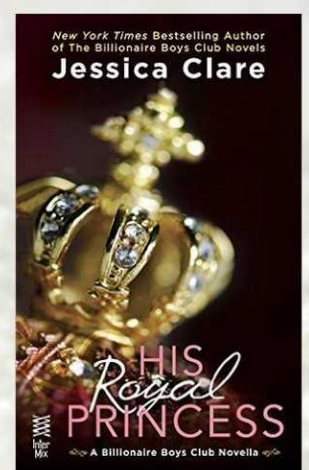
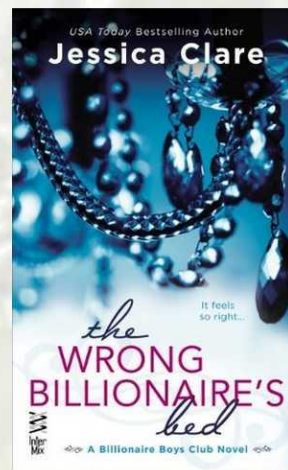
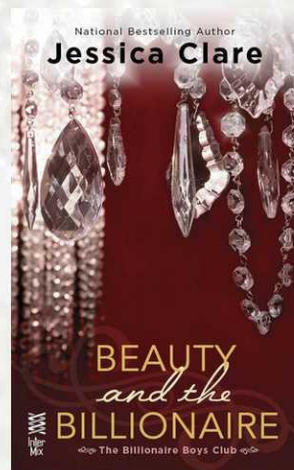
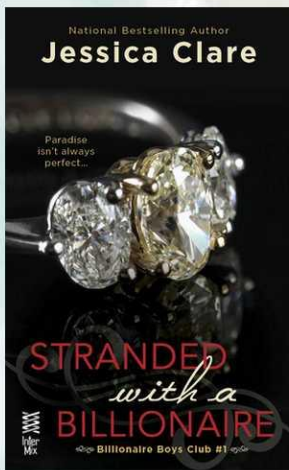
Jessica Clare
Billionaire Boys Club 6

New York Times Bestselling Author

APPRESENTANDO:

Jessica Clare

Billionaire Boys Club 6



Sinopse

O Billionaire Boys Club é uma sociedade secreta de seis homens incrivelmente ricos que prometeram sucesso nos negócios – a qualquer custo. Mas o sucesso quando se trata de amor é outra questão...

Kylie pode ser uma maquiadora para as estrelas, mas sabe como é ser ofuscada. Especialmente por sua famosa chefe, a pop star Daphne. É por isso que ela fica chocada – e encantada – quando, uma noite, em uma festa, atrai a atenção de um lindo estranho. Mas quando Daphne decide que quer o bilionário bonito para ela, Cade Archer está repentinamente fora dos limites para ela...

Cade conhece Daphne há anos e sempre se perguntou se ela poderia ser a mulher certa para ele – embora ela nunca lhe desse uma hora do dia. Mas uma noite escaldante com Kylie mudou tudo. Então, por que ela está evitando-o de repente? Felizmente, ele está determinado a conseguir o que quer e fará tudo para mostrar a Kylie que ela também pode conseguir tudo o que quiser...

Para todos os fãs que têm acompanhado meus bilionários e mal podem esperar para ler o livro de Cade. Este é para você!

Além disso, para Mel, também conhecida como Mistress M, que recomenda meus livros a todos e sempre me faz sentir como a melhor escritora do mundo. Todo mundo deveria ter fãs como você.

A tradução em tela foi efetivada de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o a aquisição integral da obra literária física ou em formato E-book.

O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes de qualquer forma de obtenção de lucro, direta ou indiretamente.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for vinculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, e bem como abster-se de tornar publico ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responde individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria e coparticipação em eventual delito cometido por aquele, que por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro, direto ou indiretamente, responderão nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

New York Times Bestselling Author

AVISO 2

Jessica Clare

Por favor, não publique
nossos arquivos em redes como blogs e
Facebook

Se você viu algum arquivo nosso em algum
lugar
sem a nossa autorização, converse com a
moderação.

Se você gosta dos nosso livros ajude!!

Quem gosta, respeita nosso grupo!

Não publique diretamente no Face, blogs e
afins,
não exponha o grupo de forma desnecessária

One night is
all it takes...

Não aceitamos reclamações sobre
as traduções do grupo!

ONE NIGHT
with a
BILLIONAIRE

Se não gostou, leia o livro
no idioma original

Capítulo Um

Se houvesse um presente que Kylie Daniels gostaria de presentear o mundo, seria a habilidade de desenhar um belo par de sobrancelhas com lápis. A mulher sentada em frente a ela? Seu jogo de sobrancelhas era terrível. Parecia como se tivesse afiado suas finas sobrancelhas pretas no escuro enquanto estava embriagada e isso dominou seu rosto estreito. E o que eram aquelas pequenas vírgulas que ela desenhcou no final? Jesus, Maria e José.

Não que fosse uma especialista em maquiagem, mas... bem, ok, ela era. Uma especialista em maquiagem, claro. Era uma cosmetologista licenciada, tinha trabalhado com vários cantores e produções teatrais e conseguia fazer até os poros mais hediondos desaparecerem com as escovas certas.

E era por isso que estava sentada no escritório da *Dirty Dollar Records* nesta adorável tarde de julho, sufocando enquanto esperava ser chamada para uma audição. Um amigo que criava penteados para várias celebridades mencionou um gerente de gravação que estava procurando um maquiador que fosse discreto, inventivo e pronto para fazer uma turnê com seu cliente. Por intermédio de um amigo de um amigo, conseguiu a entrevista de emprego e agora estava sentada, esperando, e torceu para que sua própria maquiagem não suasse quando ela chegou lá.

Ninguém queria contratar um maquiador gordo em L.A., mas eles realmente, realmente não a contratariam se parecesse um desastre. Afinal, a maquiagem era o seu cartão de visita. Tinha que parecer muito

bem o tempo todo ou as pessoas questionavam sua habilidade. Então, em vez de ir para um ambiente discreto e recatado como alguém normalmente faria para uma entrevista de emprego, fez tudo diferente. Ela usava um vestido azul marinho apertado com uma blusa de marinheiro quadrada e uma saia preta tipo sereia, junto com saltos vermelhos brilhantes. Todo o visual era retrô, e enrolou metade de seu cabelo loiro tingido em dois rolos de salsicha gordos que empoleiravam no topo de sua cabeça como uma estrela de cinema dos anos 40, deixando o resto dançar em seus ombros. Sua maquiagem também era ousada. Suas sobrancelhas foram traçadas em uma linha extensa acima dos olhos que estavam delineados com um delineador preto profundo estendido para um ponto dramático, e o resto de seus olhos destacados com um branco brilhante para fazer os olhos de gato estourarem. Seus cílios foram empilhados com cílios postiços para criar um leque grosso. Diminuiu o blush para destacar a aparência de porcelana de sua pele e escolheu um vermelho cereja escuro para os lábios. Dois brincos de cereja e um colar decorado com cerejas completavam o conjunto.

Era um pouco kitsch¹, mas ela estava fazendo uma entrevista para ser a maquiadora de Daphne Petty, e Daphne Petty não era exatamente recatada. Conhecida nos círculos musicais por suas letras selvagens, seus trajes de palco malucos e sua atitude de garota festeira, parecia que seria muito divertido fazer uma turnê com ela.

De qualquer maneira, esperava que sim. Qualquer coisa tinha que ser melhor do que a diva com quem viajou recentemente pela Ásia. Chanteuse insistiu que sua tripulação usasse tudo branco e não

¹ Objeto ou estilo que, simulando obra de arte, é apenas imitação de mau gosto.

falasse a menos que falasse com ela. Mal podia esperar para sair desse trabalho. Foi chutada quando voltou para os Estados Unidos porque, como foi explicado, Chanteuse não gostava que Kylie "não tomasse cuidado com sua aparência" e ela sentiu por ter alguém assim em sua equipe.

— *Aliás, sua bunda gorda me envergonha.* — Ainda doía, mas estava fazendo o possível para superar. Afinal, questionou a sanidade de alguém que tinha um assento de banheiro incrustado de diamantes que ela levava em uma turnê.

Então aqui estava, desempregada mais uma vez e esperando o melhor.

— Senhorita Daniels? — Uma voz chamou, e Kylie se levantou, sua mala de chapéu circular antiquada na mão.

Controlou seu nervosismo e endireitou suas roupas enquanto caminhava para frente, então ofereceu sua mão para o homem carrancudo que esperava por ela. — Kylie Daniels — ela se apresentou, mantendo sua voz fria e confiante apesar do olhar que ele estava lhe dando. Este homem era claramente conservador, mas espero que sua cliente não seja.

— Obrigado por vir — disse e a conduziu de volta ao escritório. — Eu sou o Sr. Powers. Por favor, siga-me.

Segurou sua caixa de cosméticos e foi atrás dele, reprimindo sua irritação quando ele passou pelo elevador e se dirigiu para as escadas. Claro, leve a garota gorda de salto alto, carregando quinze quilos de maquiagem escada acima. Então, esperava que ele não se importasse que ela ficasse um pouco suada quando chegassem ao topo.

O escritório do Sr. Powers ficava no quarto andar, então, quando eles chegaram, Kylie estava sem fôlego e suando. Não é o visual que ela queria para a entrevista, mas agora era tarde demais para fazer qualquer coisa a respeito. O Sr. Powers não falou nada enquanto a conduzia escada acima, mas apontou para uma sala de conferências e sorriu educadamente.

Ela entrou, colocou sua pasta sobre a mesa e sentou-se em uma cadeira esperando. Powers saiu e voltou um minuto depois com uma pilha de papéis e uma caneta. — Pedimos que assine estes acordos de não divulgação, Srta. Daniels, pois a gravadora está extremamente preocupada com a imagem pública.

— Claro — murmurou Kylie, pegando a caneta. Teve que assinar algo semelhante quando trabalhou para a diva Chanteuse. Assinou rapidamente e devolveu os papéis com um sorriso. Vê como sou complacente?

O Sr. Powers não se sentou em uma das oito cadeiras vazias ao lado dela. Em vez disso, hesitou, então colocou a papelada debaixo do braço.

— Antes de conhecer a Senhorita Petty, você deve saber algumas coisas.

— Tudo bem. — Cruzou as mãos no colo e manteve o sorriso. Estava pronta para qualquer coisa que eles pudessem lançar sobre ela depois de trabalhar em Hollywood por um tempo. A cliente não gosta que seu lado direito apareça nas fotos. Este cliente sente que a cor verde ofende seu chi, então não o usa. Não olhe este cliente diretamente nos olhos. Sempre faça perguntas abertas a esta cliente, pois ela acha

que sua equipe deve desafiá-la. Este cliente está no personagem o tempo todo, então jogue junto.

— Miss Petty despediu seu último maquiador devido a conflitos de personalidade. — Verificou duas vezes as assinaturas na papelada e depois olhou para ela, embora tivesse a impressão de que o homem estava inquieto. Desconfortável. Esquisito. — A gravadora está bastante preocupada com a felicidade de Miss Petty. Você entende isso, sim?

— Claro. — Onde ele estava indo com isso?

— No entanto, a gravadora também gosta de manter a imagem da Srta. Petty. Na verdade, estamos preocupados com isso acima de todas as coisas. A imagem da senhorita Petty deve ser mantida. É aí que você entra.

— O...ok? — Qual era a resposta que ele procurava?

— Resumindo, as pessoas pagam muito dinheiro para ver uma Daphne Petty linda e vibrante em turnê. Espero que você faça sua parte, é claro.

— Claro — ela repetiu. Toda essa conversa era desconcertante.

— O que não quer dizer que a senhorita Petty tenha a liberdade de demitir você. Isso ficará a critério da gravadora.

Ooookay... Daphne não teria permissão para demiti-la se elas não se dessem bem, mas a última pessoa foi demitida porque não se davam bem? Era tudo muito confuso. Continuou sorrindo, embora estivesse começando a se sentir um pouco preocupada. — Eu acho que posso lidar com isso.

— Boa. Vejo que você trouxe suas ferramentas com você?

Ela deu um tapinha na bolsa.

— Claro.

— Gostaríamos que você fizesse a maquiagem da Srta. Petty para ela. Pense nisso como um teste de tela.

Não foi o pedido mais estranho que ela recebeu.

— Isso é bom. Algum look em particular que você deseja com a Srta. Petty nesta nova turnê?

Um olhar estranho cruzou o rosto do Sr. Powers.

— Saudável. Apenas saudável ficará bem.

Saudável?

— Tenho certeza de que posso dar a ela um brilho natural.

— Ótimo. — Deu-lhe um pequeno sorriso tenso. — Avisarei a Srta. Petty que você está aqui.

— Obrigada. — Kylie murmurou, e o Sr. Powers a deixou sozinha na sala de conferências. O ar estava ligado – graças a Deus – e por isso não estava tão quente. Sua testa pegajosa secou e, enquanto esperava por Daphne Petty, olhou para os pôsteres nas paredes de turnês anteriores, os discos de platina e ouro. Esta era uma grande oportunidade e um bom trabalho, e cruzou os dedos por baixo da mesa para que Daphne não tivesse problemas com a sua bunda que não era do tamanho de Hollywood.

Eventualmente, porém, ficou entediada. O tempo passou e o relógio mostrou que ela ficou sentada na sala de conferências por quarenta e cinco minutos inteiros sem que ninguém parasse. Atualizou sua própria maquiagem e então vasculhou seu kit, mentalmente tentando montar um visual para Daphne Petty. Pelo que se lembrava,

dela tinha olhos brilhantes, então ela podia destacá-los. A maquiagem dos olhos e a cor dos lábios dependeriam da tonalidade do cabelo de Daphne e, pelo que viu nos tabloides, Daphne tendia a tingir todos os tipos de cores estranhas. A menos que ela opte por uma paleta totalmente nua? Vasculhou seus tubos de brilhos e sombras, pensando. Claro, se o cabelo dela fosse rosa novamente, as cores teriam que ser muito sutis.

Alguém bateu na porta atrás dela e Kylie pulou na cadeira. Ela se virou, assustada. Um momento depois, a porta se abriu e alguém tropeçou dentro. Era uma mulher com grandes óculos de sol redondos que cobriam a maior parte de seu rosto. Seu cabelo loiro platinado estava cortado em um corte curto e bagunçado que parecia não ter sido lavado há pelo menos uma semana. Vestia uma velha camiseta dos Ramones sobre uma calça jeans capri desbotada e cambaleou ao ficar parada na porta.

— Você é a maquiadora?

Era Daphne Petty.

Sua voz estava arrastada. Bêbada. Encantadora.

— Esta sou eu. — Kylie se levantou e estendeu a mão. — Meu nome é Kylie Daniels. É muito bom conhecê-la, Srta. Petty.

Daphne a olhou de cima a baixo.

— Você parece uma Marilyn Monroe gorda. Ou Bettie Page. Você sabe que eles não gostam de bundas grandes aqui em L.A. — sussurrou zombeteiramente. — Cuidado para que meu treinador não veja você. Não me deixa comer nada além de alface. — Ela se sentou ao seu lado e tirou os óculos escuros, esfregando o rosto.

— Tudo certo. Estou aqui. — Acenou com a mão no ar. — Faça-me bonita.

Kylie apenas olhou. A outrora adorável Daphne Petty estava esqueleticamente magra. Marcas de rastros alinhadas em um braço e descendo no outro, junto com cicatrizes de corte em seus pulsos. Sua pele estava manchada e quebrada em alguns pontos, uma mancha vermelha brilhante no canto da boca. Seus olhos estavam fundos e sua cor era extremamente prejudicial à saúde. Ela parecia um desastre.

E agora, entendia toda a linguagem corporativa que o Sr. Powers lhe deu. Daphne não podia despedi-la porque ela estava uma bagunça. E a gravadora não queria um "visual" para ela em sua turnê. Eles queriam que ela escondesse os problemas de saúde de Daphne. Queriam que a pintasse e a fizesse parecer normal.

Não precisavam de um cosmetologista – precisavam de um maldito mágico. Kylie lançou um olhar de pena para Daphne. A mulher, cujos olhos dilatados olhavam entorno da sala, mas sem se concentrar em nada. Um mágico, emendou, ou um fazedor de milagres. Ela não era nenhum dos dois, mas faria o que pudesse. Puxou seu kit de aerografia e o conectou, em seguida, entregou a Daphne um lenço de limpeza facial.

— Assim que seu rosto estiver limpo, começaremos. Começaremos com uma cartilha, sim?

Uma hora depois, o rosto magro de Daphne Petty foi contornado para fazê-la parecer mais robusta. Suas maçãs do rosto marcadas estavam disfarçadas, seu nariz muito fino se alargou com um pouco de sombra, e então praticamente retocou cada centímetro possível dela

que podia alcançar. As marcas de rastros em seus braços estavam cobertas. As manchas vermelhas em seu rosto – querido senhor, esperava que não fossem de metanfetamina – estavam escondidas. Seus olhos foram artisticamente destacados e enfatizados para realçar sua cor, e escolheu cores alegres e quentes para seus olhos e boca. Quando terminou, ela mostrou a Daphne – que ficou sentada em um estado atordoado o tempo todo – o espelho. Ao ver seu rosto, Daphne sorriu e pareceu nota-la novamente.

— Uau. Eu realmente gosto disso. Você faz um bom trabalho, Gorda Marilyn. — Uau. Esse apelido era para ser um elogio? Não tinha certeza. Ela bufou. — Obrigada. Eu tento.

Ela deu a Kylie um olhar astuto.

— Posso perguntar por que você quer esse trabalho? Fazer turnê é difícil e brutal, e eu serei uma vadia raivosa em quase 90 por cento do tempo.

— Gosto de viajar — mentiu. — Gosto de conhecer novos lugares.

— Besteira — exclamou Daphne. — Esta é minha quarta turnê nacional, e eu sei que a única coisa que você verá é a parte de trás do ônibus de turismo e meu quarto verde. Então, por que não cuspir um pouco de verdade para mim?

Justo.

— Você é muito conhecida e isso ficará bem no meu currículo. — Não inteiramente a verdade novamente, mas um pouco mais mercenário.

Isso pareceu deixar Daphne feliz. Ela tocou a lateral do nariz em um momento e então apontou para Kylie. — Agora eu entendo você.

Tudo bem, então — disse Daphne, levantando-se. Parecia estar caindo de qualquer alta que estivesse, e estava quase normal. — Acho que deveria pegar aquele pau exigente do Powers e ver o que ele pensa. — Piscou para Kylie e jogou o cabelo platinado flácido.

E Kylie se viu sorrindo. Quando Daphne era brincalhona assim, era fácil ver por que era tão popular.

Daphne abriu a porta da sala de conferências e colocou a cabeça para fora.

— Powers, traga sua bunda aqui — gritou no corredor, e Kylie estremeceu. Mas o seu método foi eficaz. Um momento depois, o Sr. Powers apareceu em seu terno abafado e deu uma olhada em Daphne. Ele a olhou criticamente, e então agarrou seu queixo e virou seu rosto, verificando-o da direita e da esquerda.

Para a sua surpresa, Daphne era dócil e aceitou o tratamento humilhante. Quando ele agarrou um dos braços dela e o examinou, em seguida, olhou nos olhos de Daphne, isso lembrou Kylie de alguém comprando um cavalo. Não pôde deixar de murmurar: — Você quer verificar os dentes dela também?

Daphne deu uma risadinha.

Powers olhou para Kylie, suas sobrancelhas se juntando.

— Você fez alguma coisa com os dentes dela?

— Piada interna — riu Daphne, e então abriu os braços magros. — Então, o que você acha?

Powers olhou para Kylie, depois de volta para Daphne e de novo para Kylie.

— Você está contratada. Envie suas demandas salariais para o escritório de pessoal.

— Você e eu seremos mais grandes amigas, Gorda Marilyn. — Anunciou Daphne, e então puxou um frasco. De alguma forma, Gorda Marilyn dúvida disso, pensou consigo mesma, mas não pôde deixar de sentir pena de Daphne, só um pouco. Ela tinha que ser muito miserável por dentro para ser uma bagunça por fora.

Assim que aceitou a oferta, foi conduzida aos escritórios de Recursos Humanos. Lá, assinou contratos e falou sobre salários e todos os detalhes essenciais dos detalhes de seu trabalho que tanto o Sr. Powers quanto Daphne eram importantes demais para repassar. Para a surpresa dela, ninguém piscou para suas demandas salariais, apenas concordou e definiu uma data de início. O dinheiro era uma quantia que a deixava feliz, mesmo que isso significasse viajar pelos próximos quatro meses. O fato de que eles pagaram sua demanda sem, no entanto, pechinchar tornou claro que ela teria que ganhar até o último centavo.

Ainda satisfeita com seu novo emprego, arrumou seu equipamento e voltou para a rua. Em vez de voltar para o apartamento de sua amiga,

no entanto, pegou um táxi para os arredores de L.A., nos subúrbios tranquilos.

— Espere aqui — ordenou ao motorista do táxi. — Eu prometo que não demorarei mais do que vinte minutos.

— O medidor continua funcionando — afirmou ele.

Ela não tinha carro, então não era como se pudesse discutir o preço.

— Bem. Apenas fique, ok?

Ele aumentou o volume do rádio e fez um sinal de positivo com o polegar.

Respirando fundo, foi para a casa de repouso.

Assim que passou pelas portas, o sopro frio do ar-condicionado tocou sua testa suada. Os pisos de ladrilhos brancos estéreis eram de um branco ofuscante, as paredes de um rosa reconfortante. Quase a distraiu das grandes portas de vidro automatizadas trancadas que só eram acessíveis por um cartão-chave.

Kylie foi até a janela de visita e fez login. Entregou a prancheta para a atendente.

— Estou aqui para ver Sloane Etherton.

— Só um momento — pediu a garota na janela. Ela se virou na cadeira e puxou uma pasta com uma etiqueta amarela. — Devo lembrá-la de que seu último pagamento não foi concluído. — Deu a Kylie um olhar de desculpas. — Você precisa falar com o departamento de cobrança para fazer os arranjos?

Ela balançou a cabeça.

— Não, eu posso fazer um pagamento de recuperação agora. Eu... tive algumas dificuldades financeiras nos últimos meses. — Pegou seu talão de cheques e começou a escrever. — Tudo deve estar bem agora. Acabei de assinar um contrato para um novo emprego e recebo meu primeiro pagamento adiantado na segunda-feira. — Ou assim que ela pudesse conseguir algo do Sr. Powers. — Posso postar o cheque?

— Não devemos aceitar cheques pré-datados.

— Bem, deixarei o estado em alguns dias para sair em turnê, então não estarei aqui para pagar pessoalmente— rebateu Kylie, irritada. — Então, ou você aceita um cheque pré-datado ou não aceita.

Mas parecia que ela falou uma palavra mágica. A recepcionista levantou a cabeça com os olhos arregalados. — Tour?

— Com Daphne Petty— contou Kylie, escrevendo o valor em dólares para dois meses de taxas. Isso limparia sua conta, mas estava com poucas opções. — E tenho certeza de que posso conseguir ingressos para você. — Rasgou o cheque e o estendeu para a garota. — Se você puder aceitar um cheque pré-datado.

— Tenho certeza que posso prendê-lo por alguns dias — assegurou com um sorriso, arrancando o cheque da sua mão.

Cinco minutos depois, foi admitida nos fundos e em um corredor silencioso. O atendente ao lado dela segurava os registros de sua Nana.

— Senhorita Sloane tem sido um pouco difícil ultimamente, Senhorita Daniels.

— Você conhece minha vó — disse com firmeza. — Ela nunca foi uma mulher fácil. — Caramba, difícil era provavelmente um de seus dias bons. O atendente não esboçou um sorriso.

— Ela continua tentando ir embora. Você sabe que esse tipo de coisa é desaprovado.

— Ela mal consegue andar e está senil — apontou, infeliz. Esta não foi a primeira vez que ela ouviu isso sobre Nana Sloane. — Não vejo como ela está tentando uma fuga.

— Infelizmente, isso acontece muito com os pacientes idosos com demência — explicou o atendente. — Eles ficam confusos sobre onde estão e tentam sair. É por isso que temos que manter o lugar fechado. Às vezes, são criativos, como sua vovó, e é aí que as coisas se tornam um problema.

— Eu falarei com ela — afirmou Kylie, uma dor de cabeça tensional ameaçando esmagá-la. — Mas...

— Eu sei. Ela tem demência. Sabemos que é uma batalha perdida — explicou o atendente suavemente. — Mas ainda gostamos de tentar levar o conceito para casa, se possível.

Ela entendeu, mesmo sabendo que era impossível. Ninguém sai vencedor no que diz respeito à Nana Sloane. Assentiu. — Verei o que posso fazer. Ela está bem de outra forma?

— Além das doenças usuais que uma mulher idosa demente tem? Certo. Ela fica infeliz quando está lúcida, fica confusa quando não está e assusta os outros pacientes.

— Parece bom. — Fez uma careta, imaginando sua amarga avó reclamando dos outros residentes. — E hoje?

— Hoje foi um dia ruim — apontou o atendente. — Está fortemente sedada no momento, mas se você ficar por aqui por algumas horas.

— Eu não posso — falou Kylie, aliviada em saber que não haveria um confronto confuso. Hoje não. — Entrarei para vê-la e ir embora.

O homem acenou com a cabeça e abriu a porta.

— Avise-me quando estiver pronta para sair e eu a levarei de volta.

Entrou no quarto da avó, sentindo o peso da responsabilidade em seus ombros. A sala estava totalmente silenciosa e limpa. Uma foto da mãe dela, falecida há muito tempo, estava ao lado da cama. Não havia nenhuma foto do pai de Kylie, ou dela. Mas isso não a surpreendeu – nunca foi a pessoa favorita de Nana Sloane.

Você é um fardo, Kylie Daniels. Tenho que trabalhar em dois empregos apenas para colocar comida suficiente na mesa para alimentar seu traseiro gordo. O mínimo que você pode fazer é ser grata. Se ao menos sua mãe estivesse aqui.

Esmagou as memórias odiosas e puxou uma cadeira ao lado da cama de sua avó e pegou a mão da mulher nas suas. A mão de Nana era frágil e totalmente pequena na sua, a pele seca como papel.

— Oi, Nana — sussurrou Kylie. — Espero que você esteja bem. Acabei de conseguir um emprego em turnê, então não poderei visitá-la muito por alguns meses. — Não que sua vovó notasse se Kylie estava lá ou não. Quase todos os dias estava perdida em sua própria mente, ou procurando por sua filha morta há muito tempo. Esfregou os dedos na palma da vovó. — Mas a boa notícia é que sua estadia está totalmente paga e meu novo emprego deve permitir que você fique aqui por um longo tempo. Eu sei que você não gosta deste lugar, mas eles têm o melhor atendimento. Eles realmente têm. Certificarei de que você seja bem cuidada. É minha responsabilidade e não me esquivarei. —

Pressionou a boca na mão inerte da velha. — Fique bem enquanto eu estiver fora, ok?

Segurou a mão da avó por mais um minuto, perdida em pensamentos e preocupada com os fardos e a família, e o peso da responsabilidade. Nana Sloane não acordou. Não foi uma coisa ruim. Quando Nana estava dormindo, ficava em paz. Quase doce. Não estava cuspiendo palavras desagradáveis nela, gritando que ela não pertencia a este lugar, ou chorando incontrolavelmente. Poderia lidar com os comentários sarcásticos sobre seu peso. Poderia lidar com os golpes sobre seu cabelo ou suas roupas de sacanagem. Mas quando Nana chorou como se seu coração estivesse partido e seus sonhos despedaçados? Quase a quebrou também.

Felizmente, o rosto enrugado de sua avó permaneceu frouxo, um pouco de baba acumulando nos cantos de sua boca.

Então foi embora.

No entanto, ver Nana Sloane foi bom para ela. Isso a ajudou a se concentrar. Tornou-a determinada. Era um lembrete do por que ela estava trabalhando. Pode odiar fazer turnês e nunca ter um lugar para chamar de seu, mas desde que sua vovó estivesse segura e cuidada, bem, isso era tudo que poderia pedir. Ela foi um fardo para a mulher em sua juventude, e agora era a hora dela retribuir o favor.

Não importa o quanto isso sugasse a sua vida.

Capítulo Dois

Se Cade Archer pudesse ter previsto como passaria seu trigésimo aniversário, estaria apenas parcialmente certo. Cercado pela Irmandade, a sociedade secreta que frequentou desde a faculdade? Certo. Jogando pôquer em um porão enfumaçado sob um clube que ele possuía? Certo. Os homens mastigando charutos e discutindo estratégias de negócios como de costume?

Não muito.

— Olha só isso — disse Reese Durham, empurrando uma imagem do ultrassom em direção ao centro da mesa. — Ele tem um pau como o braço de um bebê.

Griffin Verdi pegou a foto e olhou para ela.

— Tem certeza de que não é, de fato, o braço do bebê?

— Não. — Reese mastigou a ponta do charuto, parecendo bastante satisfeito consigo mesmo. — Reese Junior com um pau como um braço de bebê.

Griffin revirou os olhos e jogou a foto de volta na mesa. Implacável, Reese o agarrou e ofereceu a Hunter.

— Então, quando você e Gretchen estão pensando em crianças?

— Talvez no próximo ano — afirmou Hunter, estudando a foto. — Depois do casamento.

— Sem filhos para nós ainda — constatou Logan. — Brontë quer terminar o curso primeiro. Certamente não estou com pressa.

— Amém — exclamou Griffin. Depois de um momento, acrescentou: — Embora eu não me importasse se Maylee e eu tivéssemos um acidente feliz.

Ao seu lado, Jonathan Lyons jogou um punhado de fichas na pilha.

— Violet e eu esperamos um acidente feliz. Talvez mais cedo ou mais tarde.

— Ha — exclamou Reese, e deu um soco afável no braço de Jonathan. — Vá em pelo. Pegue ela, cara. Nossos filhos podem trocar de babá.

— Esse é um termo horrível — falou Griffin. — Em... pelo?

— Sem camisinha.

— Eu sei! Meu Deus, eu sei.

Cade apenas balançou a cabeça e mexeu em suas cartas. Definitivamente, não é o que esperava em seu trigésimo aniversário. Imaginou passando com seus amigos, é claro, mas falando sobre bebês e casamentos? Não exatamente. O endurecido solteirão Reese passou de mulherengo a futuro papai e especialista em tudo relacionado a marido.

Na verdade, todos em seu pequeno círculo tinham mais ou menos se acalmado no último ano.

Todos, exceto Cade.

Não era que ele não namorasse. Ok, talvez não tenha. Não que ele não fosse interessado em mulheres. Ele era. Na verdade, havia uma em particular pelo qual estava confuso nos últimos, oh, quinze anos ou

mais. Estava apenas esperando que a pessoa certa assumisse a ideia de estar com ele.

Pensou em Daphne, seu sorriso perverso e atitude diabólica, a maneira como ela passou os braços em volta dele tão docemente... e então pensou na vez em que ela teve uma overdose em seus braços, mole e fria, seus lábios tingidos de azul.

Talvez casamento e um felizes para sempre não estivessem nas cartas para alguém como ele. Empurrou um punhado de fichas para o centro da mesa.

— Aumentando, Jon.

— Idiota — Jon falou com um sorriso, e o assunto voltou às cartas mais uma vez.

Checou seu telefone discretamente enquanto os outros faziam seus lances. Daphne deveria mandar uma mensagem para ele quando saísse de sua sessão de treino. A última vez que eles conversaram – por meio de textos digitados às pressas – lhe contou que tinha uma longa coreografia de dança que tinha que aprender para seu próximo show e este fim de semana eram ensaios gerais. Mas falou que queria fazer algo no aniversário dele. Ela ligaria para ele e informaria sua programação.

Mas isso foi há dias e Daphne nunca ligou.

E aqui estava ele, trinta e sozinho. Isso deveria ter lhe dito algo ali mesmo. Que, quando era conveniente para ela, gostava de Cade por perto. E quando não era... nem estava em seu radar.

Talvez um dia aprendesse. Com um pequeno suspiro de desgosto, jogou outro conjunto de fichas no pote.

— Não.

Quando o pôquer terminou à noite, se viu saindo com Reese, que ganhou a maioria das mãos naquela noite e também estava comemorando o sucesso de sua celebridade Cruise Line e seus planos de parceria com um estúdio de cinema para linhas de cruzeiro de personagens baseados em programas de TV e filmes populares. Estava de ótimo humor quando eles saíram, enquanto Cade estava quieto, perdido em pensamentos.

— Ei, cara — exclamou Reese, chamando a atenção dele. — Está tudo bem com você?

— Sempre — afirmou, sorrindo. Realmente, não tinha muito do que reclamar. O negócio estava ótimo, suas instituições de caridade estavam tendo um ano recorde e estava saudável. Não tinha nada que o deixasse descontente ou infeliz.

E ainda assim, se sentia inquieto. Temperamental. Talvez com inveja de seus amigos e da felicidade deles.

— Você está meio quieto ultimamente.

Enfiou as mãos nos bolsos.

— Só pensando. Nada importante.

— Você está ocupado neste fim de semana? Eu e Audrey estamos indo para a cabana. Espero que esteja tudo bem para você.

Cabana de fuga dele? Onde eles se conheceram? Ele sorriu. — Você sabe que eu dei carta branca a você quando se trata desse lugar.

— Sim, Audrey está tendo uma semana ruim. Hormônios. — Reese fez uma careta. — Pensei em trazê-la de volta para o ninho de amor e deixá-la relaxar neste fim de semana. Você é bem-vindo.

E ser uma terceira roda? Assistindo enquanto eles se abraçam? Estava muito feliz por Reese, mas tinha dificuldade em olhar para uma Audrey saudável e alegre, porque toda vez que olhava para ela, via Daphne. Ou melhor, quem ele queria que ela fosse.

Porque uma vez, Daphne era rechonchuda, bonita e alegre. E a amava. Agora? Agora não sabia como se sentia. Talvez obcecado. Desesperado? Talvez isso também.

Checou seu telefone novamente. Ainda nenhuma mensagem dela. Nenhuma chamada perdida. Nada. Droga. Sabia que ela estava ocupada, mas ele também.

Ela não deu a mínima? Em absoluto?

— Ei? Olá? — Sua mão acenou na frente de seu rosto.

— Desculpe. — Deu a Reese um olhar envergonhado. — Apenas distraído ultimamente.

— Cabana? Este fim de semana?

Cade balançou a cabeça.

— Passo. Você e Audrey se divirtam. Eu tenho planos. — Esperançosamente.

— Você está passando um tempo com Daphne, não é? — O tom dele era enojado.

Por um momento, pensou em negar. Sabia que o amigo não entendia a fixação dele pela estrela pop. Talvez pensasse que era uma aventura que ele esperava que ressurgisse novamente. Mas a verdade

era que estava apaixonado por Daphne desde os quinze anos, quando ambos eram ratos de trailers sem um níquel para esfregar. E agora que ela estava com problemas, era difícil apenas deixá-la e desejar o melhor. Não quando eles dormiram juntos oito meses atrás... e então ela tentou se matar. Caralho, ainda estava confuso com isso. Então falou: — Ela precisa de mim.

— Ela precisa de uma verificação da realidade. — Declarou Reese.

— É difícil — disse. Difícil de falar e difícil de entender. Às vezes entendia. Entendeu por que ela sucumbiu ao estilo de vida acelerado. Como Daphne, cresceu como um lixo. O garoto mais pobre de um quarteirão sujo, corria descalço com as crianças da vizinhança e sempre ficava de olho nas gêmeas Petty, lindas ruivas alguns anos mais novas do que ele. Daphne Petty foi seu primeiro beijo, seu primeiro amor, seu primeiro, bem, tudo. Ela foi tão especial – talentosa, engraçada, inteligente e com uma maneira de atrair as pessoas e fazê-las notá-la. Quando Cade foi para a faculdade com uma bolsa de estudos, pediu a Daphne que esperasse por ele. Faria seu caminho no mundo e voltaria para resgatá-la de sua pequena cidade. Exceto que ela não esperou. Conheceu um produtor musical, e a próxima coisa que soube, a garota por quem estava apaixonado estava no rádio. Emagreceu, tingiu o cabelo de um tom ultrajante, desfilou na TV de biquíni e vendeu milhões de álbuns.

Ficou tão orgulhoso dela no início. Daphne tinha um senso de humor divertido e transparecia em suas canções peculiares. Mas, com o passar do tempo ficou mais ocupado com seus próprios negócios, eles se separaram. Ela foi ficando cada vez mais concentrada no mundo da música e, embora já tivesse sido uma ruiva saudável, agora tinha

cabelos rebeldes, uma figura magra como um palito e seios falsos. E um hábito por coca.

Ainda a amava. Sempre amaria. Mas quando sua "peculiaridade" começou a aparecer nos tabloides com fotos dela fazendo falas e viagens para a reabilitação? Ele se preocupava com ela. Tentou ajudá-la a ficar na linha reta e estreita tanto quanto podia, de longe.

Mas nunca foi o suficiente. Oito meses atrás, as coisas chegaram ao auge. Prometeu a ele que se lhe desse mais uma chance, ficaria limpa. Não na reabilitação. Estaria em todos os tabloides imagináveis se fosse para a reabilitação. Ele não poderia ir embora com ela para algum lugar privado e conseguir um médico pessoal? Ela não precisava de um treinador de vida, só precisava dele e Audrey ao seu lado, encorajando-a.

Ele caiu nessa — anzol, linha e chumbada. Certo que fez sua parte. Contratou os melhores médicos e os acomodou nas proximidades. Garantiu que tivesse as drogas mais fáceis para se desmamar fora, e distribuiu suas novas prescrições com cuidado. Ele a apoiou em cada passo do caminho... e então ela brigou com Audrey por causa dele. Seduziu Cade, roubou seus remédios e teve uma overdose enquanto estava deitada na cama ao seu lado.

Isso exigiu muita terapia para superar. As coisas entre eles eram complicadas. E emaranhadas. Porque como deveria se sentir sobre sua namorada de infância que dormiu com ele um dia e depois pegou os comprimidos no dia seguinte?

— Você sabe que Daphne é minha cunhada — afirmou Reese, batendo-lhe no ombro enquanto saíam do clube. — E Audrey ficaria

magoada em me ouvir dizer isso, mas Daphne é um desastre. Ela ficou limpa pelo quê, três semanas inteiras da última vez?

— Ela diz que está limpa agora.

— Ela diz um monte de coisas — Reese respondeu. — Eu vi como magoou Audrey com suas promessas. Se você consegue se desvencilhar, cara, faça isso.

Aviso sonoro. Ele sabia disso, mas era mais difícil de praticar.

— Eu preciso falar com ela, de qualquer maneira. — Para ver onde "eles" estavam, ou se estavam em algum lugar. Se sua gravadora estava enviando Daphne em turnê, tinha que estar limpa. Se estivesse limpa, talvez pudessem começar de novo.

Se não... talvez fosse hora dele seguir em frente. De qualquer maneira, precisava saber.

Capítulo Três

Na noite de abertura da turnê norte-americana de Daphne Petty, a estrela era uma cadela furiosa e a equipe estava correndo de medo. A própria Kylie estava se escondendo com os colegas até ser necessária. Na sala ao lado, podia ouvir Daphne gritando com sua assistente.

— Eu não disse que queria asas de búfalo desossadas? Como você espera que eu coma essas coisas com ossos nelas? De verdade? Ninguém leu minha maldita lista de exigências?

Estremeceu de simpatia. Já estava trabalhando para ela há uma semana e, à medida que a excursão de Petty começou, aprendeu que Daphne poderia ser a pessoa mais doce e divertida do mundo... ou uma maluca completa. Ela foi avisada por todos da equipe para não levar nada que ela fizesse ou dissesse pessoalmente, e apenas evitar qualquer tipo de confronto. Dê a Daphne o direito de passagem e os argumentos desaparecerão.

Até agora, para Kylie, Daphne era bastante decente. Algumas manhãs era ríspida, mas gostava do trabalho que ela fazia em sua maquiagem, e gostava do regime de cuidados com a pele que Kylie a colocara, então estava feliz. Ainda se referia a ela como "*Gorda Marilyn*", mas estava se acostumando com isso. Aparentemente, Daphne era ruim com nomes, então todos tinham um apelido ungido por ela. A figurinista era "*Ginger Tramp*"² ou simplesmente "*Ginger*" para abreviar, porque era ruiva, tinha sardas e tendia a usar roupas justas. Um dos membros da equipe de iluminação se chamava "*Hodor*"³, o cara do som

² Gengibre vagabunda.

³ Personagem fictícia da série de fantasia épica *As Crônicas de Gelo e Fogo*.

era "*Hairy Dave*"⁴ e chamava sua assistente de "Snoopy" porque ela "corria como um cachorro". Em comparação, na verdade, "Gorda Marilyn" não era um apelido tão ruim. Ouviu Daphne chamar os dançarinos de todos os tipos de coisas insultuosas, dependendo se eles estavam atrapalhando ou não.

— Ela era mais legal antes das drogas — Ginger lhe contou, costurando lantejoulas em uma fantasia de dança para o terceiro número de Daphne. — Costumava ser a garota mais doce. Engraçada também. Agora ela é apenas uma boceta.

Piscou com a linguagem áspera.

— Ela parece bem para mim. — Ginger encolheu os ombros. — Não está tão mal esta semana porque seu novo brinquedo, o menino dançarino, tem boas drogas. Foi o que eu ouvi. — Fingiu bufar uma linha de cocaína e voltou a costurar. — Até que seu estoque acabe, é a nova pessoa favorita dela.

Uau. Kylie lambeu os lábios, desconfortável.

— A gravadora sabe, hum? — Deveria contar a alguém que Daphne estava ficando alta antes de sua primeira apresentação?

— Eles não se importam — afirmou Ginger. — Quem você acha que a começou com as drogas? É mais barato mantê-los felizes quando estão bem medicados. E enquanto a turnê lotar, ninguém dá a mínima. — Espetou uma agulha no tecido cintilante e puxou a linha. — Estou com ela há cinco anos. Ela passa por esse ciclo repetidamente. Está limpa, então alguém lhe dá um novo medicamento. Fica viciada, fica nojenta, cai em pedaços, depois vai para a reabilitação e fica limpa.

⁴ Apresentador de televisão inglês.

Então, alguém lhe dá um novo tipo de colírio para o nariz e começamos tudo de novo.

Ela foi tão blasé sobre isso. Pensou nas marcas de rastros nos braços de Daphne.

— No entanto, ela não parece muito bem. Ninguém se preocupa com a saúde dela?

— Não tanto quanto se preocupam em ganhar dinheiro. — Ginger mordeu o fio delicadamente e depois sacudiu a fantasia. — Ela provavelmente precisará de você em breve. Você pode querer emergir.

Kylie fez uma careta e olhou para a porta da sala verde de Daphne, onde a estrela pop relaxou antes do show. Um choro vago podia ser ouvido do outro lado. Seus cílios falsos seriam difíceis para grudar se os olhos dela estivessem inchados de tanto chorar. Então, com um suspiro, se preparou e foi para a sala verde para ver o que estava acontecendo.

Com certeza, Daphne estava sentada na frente do espelho de maquiagem, chorando. Ela enxugou os olhos com uma das mãos e cavou em toda a maquiagem ordenadamente organizada dela com a outra. Fixando um sorriso, se aproximou.

— Ei, Daph, o que você está procurando?

Daphne continuou a chorar, fungando alto.

— Você viu Marco?

— Marco? — Kylie deu um olhar perplexo.

— Marco Polo?

No início, achou que fosse uma piada. Mas ela continuou chorando e vasculhando a pilha de sombras de olhos dela e percebeu que esse devia ser outro apelido para alguém.

— Eu não vi. Posso pegar alguma coisa para você?

Essa foi a coisa errada a dizer. Os olhos de Daphne brilharam e se virou para Kylie, com uma expressão enlouquecida no rosto.

— Você tem alguma coisa?

— Coisa?

— Pedra? Coca? Comprimidos? Alguma coisa? Preciso de um estímulo. — Esfregou a mão nos olhos novamente e por um momento pareceu incrivelmente jovem. — Estou tão cansada o tempo todo.

— Eu não tenho drogas — assegurou a Daphne suavemente. Parte dela queria abraçar a estrela pop e parte dela queria dar-lhe uma boa sacudida. Ela se contentou em pegar um tubo de brilho labial do chão e colocá-lo de volta em seu lugar. — Posso pegar água ou algo assim?

Mas Daphne começou a chorar novamente.

— Marco tem todas as coisas boas e não sei onde ele está e estou com muito sono. Eu só quero tirar um cochilo e entro no palco em uma hora e meia.

— Você não pode chorar — pediu Kylie, assumindo um tom determinado e oferecendo uma caixa de lenços de papel. — Seu rosto estará em todos os tipos de revistas amanhã e você quer estar no seu melhor, não é?

— Eu não me importo com revistas. Eu só quero um cochilo. Por que Marco está se escondendo de mim?

Kylie lançou um olhar indefeso para ela.

— Acho que posso ir procurá-lo... Parou essa linha de pensamento quando Snoopy apareceu no canto do olho e balançou a cabeça em silêncio e cortou a garganta. Ok. Marco estava "se escondendo" deliberadamente. Eles provavelmente não queriam Daphne em algo quando subisse no palco. Pobre coisa. Acariciou o cabelo de Daphne, sentindo pena dela. Deveria estar animada para começar uma turnê, não infeliz. — Você sabe o quê? Acho que tem um café próximo daqui. Eu poderia ir correr e pegar algo para te animar antes da hora de se maquiar?

O rosto manchado de lágrimas de Daphne se iluminou.

— Realmente? Você faria isso por mim, Gorda Marilyn?

— Sim — falou. Qualquer coisa para fazer Daphne parar de chorar. — Que tal um expresso?

Daphne bateu palmas.

— Eu preciso de um café gelado extra grande com uma dose quádrupla de expresso. Pesado no açúcar, pesado no creme.

— Isso parece horrível — disse com uma pequena risada. — Mas parece que te acordará.

— Com parte deles moendo os grãos nos cubos de gelo, sim. — Daphne realmente parecia feliz. — Muito obrigado. Café parece incrível. Estou pensando em adicioná-lo a minha maldita lista, não que alguém leia a porra da coisa. — Gritou a última parte e lançou um olhar furioso para Snoopy.

— Apenas correrei e pegarei aquele café — falou, pegando a carteira e correndo para a porta.

— Fuja enquanto pode — declarou Snoopy, e parecia um bom conselho para ela.

Estacionado em frente à cafeteria estava um roadster Lyons rosa choque que fez Kylie babar de desejo. Estava tão ocupada admirando e olhando fixamente que automaticamente alcançou a porta do café... e acabou agarrando a fivela do cinto de alguém e o tecido abaixo.

E possivelmente alguma genitália. Possivelmente.

— Oh! — Ela se jogou para trás, chocada. De todas as coisas humilhantes a fazer. Ergueu os olhos... e imediatamente se sentiu confusa.

Teve que admitir que seus instintos tinham muito bom gosto. Se ela tinha que pegar a genitália de alguém, pelo menos era a desse cara. Porque, meu Deus, era lindo. Cabelo loiro desgrehado, um terno cinza e um par de olhos azuis sorridentes enrugados com diversão para ela.

— Oh, meu Deus, sinto muito, muito mesmo — se desculpou. — Pensei que você fosse a porta.

— Posso dizer com segurança que é provavelmente a primeira vez que ouço isso de uma mulher bonita. — Sorriu para ela e abriu a porta – a verdadeira – para ela. — Depois de você?

A humilhação queimou suas bochechas, e abaixou a cabeça e entrou na cafeteria, esperando que ele não a seguisse.

Não teve essa sorte – o homem bonito estava dois passos atrás dela quando entrou. Mordeu o lábio, se perguntando se ela precisava

se desculpar novamente. Diga algo inteligente, engraçado. Alguma coisa. Qualquer coisa. Preparando-se, ela se virou para encará-lo.

— Eu normalmente não agarro homens quando vou para um café — afirmou. — Mas, desde que eu fiz, acho que deveria pagar uma bebida para você.

Ele jogou a cabeça para trás e riu.

— Que tipo de apalpadela eu suporto por um bagel?

— Bagels são baratos — ela se viu provocando de volta. — Não mais do que um aperto rápido para um desses.

— Nem se eu pedir salmão defumado? — Seus olhos eram tão azuis, cercados por cílios grossos. Parecia um anjo. Um anjo muito safado e sedutor.

— Nem mesmo — garantiu, um sorriso puxando sua boca. Então ofereceu-lhe a mão. — Kylie.

— Cade — contou, apertando sua mão. Enquanto segurava os dedos dela, ele se inclinou. — Na verdade, eu posso comprar meus próprios bagels. Eu só queria ver o que havia no menu.

Ele estava flertando com ela ou apenas sendo educado? Quando gesticulou para que ela se colocasse na frente dele no balcão, decidiu que era simplesmente educação. Ele era apenas um cara legal se divertindo um pouco no café. Sorriu sem jeito para o homem atrás do balcão.

— Eu preciso de café preto pequeno, blend regular e um café gelado extra grande com uma dose quádrupla de expresso. Muito açúcar e creme.

Cade riu.

— Isso tudo é açúcar para você?

Ela balançou a cabeça e estendeu uma nota de vinte para o caixa.

— O meu é o preto. Eu não posso beber todo esse açúcar.

— Muito doce?

Deu um passo para o lado para que ele pudesse fazer o pedido e se perguntou brevemente como deveria ser direta com ele. Então, supôs, não importava. Ela não o veria novamente.

— Muitas calorias. Já estou gorda o suficiente.

— Café preto pequeno — Cade pediu ao homem atrás do balcão. Pagou e se virou para Kylie, esperando no balcão enquanto as bebidas eram preparadas.

Um silêncio desconfortável caiu. Tinha uma expressão tensa enquanto ele a estudava. Então falou: — Sabe, acho que você é linda.

Um sorriso satisfeito curvou em sua boca. Ele era tão legal.

— Ah, obrigada. Aposto que você diz isso para todas as garotas nos cafés.

— Não, eu falo sério. Você é realmente adorável. Não estou dizendo isso apenas para iniciar uma conversa. — Seu sorriso era sincero. — Se eu fosse, comentaria sobre como eu tive uma amiga que costumava pedir uma bebida igual a que você pediu. Todo o expresso do mundo, toneladas de creme, toneladas de açúcar. Ela adorava.

— É para a minha amiga também. — A magrinha, bem magrinha Daphne provavelmente poderia ser considerada uma amiga. Teoricamente.

Ele ainda sorria quando o barista colocou os dois cafés pretos no balcão e depois começou a trabalhar na monstruosa mistura de cafeína de Daphne. Cade pegou sua bebida e ofereceu a Kylie a dela. No entanto, seu sorriso não parecia mais amigável. Apenas parecia... quase triste. E isso a fez se perguntar.

— Então — perguntou, já que ele não parecia estar indo embora — você mora aqui? Em Chicago?

Ele balançou sua cabeça.

— Não. Estou na cidade para ver uma amiga. Você?

Kylie balançou a cabeça.

— Trabalho. Nós viajamos muito. — Evitou mencionar para quem trabalhava. Sabia por experiência própria que embora Cade parecesse bom e normal – e ok, divinamente bonito – no momento em que ela mencionava o que fazia, as pessoas pediam ingressos. Era melhor ser vago. Apontou para a rua. — Eu estava vindo aqui para tomar café, na verdade, e notei aquele carro na frente.

— O roadster Lyons? — O sorriso de Cade se curvou e reapareceu.

— É isso — afirmou ela. — É realmente lindo. — E era. Um pequeno carro esporte elegante, o Lyons na frente tinha um exterior rosa choque e um interior roxo que a fazia adorá-lo, apesar de sua impraticabilidade. Não precisava de um carro devido ao seu trabalho, mas se conseguisse um, seria algo como aquela belezinha chamativa na frente. — Faz-me pensar em quem dirige tal coisa.

— Bem, eu farei pelas próximas horas — Cade contou, bebendo seu café. Diante do olhar de surpresa dela, acrescentou: — Então, ficará aos cuidados de uma velha amiga minha.

Uma velha amiga? A julgar pela feminilidade absoluta do carro, poderia adivinhar que tipo de amiga era. Figurado. Os bons sempre eram levados, não eram? Claro que esse homem tinha um interesse romântico. Ele era lindo, engraçado, charmoso, bem vestido e, a julgar pela aparência das coisas, tinha uma boa quantia de dinheiro se estivesse comprando um Lyons para uma amiga.

— Bem, sua amiga tem muita sorte de ter você na vida dela.

O sorriso que ele lhe deu era triste e perturbado. Olhou para trás, para o carro, pensativo, mas ficou em silêncio.

E isso fez o seu coração doer. Porque quem quer que este homem bonito quisesse, estava claro que estava infeliz por ela. Não parecia um homem feliz e apaixonado. Ele parecia... desesperado. Como se estivesse ficando sem opções.

Pobre rapaz. Odiava ver isso.

Kylie se aproximou e se inclinou para mais perto dele, segurando o café perto.

— Quem quer que seja a sua amiga — murmurou — se ela não der uma olhada naquele carro e arrastar você para a cama na próxima semana, ela está louca.

Com isso, seu sorriso se alargou e sua atenção se fixou em Kylie mais uma vez.

— Então eu gostaria que minha amiga fosse mais parecida com você.

Eu queria que sua amiga fosse eu, pensou, mas apenas deu uma piscadela amigável. Então seu pedido de café acabou e era hora de ir

embora. Deu a Cade um pequeno aceno ao sair, e ele retribuiu o gesto com um aceno de cabeça.

Enquanto descia as ruas em direção ao Music hall, se encheu de saudade. Por que ela não conseguia encontrar um cara legal como Cade? Alguém que se importasse o suficiente com ela para surpreendê-la com um presente ridículo... ou diabos, apenas o suficiente para ficar com os olhos tristes quando sentia falta dela? Por que não conseguia encontrar um cara assim para ficar? Por que eles sempre já estavam com alguém?

Não havia como negar que existia uma conexão entre eles. Era óbvio para ela; algumas pessoas com as quais você clicou instantaneamente, e ela e Cade clicaram. Pensou brevemente em pedir o número dele, mas não era masoquista. O trabalho tinha que vir primeiro, por enquanto, porque precisava do dinheiro. O preço da casa de saúde era incrivelmente caro.

Mas uma coisa estava clara para ela – quem quer que segurasse o coração de Cade? Não sabia o que tinha. E se ela fez isso, não estava sendo muito cuidadosa com isso. Alguém como ele só aparecia uma vez na vida de uma garota.

E alguém tão simples e atarracada como Kylie não tinha chance de roubá-lo.

Capítulo Quatro

A música explodiu através das paredes da sala verde na sala de concertos, e mesmo que as paredes internas fossem protegidas por camadas e camadas de estofamento e drywall, ainda batia forte o suficiente para fazer a cabeça de Cade doer. Tamborilou os dedos no joelho, segurando o uísque na outra mão, e observou outro par de estranhas em fantasias de colegial passar, rindo enquanto faziam. Não sabia se eles eram fãs de Daphne ou parte de sua comitiva; todos pareciam se vestir de forma estranha.

Pela décima vez na última hora, se perguntou por que diabos estava aqui.

Estava nos bastidores da área de estar privativa de Daphne. Exceto que não era tão privado. Estava cheio de pessoas em vários tons de beber e ficar chapado, pessoas da imprensa e a equipe dela. Em suma, o que presumiu que seria um encontro privado com ela não seria privado de forma alguma.

Não sabia o que fazer com isso. Mas sugeriu que eles se reunissem e conversassem sobre as coisas, e ela se ofereceu para que ele a encontrasse após seu primeiro show na nova turnê. Prometeu-lhe um tempo sozinhos.

E porque nunca poderia resistir a Daphne, concordou.

Exceto que agora, olhando em volta, não tinha certeza do que concordou. Outra música ecoou pelas paredes, e sua bebida balançou com as vibrações dos alto-falantes. Os cartazes nas paredes da sala lotada eram várias fotos promocionais de Daphne em seus trajes

bonitos, piscando para a câmera. Em cada um, parecia saudável e bonita, e isso o fez esperar que, quando a visse, ela seria tão linda quanto nas fotos. Que não era apenas photoshop.

Na verdade, se a feliz e saudável Daphne o estava dispensando, poderia viver com isso. Apenas colocaria seu coração de volta em seu esconderijo e continuaria com sua vida como sempre fez.

No entanto, ainda se sentia deslocado. Aqui estava ele de terno e gravata, e todos os outros pareciam estar em jeans ou vários estados de nudez. No canto, havia uma garota com um vestido feito inteiramente do que parecia ser fivelas de couro, e estava fazendo linhas em um espelho, o que o fez franzir a testa. Daphne sabia que sua comitiva usava drogas? Precisava ficar longe desse tipo de coisa se queria melhorar.

Às vezes se perguntava se Daphne ainda queria melhorar. Ela jurou que sim, mas então se cercou de pessoas usuárias, pessoas que festejavam, pessoas que eram os piores tipos de influência para alguém com força de vontade fraca.

E talvez quisesse que ela fosse saudável e livre de drogas mais do que Daphne queria.

Tomou outro gole pesado de sua bebida, enojado com o pensamento. Claro que Daph queria melhorar. Falou isso, e assegurou que o queria em sua vida.

Então, aqui estava ele, ignorando uma importante conferência médica para a qual foi convidado e preferindo sentar-se nos bastidores, esperando por uma estrela pop e torcendo para que lhe dissesse que estava limpa há oito meses, que o amava e que eles poderiam dar a sua estranha relação outra tentativa.

E porque o pensamento de uma resposta negativa o deixou um pouco enjoado, engoliu o resto de seu uísque e foi buscar outro.

Enquanto esperava no bar, duas mulheres entraram na sala dos fundos, discutindo. Uma carregava uma pirâmide de estojos com bolinhas amarelas brilhantes e a outra uma braçada de fantasias.

— Eu não estou te pagando — resmungou aquela com as fantasias. — Você trapaceou.

— Como eu trapaceei? — perguntou aquela com a pilha de caixas de um amarelo brilhante. Ela se virou e Cade admirou sua figura quando se curvou. Usava uma calça capri preta justa e saltos altos que destacavam suas panturrilhas bem torneadas. Sua bunda era cheia e exuberante. Talvez um pouco mais do que era considerado tipicamente bonito pelos padrões de hoje, mas gostou. Depois de ver a magreza de Daphne como um fantasma, passou a apreciar uma figura saudável, mesmo grande. Se Daphne se parecesse com esta mulher, seria incapaz de manter as mãos longe dela.

A mulher se virou para encará-lo e os olhos dele se arregalaram.

Era a linda garota que flertou com ele no café mais cedo. Kylie. Seu pênis imediatamente se mexeu e se mexeu em seu assento no bar, desconfortável. Estava apenas olhando, é claro. Admirar outra mulher não significava que ele não estava interessado em Daph. Significava apenas que gostava de uma forma bonita. E realmente, pareceu assim uma vez, curvas exuberantes e pele pálida.

— Trapaceira — exclamou aquela com as roupas. — Você sabia que ela estragaria suas fantasias.

A boca cheia de vermelho de Kylie apenas se abriu em um sorriso brilhante, e Cade não conseguia parar de olhar para ela.

— Tive um palpite, mas não sabia ao certo — contou à outra mulher. Pegou uma das maletas e colocou-a sobre a mesa, depois a abriu e começou a tirar pequenos tubos de maquiagem. — Se ela trata suas roupas como se fosse maquiagem, você deveria saber que não deveria apostar.

A outra mulher apenas balançou a cabeça, colocou um cinco na mão dela e se afastou.

Só então, o barman entregou a Cade sua última bebida. No momento ideal. Não pôde deixar de seguir em direção a Kylie, com a mais nova bebida em mãos. Havia algo sobre ela que era incrivelmente vibrante que o atraía. E mesmo sabendo que seus motivos não eram completamente claros, não conseguiu evitar se aproximar para dizer olá novamente.

Sua cabeça estava inclinada sobre a caixa de maquiagem, e não percebeu sua abordagem. Isso lhe deu a chance de dar uma boa olhada nela. Era elegante, sim, sua figura arredondada, seus seios carnudos e tensos contra o tecido de sua camisa justa e decotada, como se tivesse se vestido para atraí-lo especificamente. Adorava um belo par de seios, e quanto maiores, melhor.

Tomou outro gole de sua bebida. Ótimo, agora estava soando como Reese.

No entanto, ela era muito bonita. Sua maquiagem era feita em um estilo retrô que enfatizava seus grandes olhos castanhos, e seu cabelo era tingido de um loiro amarelo brilhante com pontas vermelhas e preso em dois rabos de cavalo que descansavam em seus ombros. Sua franja era grande e enrolada, e todo o seu visual era "garota de praia". E ele adorou. Parecia tão vibrante e feliz. Tão viva.

Por que Daphne não podia ser tão impressionante quanto Kylie? Sabia pelas fotos recentes que ela ainda estava magra, as únicas curvas em seu corpo eram seios falsos. Oito meses depois de ir para a reabilitação, ainda não tinha a aparência saudável de que ele se lembrava.

Então, novamente, se parecesse tão tentadora quanto Kylie, teria esperado oito meses para vê-la novamente? Ou teria largado tudo e exigido que eles voltassem? No entanto, não foi apenas a aparência de Daphne que o deixou reticente. Foi tudo. Era saber que ela estava contornando o ralo e sendo incapaz de ajudá-la.

Mas ao ver Kylie, se lembrou da conexão deles no café.

— Eu deveria ter adivinhado que você trabalhava para Daphne quando pediu aquela monstruosidade de café — afirmou ele. Queria se inclinar e sussurrar, mas isso poderia tê-la deixado nervosa. — Olá de novo.

Kylie se virou e abriu a boca de surpresa, formando um O vermelho perfeito que o fez pensar todo tipo de coisa inadequada. Ela se recuperou no momento seguinte, fazendo malabarismos com os tubos de batom em sua mão e estendendo a mão para ele apertar.

— Oi de novo! Ó meu Deus. Não esperava ver você aqui!

Pegou a mão dela e apertou-a na sua, gostando que o aperto dela fosse quente e firme. Suas unhas eram delicadas, de um rosa feminino e perfeitamente cuidadas.

— O prazer é todo meu.

Uma sugestão de rubor tocou suas bochechas e sorriu para ele.

— O que você está fazendo nos bastidores?

— Estou aqui para ver alguém — contou, liberando a mão dela com relutância e colocando as mãos de volta nos bolsos da jaqueta, um hábito que ele realmente deveria quebrar em algum momento. Acabou estragando muitas de suas jaquetas dessa forma.

O olhar em seu rosto tornou-se de intenso prazer e seus olhos brilharam.

— Você está brincando. Realmente?

— Lembra? O carro?

O brilho em seus olhos morreu e uma cor vermelha brilhante subiu por suas bochechas.

— Certo! — exclamou e se virou e começou a colocar os cosméticos em suas mãos. — Ela está em turnê com Daphne?

— Ela é Daphne — contou, ainda sorrindo. — Acha que ela gostará do carro?

Sua boca formou aquele pequeno O novamente, e piscou para ele. Por um momento, pareceu infeliz, mas escondeu com um sorriso.

— Eu deveria ter adivinhado que era Daph. Os homens são loucos por ela.

Homens? Cade manteve o sorriso, embora estivesse ficando difícil. Queria pergunta-la se Daphne tinha muitos homens com quem estava saindo, mas seria inútil perguntar, não é? Não a via há meses. Se estava namorando alguém, que fosse. Fosse o que fosse entre Daphne e Cade, não era facilmente categorizado. Não era um relacionamento. Não era exatamente apenas amizade também. Isso era... bem, era uma bagunça. Uma grande confusão não categorizável.

Normalmente ficava bem em não dar um rótulo. Mas supôs que isso mudou depois daquela noite bagunçada na cabana. Tudo mudou muito entre eles.

— Daphne ficará muito feliz em ver você. — Kylie continuou olhando para a maquiagem que estava arrumando na maleta à sua frente.

— Eu certamente espero que sim — Cade afirmou, tentando manter seu tom leve e despreocupado. — Então o que você faz aqui? Você está em turnê com Daph? Uma de suas cantoras de apoio?

Kylie balançou a cabeça.

— Não consigo cantar tanto quanto coxo — afirmou com um sorrisinho engraçado. — Eu sou a maquiadora dela. — Gesticulou para as caixas e mais caixas de maquiagem, mais do que qualquer pessoa sã poderia usar na vida. — Geralmente precisa se refrescar depois de sair do palco, e hoje à noite ela gostará de parecer muito especial para a imprensa, então estou tentando me preparar com antecedência. — Deu-lhe um sorriso nervoso. — Pelo menos isso me dá algo para fazer.

Alisou as mãos em sua calça capri escura, e percebeu que ela estava, de fato, nervosa.

— Quer uma bebida? Posso pegar uma para você no bar — perguntou.

Kylie inclinou a cabeça para ele e deu uma pequena sacudida em sua crina loira com pequenas manchas de cor.

— Estou trabalhando, então não devo beber. Mas você pode ter uma em meu nome.

— Muito justo — Cade disse, e engoliu o resto de seu uísque. Também não bebia muito, mas esta noite parecia... diferente e queria a coragem líquida. — Quanto tempo até o show acabar, você acha?

Ela inclinou a cabeça e ele ficou impressionado novamente com quão bonita era.

— Vejamos, está cantando '*Hopeless*' agora, então tem cerca de mais três músicas até terminar, então vem o pedido de bis, e então volta aqui para que eu possa consertá-la, e então ela tem a imprensa. Depois o "encontre e cumprimente" com os fãs. Depois disso, deve estar livre.

Olhou no seu relógio. Já passava das dez e meia da noite. Não que ele fosse para a cama cedo ou algo assim, mas parecia que Daphne estaria muito ocupada até meia-noite. Por que pediu para vê-lo?

Mas pelo menos disse que o veria. Balançou a cabeça e tomou outro gole de seu Bourbon. Nos últimos oito meses, o estava deixando para trás. Se ele obtivesse respostas dela às três da manhã, as pegaria.

Kylie mexeu na fechadura de uma das malas e depois olhou para ele através dos cílios grossos.

— Posso te fazer uma pergunta?

— Claro.

— É intrometida.

Sorriu, curioso para saber o que ela perguntaria. Flertaria mais com ele? Foi perturbador o quanto ele gostou dessa ideia?

— Eu não me importo — pergunte à vontade.

— Daphne está esperando você?

Isso... não era o que esperava que perguntasse.

— Ela está. Pediu-me para vir esta noite. A assistente dela me enviou ingressos.

— Ah. — Kylie balançou a cabeça como se quisesse clareá-la. — Certo. Tenho certeza que ficará feliz em ver você.

Mas não parecia convencida. Na verdade, parecia que estava evitando seu olhar. O estômago dele apertou e queria pergunta-la se Daphne ainda estava tendo problemas. Mas também não queria forçá-la a escolher entre seu empregador e ele, então simplesmente bebeu seu uísque e voltou ao bar para pegar outro.

E esperou por Daphne. Afinal, já estava aqui. É melhor ver o que aconteceria.

No momento em que a multidão rugiu e as luzes piscaram nos bastidores para indicar que as coisas estavam terminando do lado de fora, Cade bebeu alguns Bourbons demais. Não era típico dele, mas qualquer coisa envolvendo Daphne o fazia perder todo o bom senso. Balançou a cabeça e esvaziou o copo novamente, então o colocou no balcão. Não mais.

Em vez disso, observou Kylie. Realmente poderia vigiá-la a noite toda. Era viva, feminina e alegre o tempo todo. Recusou todas as bebidas e ofertas de drogas com um sorriso educado e não parecia incomodada com o fato de que estavam em volta e ela não podia – ou não queria – participar.

Por que Daphne não podia ser mais parecida com ela? Estabelecida, contente e divertida? Foi atraído por Kylie repetidamente ao longo da noite, mas teve que se esforçar para não continuar a incomodá-la quando ficou claro que era uma da equipe de Daphne e

estava trabalhando. Mas gostava dela. Apenas sua presença calorosa e amigável aqui o acalmou, e estava definitivamente se sentindo um pouco confuso no geral.

As pessoas começaram a passar pelas portas traseiras e Cade se levantou, endireitando a gravata e enfiando as mãos nos bolsos gastos de sua jaqueta esporte. Tentou ter um vislumbre de Daphne no meio da multidão de pessoas suadas que entravam na sala, vestidas com fantasias de palco selvagens, mas as perucas e toalhas coloridas sendo jogadas dificultaram para ele decifrar quem era quem.

— Todo mundo fora — um assistente berrou. — Todos limpem a sala para deixar a senhorita Petty mudar! Vá esperar no corredor. Imprensa, isso inclui você.

Só assim, a multidão foi em direção à porta. Até o barman se levantou do bar e saiu. Cade avançou para o lado de Kylie, porque não queria ser arrastado para fora com o resto da tripulação. Ele era um amigo pessoal, droga. Daphne o convidou. Não fazia parte da gentilha.

— É necessário que eu espere no corredor também? Eu sei que Daphne está me esperando.

Kylie mordeu um dos lábios carnudos e vermelhos e, novamente, ele teve que lutar contra uma onda de luxúria ao vê-la. Por que ela era tão absolutamente perfeita aos olhos dele? Ou era apenas o álcool e o fato que ele estava prestes a ver Daphne que fazia seu pau ficar constantemente em alerta?

— Não tenho certeza — falou Kylie. — Ela pode não querer ver você ainda.

— Eu a vi em todos os tipos de situações. — Cade contou. Nadou pelado com ela quando eram crianças, e eles foram os primeiros

parceiros sexuais um do outro. — Tenho certeza de que posso lidar com ela suada e bagunçada.

De novo, Kylie mordeu o lábio e gesticulou para que ele se sentasse em uma cadeira próxima.

— Espere aqui e perguntarei a Snoopy.

— Snoopy?

— Assistente dela. — Kylie deu um sorriso com covinhas antes de se virar e sair, e ele inclinou a cabeça para ver a bunda dela se mover enquanto saía, o que provavelmente foi terrível da parte dele, porque estava aqui esperando por Daphne.

Tinha que ser o Bourbon. Tinha.

Observou ela se aproximar de outra mulher e falar. A outra mulher parecia preocupada e torceu as mãos, depois balançou a cabeça. Kylie continuou falando enquanto as pessoas se moviam pela sala. A assistente parecia quase em lágrimas e não parava de gesticular sobre alguma coisa. O que estava acontecendo?

Cade obteve sua resposta alguns momentos depois. — Marco? — Uma voz familiar berrou. — Onde diabos está Marco? — As portas duplas que levavam ao palco se abriram e Daphne desceu, magra como um palito e parecendo murcha em seu traje agora suado. Sua peruca preta estava torta e sua maquiagem estava borrada no rosto. Seus olhos pareciam vazios e mesmo enquanto descia as escadas, poderia dizer que ela não estava bem.

Seu coração afundou em seus pés.

Ela também parecia chateada.

— Onde diabos está Marco? — Daphne perguntou com aquela voz estridente novamente. — Parei de agir como o macaco performático. Agora, onde estão minhas malditas drogas?

E com isso, gelo se formou na sua barriga.

Esperava que ela tivesse mudado? Deveria saber – ela nunca mudou. Raiva, frustração e decepção guerreavam pelo domínio na sua mente.

Entretanto, principalmente? Estava cansado disso. Estava cansado das besteiras dela. Suas promessas vazias. Sua relutância em desistir das drogas.

Não era para isso que ele se inscreveu, com certeza.

O ar na sala ficou incrivelmente tenso, ou assim pareceu a Kylie. Segurou um pequeno leque na frente do rosto de Daphne enquanto a cantora bebia água gelada e tentava parar de suar. Estava com um humor estranho – uma mistura de exuberância com a forma como a performance foi e flashes de mau humor. Também não conseguia ficar parada, não importa o quanto Kylie a repreendesse. Limpou o rosto dela de sua maquiagem de performance, mas se ela quisesse uma maquiagem nova para as entrevistas, precisaria parar de se inquietar e parar de suar.

E nenhum dos dois parecia estar acontecendo tão cedo.

Mesmo agora, o pé de Daphne martelava impacientemente no chão.

— Você disse que eu podia ver Marco — retrucou para Kylie.

— Seu gerente disse que você podia ver Marco — corrigiu Kylie, enxugando o suor na sua testa. — Eu preciso consertar sua maquiagem primeiro.

— Sim, bem, eu preciso da minha dose. Por que está tão quente aqui? — Abanou o rosto e se contorceu na cadeira.

Esta, claramente, seria uma batalha perdida.

— Deixe-me ver o que posso fazer para tirar você da cadeira, pelo menos.

A estrela pop estava muito nervosa para um trabalho delicado, então decidiu usar base e um pouco de maquiagem no rosto de Daphne, e destacou os olhos e colocou um pouco de gloss cor de pêssego para que a estrela pop parecesse um tanto saudável. Não havia muito que pudesse fazer pelos seus braços cheios de veias e machucados, então simplesmente os ignorou. — Ok. Feito com você.

— Ótimo — exclamou Daphne, levantando de sua cadeira. — Agora podemos festejar a noite toda. — Piscou para ela, seu bom humor retornando. — Você quer um pouco de pó, Gorda Marilyn?

— Eu passarei — assegurou Kylie. Acenou com a cabeça para o homem de terno que estava sentado no sofá – Cade. — Seu amigo está esperando por você há algumas horas. — E ele é fofo. E trouxe um carro rosa para você. E você precisa acertar isso.

Daphne acenou para Cade de longe.

— Ei, bebê!

Ele se levantou, sua expressão preocupada. — Daph.

— Não posso falar agora — ela falou, dirigindo-se para a porta. — Tenho entrevistas e depois tenho que encontrar o Marco. Eu te encontrarei em breve!

— Espere — começou estendendo a mão para ela.

Ela acenou para ele e então saiu pela porta do quarto verde. Imediatamente a multidão esperando do lado de fora começou a murmurar, e ficou sozinha com Cade. Sua expressão foi atingida.

Pobre rapaz. Ele era bom demais para ser tratado assim. Muito bom e muito gostoso.

— Tenho certeza de que ela voltará em breve — assegurou, mantendo um sorriso brilhante no rosto. — Mantenha-se firme.

Ele observou a porta por mais um momento, então enfiou as mãos nos bolsos e olhou para Kylie.

— Antes ou depois dela pegar as drogas, você acha?

Ai. Estremeceu, odiando que ele pudesse ver a verdade mesmo através das palavras ensolaradas dela.

— Eu sinto muito. Eu não sei.

— Sim. Eu também. — Esfregou o rosto e deu um sorriso fraco e infeliz. — Junte-se a mim para uma bebida?

Ela balançou a cabeça.

— Eu provavelmente deveria ficar sóbria, apenas no caso dela precisar de mim.

Um olhar irônico e autodepreciativo cruzou seu rosto.

— Engraçado, pensei a mesma coisa quando cheguei aqui. Agora acho que preciso de uma bebida muito forte.

E voltou para o bar e se serviu.

Capítulo Cinco

Marco deve ter dado uma coisa muito boa a Daphne, Kylie decidiu com um bocejo. Eram quase três da manhã e ela ainda estava festejando muito. No centro da sala verde, dançava ao som da música e pendurou-se no braço musculoso de Marco, rindo. Seus outros dançarinos estavam festejando com ela, e quase todos tinham uma garrafa de algum tipo de álcool nas mãos, não importava o que estavam correndo para o banheiro para cheirar. A sala verde estava cheia novamente, e a maioria dos funcionários dos bastidores voltou para o hotel para dormir um pouco antes que os ônibus partissem pela manhã.

Cade ainda estava sentado no bar, sozinho, lentamente tomando uma bebida. Observou Daphne, mas nunca fez nenhum movimento para se aproximar dela.

Kylie ficou por aqui apesar da hora tardia, porque ele ainda estava lá e ela sentia, bem, pena dele. Ali estava um cara incrível, esperando por Daphne, claramente louco por ela, e ela estava se jogando na festa com Marco porque ele tinha boas drogas. Não era como se o cara não consumisse drogas em todas as noites da turnê, pensou mal-humorada. Caramba, não era como se ele não estivesse ao lado dela constantemente desde que ela o contratou como um de seus dançarinos.

Mas, ignorando Cade, que claramente estava lá para Daphne e apenas Daphne? Isso a incomodou. Aqui estava este homem perfeito, bom e sexy e estava simplesmente o jogando fora. Talvez tivesse um

coração mole para caras bonitos ou talvez ela apenas estivesse fixada em quão bom ele foi com ela. De qualquer forma, não gostou.

— Eu preciso de outra dose. — Daphne gritou, rindo e girando entorno de Marco. Colocou os braços em volta do pescoço dele e deu um beijo em sua boca. — Vamos lá, serei boa para você.

Marco inclinou a cabeça, claramente fingindo pensar nisso. — Eu não sei...

Daphne deu outra risadinha selvagem e caiu de joelhos na frente dele. — Eu serei muito boa.

A multidão explodiu em gargalhadas.

Cade se levantou bruscamente. Pegou as chaves no bar – as chaves que tinham um laço, pronto para presentear Daphne com um presente se ela apenas prestasse a mínima atenção nele – e se dirigiu para a porta.

O seu coração apertou e agarrou sua bolsa, seguindo atrás dele. Ele bebeu a maior parte da noite e não podia deixá-lo sair. Assim não. Não sem outra pessoa o levando para casa para se certificar de que estava seguro.

Não sem alguém se desculpando pelo comportamento ruim de Daphne e deixando-o saber que se importava que ele tivesse se machucado. Correu e o alcançou no longo corredor que levava ao estacionamento. Seus ombros estavam caídos, mas ele estava andando em linha reta, pelo menos. Não importava – ela sabia que ele tinha bebido bastante.

— Cade? — Chamou-o. — Você está bem?

Ele continuou andando, as mãos enfiadas nos bolsos.

— Sinto muito — pediu ela, dando um passo ao lado dele. —
Disseram-me que ela não fica assim quando está limpa.

Ele fez uma pausa e a olhou.

— Há quanto tempo você trabalha para Daphne?

— Um mês agora.

— Você já a viu limpa? — Havia muita dor em seus olhos.

Mordeu o lábio. Deveria mentir para fazê-lo se sentir melhor?

Um leve sorriso apareceu em sua boca.

— Sua hesitação me diz tudo que eu preciso saber.

— Sinto muito — disse novamente, mesmo quando ele começou a andar novamente. Ela começou a andar também, não querendo deixá-lo partir.

— Por que você está arrependida? Você não tocou em nada a noite toda. Percebi isso, assim como notei seu comportamento.

Então a estava observando? A sua pele arrepiou de prazer proibido.

— Eu sinto que alguém deveria tentar se desculpar por ela.

Ele riu e balançou a cabeça.

— Esse alguém deveria ser Daphne, mas nós dois sabemos que isso não acontecerá.

Não disse nada, apenas continuou andando ao lado dele. Se alguém precisava de um amigo esta noite, era Cade, e ela não estava deixando seu lado. Daphne tinha bajuladores – e drogas – suficientes para mantê-la ocupada até o amanhecer.

— O problema é que — Cade falou em voz baixa — conheço Daphne. Eu sei como ela pode ser excitante, calorosa e maravilhosa quando está limpa. É brilhante. Acho que é por isso que sempre a amei. — Olhou para Kylie e havia tristeza em seus lindos olhos. — Mas essa não é a mulher que vi esta noite. Estou começando a me perguntar se ela se foi para sempre.

— Não desista — pediu Kylie. Seu coração doeu por ele, pela dor que viu em seus olhos.

— Eu aguentei por anos me perguntando quando é o momento certo para desistir — falou, com voz suave. — Estou ficando cansado de pensar. Acho que é hora de seguir em frente com minha vida e deixar Daphne ir. Para o bem.

— Ela ainda precisará de amigos — advertiu Kylie. — Eu imagino que quando ela acordar do que quer que esteja fazendo a si mesma, precisará de pessoas em quem possa confiar.

— Se algum deles sobrar. — Cade balançou a cabeça e olhou para ela. — Eu a conheço há muito tempo. Eu não deveria ficar surpreso com nada que ela faça e, ainda assim, toda vez que a vejo... ainda dói.

Kylie doeu por ele. Impulsivamente, ela enlaçou o braço com o dele e deu-lhe um pequeno abraço. Não o conhecia bem o suficiente para estar em termos de abraços, suspeitava, mas ela conhecia uma pessoa com dor quando via uma e não podia deixá-lo secar.

— Você é um bom homem até mesmo por tentar — falou.

Ele lhe deu um sorriso sonolento.

— Ou um teimoso.

— Ou isso — concordou, sorrindo de volta.

O carro rosa estava sozinho no estacionamento quase vazio.

— Essa é a minha carona — afirmou Cade.

Kylie franziu a testa.

— Quantas bebidas você bebeu?

— Estou bem — assegurou ele. Em seguida, tirou as chaves do bolso, remexeu e jogou-as no chão.

— Besteira que você está bem — retrucou Kylie, inclinando-se e pegando as chaves antes que ele pudesse. — Novamente, quantas bebidas você bebeu?

Seus olhos se estreitaram para ela, mas não se deixou enganar. Ela os achava brilhantes porque ele estava chateado com Daphne – o que provavelmente estava. Mas era mais provável que estivesse apenas bêbado e escondendo muito bem.

— Eu bebi vários drinks — admitiu. — E normalmente eu diria que é irresponsável tentar dirigir de volta para o meu hotel com o tanto quanto bebi, mas depois do que vi esta noite, ainda acho que sou muito mais responsável do que qualquer outra pessoa que já vi.

E lhe deu um sorriso estúpido e lindo que mostrou, sim, que estava embriagado.

— O que sou eu, figado picado? — Kylie retrucou, incapaz de evitar um sorriso igualmente bobo no rosto. Deus, ele era fofo.

— Você é boa demais para este grupo heterogêneo esta noite.

Homem doce. Segurou as chaves longe dele quando ele estendeu a mão para elas.

— Bem, essa mulher muito boa está te levando de volta para o hotel, porque odeia pensar em você como uma mancha na calçada.

Ele bufou.

— Eu posso dirigir sozinho. Seriamente. Não há necessidade de cuidar de mim.

Estava na ponta da língua que ela estava agindo muito como babá esta noite, e o que era mais uma? Mas suspeitava que isso o machucaria mais do que o faria rir. Estava fazendo uma cara corajosa, mas sabia que o comportamento de Daphne devia estar incomodando mais do que ele demonstrava.

— Considere isso um amigo cuidando de um amigo. Agora, entre.

— Clicou no controle remoto e as luzes de segurança do carro piscaram.

— Sério, Kylie, estou bem.

— Eu insisto.

Um canto de sua boca se curvou e então ele estava lhe dando outro sorriso de derreter a calcinha.

— Quem sou eu para resistir a uma mulher tão bonita?

Hum, um homem igualmente bonito – se não mais? – Mas não disse isso em voz alta. Pelo menos ele estava entrando no maldito carro. Entrou pelo lado do motorista, colocou as chaves na ignição e ajustou os retrovisores. Cade era vários centímetros mais alto do que ela, então teve que puxar o assento para frente também. Mas quando estava afivelada, olhou para ele.

— Pronto para ir?

Ele estava olhando para ela, um olhar pensativo em seu rosto.

— Cade? Coloque o cinto. — Quando ele apenas continuou a estudá-la, se perguntou se ele estava meio "fora de controle" de bêbado. Provavelmente não se lembraria disso pela manhã, nada disso. Então alcançou o e passou o cinto de segurança pelos braços dele. As mãos dela acidentalmente roçaram sua virilha e se afastou. — Oh, Deus, desculpe!

— Tudo bem — assegurou, a voz estranhamente rouca. — Eu colocarei.

Esperou enquanto ele se atrapalhava com o cinto, mas em certo momento foi capaz de prendê-lo no lugar. Feito isso, acenou para ele e ligou o carro.

— Ok. Agora, em que hotel você está hospedado?

— Península.

Claro. Era apenas o hotel mais caro de Chicago. A equipe de Daphne estava hospedada em um hotel de rede enquanto a própria Daphne ficava em algum lugar decididamente mais sofisticado.

— Tudo bem — afirmou Kylie, dirigindo o carro para frente. — Então te levaremos para casa.

O caminho para o hotel foi fácil – até as ruas de Chicago não eram terríveis às três da manhã. Parou na frente do enorme hotel e o manobrista imediatamente saiu para abrir a porta. Agarrou sua bolsa e então correu para o lado de Cade. Ele ficou quieto no caminho, e se perguntou se ele estava meio adormecido.

Mas saiu do carro muito bem. Ele se apoiou em Kylie enquanto entravam no hotel e colocou um braço sobre seus ombros. E já que

estava bêbado, permitiu. Tinha certeza de que ele não queria dizer nada com isso. Caras como ele não reivindicam garotas como ela.

— Andar? — perguntou enquanto passavam pelas grandes portas do hotel.

— Dezoito.

Ela assentiu e os conduziu em direção ao elevador. As portas se fecharam e eles ficaram sozinhos. Olhou para Cade, apenas para vê-lo olhando para ela com a mesma fascinação vítrea. Era um pouco intimidante, e não tinha certeza do que ele estava pensando. Deu um tapinha no peito dele com a mão livre e sorriu para ele, tentando fazer tudo parecer mais casual do que realmente era.

— Se aguentando aí?

— Estou ótimo, na verdade — murmurou.

— Não está adormecendo?

— Nem um pouco com sono.

Subiram ao décimo oitavo andar e ela olhou em volta com vaga admiração. Lá... não havia muitas portas neste andar.

— Qual quarto é o seu? — Essas se pareciam suspeitamente com as suítes da cobertura. O que não deveria ser surpreendente, já que ele estava tentando presentear Daphne Petty com um carro por capricho. Mas ver toda essa opulência a deixou um pouco constrangida. Apenas outro lembrete de que o cara jogado sobre os ombros dela estava fora de seu alcance.

Cade apontou para uma porta no final do corredor e o conduziu naquela direção, percebendo que ele parecia estar se apoiando mais e

mais nela conforme eles caminhavam. Chegaram à porta e ela olhou para ele com expectativa. — Cartão de acesso?

— No bolso da frente. — Deu-lhe um olhar interessado. — Não acho que eu poderia convencê-la chegar e pegar para mim?

Bom Deus, Cade estava flertando com ela? O homem devia estar realmente mal.

— Isso é muito doce — garantiu. — Mas pegue seu próprio cartão.

— Não pode culpar um homem por tentar — murmurou.

— Você está bêbado — afirmou. — Você não me pegaria sóbrio.

— Só porque estou bêbado não significa que não tenho bom gosto — proclamou ele. Mas pescou o cartão-chave de um bolso, piscou para ela e o passou pelo scanner.

A porta se abriu e Cade puxou o braço de seus ombros, deixando-a se sentindo estranhamente desolada.

— Quer entrar um momento?

Ela hesitou. Indo para o quarto de hotel de um homem estranho às três da manhã? Provavelmente é uma má ideia. — Eu realmente não deveria.

— Só um pouco? Eu poderia apreciar a companhia.

Esperou na porta dele por mais um momento. Ela não estava animada em ir para os confins de Chicago tarde da noite sozinha, e ela sempre quis ver uma cobertura. E Cade era inofensivo. Ele não a atacaria não importa o quanto ela possa desejar, heh.

— Só por um minuto — advertiu-o. — E então eu devo ir.

— Você quer uma bebida? — perguntou, entrando na suíte. — Tenho certeza de que tenho um frigobar por aqui em algum lugar.

Ela o seguiu, fechando a porta atrás dela e tentando não olhar para seu quarto de hotel.

Isso era... louco. Louco, ridículo e totalmente opulento. O carpete bege era grosso sob seus sapatos e os móveis brilhantes e novos. Arte – arte real, não gravuras de hotel feias – pendurada nas paredes, iluminada por seus próprios holofotes pessoais. Um par de portas de correr levava a outra "ala" de sua suíte e, quando entrou na sala de estar, riu. — Isso é um piano?

— Um piano de cauda para todas as suas necessidades de hotel — concordou, aproximando-se com duas pequenas garrafas de álcool nas mãos. — Eu pessoalmente nunca cheguei em um quarto de hotel e pensei, caramba, onde está um piano quando você precisa de um, mas aparentemente alguém já fez.

Ela riu de novo e recusou a bebida que lhe ofereceu. — Não, obrigada.

— Você não está dirigindo de volta — adalou. — Eu insisto em um táxi tão tarde. E eu seria um saco triste se eu fosse um bêbado solitário. Com você aqui, não estou tão sozinho.

Suas palavras a aqueceram um pouco, e ela pegou a pequena garrafa de Patron dele, torcendo a minúscula tampa. Ele fez o mesmo e estendeu a garrafa para ela em um brinde.

— Um brinde — disse e então tomou um gole. O álcool tinha uma queimação deliciosa. Continuou a bebericar, vagando pela sala. — Quanto custa um lugar como este por noite?

— Você não quer saber — garantiu ele. — Na verdade, nem tenho certeza se sei. Um assistente cuidou disso para mim.

Ela se dirigiu para a sala de estar – seu maldito quarto de hotel era uma bagunça de quartos – e olhou para a varanda.

— Oh, uau. Isso é enorme.

— Saímos? — Abriu a porta e gesticulou.

E mesmo que Kylie estivesse um pouco cansada e soubesse que Cade deveria ir para a cama, foi para a varanda de qualquer maneira, porque quando faria isso de novo? A varanda tinha ladrilhos de mármore e vasos de plantas elegantemente mantidos espalhados ao longo do parapeito, intercalados com móveis pesados de madeira. A cidade parecia vasta daqui, e olhou para a vista com admiração. — Isso é lindo.

— Não é? — Cade sorriu para os edifícios, seu cabelo dourado despenteando na brisa noturna. Ele se moveu para ficar ao lado dela, sua presença quente. — Tenho que admitir que peço este quarto simplesmente por causa da varanda.

— Eu não te culpo. Este lugar parece grande o suficiente para uma festa.

— É meio triste que seja só eu. — Seu tom era melancólico e seu coração doeu novamente.

Ergueu sua pequena garrafa de Patron de volta aos lábios e bebeu tudo de uma vez, e sua cabeça começou a zumbir.

— Eu sinto muito.

— Por que você continua dizendo que sente muito? — Olhou para o céu noturno de Chicago por um momento antes de se virar para olhar para ela. — Nada disso foi culpa sua.

— Eu sei — concordou, e cruzou os braços sob os seios, colocando-os perto para se manter aquecida. Sua camisa fina não era exatamente feita para as noites ao ar livre. — Eu só queria que as coisas tivessem sido diferentes para você. Você é um cara tão bom.

Para sua surpresa, sua boca se torceu ao ouvir isso, com uma expressão azeda.

— Esse é o problema. Ninguém nunca parece se importar com como o cara legal se sente, hein? — Inclinou a cabeça e a estudou por tanto tempo que ela começou a se sentir constrangida. — Exceto você.

Seu cabelo estava soprando em seu rosto, e impacientemente o empurrou de lado, pensando. O que poderia lhe dizer que não soasse estúpido? Eu notei você a noite toda? Não posso deixar de ficar interessada porque você é o cara perfeito e Daphne está jogando você fora? Eu gostaria que você me notasse?

Nenhuma dessas frases sairia de sua boca sem envergonhá-la, então ficou lá, muda, a olhar para ele, este homem perfeito e maravilhoso que merecia muito melhor.

— É engraçado — afirmou Cade, se aproximando de Kylie. Seu cabelo voou com a brisa e por um momento, parecia um anjo caído nas sombras. — Esta noite, quando eu vi Daphne, você sabe qual foi a primeira coisa em minha mente? Não que eu não estivesse feliz em vê-la ou preocupado que estivesse doente. Porque eu esperava essas coisas. Foi uma decepção... que ela não se parecia com você.

As suas sobrancelhas se juntaram. Hã?

— Acho que você está bêbado, Cade.

— Estou bêbado — concordou. — Porque eu nunca diria isso de outra forma. Mas você é totalmente, insanamente sexy e estou completamente atraído por você desde o momento em que te vi, mesmo quando sei que não deveria estar. E aqui estou eu, na varanda no meio da noite depois do que tem sido uma experiência terrível, e tudo que posso pensar é que não sou tão miserável, porque gosto de observar você. — Seus dedos se estenderam e afastaram uma mecha de cabelo de sua testa, colocando-a suavemente atrás da orelha. — E isso me faz desejar ser um daqueles caras que não se importam com ninguém além de si mesmos, porque eu pediria a você para passar a noite comigo.

Os olhos dela se arregalaram. Seus dedos traçaram a curva de sua orelha, enviando arrepios por sua espinha. Ele não estava se afastando. Sua fala não estava arrastada. Ele... não poderia estar tão bêbado, não é? Para propor a Kylie?

— O que você quer dizer com passar a noite com você?

— É tarde e você é linda — falou sem rodeios, colocando a bochecha arredondada em sua mão. — E estou me perguntando se nós dois devemos viver um pouco. Tenha uma aventura incrivelmente intensa de uma noite e não pense nisso pela manhã. O que você diz?

Olhou para seu rosto bonito. Seus dedos eram quentes em sua pele, seu toque fazendo cada terminação nervosa dela se erguer e prestar atenção. Queria dizer que sim. Fazia pelo menos dois anos desde que namorou alguém. O último homem de quem ela cuidou foi Jerred. E Jerred fez um ótimo trabalho em esconder o quanto era um idiota até o último minuto. Sabia exatamente o que dizer e como agir para quebrar a frágil autoconfiança dela, a ponto de não querer

namorar novamente depois dele. Sair em turnê tornou mais fácil pular relacionamentos pessoais. Isso significava que sua agenda não era a dela, e isso significava ficar longe de casa por longos períodos de tempo. E durante a turnê, foi cercada por tantos dançarinos (ou estrelas pop) em forma, esguios e sexies que ninguém prestou atenção à curvilínea Kylie. Normalmente isso não a incomodava e se contentava em se misturar ao papel de parede.

Mas esta noite... não seria bom ter um caso tórrido com um homem que a queria por ela? Coçar a coceira por sexo que precisava desesperadamente ser coçada?

Especialmente com o belo Cade, que parecia incorporar tudo que gostava em um homem?

Mas não era esse tipo de garota. Na verdade, não. Mesmo que pudesse sonhar em ser imprudente e selvagem por uma noite, ela era responsável. Seria necessária de volta ao hotel da turnê ao meio-dia para que eles pudessem seguir para a próxima cidade. O mais inteligente seria voltar para o hotel dela, dormir algumas horas e tentar esquecer essa noite. Esquecer os olhos tristes dele, seus cachos ao vento, a maneira como flertou com ela no café antes que a noite se transformasse em um sonho ruim.

Porque sabia como as coisas acabariam. Ele acordaria de manhã, se encontraria ao lado de sua bunda gorda, ficaria envergonhado, daria desculpas e então os dois se sentiriam estranhos até Kylie desaparecer.

Então balançou a cabeça e deu um tapinha na frente da jaqueta dele.

— Cade — murmurou suavemente. — Você está sofrendo. É por isso que você está me propondo...

— É verdade — garantiu Cade. Seu braço – forte e firme – foi para a cintura dela e a puxou contra ele, perto o suficiente para que seus seios empurrassem contra seu peito. — Eu estou sofrendo. Estou arrasado com a forma como Daphne está agindo. Estou tão desapontado com ela que mal posso suportar e acho que, pela primeira vez em dez anos, estou realmente farto dela. Mas isso não significa que não estou atraído por você. Realmente é o oposto. Eu não conseguia parar de olhar para você na cafeteria e disse a mim mesma que não havia problema em olhar, porque nunca mais veria você. Exceto que eu vi. E eu te encarei a noite toda na sala verde. Cada vez que você ria, cada vez que você sorria, isso me excitava. Eu odeio que tudo pareça estar acontecendo esta noite, mas não pensarei muito sobre isso. Eu quero você. — Ele se inclinou e beijou suavemente sua boca.

Ela engasgou, surpresa com a sensação de sua boca contra a dela. Ela... não esperava isso. E ainda assim, estava cheia de desejo por mais. O beijo foi muito breve.

Seu polegar roçou seu lábio inferior, seu olhar em seu rosto.

— Eu te quero tanto que mal posso suportar. Não é só porque você está aqui e eu estou com tesão. É porque é Kylie aqui, Kylie pressionada contra meu peito e Kylie que faz meu pau ficar duro cada vez que ela sorri. Você passará a noite comigo?

Olhou para ele, considerando. Parte dela estava gritando que isso era estúpido. Que ele estava sofrendo e se recuperando das travessuras de Daphne. Que se ele estava brincando com ela apenas para se vingar de Daphne, era o homem mais sincero de todos os tempos. Porque tudo o que ele fez parecia como se realmente a quisesse. Da maneira como observava sua boca enquanto ela lambia os lábios, até a maneira como

puxava seu corpo contra o dele, realmente parecia que estava atraído por ela.

Por ela. Kylie Daniels. Também conhecida como Gorda Marilyn.

E realmente... o que machucaria passar a noite com Cade? Deixou claro que seria uma aventura. Uma e pronto. Um cara lindo a queria por apenas uma noite de sexo quente? Sem amarras, sem preocupações, sem relacionamentos, sem nada?

Como poderia haver uma desvantagem nisso?

Provavelmente havia, a sua consciência disse. Daphne era sua chefe, e estava brincando com fogo só de pensar em ficar com Cade.

Mesmo assim... Daphne não o jogou fora mais cedo esta noite? Ela não deixou bem claro que estava mais interessada em festas e ficar chapada do que em ficar com Cade?

E o homem é lindo e ela estava se deleitando com sua atenção e aquele beijo tão breve e o Patron estava turvando sua cabeça e era tarde e possivelmente não estava pensando muito claramente.

Porque queria este homem, e ele a queria.

O que poderia dar errado com isso?

Então mordeu o lábio, se inclinou para frente e pressionou a boca na dele em uma resposta silenciosa à sua pergunta.

Capítulo Seis

Beijar Cade Archer era melhor do que sorvete. Sorvete doce e cremoso de chocolate com calda quente escorrendo pelas laterais? Saboroso, mas não tão atraente para seus sentidos quanto o hálito quente do homem beijando-a. De sua língua esfregando contra a dela em resposta ao beijo. De sua boca se abrindo mais para aceitar sua língua. Do gemido que ele fez quando suas bocas se fecharam, e a maneira como sua mão desceu para sua bunda e a apertou contra ele como se ela fosse linda e sexy e a quisesse como ele não queria nenhuma outra mulher.

E quando sua boca se separou da sua, um pequeno suspiro sonhador escapou dela.

— Quer entrar? — Cade murmurou, e segurou seu rosto com seus longos dedos.

— Eu não deveria.

— A questão não é se você deveria ou não, mas se você quer — falou, e um de seus dedos traçou seus lábios carnudos novamente.

Ela pegou a ponta do dedo entre os dentes e lambeu a ponta. — Mais do que nada.

— Então não pensaremos demais. Sentiremos por uma noite.

Isso parecia maravilhoso. Ela assentiu e ele lhe deu outro beijo rápido, depois a pegou pela mão e a conduziu de volta ao quarto do hotel. Apagou as luzes enquanto caminhava, conduzindo-a pelo labirinto de quartos.

E então estavam no quarto opulento. As paredes eram de madeira macia e quente, as cortinas de cor creme claro. A cama era uma suntuosa, tamanho king com uma cabeceira branca acolchoada e dezenas de travesseiros jogados sobre ela. Parecia algo saído de um sonho. — Isso é diferente de qualquer quarto de hotel em que eu já tenha me hospedado antes.

— É bom, não é? Você deveria ver o banheiro.

— Eu posso?

Ele apontou para uma porta fora do quarto.

— Seja minha convidada. — Vagou e engasgou com a visão. Estava além do luxo – um banho de chuva; uma banheira de hidromassagem afundada; tapetes grossos e felpudos – tinha de tudo. Espiou por uma porta ao lado e riu ao ver o equipamento de exercícios. — Minha nossa. Este lugar é maior do que meu último apartamento.

— Mmm. Então, estou feliz que você esteja aqui para se divertir.

Ele a puxou contra ele, pressionando suas costas contra sua frente. Seus braços envolveram sua cintura e se aninhou em seu pescoço, afastando seu cabelo de lado e beijando sua nuca.

Kylie estremeceu. Seu instinto foi tirar as mãos de Cade de sua cintura para que ele não descobrisse quão gorda era – mas claro que isso era estúpido. Sabia quão grande ela era. Não era uma garota magra. Seus seios eram grandes, seus quadris eram grandes, e não havia como esconder isso. Então se forçou a relaxar em seus braços. Se ele odiasse a aparência dela, bem, nunca mais o veria, não é?

Então se virou, colocou os braços em volta do pescoço dele e puxou-o para um beijo longo e ardente. A língua dela jogou contra a dele, então sacudiu contra seus lábios.

— Já vi o suficiente aqui. Acho que devemos voltar para o quarto.

Cade gemeu e agarrou seu traseiro com as mãos.

— Eu não poderia concordar mais. — Mas não parou de beijá-la. Em vez disso, caminhou para trás em passos pequenos e lentos, voltando para o quarto. E ela riu contra sua boca, ainda o beijando de volta.

Bocas travadas o tempo todo, eles cambalearam de volta para o quarto. Acidentalmente pisou em seu pé e ele estremeceu. — Desculpe — respirou.

— Eu posso carregar você pelo resto do caminho — lhe garantiu entre beijos. Seus olhos azuis estavam com as pálpebras pesadas de paixão e franjadas por cílios loiros escuros, e ela não conseguia parar de olhar para aquele olhar sensual. Era lindo, até sua boca pecaminosamente carnuda. Nenhum homem deveria ter uma boca tão bonita, decidiu. Era simplesmente errado.

E então percebeu o que aquela boca bonita estava dizendo.

— Carregar? Eu?

Ele acenou com a cabeça e moveu-se para colocar a mão atrás das pernas dela, e rapidamente saiu de seu aperto.

— Espere, não!

— O que há de errado?

— Você deve estar muito bêbado se acha que pode me carregar — zombou. Ela era bonita e sólida, tamanho dezoito, e não havia como falsificar esse número. — Eu não me pareço com a Daphne.

— Graças a Deus por isso, porra. — Declarou, e colocou as mãos nas laterais do pescoço dela e a puxou para outro beijo ardente. — Eu amo sua aparência — murmurou contra sua boca. — Eu amo seu corpo exuberante. É uma das razões pelas quais me sinto atraído por você. — As mãos dele foram para seus ombros e depois passaram pelos braços, a estudando com prazer. — Seus seios. Seus quadris. Suas curvas. Sua suavidade. Porra, você é linda.

Tudo bem, esse caso de uma noite seria mais divertido do que pensava. Suas mãos foram para os botões de sua camisa, desabotoando-os.

— Eu quero ver o seu corpo.

— Só se eu conseguir ver o seu — disse, um sorriso arrogante curvando sua boca. — Uma peça de roupa por uma peça de roupa.

— Isso parece justo — brincou. Um jogo tirou a tensão de se despir na frente de um estranho. — Mas eu posso escolher sua peça de roupa.

— Contanto que eu possa escolher a sua.

— Tudo certo. Posso ir primeiro?

— Sempre. — Seus olhos brilharam. — Damas primeiro.

Ela bateu no lábio, fingindo considerar as coisas.

— Bem, começaremos com o básico antes de chegarmos às coisas boas. Tire sua jaqueta.

Cade fez um grande show ao remover sua jaqueta, cantarolando uma música obscena baixinho e fingindo tirá-la para uma multidão

imaginária. Ele o passou na cabeça e jogou no chão, enquanto ela ria e batia palmas.

Quanto disso era o Cade real e quanto era tolice alcoólica, se perguntou? De qualquer maneira, adorou. Ela estava se divertindo. Geralmente não era ultra divertida na cama, sendo muito autoconsciente para realmente se soltar. Mas como poderia estar preocupada com a aparência dela quando este homem celestial bêbado estava fingindo se despir para ela, com música borbulhante?

Era incrivelmente adorável.

— Sua vez — Cade falou, balançando as sobrancelhas para ela. Bateu na boca com um dedo comprido, fingindo considerar suas roupas, e Kylie ergueu os braços acima da cabeça e deu um pequeno meneio, modelando suas roupas. — E se... seu sutiã?

— Você ainda não pode pedir meu sutiã — afirmou. — Está sob minhas outras roupas.

— Não me lembro de termos estabelecido regras, minha linda. — Fingiu torcer um bigode como um vilão malvado, e ela não pôde deixar de rir de novo. — Agora. Sutiã.

Com um suspiro fingido, puxou os braços pelas mangas e começou a se contorcer dentro do casulo que sua camisa fez, soltando os seis fechos de força industrial do sutiã nas costas dela. Um sutiã para seios maiores não era uma coisa ultra feminina e delicada – não se quisesse fazer o trabalho. O sutiã dela era grande, forte e suficiente. Tirou e o segurou fora de sua camisa com um braço, esperando que não notasse que era um bege simples e não algo selvagem ou sexy.

Ela apostou que Daphne era selvagem e sexy. O que a deixou preocupada.

Mas Cade apenas enxugou os lábios, seu olhar em seus seios agora soltos em sua camisa.

— Acho que minha boca acabou de babar.

E de repente tudo estava bem novamente. Sorriu e jogou o sutiã para baixo em sua jaqueta e, em seguida, arrastou os braços para trás pelas mangas de sua camisa preta justa, não se importando que seus seios grandes saltassem a cada movimento que ela fazia. — Minha vez, né?

— Posso sugerir uma meia adorável? Eu tenho duas delas. — Sua voz estava provocando, mas notou que seu olhar estava colado em seus seios soltos em sua camisa, e fez seus mamilos endurecerem de excitação ao ver sua necessidade tão descaradamente. O calor pulsou entre suas coxas e lutou contra o desejo de pressioná-los com mais força.

Ao invés disso, considerou suas roupas. Usava sua camisa de botão, o colarinho aberto e solto, e um par de calças, meias e sapatos. Por baixo, assumiu, ele usava boxers. Ou cuecas? Ela não tinha certeza, mas não queria estragar a expectativa indo direto para o dia de pagamento. Mesmo agora, podia ver a protuberância na frente de suas calças aumentando e ela lambeu os lábios com antecipação.

E para sua surpresa, ele gemeu, seu olhar nebuloso com luxúria novamente.

— Posso apenas dizer que amo essa sua boca? Deus todo poderoso.

Kylie lambeu os lábios novamente, provocando-o, e depois apontou para a camisa dele.

— Fora com isso. Eu quero ver o seu peito.

Ele a removeu rapidamente, menos brincalhão do que antes, e agora podia ver o contorno firme de seu pênis contra sua calça, grosso e ereto. E, oh, bastante impressionante se ela fosse uma juíza desse tipo de coisas. Ele estava definitivamente bem equipado.

Sim, afinal, esta noite foi uma boa escolha.

Cade tirou sua camisa, então rapidamente tirou sua camiseta e ela respirou fundo ao ver seu peito nu.

— Oh, uau — exclamou, incapaz de parar de se mover para frente e passar as mãos sobre seu corpo esculpido. — Você é lindo. — Daphne, ela decidiu, era uma completa idiota por deixar passar este homem delicioso. O corpo dele era longo e esguio, seu peito levemente coberto com pelos castanhos em seus peitorais gravados e descendo por sua barriga. Havia uma tatuagem preta feia de crânios e coisas assim em seu bíceps esquerdo, mas ignorou e passou as mãos em seu peito. Estava realmente tocando um homem com um pacote de seis. Ela, Kylie Daniels de bunda larga e quadris ainda mais largos, estava começando a colocar suas mãos – e logo, sua boca – em tanquinho masculino. — Eu tenho que dizer, este é um jogo divertido — respirou, mergulhando a ponta de um dedo contra seu umbigo.

Ele gemeu, fechando os olhos ao toque dela.

— Diversão... e tortura de uma vez.

Ela sabia o que ele queria dizer. Agora sua boca estava salivando.

— Sua vez, eu acredito.

Seus olhos de pálpebras pesadas a consideraram. — Posso tocar?

— Ainda não — murmurou, embora estivesse passando as mãos para cima e para baixo em seu peito lindo. Mas, falando sério, como ela poderia parar de acariciar um peito tão perfeito quanto o dele? Isso seria apenas masoquismo.

— Tudo bem, então — ele murmurou. — Acho que sei o que quero que saia de você a seguir.

— O que é? — perguntou, sem fôlego por tocar sua pele. Ele era tão quente e cheirava tão bem.

Ele se inclinou e seus lábios roçaram sua orelha.

— Sua calcinha.

E Kylie gemeu. Este homem não jogava limpo.

— Mas eles estão sob minhas calças.

— Isso não é problema meu, é? — Sua voz era como seda, acariciando sua pele.

Ela estremeceu, sua mente correndo enquanto tentava ver uma maneira de prolongar a provocação, de tirar a calcinha sem desistir de todos os bens. Mas não conseguia pensar em nada. Não ajudou que sua mente estava confusa graças à proximidade de Cade e ao Patron que ela bebeu.

E então, porque não conseguia pensar em nenhuma maneira de se salvar, suspirou e tirou os sapatos, em seguida, desfez o botão da calça. — Eu estou pensando que este é um dois por um que você está obtendo aqui — falou, virando-se de costas para continuar mais um pouco a provocação. Kylie abriu o zíper das calças e então, se preparando, puxou-as para baixo sobre os quadris e as deixou cair no chão. Agora estava com nada além de sua calcinha e sua camisa, e sua

calcinha era um design atrevido com renda nas costuras, então eles expunham mais de sua bunda pálida do que cobriam. Qual... não importou esta manhã quando ela se vestiu. Gostou da calcinha devido ao fato de que não deixou nenhuma linha visível sob sua roupa.

Agora? Bem, suas nádegas estavam expostas em toda sua glória pálida e carnuda.

Cade gemeu novamente e se moveu em sua direção.

— Você tem uma bunda linda. Estou morrendo de vontade de tocá-la. — Ei agora — zombou, provocando. Então se mexeu para fora de seu aperto e, em seguida, para fora de sua calcinha também. — Ninguém disse nada sobre tocar, não é? — Sabia jogar duro também.

— Em algum momento, gostarei de tocar — murmurou. — E beijar. E acariciar. E lambe. — Sua voz caiu para quase um sussurro, e arrastou cada palavra enquanto se inclinava, perto, mas sem tocar. — E chupar...

E agora ela tremia de desejo. Sua mente estava pegando fogo com o potencial da pele sendo lambida, beijada, mordiscada e sugada. Ela se virou para Cade.

— Sua vez. Eu preciso da sua cueca também.

Ele estava tão perto dela que ela ficou um pouco surpresa por não poder sentir seu pênis pressionando contra sua pele. Desejou pressionar seu corpo contra o dele, sentir seu calor e sua dureza contra ela. Este jogo estava demorando muito, e ela estava dolorida, necessitada e molhada entre as coxas de pura antecipação.

O olhar dele estava em seu rosto, e ela manteve os olhos fixos nos dele. Foi como uma dança excitante entre eles. Eles não quebraram o

contato visual, mesmo quando ela ouviu o zíper, ouviu o farfalhar do tecido quando eles caíram no chão e viu sua boca se curvar em um sorriso sexy enquanto puxava a cueca. Já que ele estava reduzido a nada, era justo que ela terminasse de se despir, então, os olhos ainda fixos nos dele, puxou a camisa.

E então estava nua na frente dele, e ele estava nu, exceto pelas meias, e a hora de brincar passou. Como se estivessem no mesmo comprimento de onda, Kylie estendeu a mão para ele ao mesmo tempo em que ele estendeu a mão para ela, e então se beijaram ferozmente, bocas travadas juntas. Seus seios pressionados contra seu peito nu e agora ela podia sentir o comprimento dele, quente, duro e ereto contra sua barriga.

Ela o beijou novamente e ele tinha gosto de álcool e homem e todas as coisas deliciosas que ela tanto desejava.

— Cade — gemeu contra ele.

— Porra, eu amo a sensação de seus seios pressionados contra mim — murmurou contra sua boca. — Dane-se toda essa coisa de "não tocar". Eu quero tocar tudo em você.

E antes que pudesse vir com um protesto provocador, as mãos dele seguraram sua bunda e ele prendeu seus quadris contra os dele em uma demonstração flagrante do que pretendia.

Todo o fôlego escapou de seus pulmões, e pouco pôde fazer além de gemer em resposta.

Cade assumiu o comando. Continuou a beijá-la, mas começou a conduzi-los para a grande cama. Quando a parte de trás de seus joelhos bateu no colchão, deu-lhe um pequeno empurrão de encorajamento e ela caiu de costas, apenas para ter seu corpo

pressionado contra o dela um momento depois. O beijo continuou enquanto se movia sobre ela, e então seus joelhos estavam entre suas coxas e puxou uma de suas panturrilhas em volta de seu quadril.

Ela gemeu, agarrando-se aos ombros dele.

— Você é linda — murmurou entre beijos, sua boca pressionando o pescoço dela. — Tantas coisas perfeitas sobre o seu corpo. Olhe para esses seios. — O polegar dele rolou seu mamilo, atraindo um suspiro de prazer de sua garganta. — Veja como eles são grandes e atraentes, com lindos mamilos rosados.

A sua mão sobre ela foi a melhor coisa que já sentiu. Ela se arqueou contra seu toque, pressionando o seio em sua mão, ansiosa por mais. Queria gritar de prazer, exigir que ele lambesse, mordesse e chupasse como um animal selvagem, mas a timidez a dominou.

— Isso é realmente bom — contou em uma voz suave, e então estremeceu consigo mesma e com as palavras idiotas. Puxa, muito bom, Kylie! Que maneira de o encorajar. A mão dela se moveu pelos cachos de seu cabelo dourado, e não pôde deixar de arrastar os dedos por eles, aumentando seu prazer sensorial.

— Seus seios são sensíveis, Kylie?

Ela acenou com a cabeça em resposta e choramingou quando ele se inclinou e levou um mamilo dolorido em sua boca.

— Então isso torna provocá-los ainda mais divertido — murmurou contra sua pele, então lambeu uma ponta sensualmente.

Kylie gritou, cravando as unhas em seu ombro.

— Oh, Jesus, faça isso de novo.

— Estou pensando nisso — murmurou, acariciando o outro seio. Seus dedos brincavam com o pico de um enquanto sua boca trabalhava com o outro para um pico apertado. E quando Kylie pensou que sairia de sua pele com a necessidade, a mão dele deixou seu seio e se moveu por entre suas pernas e roçou os cachos de sua boceta. — Caramba, você está molhada, não está?

— Cade — ela gemeu, incapaz de articular qualquer coisa além de seu nome. Estava existindo em uma piscina de necessidade deliciosa, e seu corpo estava desesperado por liberação.

— Eu não posso esperar mais. — Murmurou enquanto beijava o caminho de volta para sua boca. Os lábios dele eram urgentes por conta própria, e quando a língua dele penetrou em sua boca, a lambeu em encorajamento.

Ela também não queria esperar mais.

— Sim, por favor.

Mesmo que ela o estivesse encorajando, ainda estava chocada quando ele afastou suas pernas um pouco mais e afundou nela em um golpe rápido. Estava na ponta da língua para perguntar sobre um preservativo, mas então ele colocou a mão sob seu quadril, levantando-a em um ângulo, e enfiou um travesseiro sob seu traseiro. Ele a acariciou novamente.

E seu corpo inteiro ganhou vida.

Oh Deus, aquele deve ter sido seu ponto G. Quando afundou nela, pressionou contra algo que a deixou louca de necessidade, e sua pele arrepiou com a onda de prazer. Um pequeno suspiro rouco escapou dela.

— É esse o local? — Murmurou, sua respiração tão rápida e áspera quanto a dela.

Muito maravilhada, Kylie não pôde fazer nada além de assentir.

Ele apertou seus quadris com força e começou a bater nela com estocadas seguras e profundas. Cada um era melhor do que o anterior, e antes que percebesse, seus dedos do pé estavam se curvando e ela o apertava com as pernas, gemendo como uma mulher selvagem. Seus quadris subiram para encontrar suas estocadas, e oh misericórdia, isso foi ainda melhor.

— Perto? — perguntou, bombeando nela novamente. Ele girou os quadris um pouco o que fez seu corpo inteiro se contrair em resposta, e ela se agarrou aos cobertores, tentando se segurar.

E oh, doce Jesus, estava perto. Ele estava empurrando nela como uma britadeira, movendo-se com tanta força que a cama estremeceu e seus seios saltaram com cada movimento. E foi incrível. Nunca se sentiu tão bem.

Se isso era sexo impulsivo e bêbado, ela era totalmente a favor.

Sua mão deixou seu quadril e começou a provocar um de seus seios saltitantes, brincando com o mamilo e beliscando a ponta entre os dedos.

— Tão sexy — ele murmurou. — Deus, tão sexy.

Sua cabeça caiu para trás e um tremor percorreu seu corpo, e então ela gozou com força. Um grito escapou dela e seu corpo ficou tenso na agonia de um orgasmo – o melhor de sua vida – e parecia gozar pelo que parecia ser para todo o sempre, cada impulso de seu pênis em seu corpo apenas provocando a deliciosa fricção mais alto e mais alto.

Então, Cade gemeu e seus movimentos tornaram-se espasmódicos, irregulares. Sentiu uma onda de calor inundando-a quando ele gozou, e continuou a bombear lentamente dentro dela, cada pulsação de seu corpo enviando outra onda de prazer através dela.

E então ficou molhada entre as pernas, mais do que antes. Ele saiu dela, inclinou-se, deu-lhe um beijo rápido e forte na boca e depois desabou ao lado dela na cama, respirando com dificuldade.

Kylie olhou para o teto do quarto do hotel, repleta. Cara, ela se sentia incrível. Essa foi a primeira vez que ela fez sexo no ponto G e claramente ela estava perdendo. Com um bocejo preguiçoso, esticou um braço sobre a cabeça e suspirou contente. Então estava um pouco escorregadia entre as pernas e precisava de uma limpeza. Ela chegaria nisso em breve. Agora, estava apenas se sentindo bem. — Eu não acho que já fiz sexo sem camisinha antes — murmurou para Cade sonolenta.

Ele fez um ruído suave com a garganta.

— Estou tomando pílula, então não se preocupe com crianças. Acho que você está limpo?

Um leve ronco encontrou sua pergunta.

Surpresa, olhou para ele e o viu adormecido, com a boca aberta. Seus cachos angelicais estavam grudados em sua testa úmida, e ela se apoiou nos cotovelos para olhá-lo, divertida. Bem, já era tarde. Seu olhar percorreu seu corpo lindo, parando em seu pênis, ainda meio ereto e brilhando molhado de sua excitação mútua. Olhou mais para baixo...

Ele ainda estava usando meias. Sufocou a risada.

Ela se levantou da cama e apagou algumas luzes, então foi até o banheiro e se limpou um pouco. Então, bocejando, voltou para o quarto e puxou o telefone da bolsa. Ajustou o despertador para as sete da manhã e colocou o telefone para vibrar. Ela tinha o sono leve, então sentiria as vibrações se o deixasse na cama ao lado dela. Com isso, colocou o telefone em um travesseiro, deitou-se, aninhou-se ao lado de Cade e prontamente adormeceu.

Capítulo Sete

Cade Archer nunca mais beberia. Nunca, nunca novamente.

Apertou os olhos para a luz do dia que entrava pelas janelas da suíte do hotel e ergueu a mão para proteger os olhos. Ugh. Por que o sol estava tão forte? Bocejou e colocou a mão na testa, protestando até mesmo contra aquele pequeno movimento. Rolando, enterrou o rosto no travesseiro.

E imediatamente sentiu o cheiro de sexo.

Oh... Porra.

Ele se endireitou na cama, ignorando o latejar de sua cabeça. Memórias confusas e bêbadas passaram por sua cabeça, sem oferecer respostas. Ele fez sexo na noite passada? Os cobertores estavam amarrotados, mas não viu outra pessoa na cama com ele. Estava sozinho.

— Olá?

Sem resposta.

Talvez fosse apenas sua imaginação. Colocou a cabeça no travesseiro e cheirou novamente. Não, definitivamente cheirava a sexo.

Deus, quão bêbado ele estava na noite passada? Seu cérebro ainda estava confuso esta manhã, o que lhe disse que esteve muito bêbado. Mas Cade não era o tipo de ter um caso de uma noite. A última que ele teve foi Daphne, e não queria pensar nisso como um caso de uma noite. Estava esperançoso de que fosse o começo de outra coisa, algo mais brilhante.

Até que ela teve uma overdose, destruindo todos os seus sonhos novamente.

Examinou a sala, tentando se lembrar. Pedacos e pedacos de memória carregada de álcool filtrados por sua mente. Ele se lembrava vagamente de um strip-tease bastante excitante, e um par de seios grandes e lindos e cabelos com pontas de fogo...

Kylie!

Oh Deus, ele fodeu com Kylie bêbado? Você deveria foder bêbado com pessoas de quem não gostava, pessoas que você nunca mais queria ver. Mas gostava dela. Talvez ele gostasse muito dela. Ela era boa e bonita e ria muito, e não pertencia à sua vida fodida.

Ugh. Ele se moveu para o lado da cama e esfregou a mão na testa dolorida. Ao fazer isso, notou um pequeno bilhete escrito no papel de carta do hotel, encostado no telefone. Ele o pegou e admirou sua caligrafia cursiva elegante.

Cade,

Obrigado por ontem à noite. Espero que você encontre o que procura.

XO,

Kylie

PS: Eu dormi no local molhado. De nada.

Foi isso. Sem número de telefone, não me ligue. Nada. Foi absolutamente um caso de uma noite. Ela não estava pedindo mais.

E, droga, isso parecia totalmente errado para ele. Não era o tipo de cara que arrastava uma garota para a cama com promessas vazias

e não entregava nada. Fez isso com Kylie, e ela merecia mais do que isso. Merecia que alguém lhe desse toda a atenção do mundo, que a tratasse como uma princesa e fizesse amor com ela por horas, não um bêbado que a apunhalou com um pau de uísque e depois desmaiou.

Deveria ligar para ela e se desculpar.

Procurou na mesa de cabeceira e seu telefone não estava lá. Ok, estava em sua jaqueta em algum lugar. Ou ainda na calça. Ele se levantou e atravessou a sala para onde suas roupas foram jogadas, e percebeu com diversão sombria que suas meias ainda estavam em seus pés. Ele estava nu... exceto pelas meias. O que Kylie deve pensar de seus movimentos suaves? Bufou e ergueu as calças. Seu telefone ainda estava no bolso.

E sua carteira, onde ele guardava um preservativo de emergência.

Sua boca ficou seca. Passou a mão pelo queixo e puxou a carteira, meio com medo de abri-la. E se ele não tivesse usado camisinha na noite passada? Jesus, e se tivesse engravidado Kylie em uma conexão bêbada? Ela o odiaria para sempre. Estremecendo, abriu sua carteira... e recuou ao ver o preservativo ainda lá em sua embalagem roxa brilhante.

— Porra.

Isso foi o suficiente. Precisava falar com ela. Se nada mais, para se desculpar. Explicar. Para ver se ela estava limpa, para ver se estava grávida. Para ver se ela o odiava.

Todas as opções acima.

No entanto, o seu telefone não tinha o número dela. Isso estava ficando cada vez pior. Ele também não lembrava de um sobrenome.

Esfregou o rosto com a mão e desejou que sua ereção matinal fosse embora. Pensar nela nua, gemendo, não estava ajudando seu controle.

No entanto, não podia ligar para Daphne. O que diabos poderia dizer a ela? *Hey, você está ocupada? Lembra como na noite passada eu apareci para te dar um carro e falar com você e você me ignorou? Qual é o nome completo da sua linda assistente de maquiagem? Eu a comi bêbado sem camisinha e realmente gostaria de ter certeza de que está tudo bem. Espero que você não se importe.*

Porque conhecia Daphne e sabia que ela se importaria. Daphne era muitas coisas, mas a mente aberta não era uma delas. Era ciumenta, e isso se estendia aos amigos. Se todos não estivessem dançando ao som dela, isso a deixaria chateada.

E não precisava desequilibrá-la mais do que ela já estava.

Jogou seu telefone no chão e saiu furioso para o banheiro para tomar um banho.

Quando emergiu, tinha um plano de jogo. Ligou para seu assistente pessoal, Jerome. Ao contrário de seus amigos, não gostava de usar um assistente para fazer coisas básicas que ele mesmo poderia fazer, como levar suas roupas para a lavanderia ou devolver algo. Do jeito que estava, Jerome tendia a ser mais fácil do que a maioria, e a esposa de Reese, Audrey, rindo, disse a Cade várias vezes que ele precisava entregar mais coisas.

Bem, agora era sua chance.

— E aí, chefe? — Jerome disse, respondendo imediatamente.

— Eu odeio incomodar você.

— Sem problema. Você paga minha hipoteca. — Jerome parecia divertido com as desculpas dele. — O mínimo que posso fazer é atender quando você ligar.

— Eu preciso de um favor.

— Diga.

Ele olhou para o relógio. Uma da tarde – a excursão de Daphne já estaria a caminho da próxima cidade. — Você pode me dizer onde é a próxima parada da excursão de Daphne Petty?

Uma pausa.

— Eu posso, mas existe uma coisa bacana chamada "Internet".

— Finja que sou um homem indefeso com muito dinheiro e uma incapacidade de fazer as coisas sozinho.

— Fingindo muito agora — Jerome brincou, mas podia ouvi-lo digitando do outro lado da linha. — Parece que a próxima parada dela é amanhã à noite em Des Moines.

— Ok. Consiga ingressos para mim. E passes para os bastidores.

— Provavelmente estou sendo presunçoso, mas Daphne não pode conseguir isso para você? — Jerome trabalhou para ele por um longo tempo e sabia sobre seu relacionamento confuso com a estrela pop. — Está... complicado.

— Teste-me.

Então contou a Jerome sobre sua noite, e como foi em parte maravilhosa e em parte terrível. E como ele queria entrar em contato com Kylie agora, sem envolver Daphne.

Jerome ficou em silêncio quando Cade terminou.

— Assim... ingressos? — pediu para quebrar o silêncio.

— Quer saber o que eu acho, chefe?

— Provavelmente não, mas me diga de qualquer maneira.

— Acho que você precisa ficar longe de qualquer coisa, mesmo que remotamente relacionada a Daphne Petty.

Não era o único pensando nisso. Quanto mais ele estava em volta dela, mais se sentia atolado em areia movediça.

— Eu também acho que você precisa deixar a esposa de Reese saber sobre a irmã dela.

Esfregou a testa, sua dor de cabeça latejando. Ele se dirigiu ao frigobar para pegar algo para tomar algo para ressaca.

— Anotado.

— E eu acho que você deve fazer o teste para ter certeza de que está livre de quaisquer doenças.

Ele fechou os olhos. Deus, que pesadelo isso estava se tornando. O único ponto brilhante em tudo era Kylie. A doce e sorridente Kylie com seu corpo lindo e seu sorriso adorável. Uma imagem dela com a cabeça jogada para trás enquanto gozava passou por sua mente.

— Tenho certeza de que ela está limpa.

— Você tinha certeza de que Daphne estava estável há oito meses também.

Ai.

— Ponto tomado. Tudo bem então. O que eu preciso fazer?

— Você se senta firme. Conseguirei ingressos e passes para o próximo show. E entrarei em contato com seu médico pessoal e ver se ele pode voar para Chicago.

— Você quer ligar para Reese e Audrey por mim?

— Não — afirmou Jerome. — Eu farei as coisas fáceis. Você consegue o trabalho duro.

Cade sorriu sombriamente enquanto desligava o telefone, destampava uma minúscula garrafa de tequila e a bebia. Cura de ressaca – tinha um gosto tão horrível quanto cheirava. Ainda assim, talvez ajudasse a acalmá-lo. Contando para uma Audrey grávida de seis meses que sua irmã saiu do prumo de novo? Sim, isso não estava indo muito bem.

Então, novamente, estava começando a ter a sensação de que o resto da semana seria uma bagunça. Largando a tequila, foi até a cama e olhou para o bilhete de Kylie novamente. Tão simples, tão breve. Era tão evasivo que o estava deixando louco.

Pelo menos sabia onde a encontraria. Onde quer que Daphne estivesse, ela estaria lá tentando deixá-la bonita. Supôs que isso tornava as coisas mais fáceis, de certa forma.

Também tornava as coisas muito, muito mais difíceis de muitas outras maneiras.

Depois de uma soneca em seu quarto de hotel, um banho e café da manhã, Kylie estava se sentindo bastante satisfeita consigo mesma

enquanto subia no ônibus da turnê. Estava sozinha em seu assento no ônibus, fazendo um quebra-cabeça de sudoku e bebendo seu café enquanto todos ao seu redor conversavam e riam – ou cuidavam de ressacas. Daphne recebeu um artigo decente no jornal local, o show esgotou e todos estavam em alta.

Principalmente Kylie.

Acabou de ter um caso de uma noite com um homem lindo. Fez algo completamente fora do normal e, na verdade, estava se sentindo muito bem com isso. Em vez de se preocupar que ele estava apenas ficando com ela para se recuperar, controlou a situação. Ela se descontrolou (por assim dizer), gozou com tanta força que seu cérebro parecia um mingau, e então saiu antes que a situação tivesse a chance de ficar estranha.

Nenhum número de telefone trocado. Sem desculpas, nada. Apenas uma noite de diversão e pronto. Não conseguia nem se arrepender das coisas – o que havia para se arrepender? Que fez sexo sem sentido com um homem sexy?

Talvez devesse ter se sentido mal por ele ter aparecido para Daphne, mas Daphne deixou bem claro que não estava interessada em Cade. Isso o tornava um jogo justo. Até ele disse que não havia nada entre eles.

Então resolveu o quebra-cabeça e apreciou a agradável dor entre suas coxas, e seus devaneios estavam cheios de homens de olhos azuis com cachos loiros e sorriso triste.

Homens de olhos azuis com grandes pacotes que sabiam usar muito, muito bem. Não conseguia esquecer essa parte.

Estava perdida em devaneios agradáveis em algum lugar fora da cidade de Cedar Rapids quando uma figura familiar se jogou no assento vazio ao lado dela.

— Ei, Gorda Marilyn — chamou Daphne, puxando a barra de sua camiseta de grife. Lambeu os lábios e esfregou os olhos vazios. — Você tem algum remédio para dormir?

Kylie se sentou e franziu a testa, largando o sudoku.

— Por que você acha que eu tenho pílulas para dormir?

— Porque não consigo dormir e tentei todo mundo? — Seus olhos estavam vermelhos e ela estava inquieta, um sinal claro de que estava em alguma coisa. Daphne encostou a cabeça no banco do ônibus e, para horror de Kylie, seu lábio inferior tremeu. — Acho que alguém me deu uma alguma coisa na noite passada.

— Isso é péssimo — afirmou Kylie com simpatia. — Eu tenho um pouco de Advil e Midol, mas nada mais.

— Posso ficar com isso?

— Qual?

— Ambos.

Seramente?

— Você pode tomar um pouco de Advil, eu acho. A menos que você esteja com cólicas? — Quando Daphne balançou a cabeça, tirou sua bolsa e cuidadosamente distribuiu dois comprimidos.

— Isso é tudo?

— Isso é tudo que me sinto confortável em dar a você — respondeu.

Daphne bufou e balançou a cabeça, mas tomou os comprimidos. Engoliu a seco e Kylie fez uma anotação mental para esconder sua bolsa no futuro, apenas no caso dela vir bisbilhotar por mais. E quando sua chefe não foi embora, supôs que deveria continuar falando com ela, embora estivesse sentindo um monte de coisas pouco caridosas por Daphne no momento. A maneira como tratou Cade na noite anterior era deplorável, mas não era problema dela. Não podia se envolver. Tinha que permanecer neutra, porque ela era sua empregadora. Então ela disse: — Desculpe, você está se sentindo mal. Até que horas você ficou acordada ontem à noite?

— Eu não dormi — contou Daphne, esfregando os olhos novamente. Por um momento, pareceu infantilmente jovem. — Eu acho que não. A noite passada foi praticamente um borrão. Mas os jornais disseram que o show foi bom, então isso é algo, pelo menos.

— Você se lembra... de qualquer coisa? — Kylie se agitou.

— Drogas — afirmou Daphne com um som infeliz. — Lembro-me de drogas ruins. — E esfregou os olhos novamente.

Kylie franziu a testa e vasculhou a bolsa, depois tirou alguns colírios e lhe ofereceu. — Você se lembra... um velho amigo aparecendo para visitá-la?

— Obrigada — agradeceu a Daphne com um sorriso agradecido. Inclinou a cabeça para trás e colocou as gotas nos olhos, em seguida, devolveu a Kylie. — E não. Eu estava muito bêbada, e não de um jeito bom. — Enxugou os cantos dos olhos, manchando o delineador preto que provavelmente era uma sobra da noite anterior.

E como uma mãe galinha, pegou um pacote de lenços de maquiagem e os ofereceu a Daphne também.

Daphne riu enquanto os pegava.

— Jesus, o que você não tem nessa sua bolsa enorme?

Dignidade e respeito próprio, queria retrucar, mas estava se sentindo ferida em nome de Cade, e esse era um caminho perigoso a percorrer. Tinha que trabalhar para ela, afinal, e provavelmente nunca mais o veria.

— Eu apenas tento estar preparada — falou em uma voz neutra.

— Então você não se lembra de Cade visitando você?

Os olhos claros de Daphne se abriram e ela se endireitou na cadeira.

— O quê?

Oh caralho.

— Cade Archer? Rapaz de boa aparência? Cabelo loiro? Apareceu ontem à noite e você o dispensou. — Tentou manter o julgamento fora de seu tom. Realmente, tentou. Tentou e falhou, mas era difícil.

Para sua surpresa, Daphne imediatamente começou a chorar ruidosamente.

Porcaria. Kylie desajeitadamente deu um tapinha no ombro dela enquanto todos no ônibus olhavam para elas. Enquanto ela continuava a soluçar, procurou um pacote de lenços de papel em sua bolsa e lhe entregou. — Você está bem?

— Não — Daphne lamentou. — Cade estava aqui e eu o ignorei?

E você quase caiu em cima de um cara na frente dele, quis dizer, mas não disse. Do outro lado do corredor, Ginger estava lhes dando olhares estranhos. Kylie apenas balançou a cabeça.

— Digamos que você estava festejando muito.

— Oh meu Deus. — Daphne soluçou. — Ele me odiará. — Enterrou o rosto no ombro dela.

Acariciou seu cabelo, estremeando.

— Tenho certeza de que não te odeia. Ele é um cara legal. Aposto que não odeia ninguém. — Deus, por que ela estava tentando fazer Daphne se sentir melhor sobre o fato de que ela o jogou fora na noite passada? Especialmente depois que o pegou?

Isso era ruim. Se Daphne descobrisse que ela dormiu com ele, seria demitida com certeza. Teria que garantir que ela nunca descobrisse. Precisava desse trabalho. Precisava do dinheiro que isso trazia, caso contrário, não seria capaz de pagar os cuidados de enfermagem de Nana Sloane.

— Cade é meu amigo mais antigo — contou Daphne, continuando a chorar lágrimas enormes. — Deus, aquelas drogas eram tão horríveis. Não acredito que não percebi que ele estava aqui. Eu nunca usarei drogas novamente. Nunca. Nunca.

A poucos metros de distância, Ginger revirou os olhos e voltou ao tricô.

— Onde está meu telefone? — Daphne gritou. — Snoopy? Onde diabos está meu telefone? Coloque Cade na linha. Preciso falar com ele o mais rápido possível. — Cambaleou para fora do assento do ônibus e entrou no corredor.

Deu um pequeno suspiro de alívio quando Daphne saiu. Toda a situação era terrivelmente estranha. Estava claro que ela não podia dizer nada sobre sua própria ligação com Cade na noite anterior. Não

se valorizasse seu trabalho. Para piorar as coisas, não parecia que ela estava decidida sobre as coisas, afinal.

E isso não tornava tudo ainda mais estranho agora que dormiu com seu homem?

Prendeu a respiração quando Daphne se recostou na cadeira. — Obrigado, Gorda Marilyn. Você é a melhor. — Estendeu a mão e beliscou a sua bochecha e piscou para ela. Então se virou e berrou para Snoopy novamente. — Por que ainda não estou com meu maldito telefone?

Kylie se encolheu em sua cadeira. O desejo de esconder o rosto debaixo do jornal era insuportável.

— Cade, hein? — Ginger perguntou do outro lado do corredor. — Velho amigo de Daphne?

— Parece que sim — assegurou, tentando manter a voz indiferente.

— Alguém da iluminação me disse que você saiu ontem à noite com um cara loiro de terno.

Podia sentir suas bochechas queimando.

— Ginger, por favor, não.

— Eu não irei — garantiu Ginger, enrolando o fio sobre as agulhas e deixando-as estalar novamente. — Mas se você valoriza seu trabalho, não diga nada para a chefe. Ela é muito possessiva com seus brinquedos... mesmo aqueles que ela joga fora. Compreende?

— Entendi — falou, virando-se para a janela para olhar a rodovia. Fale sobre uma situação complicada que está piorando.

Mas ela tentou ver o lado bom. Foi apenas um caso de uma noite. Nada aconteceria novamente. E ei, se Daphne abandonaria as drogas agora, isso seria uma coisa boa, certo?

Cade adiou ligar para Audrey Durham o máximo que fosse humanamente possível. E quando não conseguiu mais atrasar, pegou o telefone... e ligou para Reese, marido dela, em vez disso. Não que ele não quisesse falar com Audrey. Era uma mulher eficiente, prática e nada parecida com sua irmã gêmea.

Mas, também estava grávida de seis meses e propensa a explosões de lágrimas devido aos hormônios. Em caso de dúvida, teste as águas com o marido primeiro.

— Ei, meu caro — Reese disse enquanto atendia. — Você tem um timing perfeito. Acabei de sair de uma reunião com alguns CEOs. Estamos prestes a abrir o capital com a Celebrity Cruises.

— Isso é ótimo. Parabéns. — Olhou pela janela de seu quarto de hotel para o horizonte de Chicago. — Você tem um momento para falar sobre coisas não comerciais?

— Oh caralho — Reese brincou. — Você engravidou alguém?

Cade se encolheu. Isso estava chegando perto demais no momento, considerando que tinha um preservativo não usado na carteira.

— Não é sobre mim. É sobre Audrey.

Reese ficou quieto.

— E quanto a Audrey?

Ele podia apenas imaginar os ombros de seu amigo travando em linha reta, seu lado defensivo se destacando quando se tratava de sua esposa. Reese era um jogador, mas quando se tratava de Audrey, ele era todo profissional e era extremamente protetor com ela. — É Daphne — contou. — Tem... problemas.

— Caralho — Reese jurou. — Quão ruim ela está dessa vez?

— Eu a vi ontem à noite e ela está mal. E parece pior do que antes. — Mentalmente, imaginou seus braços magros e olhos vazios. — Provavelmente pior do que antes de ir para a reabilitação.

— Maldição, saiu há menos de quatro meses. O que há de errado com aquela garota?

Tudo, Cade queria dizer.

— Então, não é apenas álcool?

— Quando eu saí ontem à noite, ela estava implorando a alguém por outra dose das coisas boas.

Reese praguejou novamente.

— Eu preciso contar a Audrey — Cade afirmou. — Para que ela possa intervir se precisar. Eu só queria que você soubesse primeiro para que você pudesse estar lá para apoiá-la.

— Espere aí — Reese disse. — Você não dirá nada a Audrey.

Cade franziu o cenho ao telefone.

— O que você quer dizer?

— Quero dizer, minha esposa está grávida de seis meses e sob pressão tanto do bebê quanto por estar preparando o escritório de Logan para sua licença-maternidade iminente. — Audrey era a

assistente de Logan de longa data e inestimável para seu amigo. Ela se recusou a deixar o emprego, apesar de ser casada com um homem extremamente rico. — Nós dois sabemos que Daphne é tóxica — continuou Reese. — Eu não quero que ela estresse Audrey mais do que já está. Você sabe que ela está sempre doente com o bebê, certo? Não foi uma gravidez fácil para ela.

Ele sabia disso.

— Mas Daphne...

— Daphne está uma bagunça, eu sei disso. Mas aqui está a coisa. Daphne é sempre uma bagunça — falou Reese. Sua voz era fria e implacável. — Não deixarei minha esposa enlouquecer se perguntando se a irmã dela está fora de controle novamente. Vá falar com o pessoal de Daph, se for preciso. Fale você mesmo com Daphne – nós dois sabemos que se ela escuta alguém, escuta você. Mas não envolva Audrey, certo?

Cade ficou em silêncio. Sabia que Reese estava sendo protetor, mas não parecia certo para ele. — E se algo acontecer?

— Então eu assumirei total responsabilidade — garantiu Reese, a voz pesada. — Ela não aguenta mais estresse agora, certo? Mal está dormindo. Suas dores de cabeça são loucas e vomita na queda de um chapéu. O médico dela está preocupado que ela desenvolva pré-eclâmpsia e então a colocou nesta dieta maluca que deixa seu estômago ainda mais perturbado e ela não pode tomar vitaminas pré-natais porque a fazem vomitar, então tem que tomar injeções e chorar todo o maldito tempo e... — Suspirou. — Somente. Por favor, Cade. Por mim, certo? Eu conheço a Pequena Senhorita Capaz nela, mas por alguns meses, podemos tirar uma coisa do prato dela?

Cade de repente se sentiu culpado. Não tinha ideia de que Audrey estava sob tanta pressão. Sempre estava tão no controle quando ele a via. Ela e Reese pareciam tão felizes.

— Eu não sabia.

— Audrey não gosta de compartilhar seus problemas. Nós dois sabemos disso.

Eles sabiam.

— Você percebe que eu não entendi metade do jargão de gravidez que você jogou para mim? — Cade deixou sua voz leve, porque agora Reese estava soando tenso também.

Do outro lado da linha, Reese riu.

— Desejo a Deus não saber sobre isso também. Deixe-me dizer, eu aprendi muito mais sobre bebês e parto do que jamais imaginei. Nem me fale começar com tampões de muco.

— Jesus, eu nem quero saber — declarou rapidamente.

— Você não quer. Confie em mim.

Ele esfregou a testa ainda dolorida.

— OK. Então não direi nada a Audrey. Mas se algo mudar ou piorar...

— Eu sei, eu sei — Reese afirmou. — Apenas me ligue e me diga e eu posso contar a notícia para Audrey gentilmente, ok? Enquanto isso, você pode falar com o pessoal de Daphne? Ela tem que ter gente cuidando dela, não é?

— Você pensaria que sim. — Tinha suas suspeitas de que eram eles que estavam fornecendo as drogas, mas o que ele poderia dizer? — Tudo bem, cara. Mantereí você informado.

— Obrigado, Cade. — Reese agradeceu.

— Sem problemas — desligou e foi para a varanda. Cruzou os braços e fechou os olhos, erguendo o rosto para a brisa. Reese tinha uma coisa certa – Daphne sempre parecia ter problemas com ela.

E pela primeira vez, estava realmente cansado disso.

Ficou surpreso ao perceber isso. Cade se dirigiu para a beira da varanda e se inclinou sobre o corrimão, olhando para o filete de carros nas ruas abaixo. Kylie adorou essa varanda na noite anterior, se lembrou. Sua memória estava cheia de buracos, mas se lembrava dessa parte, a maneira como o rosto dela se iluminou ao vê-lo.

Ela ainda apreciava as coisas em sua vida. Ainda estava cheia de alegria.

Não podia mais dizer o mesmo para Daphne. A cara de pau adolescente que amava há muito tempo, que encantava com seus comentários espirituosos e sua atitude irônica? Nem sabia se aquela garota existia mais. Talvez tenha se apegado a uma imagem, um sonho, nos últimos dez anos.

E estava finalmente pronto para seguir em frente. A noite anterior com Kylie foi reveladora. Não apenas porque era sexy e bonita, mas porque era gentil e generosa, e atenciosa com os sentimentos dele.

Esqueceu como era estar interessado em alguém que se importava com o que sentia.

E percebeu que realmente acabou mentalmente com Daphne. A porta estava fechada. A garota que desejou por tanto tempo se transformou em outra pessoa, e não era mais a pessoa que ele amava. Foi revigorante perceber isso. Enquanto estava na varanda, a brisa bagunçou seu cabelo e se sentiu leve, limpo e inteiro novamente.

Ele se sentia uma nova pessoa.

Estranho como se agarrar a uma imagem de quem Daphne costumava ser o fazia se sentir tão pesado. Deveria estar triste por finalmente desistir dela, mas em vez disso, se sentiu... Bem. Ele se sentia livre. Talvez nunca a tenha amado, afinal. Talvez só estivesse focado em como ele achava que as coisas deveriam ser, em vez de deixá-las seguir seu curso natural.

De qualquer maneira, ele terminou.

Agora, só precisava ver Daphne para fechar a porta com firmeza... e precisava ver Kylie novamente.

Seu telefone vibrou com uma mensagem recebida.

Puxou-o do bolso, esperando que talvez Kylie tivesse decidido entrar em contato com ele afinal.

Ei!! Ouvi dizer que você estava aqui para me ver! Desculpe, eu senti sua falta. Ligue-me de volta????

Daphne.

A sensação amarga imediatamente voltou ao seu estômago. Olhou para o texto por um longo momento, e então o excluiu.

Estava feito com ela. Feito com seus jogos, feito com suas mudanças de humor, seu uso de drogas, tudo. Enfiou o telefone de volta no bolso, olhou para a varanda e sorriu.

Capítulo Oito

Por que diabos ela aceitou aquele emprego de novo, Kylie se perguntou enquanto carregava seu estojo de maquiagem para o camarim. Daphne foi como Jekyll e Hyde⁵ nas últimas vinte e quatro horas, alternadamente furiosa com todos e depois agindo como pegajosa. Ela decidiu que Kylie era sua nova melhor amiga e passou metade do dia em sua cadeira de maquiagem, apenas conversando e, em seguida, chorando alternadamente.

Marco, aquele das "boas drogas", estava na casa do cachorro ao que parecia, e todos os dançarinos afastavam Daphne, incertos de seu humor. Ela não parecia estar em uma festa, mas não tinha certeza se era por estar entre os shows ou se estava realmente tentando se limpar.

Ela estava feliz pelo próximo show ter começado e Daphne estava finalmente no palco e ocupada com algo. Pelo menos por algumas horas, haveria um alívio de suas mudanças de humor. Puxou seus quatro estojos de maquiagem, cada um empilhado em cima do outro.

— Deixe-me ajudá-la com isso — pediu uma voz familiar e calorosa, e alguém tirou as caixas das suas mãos.

Oh, doce Jesus. Seu rosto ficou vermelho e olhou com uma mistura de surpresa e horror para Cade Archer enquanto ele pegava a pilha dela e os colocava na mesa de maquiagem iluminada.

Ele se virou para lhe dar um sorriso lindo.

— Olá de novo.

⁵ Personagens de uma novela gótica, com elementos de ficção científica e terror.

Deus, era tão bonito. Era injusto. Usava uma camisa de botão escura, ligeiramente aberta no colarinho, com uma camiseta branca por baixo. As mangas estavam enroladas até os cotovelos e um relógio caro decorava um de seus pulsos. E ele voltou a usar calças. Sem paletó desta vez, mas ele ainda conseguia parecer delicioso e rico ao mesmo tempo.

Piscou repetidamente, mas ele não desapareceu, não era uma invenção de sua imaginação. Bem, droga. Tanto para sua coisa de uma noite.

— O que você está fazendo aqui?

— Eu precisava ver você de novo — falou para ela, aqueles olhos azuis focados em seu rosto.

— Você precisava? — Sua bolha inicial de prazer estourou quando percebeu que poderia haver outra razão para ele estar aqui para visitá-la. Ele teve quê? Havia apenas algumas razões pelas quais um homem teria que ver seu caso de uma noite novamente... e nenhuma delas era boa.

— Oh Deus, você não está limpo, está? O que você tem?

Seus olhos se arregalaram e então ele riu, um sorriso enrugando os cantos de seus olhos.

— Eu não tenho uma DST, Kylie. — Fez uma careta. — Embora eu realmente precise me desculpar. — Inclinou-se. — Normalmente sou do tipo que usa camisinha.

— Eu normalmente não sou o tipo que tem uma aventura de uma noite — murmurou, ainda atordoada.

— Nem eu — confessou. — É por isso que eu tinha que ver você de novo.

— Mas por quê? — Suas sobrancelhas franziram. — Pensei que era para ser wham-bam-obrigado-senhora. Eu não esperava nada.

— Eu sei — assegurou, sua linda boca curvada com diversão. — Acho que é uma das coisas que gosto em você. Mas talvez eu quisesse ver você novamente? Achei que poderíamos conversar. Talvez durante o jantar? — Deu-lhe um olhar curioso.

Seu choque inicial ao vê-lo deu lugar ao horror.

— Você o quê?

— Acabei de convidá-la para sair — um olhar envergonhado em seu rosto. — Desculpe, você já está saindo com alguém?

— Eu o quê? Não! — balançou a cabeça. — Não estou saindo com ninguém. — Ela olhou em volta da sala verde e ficou decepcionada ao ver que Ginger e Snoopy a observavam falar com Cade. Chegaria em Daphne com certeza. Agarrou seu braço e o arrastou em direção a um dos sofás montados para os convidados de Daphne. — Daph está no palco agora — declarou em voz alta. — Mas quando ela terminar, tenho certeza de que ficará feliz em ver você.

— Não estou aqui para ver Daphne — disse ele, segurando a mão dela.

Oh garoto. Kylie fechou os olhos, desejando não entrar em pânico.

— Cade, você não pode imaginar que problema isso causará.

— Problema? — Suas sobrancelhas loiras franziram e ele olhou em volta, como se acabasse de notar que várias pessoas os observavam. Ele se inclinou. — Você não pode falar aqui?

— Eufemismo — falou com um olhar levemente apologético.

— Então venha jantar comigo — pediu ele. — Conversaremos lá.

— Não posso — garantiu Kylie automaticamente. — Isso seria muito, muito ruim.

— Pior do que falar aqui?

Ele tinha razão. Olhou em volta, mordendo o lábio ansiosamente. A multidão começou a rugir, um sinal de que o show de Daphne acabou de começar.

— Eu terei você de volta antes da chamada ao palco — prometeu.

Deus, ela estava tão fraca.

— Vamos, te mostrarei a saída — falou em voz alta. Se deixasse a bolsa aqui, ninguém notaria que sumiria, certo?

Cade sorriu abertamente, e seu coração pulou uma pequena batida de felicidade ao ver isso.

— Obrigado.

Quando eles chegaram à frente do local do show, levantou a mão e um motorista de limusine no meio-fio acenou para ele e se moveu para abrir uma porta.

— Depois de você — Cade disse. Uma limusine?

— Por que há uma limusine na frente?

— Porque todo mundo pensa que uma limusine deve ficar na frente de um show, em vez de esperar no estacionamento — afirmou com um sorriso diabólico. — Entre.

Parecia uma ideia espetacularmente ruim, mas parecia estar ficando sem ideias espetacularmente boas.

Então entrou na limusine, porque era isso ou teria um confronto bagunçado na sala verde, certo?

Cade entrou atrás dela.

— Restaurante mais próximo, por favor. — Falou ao motorista da limusine. Então ele se virou e a olhou por um longo momento. — Eu tenho o desejo mais intenso de te dar um beijo de alô agora.

Oh. Ela apertou suas coxas juntas, desejando que seu pulso parasse de bater em suas partes femininas.

— Você não pode me beijar — negou desesperadamente. — Nós nem deveríamos estar nos vendo. Daphne...

— Não estou interessado no que Daphne está fazendo ou dizendo — afirmou ele, sua voz curiosamente plana.

— Não, você não entende — exclamou Kylie. — Ela estava usando drogas ruins na outra noite. Nem se lembrava de que você estava lá. Quando contei a ela, ficou muito chateada e começou a chorar. Ainda quer você e eu sei que você a quer, certo? Ela disse que desistiria das drogas.

— Kylie — Cade falou baixinho e se inclinou para mais perto. — Eu conheço Daphne há anos. Pergunte-me quantas vezes prometeu desistir das drogas.

— Quantas vezes? — perguntou, fascinada com a pele bronzeada de seu rosto, sua boca firme tão perto da dela. Eles realmente deveriam estar sentados mais separados.

— Dezenas — respondeu. — Agora me pergunte quantas vezes ela realmente desistiu delas para sempre?

— Quantas?

— Nunca. — Balançou sua cabeça. — Sempre são promessas com Daphne, mas ela nunca as cumpre. Nunca. E estou cansado de esperar por um dia que nunca chegará.

— Como você sabe que não é diferente desta vez? — Daphne parecia sincera com Kylie. Na verdade, chorou por horas e ficou tão infeliz que não pôde deixar de sentir pena dela.

— Porque eu a conheço — garantiu. — E não estou interessado em vê-la esta noite. Queria falar com você. — Olhou para a mão dela no assento da limusine e a segurou. — E sobre o que aconteceu entre nós.

Um rubor quente subiu por suas bochechas.

— Você quer dizer nossa noite de decisões espetacularmente ruins?

Cade fez uma careta, mas não largou a mão dela.

— Tão ruim assim? Eu estava tão bêbado?

Ele não sabia? Inclinou a cabeça, considerando-o.

— Você não se lembra?

— Apenas alguns pedaços.

— Então você não se lembra de se vestir com minhas roupas e me deixar colocar maquiagem em você?

Seus olhos ficaram redondos.

— O quê?

— Ou a parte em que você chorou como um bebê e chupou o dedo?

Cade jogou a cabeça para trás e riu. Ouvir o prazer dele com a piada dela a fez sorrir, e relaxou um pouco. Ele balançou a cabeça e riu dela, então balançou um dedo.

— Por um momento, pensei que você estava falando sério.

— Então você realmente não se lembra? Você parecia muito sóbrio.

— Já ouvi isso antes — murmurou Cade. — Na faculdade, costumava deixar meus amigos loucos, porque eu nunca parecia tão bêbado até cair e não conseguir me levantar novamente. Mas tenho quase certeza de que estava carregado.

— Você deve ter estado se você me levou para casa — concordou.

As sobrancelhas de Cade franziram e ele olhou para ela. Apertou a mão na sua.

— Não estou dizendo que não me arrependo das coisas...

E seu coração parecia que estava prestes a se quebrar em um milhão de pedaços de dor.

— Mas lamento ter te levado e não conseguir me lembrar. Não que eu tenha passado a noite com você. E eu realmente me arrependo de não usar camisinha. Parece muito inseguro. — Fez uma careta. — Normalmente não costumo correr riscos.

— Nem eu — admitiu. — Mas você estava bêbado e então as coisas pareciam boas demais para eu protestar. A propósito, estou tomando pílula.

O alívio cruzou seu rosto.

— Eu vi meu médico ontem. Estou limpo.

— Eu também. Não faço sexo há dois anos e a última verificação que tive foi completamente limpa. Essa é uma pergunta fora do caminho — garantiu, e não conseguia parar de sorrir. — Então você realmente não se lembra de tudo isso?

— Eu me lembro disso — contou ele, e com a mão livre, estendeu a mão e tocou uma mecha de seu cabelo ruivo. — Eu me lembro que pareciam pedaços de fogo contra seus ombros pálidos. E me lembro de como você parecia quando gozou, e de como seus seios saltaram quando eu te peguei. — O olhar em seus olhos era abrasador. — Então, eu me lembro das coisas importantes.

Sua respiração ficou presa na garganta. Ok, agora estava imaginando tudo isso, e ficando toda excitada também. Minha nossa.

— E acho que realmente gostaria de ver você de novo — falou, e levou as mãos entrelaçadas à boca. E eu um beijo nas costas da mão dela. — Sóbrio, desta vez.

— Eu gostaria disso, Cade. — Começou. — Mas realmente não podemos. Daphne...

— Não me interessa mais. — falou ele com um pequeno aceno de cabeça. — Ontem à noite apenas reforcei que ela se tornou alguém que eu não conheço ou não quero conhecer mais.

Ele pode ter se sentido assim, mas ela tinha certeza de que Daphne tinha opiniões diferentes sobre o assunto.

— Daphne ainda é minha chefe.

— E ela é uma velha amiga minha de família. — contou ele levemente. — Então, quando ela descobrir que pretendo namorar você, simplesmente terá que superar isso.

O calor a inundou, e mordeu o lábio, considerando. Poderia ser realmente assim tão simples?

— Eu não sei.

— Então deixe-me seduzi-la com o jantar — ele pediu, e apontou para a janela escura da limusine. — Sinceramente espero que você esteja com vontade de comer panquecas.

Olhou pela janela e teve que abafar uma risadinha. A limusine parou em uma lanchonete de waffles à beira da estrada. — Eu poderia ir pelo menos tomar um café.

— Ótimo. — Solto a mão dela, abriu a porta e esperou que ela saísse da limusine.

Kylie deu um tapinha nos bolsos.

— Deixei minha carteira na sala de concertos.

— Insisto em pagar. Tenho certeza de que aceitam cartões de crédito. — Olhou para o estabelecimento incompleto. — Esperançosamente.

E ela riu novamente.

— Você não come em lugares como este com frequência?

— Posso dizer honestamente que acho que não estive em um desde a faculdade. — O sorriso que ele lhe deu era tão infantil, tão charmoso, que sentiu seu coração dar um pulo estranho no peito. — Mas estou ansioso pela experiência.

— Porque você perdeu salsichas gordurosas e pilhas de panquecas?

— Por causa da companhia — declarou simplesmente.

E assim, seu coração derreteu um pouco mais. Como é que ele sempre sabia a coisa certa a dizer?

Entraram na lanchonete e se sentaram em uma mesa. A garçonete trouxe canecas de café e dois cardápios de plástico, e os lábios de Kylie se contraíram quando Cade considerou as ofertas de refeição muito cuidadosamente, como se estivesse no melhor restaurante.

— O que você recomenda? — perguntou à garçonete.

— Que você coma em outro lugar. — Afirmou, trazendo uma cafeteira e enchendo as canecas.

E Kylie começou a rir novamente.

— Mas se você está comendo aqui, os waffles não são ruins — garantiu a garçonete com uma piscadela para ela.

— Dois pratos de waffles, por favor. — Cade pediu.

— Ah, não — protestou Kylie. — Eu já jantei. — E a última coisa que queria fazer era ser a garota gorda se enchendo de comida em um encontro improvisado com um homem lindo.

— Eu insisto — Cade disse, e a garçonete desapareceu. Ele se inclinou e acrescentou: — Acho que se eu pegar algo tóxico, terei companhia na sala de emergência.

E não pôde evitar a risada que explodiu dela. Balançou a cabeça para ele e pegou sua caneca de café.

— Você é incorrigível.

— Então eu acertei.

Ainda sorrindo, Kylie olhou entorno do restaurante. Estava quase vazio, a única outra pessoa era um caminhoneiro sentado em uma

mesa na outra extremidade da lanchonete. Por alguma razão, isso parecia aconchegante. Olhou para seu acompanhante e decidiu fazer as perguntas típicas de "conhecer você" no primeiro encontro. Por que não, certo?

— O que é que você faz, Cade? Estou curiosa. — Tomou um gole de seu café.

— Eu sou um bilionário.

Engasgou com a boca cheia de café. Um líquido quente e escaldante desceu pelo cano errado e ela agarrou um guardanapo de papel e tossiu nele.

— Você está bem? — Cade perguntou, inclinando-se. — Devo chamar uma equipe de médicos para vê-la?

Soltou a mais indigna risadinha bufada.

— Você é horrível.

— No entanto, eu realmente sou um bilionário. — Deu-lhe um sorriso triste.

— Claro que você é — murmurou. Por que não? Ele já era perfeito em todos os outros aspectos. Montes de dinheiro em vez de um trabalhador? Isso não a surpreendeu. — Você sempre foi incrivelmente rico?

— Nem um pouco. Cresci em um trailer. — Sorriu para sua expressão surpresa. — É verdade. Mas fui para a faculdade com uma bolsa de estudos e conheci as pessoas certas. Formei-me *summa cum laude*⁶, comecei a trabalhar em um hospital, no departamento financeiro e conheci um amigo que queria patentear um novo

⁶ Com a maior das honras.

equipamento médico. Eu estava fazendo os investimentos certos, então o apoiei como um parceiro investidor. Ele vendeu sua patente por setecentos milhões dois anos depois. A partir daí, apoiei algumas empresas iniciantes e a próxima coisa que você sabe, eu tenho minhas mãos em uma dúzia de outras patentes relacionadas. E as patentes de tecnologia médica valem uma fortuna. — Deu um sorriso torto. — Tento não deixar isso subir à minha cabeça.

— Claro que não — murmurou, tomando um gole mais cuidadoso de seu café.

— Com toda a seriedade, tento ser um pouco humilde.

— Uh-huh. Quantos carros você tem?

O sorriso que lhe deu era perfeitamente infantil.

— Doze, mas tenho um amigo que é fabricante de automóveis. Então, essa é uma pergunta injusta.

— Uh-huh — brincou, mas ela estava sorrindo.

— E você? Por que maquiagem?

Kylie ficou em silêncio. Como ela explicou a um homem bonito que tinha muito dinheiro que, crescendo, nunca se sentiu atraente ou valorizada, e então aprendeu a torná-la bonita por fora? Essa maquiagem tinha poder e era sua maneira de reivindicar um pouco desse poder? Não tinha certeza se ele entenderia. Então encolheu os ombros.

— Eu sempre gostei de maquiagem.

O olhar que deu foi astuto, mas não pressionou.

— Então, onde você mora quando não está em turnê?

— Malibu. — Deu de ombros. — É caro e quente e não gosto muito de lá, mas é onde muito do trabalho começa, então é onde estou. Moro com uma amiga quando não estou em turnê.

— E sem namorado, certo?

— O último foi o suficiente para mim, obrigado. — Fez uma careta.

Ergueu uma sobrancelha.

— Você não me deixará esperando por isso, não é?

Ela suspirou, suas bochechas corando por ter que entrar em detalhes.

— Foi um incidente realmente estúpido. Não tenho certeza se você está interessado em ouvir.

— Bem, agora estou extremamente interessado.

Kylie se contorceu na cadeira.

— Realmente não há muito para contar. — Deus, ficava tão confusa quando estava com Jerred. Como fazer seu relacionamento feio e fodido parecer decente? — Tive um namorado há dois anos e éramos muito sérios. — Pelo menos eu estava, mas ele principalmente só gostava de foder. — Passamos muito tempo juntos e decidimos que seria um bom momento para entrar e testar as águas. — Jerred achava que receberia serviço de limpeza grátis e um boquete todas as noites se morássemos juntos, então achou que era uma boa ideia. — Então, deixei meu apartamento, vendi todas as minhas coisas extras e fui morar com ele. Infelizmente, perdi meu emprego em uma loja de departamentos assim que o fiz. Momento ruim. — Deu de ombros e olhou para o café.

Mau momento. Mais como se Jerred estivesse constantemente tentando fazer com que ela faltasse ao trabalho. Estar atrasada, porque não era tão importante quanto passar um tempo com ele. Então, quando perdeu o emprego, de repente a culpa foi dela.

Cade fez um barulho indicando que ela deveria continuar.

Certo.

— Cerca de duas semanas depois que perdi meu emprego, ele disse que eu não o estava ajudando com o aluguel. — Que ela era um fardo, mas não conseguia dizer essa palavra. Ficou presa em sua garganta. — Nós tivemos uma briga muito grande. E uma semana depois disso, voltei para casa e descobri que ele jogou todas as minhas coisas no meio-fio e mudou as fechaduras. Não pude fazer nada porque ainda não estava na papelada do aluguel, então tive que empacotar minhas caixas e descobrir o que fazer comigo mesma.

Os seus olhos estavam arregalados.

— O que você fez consigo mesma?

— Chorei muito — assegurou Kylie com um sorriso.

Cade não riu.

Ela encolheu os ombros.

— Não foi tão ruim. É só... me ensinou muito sobre as pessoas. — Que você nunca, jamais poderá ser um fardo para alguém se quiser manter o amor dela. — Passei alguns dias dormindo debaixo de uma ponte.

— Debaixo de uma ponte? — Cade explodiu. — O quê?

— E logo me recuperei. Está tudo bem — ela acalmou. — Como eu disse, foi um bom aprendizado.

— Como você pode chamar isso de experiência de aprendizado? Parece um pesadelo.

— Olhando para trás, fico feliz que as coisas não tenham funcionado entre nós. Daí o aprendizado. — Seu sorriso era triste. — E isso me ensinou algo sobre mim, que não há nada que eu odeie mais do que ser uma obrigação para com alguém.

Sua boca se contraiu e ele parecia infeliz.

— Existe uma chance remota de que um dia eu encontre esse homem?

— Eu duvido muito.

— Bom — afirmou Cade. Parecia pronto para cuspir pregos, o que a surpreendeu. Eles mal se conheciam. Por que está tão na defensiva por dela? Ela... não sabia o que fazer com isso.

Um silêncio desconfortável caiu.

— Por que não voltamos a falar sobre empregos? — Kylie perguntou. — Por favor?

— Tudo certo... — Encolheu os ombros. — Você viaja muito?

— Eu faço. Uma das vantagens, suponho.

— Você gosta de viajar?

— Na maior parte sim. Você nunca fica em um lugar o tempo suficiente para que enjoje. Mas às vezes você se cansa de hotéis. — Balançou a cabeça. — E você fica muito cansada de não ter raízes. Tipo, eu não posso nem mesmo ter um animal de estimação porque estou fora muito tempo. Meu endereço é basicamente um lugar para enviar contas. — Deu-lhe um olhar irônico. — E você? De onde você é?

— Cidade de Nova York — contou ele. — É caro, não é tão quente e tem um cheiro estranho no verão. Mas ainda gosto muito. Sempre há algo acontecendo.

— Gosto de Nova York — afirmou ela. — Cada vez que passo por lá, parece um lugar vibrante para se viver.

A garçonete pousou os pratos e saiu novamente. Ele olhou seu waffles, e então o dela. Ergueu sua caneca de café em um brinde.

— Para a fortaleza intestinal?

Ela riu e bateu sua caneca contra a dele.

O waffles estava surpreendentemente delicioso, e limpou o prato sem nem mesmo pensar nisso. Cade comeu com vontade também, e a conversa fluíu entre eles enquanto comiam. Eles se baseavam em coisas simples, como clima e lugares para comer em Nova York e outros lugares que ele viajou a negócios. Ela o provocava sobre quantas casas ele tinha (seis) e quantas empresas possuía (nove) e ele a encarava com réplicas bem-humoradas de sua autoria, como perguntar quantos batons ela possuía (dezenas).

Em seguida, seus pratos foram retirados e todo o café foi bebido, e a conta foi apresentada. Kylie se descobriu estranhamente relutante em sair. Foi bom estar aqui com Cade. Maravilhoso, realmente. Era inteligente, bonito, bem-sucedido e totalmente focado nela. Ria de suas piadas idiotas, achava sua conversa interessante e, tudo bem, ele era incrível na cama. Cada vez que ele sorria para ela, ela ficava um pouco fraca nos joelhos.

— Eu deveria levar você de volta — falou, olhando para o relógio.
— Eu não quero que você se meta em problemas.

— Tudo bem — assegurou ela, porque realmente, não deveria ter ido embora há tanto tempo de qualquer maneira.

— Então, quando posso te ver de novo? Amanhã?

— Amanhã iremos para Indianápolis — contou. — Outro concerto.

— Então, na noite seguinte?

— Mais viagens.

— Então me diga que noite você tem de folga para que possamos nos encontrar.

Kylie hesitou. Não que ela não gostasse de Cade — gostava muito dele, na verdade. Era que toda a situação com Daphne era pegajosa. — Eu não sei — admitiu. — Eu sinto que você precisa falar com Daphne primeiro.

Esperava que ele protestasse, mas ele assentiu.

— Eu preciso falar com ela. — Um brilho travesso iluminou seus olhos. — Então, sexta-feira?

E não pôde deixar de rir.

— Não estou me comprometendo com nada.

Enquanto a limusine voltava para a sala de concertos, trocaram números de telefone. Kylie o programou em seu telefone com um toque silencioso, porque estava preocupada com mais pessoas descobrindo sobre eles. Então o carro parou em frente ao corredor e não havia mais motivo para ficar nele.

Mas quando ela colocou a mão na maçaneta da porta, ele a deteve.

— Antes de você sair, estive esperando a noite toda para fazer isso.

Cade se inclinou e a beijou muito suavemente. Sua boca pousou em seu lábio superior, e ele suavemente, sensualmente pressionou seus próprios lábios nos dela. Então, uma e outra vez, continuou a beijá-la enquanto ela se sentava lá, totalmente chocada e completa e totalmente excitada. A língua dele roçou sua boca entreaberta e engoliu o gemido que queria escapar. Não se atreveu a fazer um som, porque queria que isso durasse para sempre. Estava fazendo amor com ela com cada beijo doce, delicioso e leve. Nunca foi tocada assim em sua vida, e saboreou isso.

— Você tem uma boca incrível, Kylie. — Murmurou ele entre beijos. — Tão cheia, rosa e rechonchuda. Queria colocar meus lábios nela por horas agora. E você tem um gosto ainda melhor do que eu me lembro.

Desta vez, não pôde evitar o gemido que escapou.

Riu, como se soubesse exatamente o que estava fazendo com ela.

— Eu me sinto da mesma forma — murmurou, e seus lábios se moveram contra os dela em um movimento de cócegas. Era como se ele não quisesse se afastar, nem mesmo falar. E quando abriu os olhos, viu que eram fendas pesadas e perversas de desejo.

E isso deixou sua calcinha molhada.

— Eu não deveria estar beijando você — murmurou, mas não se afastou. Essa era a última coisa que ela queria.

— Por que não?

— Porque é... complicado. — Porque seu trabalho dependia disso. Porque não tinha certeza se ele ainda estava envolvido com Daphne.

Porque temia que, se Daphne ficasse limpa, a largaria como uma batata quente se a estrela pop voltasse a ligar.

— Bem, talvez devamos ir devagar, então — falou. E ele se inclinou e roçou suavemente os lábios em sua boca mais uma vez. — Guardarei o resto dos meus beijos para a próxima vez que nos encontrarmos.

Atordoada, não pôde fazer nada além de assentir. O cheiro dele estava em suas narinas, seu corpo pressionando contra o dela, e levou tudo que ela tinha para abrir a porta e sair da limusine. Desta vez, porém, não a impediu. Eles entraram no local mais uma vez, Cade ao lado dela, e fizeram a longa caminhada de volta ao camarim.

Lá, as coisas estavam agitadas. Multidões estavam por toda parte, e estava claro que o show acabara de terminar. Kylie sentiu uma pontada de alarme. Já deveria ter voltado. Se Daphne estava esperando por ela, bem, as coisas ficariam feias, e ficariam feias rápido. A sala verde estava cheia de pessoas, e tanto a imprensa quanto os fãs estavam esperando do lado de fora. Eles a olharam enquanto ela pegava Cade pela mão e o arrastava para dentro com ela. Na sala estava mais silencioso, mas ainda havia muitas pessoas em volta, o que significava que eles estavam atrasados.

— Parece que o show acabou — contou Kylie a Cade. — Você ficará por aí para ver Daphne?

— Não tenho certeza — falou. — Eu realmente não pretendia ver ninguém além de você esta noite.

Ouvir isso fez seu corpo corar de prazer. Ela se virou para sorrir para ele... e notou que uma boa quantidade de seu brilho labial estava em sua boca. Oh senhor. Com um suspiro alarmado, se inclinou para

frente e alisou sua boca com os polegares, tentando limpar as evidências enquanto ele ria.

— Cade? — Uma voz gritou. — Oh meu Deus, você está aqui!

Uma Daphne suada passou por Kylie e lançou os braços em volta dele. Kylie observou enquanto os olhos dele se arregalaram e relutantemente deu um tapinha nas costas dela.

— Ei, Daph.

Daphne colocou os braços em volta do pescoço dele, rastejando sobre ele, e então começou a dar beijos rápidos em suas bochechas. Cade parecia envergonhado com o show, e seu olhar se voltou para ela.

Sim, bem, deveria ter previsto isso. Esmagando seus sentimentos de irritação, se dirigiu para a cadeira de maquiagem e começou a desempacotar suas coisas. Daphne gostaria do seu rosto atualizado antes de sair para enfrentar a mídia. Mas não pôde deixar de olhar para Cade e Daphne enquanto se abraçavam.

Ok, então estava sendo um pouco curiosa e muito ciumenta. E daí? Poderia ser um pouco possessiva com um cara se ela tivesse tido um caso de uma noite com ele, certo? Não significava nada, mas também não era capaz de desligar as coisas daquele jeito.

Observou quando Daphne saltou, ainda em seu collant brilhante com o tutu preto, e agarrou as mãos de Cade.

— Estou tão feliz por você estar aqui!

Seu sorriso era caloroso.

— Estou feliz.

— Você não respondeu minhas mensagens!

— Estava ocupado. Você nunca responde às minhas — repreendeu.

— Estou ocupada também — afirmou Daphne timidamente. — Então, o que fez você parar?

Olhou para cima e seu olhar encontrou o dela.

— Kylie, na verdade.

— Oh? — Agora Daphne se virou e sorriu para Kylie. — Você o pegou para mim, Gorda Marilyn? Você é tão doce!

— Eu... — Começou, então fechou a boca. O que poderia dizer?

— Gorda Marilyn? — Cade perguntou, uma carranca em seu rosto.

— Bem, venha sentar comigo — pediu Daphne, agarrando a mão dele e ignorando sua pergunta. — Nós podemos alcançá-los.

— Você tem deveres com a imprensa. — Snoopy lembrou Daphne.

— Não grite comigo, porra. — Daphne rosnou, e os olhos de Snoopy se arregalaram. O mesmo aconteceu com Kylie. Ela estava volátil nos últimos dias, mas sua reação ao comentário suave de Snoopy foi alarmante.

A sala ficou em silêncio.

— Talvez eu deva ir. — Cade afirmou.

— Não! — Daphne chorou e se agarrou ao peito dele. Para o horror de Kylie, Daphne começou a chorar. — Eu preciso de você aqui comigo, Cade. Não tenho ninguém em quem me apoiar. Por favor, não vá. — Soluços grandes e torturantes sacudiram seu corpo magro. — Você não sabe quão difícil tem sido para mim.

— Shhh — Cade pediu, a voz suave. — Sentaremos. Você precisa relaxar, Daphne. Você está sob muito estresse. — Ele gentilmente a conduziu para um dos sofás confortáveis e a colocou nele. Não o deixou ir, em vez disso se agarrou de forma que ele não tivesse escolha a não ser sentar ao lado dela. Quando o fez, ela enterrou o rosto em sua camisa e se aninhou contra ele como um cachorrinho triste.

— Por favor, não me deixe, Cade. — Repetiu.

— Estou aqui — afirmou ele, olhando para Kylie. O olhar dele era uma mistura de tristeza e resignação, e sorriu para tentar encorajá-lo, para que soubesse que estava tudo bem. Daphne precisava dele esta noite, e se para Kylie doía vê-la rastejando em cima dele, bem, não era como se o possuísse, certo?

— Estou tão feliz que você esteja aqui. — Daphne murmurou contra o peito dele, sem levantar a cabeça.

Ele acariciou seus cabelos.

— Por que não pegamos um pouco de água para você beber e depois veremos como prepará-la para o encontro com a imprensa, ok?

— Mas você ficará.

— Eu ficarei — garantiu suavemente.

Depois disso, as coisas se tornaram um borrão de atividade. Por fim, Daphne se acalmou o suficiente para ela tirar a maquiagem velha e colocar uma nova maquiagem. Daphne estava se contorcendo e coçando a pele, então teve que fazer o melhor que pôde.

Cade permaneceu por perto, e quando ela deu suas entrevistas para a imprensa, insistiu que ele ficasse. Então o fez, e tarde da noite,

os fãs foram embora e apenas os tipos festeiros permaneceram. Os dançarinos de apoio soltaram o álcool e algumas pessoas da equipe começaram a distribuir drogas.

Empacotou suas coisas e olhou para Cade e Daphne novamente. Daphne não estava se atirando nos banheiros, então isso era um progresso. Em vez disso, se esparramou no colo de Cade e estava tomando uma cerveja enquanto falava com outra pessoa.

E em vez dele parecer satisfeito por ter a sua atenção, continuou olhando para ela.

Deveria ter adivinhado que isso aconteceria.

Não importava quão maravilhoso era, ou como eles se conectaram durante o jantar. Claro que Cade era ótimo. E é claro que Daphne o queria.

Ela foi apenas uma distração momentânea. Uma ligação bêbada, como suspeitava.

E realmente, estava tudo bem. Pelo menos ele não estava sendo um idiota sobre isso. Queria Daphne, e seu caso de uma noite estava olhando para ele com grandes olhos sonhadores. Provavelmente se sentiu estranho por elas estarem juntas na sala. Droga, ele provavelmente se sentia mal por Kylie porque ela estava claramente em segundo plano.

— Estou saindo — falou Ginger. — Você vem?

— Estou indo — respondeu. Partir era a melhor coisa que podia fazer por todas as partes envolvidas. Agarrou sua bolsa e pendurou-a no ombro, saindo com o resto do pessoal.

Cade observou Kylie partir com a tripulação e tentou reprimir sua irritação com Daphne enquanto se agarrava ao peito dele e se sentava em seu colo. Fez isso um milhão de vezes no passado e sabia que não significava nada.

Mas Kylie não sabia disso.

E agora que seu interesse mudou diretamente para Kylie? Parecia errado ela ficar em cima dele.

Engraçado como sua mente mudou tão rapidamente. Uma semana atrás, teria ficado fora de si de alegria se Daphne tivesse prestado metade da atenção que estava lhe dando esta noite. Mas, uma semana atrás, não percebeu que ela ainda não tinha mudado. Que ainda era a mesma garota bagunçada que sempre foi. Uma semana atrás, ainda tinha esperança de que estivesse limpa após sua última rodada de reabilitação.

E uma semana atrás, não conhecia Kylie. Não percebeu quão puro, bom e certo poderia ser apenas ter alguém normal em sua vida.

— Pegue outra cerveja, Cade. — Daphne pediu em sua voz tímida e sedutora. — Estou com tanta sede depois de toda aquela performance sexy que fiz. — Agitou os cílios para ele, tentando ser bonita.

Mas, em vez disso, tudo o que conseguia pensar era em como Kylie trabalhou duro para a fazer parecer bem, o olhar pensativo em seu rosto quando cuidadosamente pressionou os cílios postiços nas pálpebras de Daphne, a maneira como se inclinou para soprar suavemente o delineador dela

A maquiagem nunca foi tão erótica.

No entanto, não conseguia pensar sobre isso agora. Não com Daphne sendo uma aderente de estágio cinco. A última coisa que queria era uma ereção agora. Então afastou ela de seu colo o mais gentilmente possível. — Você não acha que já bebeu cerveja o suficiente?

— Não existe tal coisa — riu a garota sentada no sofá ao lado deles. Talvez uma das dançarinas de Daphne. Ele a viu desaparecer no banheiro várias vezes esta noite, o que só poderia significar intoxicação alimentar ou linhas de cocaína. Apostaria seu dinheiro neste último.

— Ela bebeu bastante cerveja para alguém que está tentando ficar limpo — Cade repreendeu em sua voz mais suave, embora secretamente quisesse dar à garota uma reprimenda verbal por encorajar o mau comportamento de Daphne.

Daphne fez beicinho.

— Água, então. Se meu homem quiser que eu beba água, beberei. — E colocou a mão no peito de Cade possessivamente.

Ele o removeu com a mesma rapidez novamente.

— Não estamos juntos, Daphne.

Seus olhos – tão enormes em seu rosto magro – pareciam magoados. — O que você quer dizer?

A dançarina escolheu aquele momento para se levantar do sofá e ir ao banheiro novamente, e era apenas ele sozinho com Daphne.

— Quero dizer que estive aqui há duas noites para ver você, depois que conversamos sobre isso, lembra? Você me disse para ir ao seu show. Passaríamos um tempo juntos e conversaríamos. Em vez disso,

passsei a noite toda bebendo uma bebida no sofá enquanto você se jogava em cima de qualquer um que se mexia.

— Com ciúmes?

Surpreendentemente, não.

— Decepcionado. Você estava mais interessada em conseguir drogas do que em me ver. E você ficou louca com alguma coisa a noite toda. Não quero ter nada a ver com aquela mulher que vi. Nem amizade, nem nada.

— Alguém me deu algumas coisas ruins naquela noite. Não deveria estar agindo assim.

— Não, você não deveria.

— Mas às vezes eu preciso de algo para me manter porque estou cansada. — Piscou repetidamente, como se fosse chorar. — Estou tentando ficar limpa, mas é difícil.

Realmente não achava que ela estava tentando ficar limpa. Mas não queria socá-la enquanto ela estivesse no chão.

— Eu sei, Daph. Mas, para o seu bem, você tem que parar com as drogas. Elas não são boas para você.

— Eu sei. — Seu lábio inferior tremeu. — Não uso nada há dois dias. Não desde que me disseram que você estava aqui e eu nem percebi.

— Isso é bom — afirmou. — Isso é um começo. — Mentalmente, queria torcer o pescoço dela. Dois dias inteiros e estava agindo como se fosse algo impressionante? — Continue nessa direção.

— E você me ajudará?

— Como um amigo? Claro.

Ela riu como se tivesse dito algo engraçado.

— Oh, Cade. Sempre fomos mais do que amigos.

Talvez uma vez. Não mais. Então, simplesmente deu um leve sorriso e repetiu.

— Como um amigo.

Capítulo Nove

Quinta-feira

Cade: Acho que devemos conversar sobre a noite passada.

Kylie: O que há para conversar?

Cade: Daphne me confessou que está limpa há dois dias. Dois dias... não é muito. Você pode ficar de olho nela? Avise-me se começar a fazer muitas idas de emergência ao banheiro ou se esconder nos cantos com o tipo errado de pessoa.

Kylie: Claro.

Cade: É uma velha amiga e estou preocupado com ela.

Kylie: Você não precisa explicar nada para mim.

Cade: Não? Tenho certeza de que você não ficou feliz comigo quando saiu.

Kylie: Por que diria isso? Não estou feliz nem infeliz com você. Eu não tenho uma reclamação sobre você.

Cade: Não tem?

Kylie: Nem um pouco. Você é livre para fazer o que quiser.

Cade: Achei bem óbvio quem eu escolhi. Alguém com um sorriso caloroso, uma ótima risada e a pele mais macia que já experimentei.

Kylie: Você está flertando comigo?

Cade: Possivelmente. Está funcionando?

Kylie: Cade... Eu gosto mesmo de você. Realmente gosto de você. Mas não posso brigar com Daphne por você.

*Cade: Ninguém está lutando. Estamos apenas conversando, certo?
Amigos falam. Podemos ser amigos, certo?*

Kylie: ... Eu suponho que sim. Você diz a todos os seus amigos que eles têm pele macia?

Cade: Somente aqueles com quem eu dormi.

Kylie: Por que estou rindo disso?

Cade: Não sei, mas é claro que terei que fazer você rir mais para que não evite minhas mensagens.

Kylie: Eu preciso desligar.

Sexta-feira

Cade: Então, como foi o show desta noite?

Kylie: Ótimo! Daph foi aplaudida de pé. Um pouco surpresa por entrar na sala verde e não ver você aqui.

Cade: Não consegui ir hoje. Tentarei estar no próximo, prometo. Você estará lá se eu estiver?

Kylie: Dã.

Cade: Dã? Ai.

Kylie: Mas não por sua causa. Porque eu, simmmmm, trabalho para Daphne.

Cade: Ai duplo. Como está Daph?

Kylie: Acho que está limpa. Mas é difícil dizer. Às vezes está de ótimo humor, às vezes ela está... não.

Cade: Bem, fico feliz.

Kylie: Estou feliz por vocês dois também.

Cade: E quanto a nós?

Kylie: Não há nós.

Cade: Acho que deveria.

Kylie: Acho que eu deveria ser tamanho 38, mas nem sempre conseguimos o que queremos.

Cade: Não sei por que você gostaria de ser tamanho 38. Eu acho você linda.

Kylie: Você está apenas cego pela minha pele macia e enormes extensões de terra.

Cade: Deus, estou sim. Agora estou imaginando você em minha mente e está ficando um pouco difícil de me concentrar.

Kylie: De nada.

Cade: Você está flertando comigo. Estou quebrando suas barreiras.

Kylie: Boa noite, Cade.

Cade: Agora é.

Kylie: É o quê?

Cade: Uma boa noite.

Sábado, 1h.

Daphne: Ei Cade!! Senti sua falta esta noite, bb. Vc vem me ver? Guardarei um lugar na sala verde, meu homem favorito. Xoxoxo

Cade: Não posso esta noite, Daph. Ocupado. Falaremos em breve ok?

Daphne: Ok

Cade: Fique limpa para mim?

Daphne: Tudo bem. Pare de agir como minha mãe.

Sábado à noite

Cade: Ei.

Kylie: Olá.

Cade: Onde você está esta noite?

Kylie: Concerto em Louisville, KY⁷. Você vem para dizer olá?

Cade: Gostaria de estar. Atualmente estou em Botswana.

Kylie: Eu... não tenho ideia de onde fica? Por que você está em Botswana?

Cade: Fica ao norte da África do Sul. País muito bonito. Uma das minhas organizações está abrindo uma nova clínica de HIV⁸ e eu queria estar aqui. É uma boa causa.

Kylie: Uau... isso é nobre da sua parte.

Cade: Eh. Eu só gosto de ajudar onde posso. Não gosto de sentar com todo o meu dinheiro como o Tio Patinhas.

Kylie: Você acabou de se comparar a um pato de desenho animado?

Cade: Depende. Você está rindo?

Kylie: Sim!

Cade: Então sim, sim.

⁷ Kentucky.

⁸ Aids.

Kylie: Você é tão nobre. Sério, uma clínica. Uau. Eu nem sei o que dizer.

Cade: Não sou tão nobre. Fico pensando em beijar você de novo. Como seus lábios pareciam contra os meus. Como... o resto de você contra mim. Estou obcecado.

Kylie: Você não deveria.

Cade: Por que não? Você é uma adulta e eu sou um adulto. Você quer que eu te deixe em paz?

Kylie: Na verdade, não..., mas toda a coisa Daphne. Isso o torna estranho. Você sabe que ela quer você. E eu quero meu trabalho.

Cade: Mas eu não a quero.

Kylie: Sério? Não parecia assim na outra noite quando ela estava sentada no seu colo.

Cade: Em primeiro lugar, ela se deixou cair ali, e em segundo lugar, é ciúme que ouço em sua doce voz?

Kylie: Texto. O termo correto que você está procurando é "texto doce".

Cade: Não evite a pergunta.

Kylie: Não estou.

Cade: Você acabou de fazer de novo. E quanto a Daphne, estou apenas tentando ser um amigo para ela. Ela precisa desesperadamente de alguns que não estão prontos para empurrar as drogas para ela.

Kylie: ... é por isso que não devemos ficar juntos. É difícil para mim ser amiga dela quando quero arrancar o cabelo dela por sentar em seu colo.

Cade: Então foi ciúme.

Kylie: Implorarei a quinta emenda.

Cade: Estou com saudades. Gostaria que você estivesse aqui em Botswana comigo.

Kylie: Por que, você conhece alguém aí precisando de uma maquiadora?

Cade: Eu! Mas não por razões óbvias. Só preciso fazer um certo grito de prazer novamente.

Kylie: Oh meu Senhor, por que você está me mandando mensagens de texto sujas??

Cade: Porque me faz sorrir e estive preso viajando nas últimas dezoito horas. E porque estou imaginando como suas bochechas estão rosadas agora. Quando você disse que eu poderia te ver de novo?

Kylie: Eu não disse. Ocupada... ocupada... ocupada.

Cade: Estou olhando a programação de Daphne online e ela não tem um show agendado para esta quarta-feira que vem. Terça-feira em Las Vegas, mas quarta-feira é livre. Posso voar e ver você.

Kylie: Cade, não deveríamos.

Cade: Apenas um encontro de amigos. Ela não precisa saber.

Kylie: Eu... pensarei nisso.

Domingo

Daphne: Você vem me visitar esta noite?

Cade: No exterior a negócios, desculpe.

Daphne: Tudo bem. Pensei que fôssemos amigos.

Cade: Você sabe que eu tenho que trabalhar, Daph.

Cade: Você sabe que tenho que trabalhar, Daph. Você também trabalha. Não tem nada a ver com nossa amizade.

Cade: Alô?

Cade: Responda. Daph, espero que você fique limpa. Não por mim, mas por você.

Segunda-feira

Cade: Ainda pensando nisso?

Kylie: É um processo de pensamento longo e complicado. Verdadeiramente.

Cade: O que posso fazer para te persuadir?

Kylie: Promete que Daphne não perderá a cabeça se descobrir sobre isso? Na verdade, apenas me prometa que ela não descobrirá nada?

Cade: Ela não descobrirá.

Kylie: Uh-huh.

Cade: Mas ainda estamos discutindo isso, o que deve significar que afinal você quer ir comigo.

Kylie: Não é uma questão de querer. É uma questão de praticidade. Tipo, é prático para mim namorar o homem que minha chefe rica e famosa quer? Arriscar meu trabalho? Consultei meu horóscopo esta manhã e todos os sinais apontam para não.

Cade: Essas coisas são mentirosas. O meu me disse que você diria sim.

Kylie: Eles estão cheios de mentiras!

Cade: E se eu me oferecesse para comprar um orfanato em algum país do terceiro mundo?

Kylie: Agora você não está jogando limpo.

Cade: Não preciso. Eu tenho dinheiro.

Kylie: Tudo bem, sairemos. Se for preciso.

Cade: Excelente. Eu te vejo na quarta à noite.

Kylie: Apenas... Te enviarei as informações do meu hotel, ok? Manteremos isso longe dos olhos de Daphne. Não quero que ela saiba que você está na cidade.

Cade: Isso faz dois de nós . Eu não direi nada. Estou ansioso para ver você.

Kylie: Para sua informação, não dormiremos juntos.

Cade: Tudo bem com isso. Apenas quero ver você. Talvez te beijar.

Kylie: Talvez?

Cade: Bem, pensei que poderia assustá-la se dissesse que pretendo beijar cada centímetro de você pelo menos duas vezes.

Kylie: Não estou com medo aqui.

Terça

Daphne: Você irá ao show hoje à noite?

Cade: Não posso. Agenda lotada. Como se manterá limpa?

Cade: Oi?

Kylie estava cantarolando para si mesma enquanto misturava as cores de base para a pele de Daphne. Era ridículo estar de tão bom humor, mas estava. Veria Cade amanhã à noite, e conversariam por horas e se divertiriam.

Nem dormiria com ele. Apenas para provar a si mesma que não precisava. Mas estava definitivamente ansiosa por aqueles beijos.

E pode usar lingerie sexy porque, bem, só porque queria.

Checou seu telefone pela milionésima vez naquele dia, mas ele devia estar ocupado. Enviou apenas algumas pequenas mensagens, como uma carinha sorridente ocasional ou "pensando em você". Estavam flertando com mensagens na semana passada. Embora fosse tão fácil pegar o telefone e fazer uma ligação, havia algo divertido e descontraído em enviar mensagens de texto. Ela se viu tendo que se segurar para responder, apenas no caso dele pensar que ela estava sentada ao lado do telefone por horas a fio, esperando que respondesse.

Qual... ela estava. Mas é claro que não precisava saber disso.

Ainda estava cantarolando quando Daphne se jogou na cadeira do diretor na frente de Kylie e apontou para o rosto dela.

— Coloquemos isso, vamos? Tenho a plebe para entreter esta noite.

Kylie olhou para a estrela pop. Era essa Boa Daphne de atitude agradável ou Daphne Desagradável? Às vezes era difícil dizer. Ultimamente, era Daphne Desagradável.

— Parece bom — assegurou Kylie, mantendo a voz razoável e suave. — Algum pedido particular esta noite?

— Eu gostei daquela coisa de glitter e strass que você fez nas minhas têmporas no último show — contou Daphne, pressionando a ponta dos dedos na testa. — Eles ficaram muito bem no lugar. Mas podemos pular os cílios postiços? Eu odeio essa coisa e sempre começa a cair no meio do show, e então eu acho que há uma aranha me atacando.

Kylie deu uma risadinha.

— Podemos sempre ir um pouco mais selvagens com o delineador para esconder o fato de que você não está usando cílios postiços. Totalmente factível.

— Obrigado, Gorda Marilyn. — Daphne sorriu para ela. — Não sei se alguém te contou, mas você está bem.

— Uau, obrigado. — Ficou realmente comovida com o elogio de Daphne. As celebridades eram difíceis de agradar, então este era um deleite raro. Ela até mesmo ignoraria as coisas da Gorda Marilyn. Deve ter sido a Boa Daphne hoje. — Como você está se sentindo? — perguntou timidamente, já que ela deveria estar cuidando de Daphne por Cade. — Você parece ótima.

— Realmente?

— Claro — Kylie mentiu. Daphne parecia praticamente a mesma – magra e pálida – mas sua atitude era boa hoje, então ela iria com isso. — Ainda está limpa?

Os olhos de Daphne se estreitaram e Kylie se perguntou se ela tinha ido longe demais.

Ela conectou seu aerógrafo e agiu como se nada estivesse errado.

— Você mencionou para mim outro dia que você estava tentando limpar novamente. Única razão pela qual perguntei.

— Bem, está indo muito bem. Eu me sinto incrível.

— Isso é realmente maravilhoso — afirmou com sinceridade. Puxou um frasco de primer e uma esponja de maquiagem e começou a enxugar o seu rosto. — Estou feliz por você.

— Já faz uma semana que estou limpa — Daphne contou, obedientemente fechando os olhos e inclinando a cabeça para trás para que Kylie pudesse preparar todo o rosto e pescoço. — Cade ficará muito orgulhoso de mim.

— Aposto que sim.

— Estou fazendo isso por ele, você sabe. Ele me disse que não poderia ter um relacionamento com alguém que usava drogas.

Kylie fez uma pausa. Os olhos de Daphne ainda estavam fechados, então enxugou a cartilha novamente e continuou a cobrir o rosto de Daphne. — Então, vocês dois estão em um relacionamento?

— Sim — garantiu Daphne, e sorriu. — Ele é um cara legal, não é?

— O melhor — Kylie murmurou. Limpou a garganta, piscando para conter as lágrimas de raiva. — Agora, fique quieta. Temos que fazer a base assim que o primer secar.

Demorou pouco mais de uma hora para que a maquiagem de palco de Daphne ficasse certa para esconder as marcas de rastros em seus braços, foram retocados com base e decorados com purpurina também. Contornou o rosto dela para fazê-lo parecer arredondado, depois começou a limpar o brilho dos olhos. Transformou seu delineador preto

em um olho de gato exagerado para que a falta de cílios não parecesse tão estranha, e acrescentou minúsculos strass ao longo dos cantos de suas sobrancelhas para chamar a atenção. Quando terminou, presenteou Daphne com um espelho.

— Tudo bem?

— Tudo bem — garantiu Daphne triunfante. — Obrigado novamente. Agora para o guarda-roupa. — Piscou para Kylie como se fossem melhores amigas e então pulou da cadeira. Enquanto caminhava para o vestiário de Ginger, começou a arrumar a maquiagem do palco. Suas mãos tremiam enquanto considerava as palavras de Daphne.

Daphne estava em um relacionamento com Cade? Estava sendo jogada?

De qualquer maneira, as coisas estavam complicadas. Sua mente girava com pensamentos infelizes enquanto arrumava suas coisas, e então para manter suas mãos ocupadas, atualizou sua própria maquiagem. Não que houvesse alguém para ver, mas se sentia mais confiante quando parecia bem.

Daphne subiu para a área do palco pouco tempo depois em sua fantasia de número de abertura, e Ginger apareceu com um tutu extra da noite anterior.

— Eu juro, aquela garota usa mais fantasias do que qualquer outra pessoa para quem eu já trabalhei — afirmou revirando os olhos. — E quando não está pisando nas bainhas, eu tenho que cuidar delas. — Parou perto de Kylie e olhou. — O que há de errado, querida?

Deus, ela era tão óbvia? Piscou rapidamente.

— E-eu estou bem.

— Besteira. Eu sou uma mãe. Meu filho mais novo tem vinte e três anos agora, mas ainda posso reconhecer quando alguém está infeliz.

— Acenou com a cabeça na porta. — Vamos. Venha fumar comigo.

— Eu não fumo — afirmou Kylie.

— Apenas saia para fumar comigo — repetiu Ginger, olhando fixamente para ela.

— OK. — Porque claramente algo que precisava ser dito que não deveria ser dito internamente.

Ginger apenas sorriu fracamente para ela, agarrou sua bolsa e saiu pela escada de incêndio. Kylie a seguiu, e as duas mostraram seus distintivos para o segurança, em seguida, caminharam ao longo da parede dos fundos do prédio, indo em direção à lixeira. Ginger encostou-se nele, tirou um cigarro da bolsa e acendeu-o.

— Tem certeza que não quer um? Mentol. Eu tentei aquela coisa de vapor, mas não consegui passar do gosto.

— Não, estou bem — assegurou. Cruzou os braços e olhou para o outro lado do prédio, onde as multidões estavam se formando perto de uma barricada para entrar no show. Eles os deixariam entrar muito em breve e então o ato de abertura continuaria.

— Daph parece estar de bom humor ultimamente, não é?

— Eu acho.

— Ela me contou tudo sobre o novo cara com quem estava namorando. — Ginger lançou um olhar penetrante para Kylie. — Um cara novo com cabelo loiro e um velho amigo dela.

Estremeceu e desviou o olhar novamente.

— Mmmhmm.

— O que é engraçado, pensei comigo mesmo, porque poderia jurar que vi Kylie voltar para casa com um cara na primeira noite da turnê. Um cara que apareceu para ver Daphne. Um cara de cabelo loiro.

Kylie não disse nada. O que poderia dizer?

— E eu pensei que deveria mostrar isso a você — falou Ginger. Enfiou a mão na bolsa e tirou um exemplar dobrado da revista *Celebrity!* Revista e entregou a Kylie.

Ela o pegou de Ginger e olhou para a capa. Havia uma estrela com um novo bebê na primeira página, o drama de trapaça de outra pessoa em uma barra lateral e, em uma pequena foto de canto, dizia: "DAPHNE PETTY: NOVA TURNÊ, NOVO AMOR! VEJA P. 12". E porque era uma otária, folheou a página doze e deu uma olhada rápida. Havia uma foto de Daphne no palco, cercada por seus dançarinos, seu microfone erguido. A caixa de legenda dizia:

Novos começos para estrelas com problemas? A princesa pop favorita de todos Daphne Petty, está começando sua primeira turnê norte-americana desde que foi para a reabilitação no ano passado, e há rumores de que ela também tem uma nova paixão! Embora tenhamos dito que Petty está muito empenhada em fazer seu show o melhor possível, uma fonte vazou para nós que Petty foi vista várias vezes na companhia do bilionário filantropo Cade Archer, 30 anos. A fonte diz que estão mantendo as coisas em segredo por enquanto, mas parecem "muito aconchegantes" quando estão juntos. — Eles são amigos de infância — diz nossa fonte. — Cade entende Daphne melhor do que ninguém, e a apoia completamente. Está interessado em Daphne há anos e esperou o momento certo para agir. — Parece que a hora certa de alguém é agora!

Ugh.

Fechou a revista e a devolveu a Ginger.

— Revista revoltante, não é? — perguntou Ginger, depois deu outra tragada no cigarro. — Fodidos pedaços de bobagens em abundância, e você sabe que elas são plantadas por publicitários que querem chamar a atenção para seus clientes.

— Você acha que foi para publicidade? — perguntou, tentando manter o tom de esperança fora de sua voz.

— Eu não tenho ideia — admitiu Ginger. — Mas ele tem estado muito por perto, são amigos de infância e agora Daphne está tagarelando sobre namorá-lo. Encararemos isso, garota. No que diz respeito às coisas, você e eu somos as empregadas contratadas, e ela é a estrela do show. Se depender de você ou ela...

— Ele a escolherá — assegurou suavemente. Claro que sim. Tentaria decepcionar Kylie da menor maneira possível, mas ainda assim escolheria Daphne. Como poderia competir contra alguém que Cade queria há anos? — Obrigado pelo aviso, Ginger.

— Pode apostar, querida. Só não quero que você se machuque, sabe?

Era um pouco tarde para isso, pensou Kylie. Poderia estar bem em ter um caso de uma noite se Cade não tivesse aparecido novamente. Se não a tivesse beijado na limusine e a namorado durante o jantar e enviado pequenas mensagens engraçadas a semana toda.

Porque agora? Agora seu coração estava comprometido. Agora seu coração queria mais, e se as coisas dessem errado a partir daqui?

Ficaria muito, muito magoada. Melhor apenas desembaraçar enquanto podia, sem ter seu coração partido.

Pegou o telefone e abriu as mensagens.

— O que você está fazendo? — Ginger perguntou, pescando outro cigarro para fumar.

— Só estou checando o tempo — mentiu.

— Uh-huh — disse Ginger.

Kylie: Aconteceu alguma coisa. Não posso te encontrar amanhã à noite.

Cade: Isso é muito ruim. Posso ajudar em alguma coisa?

Cade: Ou você queria se encontrar depois do show na quinta?

Cade: Kylie?

Kylie: Ocupada. Não posso falar.

Cade: Você pode falar mais tarde?

Kylie: Não, tenho que ir!

Tudo bem, o que diabos aconteceu? Cade olhou para seu telefone, carrancudo.

Kylie – a doce e sorridente Kylie – dispensou-o. Disse algo? Fez alguma coisa? Caramba, nem estava por perto na última semana ou assim. Algo novo estava acontecendo com Daphne?

Em vez de enviar mensagens de texto, tentou ligar para Kylie. Ela não atendeu. Frustrado, olhou para o telefone e mandou uma mensagem para alguém que sabia algumas coisas sobre mulheres.

Cade: O que você pensaria se convidasse uma mulher para sair, ela aceitasse e, um dia depois, recusasse?

Reese: Quem é?

Cade: Muito engraçado. Estou falando sério.

Reese: Cara, você deve estar falando sério se não consegue nem rir da minha piada. Esta não é uma pergunta sobre Daphne, é? Por favor, me diga que não.

Cade: Não Daphne. Terminei com ela. Maquiadora de Daph.

Reese: Isso também é uma má notícia. Manteria meu pau longe de qualquer pessoa ou coisa envolvida com ela.

Cade: Kylie é diferente. Confie em mim.

Reese: Tudo bem.

Cade: E me ajude. Já dormimos juntos. Flertou a semana toda. Concordou em sair amanhã à noite, e acabou de me mandar uma mensagem 5 minutos atrás dizendo que está ocupada.

Reese: Ouch.

Cade: Você não está ajudando.

Reese: Está claro que uma de suas amigas a pegou.

Cade: É mesmo?

Reese: Sim. A menos que você tenha dado algo a ela?

Cade: Dado algo?

Reese: Você sabe, o tipo de presente que continua dando e requer uma consulta médica e medicamentos?

Cade: Jesus. Eu não lhe dei uma DST! Por que eu te pergunto?

Reese: Porque você sabe que estou certo. Se não for isso, então uma de suas amigas a convenceu de que você é um mau negócio.

Cade: Então, como faço para mudar a opinião dela?

Reese: Convença-a do contrário.

Cade: Como? Ela não falará comigo.

Reese: Faça coisas que não envolvam falar.

Cade: Lamento ter perguntado.

Reese: Não quero dizer isso de uma forma suja (embora isso também funcione). Quero dizer, se ela não te verá, mande presentes para ela. Ou faça com que ela vá aos presentes. Provavelmente quer uma prova de que você gosta dela.

Cade: Como?

Reese: Joias?

Cade: Não sei se ela é desse tipo.

Reese: Audrey, não. Os tipos de joias são muito mais fáceis de comprar. Então, do que ela gosta?

Cade: Maquiagem?

Reese: Jesus, não estou ajudando nisso.

Cade: Tudo bem, pensarei em algo. Então, basicamente, esclarecer tudo e enchê-la de presentes?

Reese: Bingo. E então, você sabe, seu bobo. Torne impossível para ela afastar você de novo. Foda os sentidos dela.

Cade: Eu irei agora.

Capítulo Dez

— Entrega para a maquiadora de Daphne Petty — disse a garota da recepção do hotel a Kylie por telefone. — É tudo o que diz na caixa. Liguei para algumas das outras pessoas no show e eles disseram que eu deveria ligar para você. Estou com a pessoa errada?

— Não — falou Kylie, franzindo a testa para as paredes de seu pequeno quarto. — Diz de quem é?

— Não. Talvez um fornecedor de algum tipo? Parece uma remessa ou entrega de suprimentos ou algo assim.

— Hã. Eu já desço. — Calçou um par de chinelos, desligou a TV e foi para o elevador em seu andar. Não esperava um pacote, mas amostras de maquiagem de grandes empresas às vezes chegavam ao pessoal de Daphne. E, hey, nunca recusou produtos gratuitos, porque estava falida. Contanto que não fosse um carregamento de drogas que Daphne queria que escondesse, estava bem com o que quer que fosse.

Parte dela se perguntou se era de Cade, e seu coração deu um pequeno baque traidor de excitação que esmagou.

Bocejando, saiu do elevador e foi em direção ao balcão do saguão. Como era Las Vegas, o saguão ainda estava bastante movimentado, apesar de já ser tarde. Foi até o balcão e esperou sua vez. Quando a balconista sorriu para ela, ela puxou seu crachá de tour e o mostrou.

— Eu sou a maquiadora de Daphne. Você tem algo para mim?

— Sim, realmente. — A balconista sorriu para Kylie e pegou uma grande caixa de trás do balcão. — É bastante leve. — O olhar que a

atendente lhe deu foi de interesse, então examinou a caixa ali na mesa. O endereço do remetente era um que não reconheceu e foi enviado por via aérea. Hã. — Tem uma tesoura?

A atendente entregou uma para ela e olhou por cima do balcão.

— De um admirador secreto?

— Deus, espero que não — falou, mas lá se foi aquela batida traidora em seu coração novamente. Pegou a tesoura, cortou a fita da embalagem e puxou as abas da caixa para espiar dentro.

Um balão rosa subiu e saltou contra seu rosto. Surpresa, o empurrou para o lado, e ele flutuou mais uns 30 centímetros antes de saltar novamente e parar. A fita do balão estava amarrada a uma nota e o que parecia... café da manhã.

— Hum... isso é um waffles? — A garota perguntou enquanto ela puxava o bilhete. — Preso a um balão? Kylie não respondeu. Estava muito ocupada examinando a nota.

Querida Kylie,

Eu sei que você cancelou nosso encontro, mas não consigo parar de pensar em você. Você diz que está ocupada, mas precisarei de apenas cinco minutos do seu tempo. Verdadeiramente. Encontre-me fora do hotel para que possamos conversar.

Cade

PS: Se você não sair em cinco minutos, eu tenho uma banda marcial aqui pronta para começar a tocar, e fogos de artifício que soletrarão "KYLIE SAIA COM CADE". Apenas para sua informação.

PPS: Não estava brincando sobre os cinco minutos.

Com os olhos arregalados, amassou a nota em sua mão.

— Por que alguém está enviando um waffles para você, se você não se importa que eu pergunte? — A garota da recepção perguntou novamente.

— Porque ele é louco — respondeu Kylie. — Simplesmente insano. — Estendeu a mão sobre o balcão, agarrou a tesoura, estourou o balão violentamente e então saiu para ver por que Cade estava lá fora. Pensou que poderia intimidá-la? Ela o deixaria saber o que pensava a respeito.

Mas toda aquela indignação desapareceu quando saiu e viu a limusine estacionada em frente ao hotel. Cade encostado na porta, um vaso de flores enfiado sob um braço. Olhou em volta, mas não viu uma banda marcial em lugar nenhum. Na verdade, não havia ninguém do lado de fora, exceto Kylie... e Cade.

Sorriu ao vê-la, descruzando as pernas e ficando um pouco mais reto. — Presumo que você tenha recebido meu waffles?

— Onde está a banda marcial? — perguntou, as mãos nos quadris enquanto caminhava para enfrentá-lo. — Onde estão os fogos de artifício?

— A banda marcial pegou um resfriado — contou Cade. — E eu menti sobre os fogos de artifício. — Estendeu o vaso de planta para ela. — Para você.

Ela fez uma pausa e pegou a planta dele, perplexa. — Para que serve isso?

— Eu queria te dar um presente — contou ele. — Pensei em um animal de estimação, já que você mencionou que queria um e não poderia ter, mas não consegui pensar em nada que viajasse bem e não exigisse caminhadas. Exceto, talvez, Macacos-do-mar.

Reprimiu o sorriso.

— Então eu pensei que talvez uma bela violeta serviria. Disseram que elas são muito difíceis de matar. E eu queria que você tivesse companhia. Era isso ou uma boneca. — Sua boca se curvou em um sorriso torto. — E você não acreditará quantas lojas estão sem bonecas no momento.

Olhou para a violeta e então suspirou para ele. — Estou tentando ficar com raiva de você.

Seu sorriso se alargou, mostrando uma covinha para ela.

— Eu sei, e não tenho certeza do que fiz para incentivá-la, então estou fazendo o meu melhor para ser atraente.

— Você é muito bom nisso — resmungou. — Mas, sério Cade, você deve ir.

— Ir? Por quê? — Estendeu a mão e tirou uma mecha de cabelo de seu ombro. — Acabei de chegar e mal tive a chance de olhar para você.

— Alguém verá você aqui — falou. — Você precisa sair.

— Não antes de você me dizer o que eu fiz de errado. — Os seus olhos estavam tão sombrios enquanto olhava para ela. — Diga-me o que fiz para bagunçar as coisas e não incomodarei mais.

Kylie abraçou o vaso de plantas com força. Parte dela queria explodir em fúria. Para declarar que você sabe o que fez e deixá-lo cozinhar. Mas isso seria infantil. Adultos conversavam, e era adulta, droga.

— Você deveria ter me dito que estava namorando Daphne.

Ele inclinou a cabeça, estudando-a.

— Esse é um ponto justo. E eu teria contado... se eu realmente estivesse namorando com ela. Mas eu não estou. De onde você tirou essa ideia?

— Das revistas? Dos tabloides? E cada palavra que sai da boca de Daphne sobre como ela está se mantendo limpa porque você a quer assim?

Suas sobrancelhas se uniram e por um momento ele pareceu muito, muito confuso.

— Mas de onde eles estão conseguindo essa informação? Eu não estou namorando Daphne. Eu nem mesmo a vejo desde a semana passada. Ela me mandou mensagens algumas vezes, mas passei todo o meu tempo falando com você. — Ergueu as sobrancelhas. — Você provavelmente a vê mais do que eu.

— Ela mandou uma mensagem para você, hein? — Kylie perguntou, então teve vontade de engolir as palavras. Elas pareciam muito ciumentas.

— Já enviamos mensagens de texto no passado — afirmou Cade. — Mas a única pessoa que encheu meu telefone com bilhetes de amor na semana passada foi você.

Kylie bufou, se sentindo na defensiva.

— Os meus não eram bilhetes de amor.

— Um cara pode sonhar, não pode? — Pegou o telefone, bateu na tela e começou a folhear algumas coisas. Então ofereceu a ela. — Aqui. Dê uma olhada.

Sabia que não deveria ser tão desconfiada assim. Sabia que deveria simplesmente recusar e dizer que confiava nele e deixar para

lá. Mas porque ela era pequena e mesquinha e não conseguia realmente acreditar que um cara como Cade preferia ela a Daphne, pegou o telefone e deu uma espiada em seu histórico de texto. Não estava mentindo; tudo era dela. Houve algumas mensagens curtas para Daphne, mas nada fora do comum. Nada que gritasse "estamos namorando". E porque era intrometida, passou para os registros telefônicos dele. O número de Daphne não estava nas últimas semanas.

— Encontrou algo bom? — Cade perguntou, sorrindo.

Devolveu o telefone para ele.

— Não. Lamento se suspeitei de tudo. Mas, Cade, você sabe que não devemos sair.

— Na verdade, eu não sei nada do tipo — falou, aproximando-se um pouco mais. Céus, estava tão perto que ela podia sentir o cheiro de sua loção pós-barba, e cheirava muito bem. Ele se inclinou e murmurou: — Por que não sai comigo? Só essa noite. Jantaremos, tomaremos uma taça de vinho, veremos se ainda combinamos. Se o fizermos, ótimo. Se não o fizermos, te deixarei em paz.

Fez isso parecer tão simples. Kylie hesitou, então olhou para seus pés. Balançou os dedos dos pés em seus chinelos verdes. Poderia usar suas roupas como uma desculpa para sair dessa. — Não estou vestida de verdade para sair.

— Então, o manteremos em algum lugar casual — afirmou ele, virando-se e abrindo a porta da limusine.

— Eu deveria subir e me trocar — Kylie se esquivou.

— Absolutamente não. Você não sairá da minha vista novamente até que tenhamos um encontro — garantiu, e gesticulou para a porta da limusine aberta e esperando.

Era como se pudesse ler sua mente. Em vez de ficar irritada, entretanto, se divertiu. Ela fez uma pausa apenas por mais um momento.

— Alguém pode ver você aqui comigo — Cade brincou. — É mais seguro no carro.

— Droga — exclamou com uma risada. Então, agarrando seu vaso de flores, rastejou para dentro da limusine.

Assim que ela se sentou, Cade entrou atrás dela. O olhar que lhe deu foi intenso, e olhou para ela de cima a baixo.

— Você parece ótima.

Como uma garota boba, colocou a mão no cabelo e tentou pentear com os dedos. Estava vestindo jeans velhos, uma camiseta desbotada e seu cabelo estava uma bagunça. Suas raízes estavam até começando a aparecer. Não era como se tivesse planejado sair, é claro. Jesus, estava até usando calcinha de vovó. Mas agora que estava aqui com ele, parecia bobo brigar.

— Obrigado. Você parece muito bem também. Lamento ter cancelado com você.

— Lamento que você tenha cancelado comigo também — falou ele, sorrindo para tirar a dor de suas palavras. — Algum lugar em particular que você queira ir esta noite?

— Você escolhe — pediu. Não se importava para onde eles fossem, contanto que fosse privado e pudesse passar um tempo conversando

com ele. Caramba, não se importava se ele falasse e ela apenas pudesse olhar para ele. Era tão lindo que nem se importava.

— Bem, isto é, Vegas — exclamou ele. — Deve haver algum lugar aberto. — Estava sorrindo para ela, e seu coração bateu levemente com a visão.

— Vamos para um lugar tranquilo e discreto — pediu. Sabia que a tripulação de Daphne estava atingindo a cidade e a última coisa que queria era topar com eles em uma das casas noturnas mais conhecidas.

— Tudo certo. Você gosta... frutos do mar? Conheço um ótimo lugar que tem uma carta de vinhos incrível.

Uma "lista de vinhos incrível" parecia chique. De jeans e chinelos, não estava preparada para isso.

— Pense mais casual.

— Você gosta... — Pensou por um minuto. — Fondue?

— Nunca provei.

— Então é isso que teremos. Fondue.

— E o que exatamente é fondue?

— Queijo e potinhos? — Encolheu os ombros. — Eu não sei. Foi a primeira coisa que apareceu na minha lista de restaurantes da área... depois da casa de frutos do mar.

Ela riu.

— Você pesquisou a área no Google? Você não conhece Vegas?

— Não tão bem quanto você pensa. Meu amigo Reese sabe disso melhor do que eu. Receio saber mais sobre os hospitais e empresas médicas da área do que sobre a vida noturna.

— Parece... emocionante.

— Oh, não há nada mais emocionante do que falar sobre os materiais de uma bolsa de colostomia particularmente revolucionária, deixe-me dizer.

Riu de novo.

— Você parece tão chato.

Seu sorriso era fácil, lindo.

— Eu sou chato, Kylie. Isso é o que estou tentando dizer a você. Eu não sou excitante. Passo noventa por cento do meu tempo trabalhando. Não saio por toda cidade. Eu não namoro muito. Nem sei o que é fondue.

Sua boca estava se contorcendo com a necessidade de explodir em outra rodada de risadas.

— Então você pesquisou no Google?

— O que mais eu posso fazer? Um cara precisa estar preparado quando sai para um encontro.

— Mas... você é um bilionário. — Deu uma risadinha.

— Assim?

Isso a surpreendeu. Bilionários não faziam coisas que pessoas normais faziam.

— Então, acho estranho que você esteja pesquisando coisas por si mesmo. Você não tem um assistente?

— Sim, mas também tenho duas mãos e sou perfeitamente capaz de usar a Internet por conta própria. — Balançou os dedos para ela. — Não posso ser um cara normal e fazer coisas sem ter que pedir ajuda?

— Eu acho? — Pensou em Daphne com sua pobre assistente pessoal intimidada e sua comitiva. O único trabalho dela era maquiar Daphne antes das apresentações e entrevistas para a imprensa. Mas ter dinheiro no nível dele era simplesmente inconcebível, então vê-lo agindo como um cara normal...?

Era agradável. Surpreendente, talvez, mas legal.

Ele apertou um botão na porta da limusine e o vidro da partição que os separava do motorista baixou. — Fondue House. — Cade solicitou ao motorista, depois levantou-o novamente para que eles ficassem a sós de novo.

Ela o estudou.

— E daí se nós dois comermos fondue e odiarmos?

— Parceiro de problemas intestinais mais uma vez? — perguntou com um sorriso malicioso. — Se estivermos compartilhando uma tigela, compartilharemos qualquer intoxicação alimentar também. E como eu disse, conheço todos os hospitais da área muito bem.

— Essa é uma maneira bastante terrível de ver o jantar.

— Sim, mas se isso nos colocar em camas adjacentes em um quarto de hospital, me arriscarei — declarou, pegando a mão dela e traçando as veias.

— Você não deveria estar pensando em hospitalizar uma garota após o encontro — disse, divertida. — Isso coloca um pano de fundo nas coisas.

Seus dedos brincaram contra sua pele, enviando arrepios por seu corpo.

— Pensei em você a semana toda, sabe. Quase me deixou louco que você cancelou e não conseguia descobrir o motivo.

Bem, agora se sentia culpada.

— Você não lê Celebrity! Ou qualquer uma dessas revistas?

— Não se eu puder evitar. Não tenho uma visão muito positiva desse tipo de estilo de vida.

Não, supôs que ele não faria se fosse amigo de Daphne. Sabia que suas próprias experiências com mega stars a haviam prejudicado também.

— Tem um artigo sobre você e Daphne estarem juntos.

— Pode ser publicidade de sua equipe — afirmou, ainda traçando as veias em sua mão. — Provavelmente acabará com alguns dos rumores sobre suas ações se parecer que está em um relacionamento estável. Você quer que eu faça meu pessoal emitir uma declaração sobre a situação?

Era difícil para ela se concentrar com aqueles toques leves como uma pena em seus braços. Levou um momento para processar e então balançou a cabeça. Fazer uma declaração só pioraria as coisas, imaginou. Daphne ficaria chateada se Cade declarasse publicamente que não estavam namorando. Isso chamaria mais atenção para as coisas e, de alguma forma, suspeitou que seria a última coisa que alguém desejaria. — Não.

Ele esfregou o polegar sobre os nós dos dedos.

— Somente... se você ouvir alguma coisa louca saindo da boca de Daphne, verifique comigo primeiro, ok? Sempre serei honesto com você.

Kylie assentiu.

— Desculpe, não confiei em você.

— Ainda não nos conhecemos bem o suficiente — falou Cade. — É compreensível. — Olhou-a. — Mas não se engane, pretendo conhecê-la extremamente bem.

Ela estremeceu com a pulsação de calor que flamejou por seu corpo.

— Você é sempre tão ousado com as mulheres?

— Só com você — admitiu. — Normalmente, fico contente em deixar as coisas caírem no esquecimento, mas quanto mais você tenta se afastar de mim, mais perto eu quero te puxar.

— Acho que deveria ficar lisonjeada. — Sua voz tinha uma nota leve e trêmula que gostaria que fosse embora. Culpou suas leves carícias em sua mão. Seus dedos estavam tornando tão difícil para ela se concentrar.

— Eu não quero que você se sinta lisonjeada — murmurou, e então levou a mão dela à boca. — Eu só quero que você diga sim. — E beijou a ponta dos seus dedos.

— S-sim para quê?

O olhar em seus vívidos olhos azuis era sensual.

— Tudo o que eu pedir.

Oh, misericórdia. Precisava de um ventilador agora.

— Assim... o que você está me perguntando?

— Nada ainda. Mas a noite ainda é uma criança.

Definitivamente precisando daquele ventilador.

A casa de fondue estava virando a esquina e, quando entraram no restaurante, ficou aliviada ao ver que estava extremamente escuro lá dentro e não muito lotado. Perfeito. Eles poderiam se esconder aqui e ainda se divertir esta noite. Uma onda de culpa cresceu com a ideia de mentir sobre onde estava para Daphne, mas este era apenas um encontro para pôr em dia. Não seria nada sério. Conversariam, obteriam tudo o que tivessem de seus sistemas e, então, seguiriam em frente com suas vidas. Ele voltaria para Daphne e ela voltaria para... bem, seus pincéis de maquiagem. Ainda assim, derreteu um pouco quando pensou no vaso de flores que ele trouxe para que ela não se sentisse tão sozinha na estrada. Foi tão atencioso. Foi o único que se preocupou em perguntar se ela se sentia sozinha durante a viagem. Ninguém mais se importou.

Mas não poderia ser desviada. Tinha deveres. Possuía fardos que só poderiam ser agravados flertando com um homem que sua chefe pensava que era sua propriedade.

No entanto, a consideração de Cade continuava a distraí-la. Estava fazendo todas as perguntas que ela tinha que manter enterradas ou explodiria. Continuou cutucando suas preocupações, seus medos, suas inseguranças – e fazendo-a se sentir bem com elas. Que estava fazendo um bom trabalho de alguma forma.

E era isso que a mantinha despreparada. O que a manteve vulnerável.

Cade conversou com a recepcionista por alguns minutos enquanto ela esperava por perto. Ela o viu apontar para o mapa de assentos

algumas vezes, e ele continuou usando aquele sorriso megawatt que fez a sua calcinha derreter, então só podia imaginar quão deslumbrada a recepcionista do restaurante estava. Ele pareceu satisfeito quando a mulher finalmente assentiu e pegou dois menus.

— Por aqui.

Enquanto caminhava para frente, ele colocou a mão nas costas dela em um movimento que parecia um pouco possessivo e muito certo. Ela estava corando quando eles se mudaram para uma mesa na parte de trás do restaurante. O A cabine estava entre quatro outras que estavam todas vazias e, enquanto a anfitriã os conduzia, acendeu uma vela na mesa e a colocou dentro de um abajur.

— Vocês dois aproveitem.

Cade fez um gesto para que Kylie se sentasse primeiro, então escolheu um lado da mesa, sentando-se.

Para sua surpresa, ele sentou bem ao lado dela. Seu braço roçou o dela e sorriu.

— Olá de novo.

De repente ficou grata pela luz fraca, porque seu rubor voltou ferozmente.

— Você não quer se sentar do outro lado?

— Não se isso significar perder de estar perto de você.

Ergueu uma sobrancelha para ele.

— E se eu for destra e você for canhoto?

— Então, acabaremos batendo muito um no outro enquanto formos para a panela de queijo — disse facilmente. — Mas isso me dará uma desculpa para pegar sua mão. — E roçou os dedos nos dela.

E ela sabia que deveria se afastar, mas não conseguia fazer isso. Quando os dedos dele se entrelaçaram com os dela, correu o polegar ao longo dele, apreciando a sensação de sua mão na dela.

— Acho que é um sacrifício que teremos que fazer.

— Acho que sim — ele murmurou.

A garçonete apareceu alguns momentos depois.

— Oi! Bem-vindo ao Fondue House. — Entregou a Cade um cartão do menu. — Esta é a lista de vinhos desta noite, se você estiver interessado.

Ele olhou para Kylie.

— Gosta de vinho?

Encolheu os ombros.

— Quando não estou dirigindo, gosto de um copo. Mas eu realmente estou bem com água mineral.

— Nem tente — afirmou, devolvendo o cartão à garçonete. — O branco no topo, por favor. Traga a garrafa.

A garçonete sorriu.

— Já volto com suas bebidas.

Cade lhe deu uma pequena sacudida fingida de decepção com a cabeça.

— Água? Realmente?

— Água acompanha tudo — respondeu. Além disso, a água era barata e tendia a comer barato ultimamente. O cuidado de Nana Sloane era o melhor que ela podia comprar, mas também estava destruindo as suas economias. — Além disso, você nunca sabe quando tem que levar um bilionário bêbado para casa.

Em vez de ser ferido por suas agulhas, apenas sorriu aquele sorriso lento e lindo dele.

— Eu quero que você saiba que foi a melhor noite de que me lembro em muito tempo.

Foi para ela também. Olhou para suas mãos unidas e, em seguida, cuidadosamente puxou a dela. Talvez fosse isso que tornasse tudo tão difícil. — Cade. Eu realmente só saí porque queria te dizer que não podemos namorar. Nós realmente não podemos. Preciso do meu emprego, e você sabe que Daphne ficará furiosa se descobrir que estamos namorando. Só não é inteligente sair com você. — Mesmo que tudo em mim queira que isso continue para sempre.

— E eu disse a você, eu lidarei com Daphne.

O problema era que não tinha certeza se Daphne poderia ser tratada. Mas não discordou novamente. A garçonete chegou com o vinho e um balde de prata cheio de gelo e fez um grande show ao abrir a rolha enquanto conversava sobre o menu e os pratos especiais da noite. Ambos ficaram quietos enquanto o vinho era servido. Em seguida, pegaram seus copos, fizeram um brinde minúsculo e estranho e beberam.

Era absolutamente delicioso: rico e encorpado e apenas um toque de doce. Tomou outro gole só porque era tão bom.

— Isso é adorável.

Eles pediram o prato principal, já que nenhum deles estava familiarizado com fondue, e a garçonete finalmente colocou uma panela em um fogareiro na frente deles, encheu-a com queijo e deixou uma variedade de pães e vegetais para mergulhar, e vários espetos para eles usarem.

Kylie tentou espetar uma cenoura baby e falhou.

— Eu... não acho que sou muito boa nisso.

Cade riu e espetou um pedaço de pão, mergulhando-o no molho.
— Que tal eu apenas alimentá-la em vez disso?

Ela se contorceu desconfortavelmente na cadeira. O cara gostoso alimentando a garota gorda? Como isso ficará? Ugh. Olhou em volta e, pela primeira vez, percebeu que todo o lado do restaurante estava deserto. — Rapaz, não estão muito ocupados esta noite, estão?

— Eu me ofereci para pagar um prêmio se eles deixassem essas mesas vazias — contou Cade, mergulhando o pão no queijo e, em seguida, levantando tudo em direção à boca de Kylie. — Agora, abra.

— Cade — protestou — realmente...

— Se não o fizer, não financiarei um orfanato na China.

Começou a rir apesar de si mesma.

— Você usa essa linha todas as vezes?

— Sim. Agora abra.

Obedeceu, e para sua surpresa, ele tirou o pão do espeto e o colocou suavemente entre seus lábios, seus dedos roçando sua boca. Ok, isso foi sexy. Só assim, sentiu outra carga de desejo ricocheteiar através dela. Engoliu em seco e rapidamente pegou o vinho novamente. Não deveria estar fazendo isso. Realmente, realmente não deveria.

Quando ele tentou alimentá-la com outro pedaço, acenou para ele e fingiu se concentrar em seu vinho... o que não foi tão difícil, já que era bem gostoso. — Este vinho é incrível.

— Eu espero que sim, a quinhentos a garrafa.

Kylie engasgou, só um pouco.

— Você disse... quinhentos? — Jesus. Não admira que tenha sido tão celestial. Olhou para a garrafa. O copo dele ainda estava quase cheio e ele não bebia muito. Ela se sentiria uma idiota se não bebesse tudo, então pegou a garrafa e encheu os copos de ambos. — Então você tem que beber comigo.

Ergueu o copo para ela.

— Um brinde?

— Parece bom. — Bateu o copo no dele e tomou outro gole saudável.

— Então — ele perguntou, depois de tomar um gole. — Como está a turnê?

— No palco ou fora do palco?

— O fato de você ter que se especificar me deixa preocupado. — O seu rosto bonito se contraiu em uma carranca. — Ela ficou muito doente, então?

— Doente? — Tomou outro gole saudável do vinho. Realmente estava delicioso. — Eu não me lembro dela estar doente.

— Ela está fumando muito?

Engraçado... não se lembrava disso também.

— Não tenho certeza. Por quê?

— Ela gosta de fumar quando está tentando se livrar das drogas. Seu médico particular esteve para ver como ela estava?

Kylie encolheu os ombros.

— Eu teria que perguntar a Snoopy.

— Snoopy? — Os lábios dele se contraíram. — Esse é realmente o nome dela?

— Não exatamente — disse. — Você não sabe sobre os apelidos de Daphne para todos?

— Que apelidos?

— Ela tem dificuldade em lembrar nomes, então ela nos dá novos. — Pegou um pedaço de pão distraidamente. — Acho que Snoopy ganhou esse nome porque Daphne brinca que a trata como um cachorro.

— Isso é... Terrível. — Parecia bastante chocado.

— Eu meio que pensei que sim, mas todo mundo parece simplesmente aceitar, então o que você pode fazer? O que quer que Daphne faça, todo mundo fecha os olhos. — Ficou um pouco surpresa por ele não saber sobre alguns dos maus comportamentos dela. Se eles fossem tão próximos quanto pensava, ele não saberia mais sobre como ela agia em turnê? As birras que fazia diariamente?

Mas ainda estava carrancudo e parecia desconfortável.

— Ela tem apelidos para... todos?

Kylie assentiu, mergulhando um pedaço de pão.

— Então, como ela te chama?

De repente, se sentiu estranha, olhando para o pão com queijo em sua mão.

— Uh... então ela me chama de Gorda Marilyn.

— Ela o quê?

Largou o pão no prato, envergonhada.

— Gorda Marilyn. Acho que porque eu estava com um vestido retrô, então achou que eu parecia Marilyn Monroe? E gorda por razões óbvias.

Sua expressão ficou tensa.

— Ela chamou você assim outro dia. Pensei ter ouvido mal. E isso não te incomoda?

Oh, isso a incomodou. Mas ninguém foi contra Daphne. Não quando ela era a atração principal.

— Realmente não é grande coisa.

— É um grande negócio. — Passou a mão pelo queixo. — Eu falarei com ela. Não tem o direito de apelidar você com base no que ela considera uma falha.

— Oh não, por favor, não. — A última coisa que queria era chamar mais a atenção dela. Mas quando suas narinas dilataram, percebeu que ele estava realmente furioso. Uau. — Cade. Por favor. — Colocou a mão de volta na dele. — Por mim, certo?

Observou enquanto seu pombo de adão se mexia, como se estivesse tentando engolir o conceito de não falar nada. Até que deu um aceno conciso. — Certo.

Agora seu estômago estava todo apertado em nós. Tomou outro gole de vinho, sentindo a agradável queimação percorrer seu corpo.

— Quanto mais aprendo sobre ela, mais fico horrorizado — disse Cade em voz baixa. Balançou sua cabeça. — Ela realmente não é a garota que eu pensei que era. Não sei como demorei tanto para ver.

— Está... não é uma situação fácil. Ela está em um estado de espírito frágil e acho que muitas pessoas a deixam se safar simplesmente porque é mais fácil do que discutir com ela. E se você a deixar chateada? As repercussões duram dias. — Caramba, Marco ainda estava na casa do cachorro porque ela estava convencida de que ele lhe deu drogas ruins. Ele foi seu brinquedo favorito até aquele ponto. Não era difícil cair em desgraça com ela recentemente. As coisas mudaram em um piscar de olhos, e toda a turnê parecia um pouco desconfortável entorno da estrela.

— Talvez eu deva intervir, então — Cade falou, seu olhar severamente determinado. — Se ela não me ouvir, não ouvirá ninguém.

— Eu acho — Kylie derramou mais vinho em seus copos — que precisamos beber e parar de falar sobre Daphne enquanto estamos juntos.

— Beberei por isso — afirmou ele, e seu pé cutucou o dela.

Tomou outro gole de vinho e então lhe deu um olhar provocador.

— Aquilo era seu pé? Você está brincando comigo por baixo da mesa, senhor?

— Eu não estou.

— Que pena — exclamou, e tirou um de seus chinelos. Esfregou o pé descalço na perna dele, curiosa para ver como reagiria. Talvez fosse o vinho – ok, provavelmente era o vinho – mas de repente quis flertar.

Ele fechou os olhos e gemeu baixo.

— Você sabe que eu quero mais do que apenas o seu pé em mim.

— Sim — brincou. — Mas meu pé é tudo que você consegue. Agora beba o seu vinho.

Ele bateu seu copo no dela novamente.

Capítulo Onze

Na porta ao lado, uma empregada começou a aspirar, e a cabeça de Kylie latejava com o som. Gemeu e pressionou a mão em uma têmpora dolorida. Mesmo o travesseiro contra seu rosto parecia muito duro. Não era muito cedo para fazer barulho com um aspirador? Certamente isso era contra as regras em algum lugar.

Deus, sua cabeça doía. Muito vinho. Nada a fazia torrar tanto quanto o vinho. Batendo na boca seca, puxou o travesseiro sobre a cabeça.

Algo em sua mão agarrou a fronha ao mesmo tempo em que um braço quente envolveu sua cintura.

E lentamente, essas coisas não se encaixaram. Com a pulsação de sua cabeça, se forçou a rolar na cama, o que foi mais difícil do que ela esperava.

Isso colocou seu nariz com nariz com um Cade Archer adormecido.

Kylie recuou em choque. Ah Merda. Merda, merda, merda.

Entretanto, o homem continuou dormindo. Aparentemente tinha o sono pesado. Agradeça a Deus por algumas coisas. Também era lindo, sua boca cheia ligeiramente frouxa, pele bronzeada – pele nua bronzeada – aparecendo sob os lençóis brancos. Enquanto dormia, teve uma bela visão de seus longos cílios loiros pecaminosos e a perfeição de seu nariz. O que diabos ele estava fazendo com uma garota como ela?

Então, novamente, o que ela estava fazendo na cama com um cara que deveria evitar? Cuidadosamente saiu do colchão, puxando um lençol entorno dela. Estava nua. Oh, doce Jesus, isso foi o que ganhou por não querer desperdiçar uma garrafa de vinho de quinhentos dólares. Deveria ter bebido um copo, agradecido e deixado por isso mesmo. Em vez disso, tinha vagas memórias de lambar o chocolate derretido dos dedos de Cade, cambaleando de volta para a limusine bêbada, e...

Tudo bem, era praticamente um vazio nebuloso depois disso. Um grande vazio vago e nebuloso.

Sério, passou por baixo de uma escada recentemente? Quebrou um espelho? Por que diabos era tão azarada? Foi até o banheiro. Talvez não foi tão ruim, disse a si mesma. Talvez os dois tenham ficado realmente bêbados e nus, mas ninguém fez sexo. Claro, isso era totalmente plausível... se você tivesse doze anos. Ainda assim, se agarrou à esperança, indo para o banheiro.

Quando chegou lá, porém, os chupões em sua pele contaram uma história diferente. Colocou a mão entre as pernas e gemeu. Úmido e dolorido. Definitivamente, não são marcas registradas de alguém que nunca fez sexo. Havia um hematoma em um de seus seios também, e estendeu a mão para tocá-lo, estremecendo...

E notou o enorme anel de noivado em sua mão.

Quase desmaiou ao vê-lo.

Querido senhor, que diabos foi isso?

Kylie olhou para a mão dela. Apenas olhou. Havia um anel duplo enorme em seu dedo anelar, grande o suficiente para cobrir toda a sua articulação. A pedra era um quadrado vermelho brilhante cercado por

dezenas de minúsculas pedras amarelas brilhantes que sinceramente esperava serem falsas. A faixa era prateada com mais pedras amarelas, desenhos gravados girando sobre a faixa grossa. Pareceu... muito caro e não falso.

Oh Deus. Oh Deus. Sua respiração acelerou.

Já era ruim o suficiente ela ter dormido com Cade novamente depois de jurar deixá-lo sozinho. Já era ruim o suficiente que aparentemente tivesse ficado bêbada e alta como uma árvore, apesar de saber que ele estava colocando seu emprego em perigo.

Mas, falando sério – quão bêbada estava para ter se casado com ele?

Agarrando o lençol perto de seu corpo, voltou para o quarto, percebendo pela primeira vez que este não era seu quarto de hotel. Era muito grande, muito opulento. Onde estava? Correu para a mesinha de cabeceira e leu a etiqueta no telefone – o Belaggio. OK. OK. OK. O relógio marcava onze e meia, então teria tempo de voltar para o hotel, fazer o checkout e ir trabalhar como se nada tivesse acontecido. Só precisava de um banho, de algo para curar sua dor de cabeça latejante e para se livrar do anel e do marido que adquiriu magicamente em uma bebedeira durante a noite.

As primeiras coisas primeiro, disse a si mesma, e tentou tirar o anel.

Não sairia.

Horrorizada, retorceu a enorme pedra, tentando arrastar a faixa até o nó do dedo. Não se mexeu. Como conseguiu essa coisa? Frenética, puxou por mais um momento, então correu para o banheiro e esguichou sabonete em cima, esfregando violentamente. Ao fazer isso,

percebeu um amassado na parte de trás do anel – o metal macio atingiu algo na noite anterior, e era por isso que não estava saindo. Um joalheiro pode ser capaz de cortá-lo, mas nenhuma quantidade de torções e orações silenciosas em nome dela mexeu com a maldita coisa. Agora, com todos os ataques que vinha fazendo à mão, a pele estava vermelha e irritada e começando a inchar. Não havia nenhuma chance de tirar a aliança agora.

Um soluço escapou de sua garganta e correu de volta para o quarto do hotel.

— Cade! Acorde!

Ele acordou repentinamente, seus cachos loiros suaves se projetando para cima. Os lençóis caíram até a cintura, revelando um peito coberto de arranhões e chupões próprios.

— O que é isso? O que há de errado?

— Isso — gritou, erguendo a mão com o anel enorme. — Isso é o que está errado! Nós nos casamos ontem à noite?

Cade esfregou a mão sobre os olhos com cansaço.

— Você não lembra? Realmente?

— Exatamente quanto vinho eu bebi? — Não se lembrava de nada além de fondue, que era divertido de mergulhar na comida, mas não tão bom para se embeber em grandes quantidades de álcool.

Ele esfregou a cabeça, o que só fez seu cabelo ficar ainda mais espetado. Poderia ter sido incrivelmente adorável se ela não estivesse em pânico.

— Você gostou tanto do vinho que pedimos uma segunda garrafa. — Seus lábios se contraíram de diversão. — Você insistiu, na verdade.

Oh Deus.

— Por que você me deixou insistir?

Sua boca se curvou em um daqueles sorrisos de derreter calcinha.

— Porque não resisto quando você pede alguma coisa.

Olhou para o anel vívido em seu dedo.

— Eu... eu pedi por isso?

— Se bem me lembro – e minha memória também é muito nebulosa – passamos por uma joalheria, e eu sugeri, então você jogou seus braços em volta do meu pescoço e começou a me beijar. — E estava sorrindo agora, o cretino. — Você gosta do anel? Achamos que combinava com seu cabelo. Rubis e diamantes amarelos.

Então, não eram falsificações. Eles eram caros e reais.

— E a aliança? — perguntou fracamente.

— Platina. — Ergueu a mão. — O meu também.

— Eu o amassei — contou, movendo-se em direção à cama. Sua voz soou tão fraca e trêmula quanto se sentia. — Olhe a parte de trás do anel. Eu amassei.

Ele deu um tapinha na cama e como os joelhos dela provavelmente não aguentariam por muito mais tempo, ela se sentou ao lado dele, puxando o lençol para perto enquanto mostrava a mão.

— Não sairá — exclamou, e teve que fungar para conter as lágrimas. Não queria chorar na frente dele, mas seu cérebro estúpido não estava ouvindo muito bem. — Eu pensei que a platina deveria ser um metal duro.

— Shh — ele murmurou, pegando a mão dela. — Deixe-me dar uma olhada.

Kylie fungou silenciosamente enquanto ele examinava sua mão, separando seus dedos e olhando para a faixa ornamentada. Ele estava levando isso bem, considerando todas as coisas.

Cade balançou a cabeça.

— Olhe para os seus pobres dedos — murmurou, e se inclinou para beijar um. — Você os esfregou em carne viva, Kylie.

— Mas a aliança...

— Ficarei parado um pouco mais — murmurou. Olhou para ela com olhos semicerrados e beijou a ponta do dedo novamente. — Não posso dizer que estou triste por vê-la ainda na minha cama esta manhã.

A boca dele em seus dedos a estava fazendo estremecer. Deus, isso era uma ideia tão ruim. Realmente deveria se afastar.

Ele beijou sua palma.

A qualquer momento, se afastaria.

Sua língua sacudiu sobre o centro macio de sua palma.

Qualquer momento.

Mas então ele beliscou a parte carnuda de sua mão e ela teve que conter um gemido.

— Você pode se concentrar? — Parecia sem fôlego e incrivelmente excitada... o que ela estava. Mas agora não era a hora. — Precisamos descobrir o que faremos.

— Fazer? — Arqueou uma sobrancelha para ela e continuou mordiscando sua mão sensível.

— Sobre esses anéis. Sobre nós.

— Bem, eu sei o que gostaria de fazer.

Ela se preparou.

— O que é?

Ele beliscou novamente, enviando um arrepio por seu corpo.

— Tirar o lençol desses seios carnudos e colocar a minha boca neles novamente. Lamber você entre suas pernas por horas até que você esteja tremendo e me implorando para foder você de novo. Empurrar meu pau tão profundamente dentro de você que quando gozar, eu sinta cada pedacinho do seu corpo ficar tenso em volta do meu. — Passou a língua sobre a palma da mão. — Novamente.

Seus mamilos responderam se endurecendo em pequenos botões traidores.

— Mas... casamento...

— Pessoas casadas têm ótimo sexo, ou assim me disseram. — Beijou a carne macia na parte interna de seu pulso e começou a subir em seu braço.

— Mas não devemos estar casados! — Por que não a estava ouvindo? Não se importava? Essa foi a pior coisa possível que poderia ter acontecido com eles. Para ele, com certeza. A última coisa que precisava era ser amarrado a uma maquiadora gorda, insegura e falida. Puxou o braço de seu aperto quando as implicações de tudo começaram a rolar em sua mente. — Oh Deus. Assinamos um acordo pré-nupcial ontem à noite?

— Tenho certeza de que nós dois estávamos bêbados demais para assinar qualquer coisa — garantiu com uma risada. Moveu-se para

mais perto dela na cama e tirou uma mecha de seu cabelo de seu ombro, então se inclinou e beijou sua pele. — Mas não se preocupe, não irei atrás do seu dinheiro.

Estava tentando ser engraçado? Ela não podia ser engraçada agora. Não quando ele a estava beijando e seus mamilos doíam com a necessidade de serem provocados e seu sexo doía com uma memória que o seu cérebro não tinha. Não quando sua cabeça latejava e sua consciência gritava para ela sair da cama agora, agora.

— Cade — falou afastando-o. — Escute-me. Por favor. Apenas ouça.

— Escutando — murmurou, puxando o lençol que ela segurava contra os seios. — Esteja certa de que você tem toda a minha atenção.

— Não podemos nos casar — protestou, tentando manter o lençol sobre o corpo, mesmo quando ele expôs um mamilo e começou a provocá-lo com os dedos. Uma onda de necessidade atingiu seu corpo e teve que conter um gemido quando ele esfregou a parte de baixo de seu mamilo da maneira que a deixou mais louca. — Nós nem deveríamos ter saído ontem à noite. Você e eu... era para ser apenas uma noite. Nada mais. Sem amarras, nada. Nós não deveríamos nos ver nunca mais.

— Mas nós nos vimos novamente — murmurou, sacudindo seu mamilo dolorido com um polegar experiente enquanto continuava a beijar seu ombro. — Além disso? Você está tão nua. Meu pau está doendo só de olhar para você.

Desta vez, o gemido escapou de sua garganta.

— Cade, não deveríamos.

— Oh, devemos. Definitivamente devemos. — Seus dedos forçaram seu mamilo a um ponto rígido, e sua outra mão puxou o resto do lençol para baixo, até que Kylie estava com o peito descoberto e coberta apenas pelo tecido ondulado em seu colo. Ele pegou a mão dela novamente, beijou a palma e colocou-a em seu pênis, grosso, duro e dolorido.

E ela respirou fundo, fascinada por aquele toque íntimo. Seus dedos roçaram a cabeça de seu pênis e ficou surpresa ao descobrir que já estava molhado com o pré-goço.

— Você está ligado?

— Você está brincando comigo? — Pegou seu seio grande e pesado em sua mão e o ergueu até que seu mamilo estivesse apontando para sua boca, e deu uma longa e lasciva lambida. — Só de ver você me deixa tão duro que mal posso suportar.

Ela gemeu novamente. Seus dedos se apertaram entorno de seu pênis e deu-lhe um aperto enquanto sua boca beliscava seu seio. — Precisamos conversar sobre esse casamento...

— Fale mais tarde. Seios agora.

— Mas você não está me ouvindo — reclamou, dividida entre a frustração e o desejo. — Não deveríamos estar casados.

— Não vejo nada nos impedindo de fazer isso — murmurou. — Eu quero você. — Sua mão cobriu a dela em seu pênis. — Vê o quanto eu quero você? — Então, sua mão moveu-se entre suas coxas arredondadas e empurrou para descansar contra sua vagina. — E eu posso sentir como você está molhada para mim. — Seus dedos se moveram ao longo da sua boceta. — Então me diga que você não me

quer, Kylie? Porque eu tenho provas. — Ergueu a mão e mostrou a ela, brilhando com seus fluidos.

Balançou a cabeça, ainda atordoada.

— Nós não podemos. Cade.

— Shhh — ele murmurou, pressionando aqueles dedos úmidos contra seus lábios. O gosto de seu próprio sabor atingiu sua língua, e foi estranhamente erótico. Um suspiro escapou dela.

— Isso parece delicioso — murmurou, e se inclinou, capturando sua boca com a dele e então sugou levemente seus lábios, limpando seu gosto. — Mmm.

— Cade — gemeu. Oh Deus, ele a estava levando à distração. Não conseguia pensar quando ele estava beijando seus próprios sucos de sua boca. Tudo o que ela conseguia pensar era na mão dele em sua boceta novamente, ou na mão dela em seu pênis. E mesmo que fosse errado e não deveria querer que ele a tocasse, doeu profundamente por ele.

— Preservativos — murmurou, beijando seu queixo, seu pescoço, e então se afastando com relutância. — Precisamos de preservativos. — Inclinou-se sobre a cama, dando-lhe uma vista deslumbrante de seu corpo longo, esguio e bronzeado, e a mão dela agarrando seu comprimento como se estivesse segurando para salvar sua vida. Abriu uma gaveta da mesinha de cabeceira e praguejou. — Eu sei tem mais preservativos por aqui em algum lugar. — Ele se sentou e a beijou rapidamente. — Volto logo.

Então, saindo de seu aperto, pulou e se dirigiu através da suíte para o banheiro, a bunda rígida flexionando enquanto se movia.

No momento em que ele saiu da sala, a realidade apareceu. O que diabos estava fazendo? Eles precisavam anular essa coisa e esquecer o que aconteceu. A última coisa que precisava era fazer sexo com ele novamente. Era para ser uma maldita noite, droga. Nunca esconderia as coisas de Daphne nesse ritmo. Perderia o emprego nesse ritmo.

E... então o quê? Viver às custas de Cade? Deixá-lo pensar que era uma garimpeira? Tornar-se seu fardo?

Seu estômago apertou com força com isso.

Ela o ouviu remexendo no banheiro.

— Só um momento — gritou. — Eu sei que está aqui em algum lugar.

Seus jeans estavam agrupados ao lado da cama e os agarrou e vestiu, colocando os pés em seus chinelos. Agarrou sua camisa, puxou-a para cima, agarrou sua bolsa e correu para a porta, fechando-a silenciosamente atrás dela.

Então era uma covarde e fugiria. E daí? Ela disse a si mesma que Cade era um cara legal. Que entenderia por que ela precisava fugir. Por que precisava fugir tão rápido que o abandonaria em uma sessão de carinho e deixaria para trás sutiã e calcinha. Bateu freneticamente no botão do elevador, olhando para a porta do quarto. Venha! Vamos.

Soou um interminável momento depois, quando ouviu seu nome ser gritado.

— Kylie?

Porra. As portas se abriram e um casal de idosos estava lá, piscando para ela. Deve parecer um espetáculo, seios balançando por falta de sutiã, camisa manchada, cabelo um ninho de cabeceira. Com

as bochechas queimando, rapidamente apertou o botão Fechar porta uma e outra vez.

Quando eles começaram a se fechar, a porta de Cade se abriu e correu para o corredor, segurando um par de calças desabotoadas na cintura. Seus olhos encontraram os dele quando as portas se fecharam, e murmurou um rápido "Desculpe".

Mas não fecharam rápido o suficiente para ela não ver o brilho de raiva em seus olhos.

Então, a porta fechou e o elevador estava descendo. Apertou o botão do saguão e respirou fundo, estremeando, determinada a não chorar.

Cade provavelmente descobriria que isso era melhor para os dois. Realmente faria. Agora estava deslumbrado com o sexo fácil. Recobriria o juízo e então eles poderiam falar com sensatez sobre uma anulação e ninguém saberia.

Assim que o elevador atingiu o saguão, correu para as portas. Estava apavorada com a ideia de ver um Cade seminu descendo as escadas e entrou no primeiro táxi que viu na frente. — Dirija — berrou. — Por favor, apenas dirija.

Ouviu o click do taxímetro, e então escapou. Estava livre. Com um suspiro, olhou pelo retrovisor, mas Cade não esperava na calçada, observando-a sair. Isso foi bom, disse a si mesma. Deu ao motorista o endereço de seu hotel e tentou consertar sua aparência com um pente e um pouco de maquiagem durante o trajeto de volta.

Então estava em seu hotel. Pagou o motorista, entrou e subiu para seu andar. Manteve a cabeça baixa, evitando contato visual caso visse alguém conhecido.

Quase conseguiu entrar e estava na porta de seu quarto, procurando a chave em sua bolsa enorme quando a porta ao lado dela se abriu. Ginger saiu, empurrando sua pequena mala de mão atrás dela.

Elas se encararam por um momento, e então Ginger balançou a cabeça lentamente.

— Caminhada da vergonha, Kylie?

— Claro que não — mentiu, esperando que o brilho labial cobrisse a boca inchada e o cabelo escondesse o pior dos chupões.

— Então onde está seu sutiã?

Kylie não teve uma resposta imediata para isso. Permaneceu em silêncio e Ginger balançou a cabeça.

— Você está brincando com fogo, garota. Sua bunda será enlatada se você não tomar cuidado.

— Terei cuidado — garantiu Kylie.

Mas Ginger apenas bufou, claramente não acreditando no seu protesto, e empurrou sua mala pelo corredor.

Quando Kylie não conseguia estar mais para baixo, seu telefone tocou naquela tarde. Estremeceu com o identificador de chamadas, mas atendeu mesmo assim.

— Oi, Nana.

— Kylie Daniels — a voz trêmula da velha parecia irritada, mesmo através da linha. — Onde você está?

Sua cabeça doía e esfregou as têmporas.

— Ocupada.

— Não me atrapalhe, jovem. Você sabe onde estou agora?

Opa. — Na casa de repouso? — Por favor? Esperava desesperadamente que sua avó não tivesse escapado novamente.

— Está certo! Eu odeio este lugar. Já te disse isso. Mas você continua me empurrando aqui porque está com raiva de mim. Não é verdade?

Sentimentos antigos e familiares de dor a percorreram. — Não estou com você aí porque estou com raiva, Nana. Você está aí porque eles podem dar o melhor atendimento possível. Você precisa de alguém para cuidar de você 24 horas por dia, sete dias por semana.

— Mentiras. Venha me buscar agora.

— Eu não posso, Nana. Estou em turnê agora.

— Fazendo turnê? Por quê?

Sua avó sempre se esquecia do que fazia para viver.

— Eu faço maquiagem para cantores em turnê, Nana. Lembra? Paga as contas.

— Não me lembre de como pagar as contas, jovem. Trabalhei em dois empregos nos últimos dez anos para mantê-la alimentada. E você está grata? Não! Continua comendo. Eu juro que você é mais gorda do que um porquinho. É uma maravilha que posso manter um teto sobre nossas cabeças. Seu avô rolaria no túmulo se soubesse o peso que você está. — A voz da mulher idosa tremeu. — Não tente me dar um sermão sobre responsabilidade. Sei tudo sobre isso.

Havia aquela palavra: fardo. Sua avó sempre jogava na sua cara. Doía mais do que qualquer outro insulto.

— Bem, agora estou trabalhando e cuidando de você, Nana. Assim como eu deveria. Como você está se sentindo?

— Eu odeio este lugar. — Sua voz vacilou. — Venha me pegar. Agora mesmo.

— Eu não posso, Nana. Queria poder. Tenho de trabalhar.

— Então coloque sua mãe no telefone, Kylie. Eu sei que virá me buscar. Ela não é ingrata. Não como você. Você herdou isso do lado do seu pai.

A sua cabeça latejava. Odiava essas conversas. Se contasse à avó que sua filha estava morta, ficaria confusa – ou pior, choraria. — Ela está no banheiro, Nana. Pedirei para ela ligar de volta.

— Faça isso. Eu tenho que ir trabalhar agora.

— Tudo bem, Nana. Falo com você mais tarde. — A sua garganta parecia um nó seco quando desligou. Um telefonema de sua avó sempre a fazia se sentir um lixo. Sujeira desagradável.

Conte com o peso da família para chutá-la quando você está para baixo.

Capítulo Doze

No momento em que Daphne subiu ao palco para seu segundo show em Vegas, Kylie já relaxava quase totalmente.

Na maior parte do tempo.

Tomou banho e prendeu o cabelo em um elaborado conjunto de cachos de salsicha e presilhas que mostrariam suas pontas vermelhas brilhantes recém-tingidas. Cuidou de suas raízes, e sua maquiagem também foi cuidadosamente feita. Tudo isso para esconder o fato de que tinha olheiras e uma palidez de ressaca na pele. Se parecesse bem, ninguém faria perguntas. Usava um lindo vestido azul marinho com uma blusa listrada e saia fofa com bainha vermelha, e também sandálias vermelhas e azul marinho. Hoje, supôs que estaria no papel da Gorda Marilyn. E se o resto dela estivesse um pouco glamoroso, talvez ninguém perguntasse por que estava usando anéis em todos os dedos, ou por que o de seu dedo anelar estava virado para dentro, as pedras escondidas a menos que abrisse a palma da mão.

Mas ninguém perguntou, e enquanto preparava Daphne, começou a se sentir melhor em relação às coisas. Cade entenderia assim que tivesse algumas horas para digerir as coisas, disse a si mesma. Recobriria o juízo e conversariam sobre as coisas como adultos normais e consentidos que só precisavam se afastar um pouco do álcool. Muitas pessoas cometeram erros em Vegas, disse a si mesma enquanto empacotava o kit de maquiagem do palco e começava a tirar as paletas que usava para a maquiagem da entrevista pós-show de Daphne.

E quando Daphne começou a se apresentar e a música cresceu nos bastidores, se sentou em sua cadeira e esfregou a testa dolorida. Quase podia acreditar que as coisas estavam normais. Quase. Exceto quando esfregou a cabeça, deu uma boa olhada no enorme anel de casamento com as pedras vermelha e amarela que virou para dentro. O anel que não saía, não importa o quanto tentasse.

Isso, e seu telefone que estava faltando. Ela o deixou em sua corrida louca para fugir de Cade. No entanto, isso estava bem. Arranjaria um telefone substituto quando recebesse o próximo cheque.

Ginger também não estava falando com ela. Cada vez que a via, franzia os lábios em um olhar de desaprovação e saía da sala. Levava Snoopy para fumar com ela em vez dela, e ficava tensa toda vez que via Ginger falar com Daphne. Mas ela nunca surtou e seu humor estava bastante calmo, então teve que presumir que Ginger não estava dizendo nada.

Assim. Quase normal.

Torceu a aliança distraidamente, olhando no espelho, e se perguntou o que Cade estaria fazendo esta noite. Voltará para Botswana? Mais conferências médicas? Ou voltou para casa em Nova York? Talvez estivesse em um escritório de advocacia solicitando uma anulação mesmo agora. Ignorou o sentimento de culpa que sentia e a vaga infelicidade.

Não era para ser. Precisava se lembrar de suas prioridades. Deveria ligar para sua vovó, ver se estava lúcida novamente. Verificar com seus encarregados se a conta dela estava atualizada e se tudo estava indo bem. Ver se Nana ainda estava gritando com todo mundo. Ver se ela ainda a considerava seu "fardo".

Mas é claro que não estava com o seu telefone. Cade estava.

Como se seus pensamentos o tivessem conjurado, a porta da sala verde se abriu e Cade Archer entrou, parecendo desumanamente lindo e extremamente irritado. Congelou na cadeira do diretor no estande de maquiagem e se encolheu no lugar quando seu olhar furioso examinou a sala e, em seguida, fixou-se diretamente nela.

Kylie não queria jogar limpo?

Então mostraria quão sujo poderia jogar.

Pela primeira vez em muito tempo, Cade estava tão zangado que mal conseguia pensar direito. Não ficava bravo quando uma empresa copiava uma de suas patentes ilegalmente, vendendo equipamentos mal feitos para clientes que pensavam que estavam obtendo produtos legítimos. Simplesmente enviava seus advogados atrás deles. Não ficou bravo quando uma grande doação de suprimentos médicos para um país devastado pela guerra foi roubada por insurgentes locais. Reenviou os suprimentos e fez sua organização enviar guardas treinados para proteger os bens e garantir que chegassem às pessoas que precisavam deles. Nem mesmo ficou bravo quando descobriu que Daphne estava usando drogas novamente. Estava apenas desapontado.

Mas com Kylie?

Estava lívido.

Por que não podia aceitar que eles estavam casados? Claro, isso aconteceu quando eles estavam bêbados, mas estava começando a pensar que esses interlúdios de embriaguez foram algumas das

melhores coisas que já aconteceram com ele. A primeira noite trouxe Kylie para ele. A segunda lhe dera Kylie em casamento. Nenhum dos dois ele viu como um problema. Também não entendia o pânico dela. Estava preocupada que Daphne a despedisse? Lidaria com Daphne. Estava preocupada que ficasse chateado com ela? Ela não podia estar, não do jeito que o tocou e o devorou com olhos suaves e necessitados naquela manhã.

Então não a pegou, porra. E quando fugiu como uma covarde? Realmente não a entendeu. Ficar sem sexo com os dois doendo de necessidade? Com o gosto dela ainda em seus lábios? Só para evitar perder uma discussão com ele?

Foi além de frustrante.

Ligou para Jerome novamente naquela tarde.

— Preciso de mais ingressos para o show de Daphne em Vegas esta noite. Passes para os bastidores também.

— Uh, está tudo bem, chefe? — Jerome perguntou. — Você precisa falar sobre isso?

Mesmo que eles fossem mais amigos do que patrão e empregado, não queria falar sobre isso, não. — Apenas compre os ingressos para mim. Explicarei quando estiver de bom humor.

— Tudo bem, mas provavelmente terei que engordar alguns cambistas com um dinheiro enorme. Esse show está esgotado há semanas.

— Eu não me importo com o quanto isso custará — garantiu. — Ligue para mim quando tiver os detalhes.

— Entendi.

Jerome ligou de volta meia hora depois, lhe disse a quantia exorbitante que os ingressos haviam custado e lhe deu os detalhes. E ele tomou banho, tentou se livrar de sua raiva fazendo algum trabalho remoto, falhou, se vestiu para o show, encontrou o telefone de Kylie, ficou puto de novo e finalmente se dirigiu para o enorme salão de música que abrigava o grande show de Daphne Petty. Os fãs estavam por toda parte, e a limusine teve que rastejar até a entrada, o que o irritou ainda mais. Quando conseguiu seus ingressos e pendurou o passe para os bastidores entornado do pescoço, estava de mau humor, o que era bastante incomum para ele, já que era considerado o pacificador equilibrado de seu grupo de amigos.

Mas Kylie o empurrou além dos limites de sua paciência. Se não quisesse ouvir o que queria dizer, a faria ouvir, droga.

Caminhou para os bastidores, as mãos enfiadas nos bolsos de sua jaqueta esporte azul escura. Seu próprio anel ainda estava em seu dedo e ficaria lá, porra. Kylie veria que poderia ser uma coisa boa ser casada com ele, droga. Já estava gostando da ideia de estar casado com ela. Acordando ao lado dela todas as manhãs? Foder aquele corpo lindo e doce dela todas as noites? Ouvi-la rir quando e onde? Gostou da ideia disso mais do que deveria.

Quando chegou à sala verde, procurou por dois rostos em particular – Daphne, para que pudesse evitá-la, e Kylie, para que pudesse atacá-la. A música reverberou na sala e quando ouviu as tensões da voz de Daphne, percebeu que não seria necessário evitá-la ainda. Bem, um obstáculo a menos. Seu olhar se moveu para a mesa de cosméticos normalmente instalada em um canto da sala, e então a viu.

Kylie.

Parecia bem, sua maquiagem perfeita em seu rosto. Seu corpo rechonchudo era mostrado em uma camisa justa listrada branca e azul-marinho que parecia acentuar seus seios generosos e o afunilamento de sua cintura, e sua saia era um círculo azul completo que terminava nos joelhos. Usava sandálias brilhantes e muitas joias e estava deslumbrante e não tão destruída quanto ele se sentia... o que o deixou tão frustrado e zangado quanto antes.

Ela não foi afetada do jeito que ele foi? Ou era capaz de apenas sacudir essa necessidade insana que sentiam um pelo outro e continuar com seu dia? Ele com certeza não poderia.

Seus olhos se arregalaram ao vê-lo e ela agarrou um de seus estojos de maquiagem surrados e o apertou contra o peito, então abaixou a cabeça e começou a se afastar, passando por uma das portas marcadas SÓ O PESSOAL.

Oh não, ela não fugiria dele.

Correu atrás dela, agarrando seu braço assim que ela abriu a porta para escapar.

— Deixe-me em paz — sibilou, lançando lhe um olhar furioso. — Sêrio, Cade!

Deixe-a sozinha? Ela era a sua maldita esposa, quisesse ou não. E não estava disposto a deixá-la sozinha. Soltou seu braço, mas quando ela empurrou a porta, a seguiu. Um par de seguranças estava guardando uma porta próxima, obviamente para o quarto privado de Daphne, além da área de estar. Eles o olharam enquanto ele seguia Kylie.

Isso podia ser um problema. É hora de ser implacável.

— Kylie — murmurou. — Você precisa encontrar um lugar tranquilo para conversarmos.

— Não, eu não preciso!

— Porque, se você não fizer isso, irei para a sala ao lado e digo a todos que ficamos bêbados juntos e acabamos nos casando. E então eu irei embora e deixo você resolver as consequências.

Seu queixo caiu. Lançou outro olhar furtivo em volta, então enfiou o estojo de maquiagem debaixo do braço e agarrou a manga dele com a mão livre. — Venha comigo.

Tudo bem com ele. Contanto que obtivesse algumas respostas.

Kylie sorriu nervosamente para os guardas e puxou a mão de sua manga o tempo suficiente para mostrar seu distintivo, e então continuou a arrastá-lo pelo corredor vazio. Caminhou cerca de trinta metros, sem dizer nada, e então foi até uma porta sem etiqueta à direita. Girou a maçaneta e abriu-a, acendeu a luz e fez um gesto para que a seguisse.

Ele o fez, e quando eles entraram, percebeu que era um armário de zeladoria. Esfregões e vassouras estavam apoiados em um canto e havia uma estante cheia de diferentes tipos de limpadores. Os baldes foram empilhados ordenadamente na prateleira inferior.

Fechou a porta atrás deles e trancou a fechadura, então se virou para olhar para ele, o estojo de maquiagem ainda apertado contra o peito como um escudo. — O que você está fazendo aqui, Cade? — O olhar em seu rosto era culpado. — Daphne não sairá do palco por pelo menos uma hora.

Controlou sua frustração.

— Nós dois sabemos que estou aqui para ver você, não Daphne.

— Bem, eu não quero ver você! Eu quero que você me deixe sozinha.

— Então é por isso que você saiu no meio do sexo? Porque eu me lembro de esfregar meus dedos entre suas pernas e descobrir que você estava encharcada de necessidade por mim.

Suas bochechas coraram e ela desviou o olhar.

— Isso não foi desejo.

Sério?

— O que foi então?

Ela ergueu o queixo.

— Isso foi um erro.

O tênue controle de Cade quebrou.

— Um erro — repetiu categoricamente. — É assim mesmo?

Seus olhos se arregalaram e ela assentiu.

Ele deu um passo perigoso para frente e percebeu que ela pressionou as costas contra a parede. Seus olhos se estreitaram com isso. O que ela pensou que ele faria? Então, novamente, sua cor estava forte em suas bochechas... o que ela queria que ele fizesse? — Um erro — falou novamente, apenas para enfatizar isso. E tirou a caixa de maquiagem das mãos dela e a colocou em cima de uma prateleira próxima. Queria as mãos dela livres. Cade se voltou para ela e lhe deu um sorriso frio e perigoso. Queria que ele provasse que ela estava errada? Porque ele faria isso.

Então se moveu para frente, movendo-se tão perto dela que seus seios – Deus, aqueles seios grandes e lindos – roçaram os botões de sua camisa. Seus olhos estavam arregalados quando a encurralou contra a parede, e se inclinou.

— Este erro — murmurou. — Você estava molhada para mim, e foi um erro?

Observou a língua dela sair e ela nervosamente lambeu os lábios. Não falou. Ele se perguntou se ela poderia, ou se seus sentidos estavam tão oprimidos quanto os dele.

— Sua boceta estava pingando — murmurou com uma voz rouca, inclinando-se tão perto que seu nariz esfregou levemente contra o dela, como se fosse beijá-la. — Apertando profundamente com a necessidade do meu pau, eu aposto.

Seus lábios se separaram, e podia sentir sua respiração acelerar. Seus mamilos pressionaram contra sua camisa enquanto ela ofegava, e foi dominado pelo desejo de tocá-la. A sua mão foi para o joelho dela e começou a subir aquela saia fofa e sedutora dela.

— Porque — murmurou, e seus lábios roçaram os dela — eu pareço me lembrar de como você alcançou meu pau, como se você não pudesse suportar não me tocar.

Um gemido suave escapou de sua garganta.

— Seus dedos envolveram a cabeça e alisaram meu esperma. Você se lembra disso, Kylie? Você me provou em seus dedos quando fugiu?

Seu olhar estava extasiado em seu rosto, e sua mão foi mais alto sob sua saia. A outra mão dele se apoiou na parede por cima do ombro dela, prendendo-a efetivamente entre ele e a própria parede.

Não que ela não pudesse ir embora, é claro. Uma de suas mãos ainda estava apoiada na maçaneta da porta, e tudo o que precisava fazer era abri-la e sair. O fato de que ela não o fez lhe disse muito. O fato de que não estava dizendo para ele parar? O fato de que sua respiração ficava mais excitada quanto mais alta a mão dele subia sob sua saia? Disse-lhe que talvez a senhora proteste demais, como diz o ditado.

E queria provar isso a ela. Se isso significasse lhe dar um orgasmo molhado e atrevido no armário de um zelador? Que assim seja.

— Então, Kylie — murmurou, e então chupou aquele succulento lábio inferior, já que estava tão perto. Podia sentir o gemido que ela reprimiu, e isso o encorajou a ser um pouco mais ousado. A mão dele agora se moveu para a parte interna da coxa dela, e era sedosa e macia.

Seus dedos roçaram sua pele e continuou a provocá-la. — Se eu tocar sua calcinha, a encontrarei molhada para mim?

Seus olhos se fecharam, sua respiração superficial.

— Você me dirá para parar? — perguntou, esfregando o nariz no dela novamente. — Diga-me para não tocar nessa sua doce boceta que está implorando para ser acariciada?

Seus lábios se moveram, formaram um pequeno círculo como se estivesse morrendo de vontade de dizer não, mas apenas um suspiro suave saiu.

— Então — murmurou — tocarei em você e descobrirei por mim mesmo se você está molhada.

Seus dedos brincaram ao longo do limite de sua calcinha, onde a bainha encontrava a parte interna de sua coxa. Mesmo daqui, poderia dizer que ela estava encharcada.

— Oh, querida — murmurou. — Você gosta disso, não é?

Ela mordeu o lábio, mas não disse nada, seu olhar focado em sua boca.

Não precisava dizer nada. Eles nem precisaram falar. Contanto que pudesse tocá-la, os dois saberiam a verdade. Que quando o tocou, ele ficou selvagem com a necessidade, e quando ele a tocou, ela perdeu todo o controle. Lentamente, seus dedos afastaram o tecido úmido de sua calcinha e sentiu os cachos de seu sexo. Estava molhada, certo – estava positivamente encharcada. Seus dedos relaxaram entre os lábios de sua vagina, e então começou a esfregar para frente e para trás, provocando-a.

A cabeça de Kylie caiu para trás e gemeu.

— Isso mesmo, querida — sussurrou, seu próprio pênis como um tijolo pesado em suas calças. — Mostre-me o que você gosta. Mostre-me como você quer ser tocada.

A mão dela foi para o peito dele, os cílios tremendo. Estava meio com medo de que ela o afastasse, dissesse não, mas em vez disso, esfregou seu peito. — Toque-me, Cade — ela murmurou, sem fôlego e tão doce que o fez doer novamente.

— Você quer que eu toque seu clitóris? — Murmurou, seus dedos se movendo por suas dobras escorregadias até que encontrou o pequeno cerne sensível. Ela se arqueou contra os dedos dele e assentiu, então começou a flexionar os quadris, tentando se mover no mesmo ritmo dele.

E queria lhe dar o que ela precisava. Então, quando moveu os quadris em um movimento circular a seguiu, circulando o capuz de seu clitóris com as pontas dos dedos, e apreciando a maneira como se arqueava contra ele, sua boca se abrindo em um apelo silencioso. Cristo, era bonita. Queria apalpar aqueles seios grandes e pesados dela e provocar seus mamilos. Queria tocá-la por toda parte e intensificar o que estava sentindo, mas sabia que se levantasse a mão da parede, ela poderia escapar.

O que o fez esfregá-la um pouco mais forte, com um pouco mais de intensidade, mais velocidade.

E ela gemeu novamente.

— Abra mais suas pernas para mim, Kylie — murmurou, esfregando para cima e para baixo sua doce fenda. Estava tão escorregadia que quando seus dedos se moviam, podia ouvir os sons de sua carne se separando por seu toque. Queria fodê-la com os dedos, curvá-la, empurrar aquele traseiro rechonchudo para fora e enfiar seu pau em seu calor quente e confortável.

Mas isso era para provar um ponto, lembrou a si mesmo. Tratava-se de provar a Kylie que ela o queria tanto quanto ele a desejava. Então continuou a acariciar e alisar seus dedos contra sua vagina, circulando seu clitóris e esfregando contra a entrada de sua vagina, onde suas terminações nervosas eram mais sensíveis.

Suas mãos foram entorno do seu pescoço, e de repente agarrou a gola de sua jaqueta e camisa com força.

— Oh Deus, Cade, eu preciso... preciso de você dentro de mim.

Palavras doces, mas isso tinha que ser sobre ela e seu orgasmo, não sobre ele enfiar seu pau dentro dela. Mas poderia lhe dar um pouco

de algo, pelo menos. Juntou os dedos, deu a seu clitóris uma última carícia provocante, e então afundou os dedos profundamente em seu calor.

Gemeu ao mesmo tempo em que ela.

— Monte minha mão, Kylie — murmurou, enfiando os dedos profundamente. — Abra suas pernas para mim e monte minha mão, querida.

— Sim — ela gemeu, agarrando-se a ele. — Empurre para dentro de mim. Foda-me.

Ah, caralho. Estava virando isso contra ele. Tentando fazê-lo perder o controle. Pressionou o rosto contra seu pescoço macio e empurrou com mais força em seu doce calor, em sintonia com cada estremecimento de suas pernas. E cada vez que afundava profundamente, esfregava a palma da mão contra seu clitóris, tentando torná-la tão selvagem quanto o fazia.

— Preciso de mais — garantiu sem fôlego. Uma de suas pernas subiu e apoiou o pé em uma prateleira próxima, abrindo-se para ele. — Oh, Deus, por favor. Estou tão perto.

— Você quer que eu enterre meu rosto lá, Kylie?

Ela estremeceu em resposta, seus olhos bem fechados.

— Você quer que eu coloque meus lábios em seu pequeno clitóris dolorido e o chupe até que você goze?

Ela tremeu e acenou com a cabeça.

— Então me implore, querida. Diga-me o que você precisa.

— Eu preciso montar seu rosto — afirmou, arqueando as costas e empurrando contra sua mão.

Ele engoliu seu gemido de prazer. O visual de seu rosto entre as pernas dela enquanto ela balançava os quadris, alimentando-o com sua boceta? Foi a coisa mais quente que ele poderia imaginar.

— Você quer que eu te lamba?

Ela estremeceu novamente e acenou com a cabeça mais uma vez.

— Por favor, Cade. Eu preciso de você.

Sua mão deixou a parede e ele segurou seu queixo.

— Olhe para mim. Kylie, olhe para mim.

Lentamente, aqueles lindos olhos se abriram. Suas pupilas estavam dilatadas com a necessidade, as pálpebras pesadas. Sexy. Linda.

Sua.

— Você precisa me observar — murmurou, e então se inclinou para beijá-la, acariciando sua língua ao longo da sua boca como ele estava prestes a fazer em sua boceta. — Você me observará enquanto eu faço você gozar, não é?

Sua cabeça sacudiu em um aceno.

Cade ajoelhando-se na frente de suas pernas abertas. Puxou a mão de seu calor escorregadio, odiando fazer isso, e então com ambas as mãos, cuidadosamente enfiou a saia em seu cinto até que toda a frente dela ficasse exposta. Então, colocou as mãos em sua calcinha de seda – molhada com sua necessidade – e puxou-a para baixo de seus quadris arredondados. Quando caíram no chão, a colocou em um bolso, reivindicando-a para si. No entanto, Kylie estava além para notar. Seus olhos estavam fechados novamente e sua respiração era rápida, seu corpo tenso com antecipação.

Então se aproximou, o cheiro de sua excitação em suas narinas, em seus pulmões, e ela cheirava incrível. Sua boca encheu de água com antecipação.

— Você está assistindo, Kylie?

Ela gemeu de novo, mas não se mexeu. Seus olhos se abriram e então ela olhou para ele.

Seu olhar travou no dela e então se inclinou, empurrando sua língua entre suas dobras e batendo contra seu clitóris.

Sua respiração sibilou para fora dela, e sentiu suas coxas tremerem.

— Continue me observando — pediu, sem levantar a boca de sua boceta escorregadia e deliciosa. — Continuarei fazendo isso se você continuar me observando.

Ele a viu morder o lábio, sentiu o gemido ecoando por ela, mas seu olhar permaneceu preso ao dele. Ela assistiria. Boa. Suas mãos envolveram suas coxas macias e enterrou o rosto entre suas pernas, lambendo e chupando. Com uma mão, puxou os lábios de sua boceta, forçando seu clitóris a se projetar ainda mais, e pegou a pequena protuberância e a rolou contra sua língua.

Seu gemido ficou mais alto.

Ele a manteve aberta para sua boca, apreciando a visão de sua carne úmida e brilhante, aberta para ele explorar. E afundou dois dedos em seu núcleo e começou a empurrar novamente, lambendo e chupando seu clitóris enquanto ela observava.

Sentiu suas coxas tremerem momentos antes de outra explosão de umidade atingir seus lábios, e então sua respiração prendeu em um

solução quando gozou. E caramba, como ela era e estava sexy. Seu olhar permaneceu nele mesmo enquanto continuava a empurrar os dedos dentro dela, a boca cheia de seus sucos e a língua em seu clitóris.

Quando finalmente desceu, cedeu contra a parede e respirou fundo.

Cade deu um último golpe de sua língua e então ele, também, relutantemente se afastou. Poderia ter ficado lá por horas, dando prazer a ela, mas seu ponto estava marcado.

— Isto... não foi... justo — ofegou.

— Não estou mais interessado em justiça — garantiu, pondo-se de pé. Seu pênis doía e latejava, lembrando-o de que ele não teve a chance de saciar-se, mas não foi por isso que lhe deu prazer. Fez isso porque queria que ela reconhecesse que o queria.

Ainda assim, seria terrivelmente difícil para ele sair do armário do zelador com uma ereção enorme. Ele se encostou na porta — bloqueando-a de sair — e fechou os olhos, tentando recuperar o controle. O cheiro do seu prazer ainda estava em seus lábios e em sua boca, porém, e era muito difícil para ele se concentrar.

Para sua surpresa, sua mão quente moveu-se pela frente de sua calça, segurando seu comprimento.

— Você pode não estar interessado em justiça — murmurou, inclinando-se para ele. Seus seios empurraram contra seu peito por um momento antes dela se mover para baixo em sua frente. — Mas acredito firmemente nisso.

E se ajoelhou na frente dele e começou a desfazer seu cinto.

E cacete, isso era como algo saído de uma de suas fantasias noturnas, ver a boca vermelha de Kylie pairando perto de seu membro dolorido, ajoelhada na frente dele para servi-lo.

Ao mesmo tempo... não queria que ela colocasse a boca nele simplesmente por obrigação. Balançou sua cabeça. — Eu não toquei em você para que você fosse forçada a me tocar.

— Você não acha que eu sei disso? — Sua boca carnuda se abriu em um sorriso sedutor. — Você não acha que posso dizer quando um homem quer comer uma boceta e quando um homem está tentando obter retribuição apenas? É tudo uma questão de entusiasmo, e você é um homem muito entusiasmado. — Sorriu para ele. — Isso faz uma garota querer retribuir por uma variedade de razões.

— É isso que é? Reciprocidade?

— Mmm. Isso, e eu não gosto de guardar rancores. E acho que algo como aquele orgasmo que acabei de ter deve ser recompensado.

— Se você tem certeza.

— Tenho certeza. Agora fique quieto. — Seus dedos puxaram o zíper dele, e então estava empurrando o tecido de sua calça para baixo, seguido por sua boxer. Então, seu pênis foi exposto a ela, ereto e a centímetros de sua boca, a cabeça frisada com pré-gozo e roxa com a necessidade. Enquanto observava, ela o pegou na mão, agarrando seu comprimento, e rolou a cabeça dele ao longo daquela boca vermelha. — Você me assistirá? — perguntou, sua voz baixa e praticamente gemendo.

— Como se eu pudesse desviar o olhar — respondeu com a voz rouca. Estaria sonhando com a visão diante dele por muitos anos.

Pintou os lábios com a umidade dele e depois os lambeu de uma forma totalmente pecaminosa. Sua própria boca se abriu quando ela tomou a cabeça de seu pênis em sua boca e sua língua começou a girar entorno da coroa, fazendo cócegas e provocando. Suas bolas apertaram e suas mãos cerraram-se contra a parede, determinados a não atirar sua carga imediatamente. Não quando estava lhe dando prazer tão lindamente.

Kylie tirou a cabeça da boca e a enrolou nos lábios.

— Continue me observando — ela murmurou, então tomou seu comprimento em sua boca novamente. Suas bochechas se encolheram e sentiu a sucção aumentar enquanto o puxava mais fundo em sua boca, sua gloriosa língua arrastando ao longo da parte inferior de seu pênis. Porra, era boa nisso.

Então, começou a trabalhar nele com a boca, mantendo a sucção apertada enquanto ele entrava e saía, sua mão segurando a base de seu pênis e sua boca trabalhando nele tão quente e úmida que era quase tão bom quanto enterrar bolas profundamente dentro dela. Quase.

— Kylie — murmurou, querendo correr os dedos ao longo de sua face, querendo envolver as mãos em seu cabelo e foder seu rosto com tanta força que suas mãos tremiam de necessidade. — Afaste-se, querida. Eu gozarei.

Seus olhos brilharam de satisfação e ela o soltou de sua boca. Mas em vez de se afastar, começou a rolar a cabeça de seu pênis ao longo de seus lábios carnudos e vermelhos, provocando-o apenas com a ponta da língua.

O que estava oferecendo era claro – e era a coisa mais obscena e incrível que ele poderia imaginar. Pegou seu pênis na mão, acariciando-se até a conclusão enquanto ela deixava seus lábios brincar com a cabeça dele.

Então, gozou, jorrando, na ponta da língua e nos lábios. Seu sêmen pintou cordas leitosas em seu queixo e sua boca vermelha lasciva e sua língua escorregou e lambeu e lambeu mesmo enquanto gemia e gozava pelo que parecia uma eternidade.

Ofegante, observou enquanto seus dedos se moviam sobre os fluxos de esperma que deixou em seu rosto, delicadamente enxugando-os. Então ela lambeu os dedos para limpar. E... Deus. Nunca uma mulher fazer isso.

A imagem ficaria gravada em sua mente para sempre. Ela o saboreando. Saboreando o gosto que espalhou por toda a sua linda boca, língua e queixo.

— Jesus — murmurou.

Não havia nenhuma maneira dele se divorciar dela agora.

Capítulo Treze

Ok, o armário do zelador oficialmente seria considerado o lugar mais estranho que Kylie já fez sexo. Não deveria ter feito isso. Não deveria ter atingido Cade, porque isso o enviaria sinais confusos. E ainda... estava se sentindo muito bem no momento. Sua boca tinha gosto dele e sexo, e sua boceta estava úmida e se sentia repleta até os ossos.

Sentindo-se a rainha das más decisões? Absolutamente. Mas repleta? Definitivamente.

Tirou a saia do cinto e endireitou novamente. Olhou em volta do chão, mas não conseguiu encontrar sua calcinha.

— Você sabe para onde foi minha calcinha?

— Acho que precisamos conversar — Cade falou em voz baixa, enfiando o pênis de volta nas calças e ajustando o cinto.

— Podemos conversar mais tarde. Eu provavelmente deveria me vestir e voltar lá antes que alguém saiba que estou desaparecida. Mas eu realmente preciso encontrar minha calcinha. — Ela a tinha atirado quando ele se ofereceu para colocar o rosto entre as pernas dela? Era totalmente plausível. O que significava que precisava encontrá-los antes que algum pobre zelador os descobrisse mais tarde. Contornou Cade e olhou para um dos baldes próximos. Sem calcinha.

— Kylie — pediu Cade, e sua mão agarrou o pulso dela. — Olhe para mim.

Franziu a testa e o olhou.

— O quê?

— Precisamos falar sobre você e eu. — Seus olhos brilhavam em seu rosto, sua boca cheia e vermelha de tanto descer sobre ela. E seus lindos cachos loiros estavam despenteados. Estava olhando carrancudo para ela também.

— O que você quer dizer com falar sobre você e eu? — Puxou a mão de seu aperto. — Não há você e eu, apesar... disto. — Gesticulou para o armário, seu rosto quente com um rubor.

Ele se acalmou.

— Você realmente começará isso de novo? Depois do que acabamos de ter? Depois que você me implorou para colocar minha boca em você? — Agarrou um punhado de sua saia. — Você quer que eu mostre de novo o quanto existe entre eu e você? Porque estou bastante disposto a plantar meu rosto entre suas coxas novamente e não acordar até o amanhecer.

Ela teve que apertar as coxas para não estremecer com o pensamento. Em vez disso, puxou a saia de suas mãos.

— Pare com isso.

— Ou o quê? — Sua boca estava mais dura do que já viu antes. — Você terminará comigo? Você já está tentando me abandonar. Suas ameaças não têm peso. Mas estou cansado de tentar ser legal e seguir as regras com você, Kylie. Tentei dar-lhe espaço. Exceto que quanto mais espaço eu te dou, mais você me afasta. Então, eu não estou mais dando espaço a você. Estou tirando espaço de você.

Ah não.

— Do que você está falando?

Seu sorriso era frio.

— Aparentemente, só consigo o que quero com você se for um idiota. Então eu acho que serei um idiota. — Ele se inclinou. — Você terminará o trabalho esta noite e depois voltar para casa. Comigo. E treparemos até o amanhecer e farei você gozar uma dúzia de vezes, e então dormiremos na mesma cama como um casal faz.

— Não.

— Você não pode mais me dizer não, Kylie. Eu quero você. E se eu quero alguma coisa, eu pego.

— Realmente? — Respondeu. — Você não pegou Daphne.

Ele se acalmou e, por um momento, se perguntou se levou as coisas longe demais.

— Eu não quis dizer isso — corrigiu rapidamente.

— Você quis — afirmou, e sua boca brilhou em um breve sorriso novamente. — Mas aqui está o problema. Talvez eu esteja começando a perceber que não queria Daphne nem a metade do que pensei que queria, porque o pensamento dela me dispensando não me incomoda. A ideia de você me dispensar me deixa louco. — Seu olhar a percorreu, e ela se sentiu queimada. — Assim. Esta noite, você trabalha. Então partimos juntos.

— Absolutamente não.

Encolheu os ombros.

— Então eu saio e anuncio a todos que estamos transando. Acha que me importo se Daphne ficar com raiva de mim? Mais do que isso, você acha que Daph ficará com raiva de mim ou de você?

Sabia a resposta para isso.

— Isso é tão injusto.

— Isto é. E eu nem me importo. — Sorriu. — E funcionará, não irá? Porque um de nós se preocupa muito se essa informação vazar e o outro não.

Desamparada, não pôde fazer nada além de encará-lo.

— Continuaremos esta pequena charada se você quiser — falou, sua voz sedosa e baixa. Seus dedos roçaram uma mecha de seu cabelo, e então seu polegar alisou seu lábio. — Ignorarei você até sairmos, mas quando entrarmos na limusine, você vem comigo.

Estava ficando sem opções rapidamente.

— Daphne verá.

— Não. — Seu polegar correu sobre seu lábio inferior novamente. — Ela não o fará. Ela só vê o que quer ver, e jogarei bem até ficarmos sozinhos.

Até ficarem sozinhos? Ela estremeceu.

— E depois?

— E então foderei minha esposa — murmurou. — E não descansarei até que ela grite meu nome.

— E se sua esposa disser não?

— Ela não dirá — falou suavemente, e se moveu para beijá-la. E deveria ter se afastado dele, mas em vez disso, virou a boca para o seu beijo.

— Como você sabe que não protestará?

Seus lábios se moveram sobre os dela em uma carícia delicada.

— Porque — respirou contra ela — sua boca ficará muito cheia com meu pau.

E ela foi incapaz de evitar o gemido suave que escapou dela. A imagem mental disso era muito deliciosa.

— Só uma noite — murmurou Kylie.

— Apenas uma — Cade concordou.

Kylie teve que voltar ao trabalho sem a calcinha. Foi uma distração incrível, porque sua saia não era justa. Cada vez que alguém passava, ela agarrava a bainha com medo de que explodisse e mostrasse que estava completamente nua até a cintura. Ela se levantou e consertou o cabelo e a maquiagem no espelho, tentando esconder o inchaço dos lábios. Borrifou perfume e enxugou em seus pontos de pulsação para que ninguém sentisse o cheiro almiscarado de sexo nela.

Na maior parte do tempo? Ficou inquieta.

Cade se sentou no sofá da sala verde que foi arrastado para cada um dos shows de Daphne. Fiel à sua palavra, não prestou a menor atenção em Kylie. Em vez disso, se concentrou em seu telefone e tomou um gole de uísque que comprou no bar.

Pelo menos pensou que ele a estava ignorando. A certa altura, correu para o banheiro porque ainda sentia a própria umidade entre as pernas, então se esfregou o melhor que pôde e tentou não ficar excitada com o pensamento de que Cade poderia arrastá-la de volta para o armário do zelador a qualquer momento e prova-la que poderia fazê-la gozar em um piscar de olhos.

A parte secreta e travessa dela esperava que sim. Tentou desligar essa parte de sua mente.

Quando voltou do banheiro, porém, seu telefone estava de volta em sua mesa de maquiagem. Surpresa, o pegou e correu os dedos pela tela. Sabia que deixou isso no quarto de Cade esta manhã por acidente. Destravando a tela, olhou para a mensagem de texto no topo.

Cade: Estou com sua calcinha. Ainda estão molhado, e se eu colocar minha mão no bolso, sai cheirando a sua boceta. É tentador apenas enfiar minha mão lá uma e outra vez, principalmente porque eu amo o seu cheiro.

Senhor, tenha piedade, seus mamilos estavam duros. Respirou fundo e começou a enviar uma mensagem de volta.

Kylie: Por favor, deixe-me pegar minha calcinha de volta.

Cade: Convença-me.

Ela lambeu os lábios nervosamente, provando o espesso gloss de morango que colocou na boca após o armário.

Kylie: Como?

Cade: Seja criativa.

Kylie: Eu... chuparei você na limusine assim que sairmos daqui.

Apertou as coxas com força porque só de pensar nisso já a deixava molhada novamente. Por que gostava tanto da ideia de estar de joelhos diante dele? Tudo o que ele precisava fazer era sorrir para ela e estava praticamente pegando seu zíper.

Cade: Tentador, mas sinto que preciso de mais incentivo. Estas calcinhas estão muito molhadas.

Sufocou um gemido de frustração e o olhou para ver se ele estava olhando em sua direção. O cretino estava relaxando, sua pose tão casual quanto poderia ser. Enquanto isso, aqui estava ela com mamilos duros e se molhando entre as pernas novamente. E sem a maldita calcinha!

Enquanto o observava, a mão dele mudou, e então ele imperceptivelmente tocou os dedos logo acima da boca.

Cheirando-os novamente. Cheirando ela.

Deus. Ficaria tão molhada entre as pernas que precisaria voltar ao banheiro e enxugar novamente em um minuto.

Pare com isso, mandou uma mensagem.

Cade: Ou o quê?

Este seu novo lado a estava deixando louca. Enlouquecendo-a de necessidade, mas também deixando-a louca.

Eu... enviarei nudes, ofereceu.

Cade: Essa é uma proposta atraente. É o seguinte. Deixarei você recuperar a calcinha assim que receber as fotos.

Kylie cerrou os dentes.

Enviarei as selfies mais tarde. Preciso da minha calcinha de volta agora.

— Pra quem você está digitando? — Ginger perguntou, aparecendo ao lado dela.

Kylie estremeceu e quase deixou cair o telefone.

— O quê? Hã?

Ginger lhe deu outro olhar suspeito.

— Qual é o seu problema? Você está tão nervosa quanto Daphne.

— Desculpe — pediu Kylie, levando a mão aos seios. — Você me assustou.

— Eu aposto — Ginger resmungou. — Você estava com uma expressão estranha no rosto e estava enviando mensagens de texto como se não houvesse amanhã. Para quem você está enviando mensagens de texto?

Isso foi intrometido. Kylie se forçou a dar a Ginger um sorriso inocente. — Apenas um velho amigo da escola. Está tentando conseguir ingressos.

— Uh-huh. — Ginger não parecia acreditar nela, mas ela não insistiu. Em vez disso, mostrou a Kylie um dos quimonos prateados de Daphne em um de seus números do meio do show. — Olha, colocou batom roxo na gola de ambos os backups e eu não consigo tirar. Você sabe como tirar essa coisa do tecido? Ou talvez você tenha um bom removedor de maquiagem? Tentarei qualquer coisa neste momento, ou terei que arrancar a gola e refazer.

— Deixe-me ver — pediu Kylie, guardando o telefone cuidadosamente na bolsa e travando a tela novamente para que ninguém pudesse ver os textos imundos que ela estava compartilhando com Cade. Seus dedos tremeram quando pegou o tecido de Ginger. — Eu tenho um removedor de manchas labiais em creme que podemos sempre experimentar. — Largou o tecido e começou a vasculhar sua caixa de removedores de maquiagem.

Tirar as manchas das roupas do palco foi uma distração para o resto do show, e no momento em que o público rugiu durante o bis,

estava pronta com a maquiagem de imprensa de Daphne. Nem estava pensando em Cade... muito.

Ok, ela estava, mas estava sob controle agora, pelo menos.

Quando Daphne desceu as escadas em seus saltos plataforma, deu uma olhada em seu quarto verde, gritou e arrancou a peruca rosa brilhante. — Cade! Bebê! Você está aqui!

Kylie observou o bilionário se levantar e Daphne se lançar nos braços de Cade – nos braços do seu marido – e começar a sufocar seu rosto com beijos.

Também pode ter quebrado o lápis de olho que segurava. Mas disse a si mesma que era quebradiço e provavelmente precisava ser substituído, e o colocou de volta em uma de suas bolsas de maquiagem. Malditos cosméticos baratos. Mexeu em suas coisas, tentando não prestar atenção em Daphne e Cade. Afinal, não ligava se eles se beijassem ou ficassem amigos, certo? Ela iria com Cade esta noite, mas apenas porque a estava chantageando.

Seria apenas uma noite.

Então poderia convencê-lo da anulação e os dois poderiam ir embora.

A única razão pela qual Cade deixou Daphne beijar suas bochechas foi porque adorava ver a expressão rebelde no rosto de Kylie. Pode ter tentado esconder seu relacionamento do mundo, mas bastava olhar para sua expressão horrorizada para ver quão irritada estava com as ações de Daphne.

E realmente, Daphne estava apenas sendo Daphne. Exuberante, boba e charmosa.

Ela deu outro beijo estalado em sua bochecha.

— Olhe para você! Senhor Sexy. Belo terno. — Daphne sorriu, enxugando uma mancha de batom rosa que deixou na gola dele. Então deu de ombros e jogou os braços em volta do pescoço dele novamente. — Senti sua falta! Já era hora de você vir me ver de novo.

Daphne estava radiante de felicidade, de bom humor. E Kylie estava olhando furiosa, jogando maquiagem em um de seus grandes recipientes como se estivesse cheio de veneno. Sentiu-se curiosamente alegre ao vê-la ficar mal-humorada e com ciúme, para variar. Afinal, era ela que não queria dizer nada a Daphne. E porque não o fez, teve que continuar a farsa de que estava aqui por Daphne, quando estava aqui apenas por sua nova esposa. Então colocou um sorriso falso no rosto. — Sim. Como foi o show?

— Você não assistiu? Recebi duas ovações. — Fez beicinho e depois se jogou de cima dele. — Eu preciso de uma toalha também. Estou me banhando de suor aqui.

— Quer tirar a maquiagem? — perguntou, sua voz tão cuidadosamente neutra que fez Cade sorrir, porque sabia que ela estava fervendo por dentro.

— Logo, Gorda Marilyn. Meu querido aqui não se importa se eu estiver um pouco suada, certo, baby? — E piscou para Cade.

Porra. Houve aquele comentário de Gorda Marilyn novamente.

— Daphne, esse nome não é apropriado e você sabe disso.

— Querido? — Inclinou a cabeça para ele. Antes que pudesse corrigi-la, viu como seu rosto se contraiu de repente e começou a soluçar.

Kylie lançou lhe um olhar alarmado e Snoopy correu para o lado de Daphne. Toda a sala verde ficou em silêncio.

Todos esperaram, tensos, enquanto Daphne esfregava o rosto, chorando. Ninguém sabia o que fazer. Foi completamente do nada. E todos hesitaram, porque temiam que uma palavra errada transformasse o choro dela em uma tempestade de raiva.

Até que sua assistente deu um passo à frente.

— O que é isso? — Snoopy perguntou, colocando a mão na testa de Daphne. — Você se sente bem?

Daphne balançou a cabeça.

— Não, eu não. Não estou nada bem.

Olhares alarmados foram trocados.

— O que é? — Snoopy perguntou.

— Estou muito cansada — soluçou Daphne. Agarrou-se à mão de Snoopy. — Eu preciso de um remédio para dor de cabeça. Você pode pegar para mim? — Ela deu a sua assistente um olhar queixoso. A assistente hesitou e trocou um olhar com outra pessoa que estava por perto – alguém que Cade presumiu ser o gerente da turnê. Também não gostou daquele visual.

— Sim, buscarei o seu... remédio para dor de cabeça — garantiu Snoopy após um momento. — Volto logo.

— Dose dupla — Daphne falou atrás dela, fungando.

Silenciosamente, Kylie entregou-lhe uma toalha de rosto e Daphne começou a limpar a maquiagem do rosto suado. Lançou um olhar preocupado e inclinou a cabeça como se dissesse: “Está vendo? Viu? É por isso que não dizemos nada”.

— Você está bem, Daphne? — Cade perguntou, se aproximando de sua velha amiga novamente. Avançou e colocou a mão em seu ombro, notando que estava magra sob o acolchoamento de sua fantasia e que, quando tirou a maquiagem, seu rosto parecia vazio e pálido, com um novo aparecimento de acne na testa.

Não parecia – ou agia – como alguém que estava ficando limpa. E isso o fez se preocupar de novo.

Daphne acenou com a mão irritada para ele.

— Pare de pairar, droga. Eu só estou cansada. Estar cansada me deixa mal-humorada.

— Posso pegar alguma coisa para você? — perguntou educadamente. — Talvez uma garrafa de água ou alguns cigarros?

— Snoopy tem o que eu preciso — retrucou Daphne. — Você está sendo uma mãe galinha.

E isso era mais parecido com a Daphne normal. Relaxou, enfiou a mão no bolso... e congelou quando tocou o material úmido ali. Ele esqueceu da calcinha de Kylie e agora não queria tirar sua mão.

Percebeu que Kylie enrijeceu também. Ficou claro que estava observando seus movimentos.

— Então — perguntou a Daphne. — Conte-me sobre o show. Duas ovações, hein?

Daphne lhe deu um sorriso cansado, puxando uma das pernas da cadeira e desamarrando a bota plataforma.

— Você deveria ter visto isso, Cade. É como se Las Vegas estivesse lá fora esta noite.

Ele deu uma risadinha.

— Eles provavelmente estavam.

Eles são apenas amigos, Kylie disse a si mesma enquanto reaplicava a sua maquiagem. Amigos sendo amigáveis e saindo juntos. Era só isso. Cade disse que estava interessado apenas nela, não em Daphne. Não existia motivo para ficar com ciúmes.

Mas não importava quantas vezes repetisse isso para si mesma, sentiu um estranho aperto no estômago quando viu que Daphne puxou uma segunda cadeira de diretor ao lado da dela para Cade se sentar. E esse aperto voltava cada vez que os dois se curvavam, suas cabeças juntas e compartilhavam uma piada ou uma risada. E a tensão permaneceu quando Daphne insistiu em arrastar Cade entorno da sala com ela enquanto encontrava as pessoas e as cumprimentava. Queria ficar com Kylie, não queria?

Mas... com certeza não parecia infeliz por ser propriedade dela a noite toda, Kylie pensou miseravelmente.

Ficou aliviada quando a imprensa diminuiu e a equipe começou a sair. Os dançarinos – todos festeiros – estavam chegando ao open bar e dando início à sua festa pós-show. O resto da equipe – pessoal de Daphne, chefe, assistente, guarda-roupa, etc. – geralmente voltava

para o hotel se não estivessem presentes para a festa. Quando as primeiras pessoas começaram a sair, ficou aliviada.

Estava cansada, estava ficando cada vez mais mal-humorada e só queria ir para casa e se enroscar em um pijama e cuidar de seus sentimentos feridos.

Exceto que ela não estava em casa, estava em Vegas.

E não podia ir para casa, porque tinha um marido.

E aquele marido insistia que ela fosse para casa com ele.

Uma coisa era certa, porém – o que quer que Snoopy tivesse dado a Daphne para sua "dor de cabeça", curou o humor errático dela. Estava no seu melhor esta noite: charmosa e divertida, a vida da festa. Todo mundo estava rindo das piadas de Daphne e ela brincava com suas dançarinas favoritas e explodia em risadas de vez em quando. Snoopy não estava feliz, porém, mas ela era discreta, e se não gostava de algo que Daphne estava fazendo, não disse nada.

Tentou observá-la enquanto a noite avançava. Tentou ver se Daphne saía para fumar cigarros repetidamente, como Cade disse que faria quando ela acabasse com as drogas. Mas não a viu sair da sala. Não a viu acender nada. Não a viu vomitando ou segurando a barriga, ou mesmo parecendo um pouco enjoada.

Em vez disso, Daphne parecia feliz... quase mecanicamente assim.

Ela se perguntou se deveria dizer algo a Cade. Ou seria considerado mesquinha e ciúme em vez de preocupação?

— Estamos voltando para o hotel — falou Ginger, distraído Kylie.
— Você vem comigo?

— Não, uh, acho que irei, você sabe, ficar aqui um pouco. — Para seu grande embaraço, suas bochechas ficaram cada vez mais vermelhas.

— Uh-huh — disse Ginger, claramente não acreditando na mentira. — Então vejo você amanhã.

— Certo — afirmou Kylie vigorosamente. Fez um sinal de positivo com o polegar. — Vejo você então.

Ginger apenas revirou os olhos, pegou sua própria bolsa e saiu com os outros. Isso a deixou em uma situação curiosa. Exatamente como ela escaparia sem alertar Daphne, que no momento estava agarrada ao homem de Kylie?

E, meu Deus, o que havia de errado com ela para pensar nele como seu homem? Não estava nem prestando atenção nela, parado do outro lado da sala com o pelotão de Daphne. Duvidava que ele notasse se saísse e desaparecesse durante a noite também.

Provavelmente estava blefando sobre a coisa da calcinha também, certo?

Teoricamente.

Mas, mesmo enquanto pensava em fazer uma fuga rápida, seu celular tocou. Verificou a tela.

Cade: Vá para fora e vá para a limusine. Meu motorista espera você. Seguirei em cerca de cinco minutos. Quando eu chegar lá, se você não estiver lá, presenteari Daphne com sua calcinha ainda molhada.

Deus, não jogou limpo. Mesmo enquanto pensava nisso, sentiu um arrepio de desejo. Por que estava tão insanamente atraída por esse

cara? Por que fazer sexo com ele e estar perto dele de repente estava superando todo o bom senso? Era enlouquecedor.

Deveria se levantar e confessar a Daphne que ela dormiu com Cade. Duas vezes. E pode ter se casado com ele por acidente. E então o deixou descer sobre ela no armário do zelador. Mas não, eles estavam feitos. Realmente e verdadeiramente. E não o queria, apesar do fato de ter prometido enviar selfies sujos.

Tudo seria totalmente honesto se contasse a Daphne, certo? E talvez não fosse demitida. Talvez ela ainda estivesse em sua coisa maníaca e riria de tudo. Talvez a melhor hora para dizer algo ruim a Daphne fosse quando ela estava tomando qualquer bebida que estivesse usando. Iluminada, olhou para o pequeno grupo dela.

Ao fazer isso, Daphne derramou uma bebida da mão de alguém e levantou o dedo do meio ao esbravejar.

— Saia da minha festa, idiota.

Todos ao seu redor pareciam chocados. A sala ficou em silêncio novamente, um sinal claro de que Daphne estava atacando inesperadamente.

Engoliu em seco. OK. Talvez agora não fosse a hora, afinal.

Enquanto observava, Cade se inclinou e murmurou algo no ouvido de Daphne. Seu olhar encontrou o seu do outro lado da sala, e apontou sutilmente para a porta.

Sim, tudo bem. Por enquanto, ela faria sexo proibido fabuloso com o cara rico sexy. Como se isso fosse uma dificuldade. Simplesmente não pensaria nas coisas ruins que poderiam acontecer, como enviar

uma viciada em uma espiral descendente... ou perder o emprego e sua nana senil ser expulsa de seu asilo.

Não que Cade, o próprio Sr. Dinheiro, deixasse isso acontecer. Provavelmente entraria e tentaria pagar todas as contas dela para resgatar Kylie. Mas, caramba, seria uma pessoa horrível se apenas rolasse e o deixasse fazer isso. Se apenas jogasse as mãos para cima e se permitisse ser um fardo para ele.

Não precisava de resgate; precisava fazer escolhas melhores na vida.

Além disso, se o deixasse entrar e pagar por tudo, o que o impediria de segurar aquelas coisas sobre sua cabeça? Já era ruim estar com sua calcinha. E depois? Jogar o dinheiro na cara dela toda vez que discordarem? Lembrá-la constantemente de que ela lhe devia?

Que era um fardo? E então, quando estivesse cansado de "apoiá-la", a jogaria na rua também, deixando-a humilhada e sozinha?

Não, seria melhor se Cade não soubesse sobre sua Nana e não estivesse envolvido, não importa quão "fácil" fosse confessar seus problemas financeiros para ele e deixá-lo cuidar das coisas.

Então silenciosamente saiu da sala e se dirigiu para a frente da sala de concertos.

Como estava se tornando familiar de ver, uma limusine esperava na calçada em frente ao prédio. O motorista estava encostado no carro e se endireitou enquanto se dirigia para ele.

— Estou com o Sr. Archer — assegurou ao homem.

Ele lhe lançou um olhar surpreso e sentiu uma pontada de aborrecimento. Uma gorda como ela não merecia um cara gostoso e

rico? Odiava ver aquela expressão no rosto das pessoas. Talvez fosse por isso que estava empurrando com tanta força contra Cade enquanto ele tentava se aproximar dela. Em que ponto se levantaria e perceberia. Oh, Kylie não é tão atraente, e se livrar dela? Todo mundo parecia estar esperando que ele ficasse sabendo, então por que não ela?

Entrou na limusine de mau humor. Não ajudou que seu telefone não tivesse um único texto novo iluminando-o. Afinal, talvez tenha mudado de ideia e decidido sair com Daphne. Mesmo que não estivesse interessado nela romanticamente, Daphne ainda tinha que ser mais divertida do que "Gorda Marilyn", certo? Talvez estivesse se arrependendo de sua agressividade com ela. Poderia ter qualquer uma. Por que estava trabalhando tanto para conquistá-la?

Kylie pensou por alguns minutos, olhando para o telefone, querendo que uma mensagem aparecesse. Quando cinco minutos se transformaram em dez, e depois em vinte, pensou em mandar uma mensagem de texto para ele com um pequeno rabugento texto: lembra de mim?

Mas conhecia Daphne e também sabia como era difícil às vezes se separar dela quando queria você lá. Então foi paciente.

Quando a paciência dela atingiu o limite, a porta da limusine se abriu e Cade entrou. O motorista entrou na frente, e antes que pudesse fazer alguma piada sobre quanto tempo ele passou, seus braços a envolveram e puxou-a para perto dele.

— Posso te abraçar por um momento? — perguntou.

E toda a raiva de Kylie derreteu, por causa de todas as coisas que esperava ouvir saindo dele esta noite, não era isso. Assentiu. Seus braços se apertaram entorno dela e enterrou o rosto em seu pescoço.

Permaneceu imóvel, sem saber o que pensar sobre isso.

— Ela está usando de novo — Cade murmurou contra sua pele, e percebeu as notas de tristeza em sua voz. — Eu posso dizer pelo jeito que ela age. Diz que está limpa, mas está em alguma coisa. E toda vez que eu tentava trazer o assunto à tona, mudava.

A mão dela foi para o cabelo dele e o acariciou. Por mais turbulento e estranho que seu relacionamento pudesse ser com aquele homem, entendia sua frustração e infelicidade ao ver alguém que ele amava se destruir. — Eu imaginei.

— Você não pode nem falar com ela agora. Ela só... recusa-se a ouvir. Qualquer coisa. Age como se nada estivesse errado, mas não é a velha Daphne. — Suas mãos a abraçaram com mais força. — A mulher lá esta noite? Eu sinto que ela era uma estranha. E não deveria me surpreender, mas sempre...

— Você ainda espera o melhor. Eu sei. — Ela se sentia assim com sua avó. Toda vez que a via, entrava esperando que esta fosse a hora em que Nana sorrisse ao ver Kylie. Sentiria verdadeiro amor e carinho por ela. Veria ela como uma neta e alguém para amar e não apenas um fardo infeliz que custava dinheiro e uma lembrança de tudo que perdeu. Sabia como era devastador aumentar suas esperanças, apenas para vê-las destruídas repetidas vezes. — Você não pode ser culpado por ter esperança, Cade. — Seus dedos roçaram seu cabelo macio e macio. — Você pode ficar triste por querer mais para ela do que ela para si mesma, mas não pode ficar com raiva porque espera que mude. O dia em que paramos de esperar é o dia em que paramos de nos importar, eu acho.

Ergueu a cabeça de seu ombro e olhou em seus olhos.

— Você soa como se estivesse falando por experiência própria.

— Talvez eu esteja. — Tentou encolher os ombros indiferentemente. Não precisava saber sobre a história pessoal dela. Não essa noite. Então era hora de uma distração. — Isso significa que eu posso ter minha calcinha de volta agora?

Seus olhos brilharam com aquele limite perverso que viu no armário do zelador mais cedo naquela noite.

— Sem chance.

Capítulo Quatorze

Kylie estava ansiosa quando a limusine parou no mesmo hotel de onde ela escapou esta manhã. Ela o deixou pendurado no meio do sexo há mais de doze horas. ... e suspeitou que isso não aconteceria novamente.

E honestamente? Não tinha certeza se queria que acontecesse novamente.

Seu interlúdio no armário do zelador tinha praticamente provado a ela que tudo o que o homem precisava fazer era estalar os dedos e sua calcinha praticamente derreteria, as pernas se abrindo de ansiedade por ele. Ela o queria mais do que qualquer pessoa com quem já namorou. Não era só porque o sexo era ótimo – e era fabuloso. Era isso e também que Cade a fez sentir... bem, linda. Nunca olhou para ela com aquele olhar estranhamente questionador que o motorista da limusine lhe deu. Nunca a fez sentir que ela era a única feia no relacionamento. Sempre a fazia se sentir desejável e perfeita ao seu lado.

Claro, era isso que tornava difícil esse relacionamento intermitente com ele. Porque quanto mais ela tentava afastá-lo, mais ela queria. Mais ela o desejava.

Seus braços ainda estavam ao redor dela quando a limusine parou, embora eles não tivessem se falado há vários minutos. Provavelmente estava cansado, disse a si mesma. Ela sabia que estava. Sua cabeça não parou de latejar o dia todo, e bebeu água aos litros em um esforço para lavar a ressaca. O peso de sua nova aliança de

casamento ainda pesava em seu dedo, e não resistiu a torcê-la ocasionalmente, como para se lembrar de que sim, ela existia, e sim era casada com Cade, por mais espontânea tivesse sido a cerimônia. E foi.

Não se lembrava do casamento. Ok, pode ter havido flashes de memória que incluíam flores e uma capela de casamento drive-thru e Elvis, mas era só isso. No geral, a tela era um grande branco. Provavelmente era para ele também.

E sentiu uma pontada ao perceber que ele ficou bêbado com ela duas vezes agora. Parecia que cada conexão que tinham era estimulada pelo álcool, exceto pelo interlúdio no armário. E isso foi alimentado pela raiva.

O que isso significa para esta noite?

Manteve as dúvidas em sua cabeça enquanto o motorista abria a porta da limusine ao seu lado. Saiu e esperou por Cade, sua grande bolsa agarrada ao ombro.

Cade saiu um momento atrás dela e colocou um maço de dinheiro na mão do motorista. — Obrigado, senhor. Precisamos de você de volta aqui em... — Olhou para Kylie. — A que horas sai o ônibus de turismo?

— Dez.

— Tudo certo. Precisamos de você de volta aqui às oito e meia — instruiu ao motorista, depois olhou novamente para ela. — Isso lhe dará tempo para arrumar seu quarto de hotel e ainda estar dentro do cronograma para sair com os outros.

— Obrigada — murmurou, e ficou um pouco satisfeita quando o seu braço envolveu sua cintura possessivamente. Começou a conduzi-la para o hotel.

Ficaram em silêncio enquanto subiam para a suíte dele, e se perguntou com qual Cade estaria na cama esta noite – o homem cruel que teve no armário? Ou o homem sorridente que normalmente era?

Mas quando a porta se fechou atrás deles, ele pegou a bolsa de seu braço e colocou-a em uma cadeira próxima, então se moveu em sua direção e segurou seu rosto.

E começou a beijá-la. Suavemente. Docemente. Com ternura.

Isso a deixou confusa e a fez sofrer profundamente. A fez querer coisas que ela não poderia ter.

— Por favor — ele murmurou entre beijos. — Não discutiremos se conseguirei ou não te abraçar esta noite. Deixe-me amar você, Kylie. Deixe-me te tocar e me perder em você. Eu preciso disso esta noite.

Ele a beijou novamente, seus olhos fechados, e viu a tensão em seu rosto, a preocupação e tristeza por Daphne. Pode ter ciúmes dela, mas ela ainda era uma amiga de infância dele e ainda estava caminhando para a autodestruição. E se Cade precisasse de consolo?

Queria ser a única a fazer isso.

Então, colocou os braços em volta do seu pescoço e o beijou de volta com todo o desejo reprimido que lutou a noite toda.

Ele gemeu contra sua boca, e então os dois estavam cambaleando em direção à cama enquanto Cade tirava sua jaqueta. Puxou sua camisa, e então os dois a desabotoaram juntos, ansiosos para tirá-lo de suas roupas. Em instantes, ele foi despido, e então foi a sua vez.

Tirou os sapatos e puxou a blusa pela cabeça, rapidamente seguida pelo sutiã e saia. Então estava tão nua quanto ele.

E Cade a empurrou de volta na cama, seu olhar reverente enquanto olhava fixamente para seus seios.

— Deus, eu amo isso — exclamou, alcançando e acariciando um mamilo que endureceu contra seu toque, e ela estremeceu, olhando-o enquanto se movia sobre ela. O joelho dele empurrou o dela, e abriu as pernas para ele.

— Você tem os seios mais bonitos — murmurou, colocando-os em suas mãos e então se inclinando para beijar os mamilos. — Eu quero enterrar meu rosto neles constantemente. Um homem pode se perder nesses seios lindos.

Ele a fez se sentir bonita. A fazia se sentir sexy em vez de apenas gorda. Adorou isso, então levantou os braços sobre a cabeça e os apertou ali, sabendo que o movimento faria seus seios fartos ficarem em posição de sentido.

Ele gemeu ao vê-los e se inclinou para beijar o vale entre seus seios.

— Tão linda, Kylie. Tão suave e linda e toda minha. — Ergueu a cabeça. — Se eu for pegar uma camisinha, você me abandonará de novo?

Ela balançou a cabeça. Não achava que poderia, mesmo se quisesse. E era a última coisa em sua mente agora. No momento? Tudo o que queria era Cade, entre suas pernas e empurrando profundamente dentro dela.

— Eu preciso de você — sussurrou.

Beijou sua pele novamente e saiu da cama.

— Volto logo.

Observou sua bunda apertada enquanto ele se dirigia para o banheiro e se sentiu uma idiota quando ele olhou para trás, como se não tivesse certeza que tentaria escapar de novo ou não. Fez um movimento idiota nele, isso era certo. No entanto, ele precisava dela esta noite. Sexo reconfortante e necessário. Precisava se perder no sexo.

Ela não estava indo a lugar nenhum.

O seu sorriso quando ele voltou para a sala com um punhado de preservativos fez seu peito doer com a beleza disso. Era tão delicioso, este homem. Tão absolutamente lindo e completamente perfeito em todos os sentidos. Enviou uma oração silenciosa de agradecimento por estar no lugar certo, na hora certa, quando foi descartado e precisava ser recolhido.

Lambeu os lábios enquanto ele jogava todos os pacotes de preservativos, exceto um, na cabeceira. Rasgou o que estava em sua mão, então cuidadosamente rolou o preservativo por seu comprimento. Ela o observou com uma antecipação fascinada e, quando ele ergueu os olhos, estendeu os braços para ele.

Ele veio até ela, movendo-se sobre ela, e quando ergueu uma perna para contornar seu quadril, ele empurrou dentro dela com um golpe rápido e afiado que a deixou ofegante de surpresa com a rapidez disso. Pensou que haveria mais preliminares, mais beijos, mais lambidas, mas quando ele pressionou o rosto contra os seios dela novamente, e então deu outro impulso áspero e repentino, entendeu.

Não se tratava de prazer mútuo esta noite. Tratava-se de conforto. Precisava dela, precisava da distração do sexo.

Bem, ele não viria sem ela. Ajustou os quadris, balançando-os com cada impulso que ele dava. Ainda estava molhada de antes, então não doeu quando pressionou dentro dela... mas precisava de mais se ela fosse vir. Então levantou a mão e lambeu os dedos, e o pequeno movimento chamou sua atenção.

Seu olhar disparou para o dela, e lhe deu um sorriso sensual antes de mover a mão para sua boceta e começar a provocar seu clitóris com os dedos.

Cade gemeu. Seus dedos se cravaram na sua coxa e ele apoiou a panturrilha dela em seu ombro, o pé no ar. O ângulo a deixou totalmente aberta e permitiu que empurrasse ainda mais forte, mais vigoroso do que antes. Se seus beijos foram doces antes, suas estocadas não eram. Elas eram ásperas e cheias de necessidade e poder, e cada uma fazia seus seios arfar e saltar. Apertou os braços contra os lados do corpo para evitar que sacudissem dolorosamente, e sua mão continuou a trabalhar seu clitóris.

— Maldição, isso é quente — rosnou. — Por que você é tão sexy, Kylie?

Não respondeu. Em vez disso, levou os dedos à boca e os lambeu novamente, devolvendo-os à boceta um momento depois e esfregando com mais força. Suas estocadas estavam batendo nela, empurrando suas costas contra os travesseiros da cama, mas a fricção entre seus corpos estava fazendo seu próprio prazer aumentar rapidamente. Momentos depois, seu próprio orgasmo explodiu em existência, e

gritou, esfregando-se com força, mesmo quando sua vagina apertou entorno de seu pau.

Cade rosnou e espalmou um de seus seios, e ela sentiu seu corpo inteiro tremer com sua própria liberação violenta. Duas vezes mais, bombeou dentro dela, movimentos irregulares, e então desabou sobre ela, suando e exausto.

Ela suspirou, um pouco surpresa por ter gozado tão rapidamente. No entanto, isso foi bom. Seu peso sobre ela também era bom. Pesado e pressionando-a contra o colchão, e tão bom que se sentia completamente satisfeita. Seus dedos foram para os longos cachos de menino de seu cabelo e começou a brincar com eles, fascinada por seus cabelos como sempre.

— Estou muito pesado? — Sussurrou, e sua mão foi para o seio dela, provocando um mamilo preguiçosamente.

— De modo nenhum.

— Então você não se importa se eu ficar aqui por um momento e apenas me aquecer em você?

Seus lábios se curvaram em um sorriso suave.

— Deleite-se o quanto quiser.

Eles permaneceram presos juntos por vários minutos, preguiçosamente brincando com o seu cabelo e sentindo a respiração dele batendo em sua pele. Ele esfregou os dedos sobre o mamilo, mas de uma forma quase contemplativa. E embora o toque fosse excitante, não tinha certeza se ele faria mais do que apenas isso.

— Eu tenho que sair por duas semanas — Cade murmurou, interrompendo seus pensamentos.

— Você tem?

Acenou com a cabeça contra seus seios.

— Reunião com um grupo da UNICEF para discutir financiamento e, depois disso, tenho que comparecer às reuniões anuais do conselho na cidade de Nova York por uma semana consecutiva. Será muito, muito chato. — Ergueu a cabeça e fez uma careta de desculpas. — Mas também foi planejado por seis meses, então não posso exatamente fugir.

— Oh — falou. Por que o que mais poderia dizer? Não era como se estivesse no comando de sua programação. Não era como se soubesse algo sobre a programação dele, na verdade. E deveria ter ficado aliviada que ele ficaria fora por duas semanas para que ela pudesse se concentrar no trabalho sem ter que se preocupar se estava prestes a aparecer para um show e arrastá-la para um armário para alguma ação de boca em sua boceta. Se insistisse em que ela passasse outra noite com ele. E outra. E outra.

Mas não ficou aliviada. Se qualquer coisa, estava... triste. Infeliz com a ideia de não o ver por duas semanas. E meio que odiava isso.

— Isso significa que eu recebo minha calcinha de volta?

Sua boca se curvou.

— Não até eu receber minhas fotos de você. Precisarei de algo para me fazer companhia na sala da diretoria. — Ele se inclinou e lambeu um de seus mamilos em uma lenta e deliciosa provocação. — Algo pelo qual ansiar quando terminar o trabalho.

— Você sabe que isso deveria ser apenas uma noite, Cade — murmurou. — Apenas esta noite.

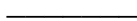
— Eu menti — falou, e beliscou a ponta de seu seio. — Eu não quero apenas uma noite com você, Kylie Daniels. Tenho certeza de que quero todas elas.

Ela prendeu a respiração. Porque, realmente, o que poderia dizer sobre isso? Ela o queria também. Mas não estava livre até que a turnê de shows de Daphne terminasse. Não receberia seu próximo pagamento até que fosse feito, e precisava desse dinheiro.

— Bem, você não terá as próximas duas semanas — contou ela, forçando-se a ser leve e provocante.

— Então eu suponho que eu deveria ter duas semanas de beijos esta noite — murmurou, e deu outra lambida obscena e arrastada em seu seio.

— Acho que sim — disse, e puxou-o para o primeiro de muitos beijos.



Os dedos de Kylie estavam ligados aos de Cade enquanto eles viajavam na limusine na manhã seguinte de volta ao hotel. Reprimiu um bocejo com a mão livre e corou quando ele riu.

Eles passaram a noite inteira fazendo amor. Às vezes doce e terno, às vezes feroz e quase brutal. Todas às vezes, porém, gozava forte, e todas as vezes, era totalmente glorioso. Entre as rodadas de sexo, cochilavam e conversavam, e às vezes eles se abraçavam.

Estava se apaixonando fortemente por Cade Archer, e isso tornaria as coisas difíceis. Mas poderia lidar com dificuldades, ela decidiu. Se apenas mantivesse a boca fechada e Cade ficasse ausente a negócios por muito tempo dos próximos dois meses, provavelmente

conseguiriam dar certo. Poderia fugir para vê-lo entre os shows, e Daphne e o resto da tripulação da turnê nunca saberia.

Depois que a turnê terminasse, pagaria as taxas do lar de idosos para Nana pelo resto do ano e então veria se poderia conseguir algum tipo de trabalho de longo prazo na cidade de Nova York, onde poderia estar com ele. Talvez algo na Broadway. Isso poderia ser divertido.

Eles poderiam fazer isto funcionar... não poderiam?

A limusine chegou ao hotel rápido demais. Quando o motorista abriu a porta dela, saiu com relutância, jogando a bolsa no ombro. Cade saiu também, e se virou para olhá-lo, dando-lhe um sorriso brilhante apesar de seu humor sombrio. Ficou na frente dela, as mãos enfiadas nos bolsos como um menino, e esperou que ela fizesse o primeiro movimento.

Bem, ela faria, então. Suas próprias mãos foram para a frente de sua camisa, apenas para que ela pudesse tocá-lo, pudesse sentir seu calor mais uma vez. Já sentia falta dele.

— Duas semanas é muito tempo. Você não me esquecerá, não é?
— Droga, tentou manter a voz leve e provocante, mas saiu trêmula em vez disso.

— Nem um pouco — Cade garantiu, e beijou a ponta de seu nariz.
— Mandarei mensagens com tanta frequência que você sentirá que tem um perseguidor.

Sorriu para ele.

— E você devolverá minha calcinha?

O olhar que lhe deu foi francamente malicioso.

— Você sabe o que tem que fazer para ter essa calcinha de volta.

Kylie mordeu o lábio.

— Você é incorrigível.

— Só estou decidido a te ver em algumas fotos, só isso. — Seus olhos azuis brilharam maliciosamente.

— Verei o que posso fazer — murmurou, e inclinou o rosto para trás para um beijo. Verdade seja dita, já estava planejando a série de fotos que lhe enviaria. Ficou fascinado ao vê-la se maquiar, então definitivamente teria que tirar uma foto nua passando batom, ou talvez apenas um de seus seios... as possibilidades eram infinitas.

Ele a beijou de volta, sugando levemente seu lábio inferior enquanto tentava se afastar, fazendo o beijo durar ainda mais. Quando eles finalmente se separaram, murmurou: — Já estou com saudades.

Assustou-a sentir o mesmo.

Quando embarcou no ônibus de turismo, entregou sua mala e segurou sua bolsa enquanto se dirigia para seu assento regular na frente. Tinha seu vaso de violeta nas mãos e o colocou cuidadosamente no assento vazio ao lado dela. Os fumantes – também conhecidos como dançarinos – gostavam de ficar nos fundos, trocando cigarros ou maconha enquanto perdiam as horas entre as paradas da turnê. Hoje, o ônibus cheirava a maconha, o que era irritante. Ela se levantou e abaixou a janela para deixar entrar ar fresco, em seguida, lançou um clarão na traseira enfumaçada do ônibus. Estava de mau humor. A ideia de não ver Cade por duas semanas já a estava incomodando muito, e fazia apenas uma hora ou mais desde que o deixou. Como possivelmente sobreviveria a duas semanas?

Como se ele pudesse ouvir seus pensamentos, seu telefone vibrou com uma mensagem de texto, e um rosto sorridente apareceu em sua tela, o que a fez sorrir.

Duas semanas podem não ser tão ruins se envolvem textos constantes. E se estivesse recebendo fotos dela? Queria fotos dele também. Não precisavam ser fotos nuas; se contentaria com um daqueles cabelos despenteados de manhã cedo que deixavam seus joelhos fracos.

Estava prestes a mandar uma mensagem para ele quando alguém pegou seu vaso de flores e se sentou na cadeira vazia ao lado dela.

— Ei — exclamou Daphne, ainda usando a peruca do show da noite anterior. E a maquiagem também, se reconhecesse aquele tom de sombra. O que fez, vendo como foi ela quem aplicou. Daphne não foi para a cama?

Colocou o telefone na bolsa.

— Oi, Daph.

— Estou feliz que você esteja aqui, Gorda Marilyn. Preciso te fazer uma pergunta. — Acendeu um baseado enquanto se sentava ao seu lado, deu uma tragada e depois jogou as cinzas no corredor do ônibus.

— Uh, o que é? — Acenou com a mão para o cheiro, tentando dissipá-lo.

Daphne lançou lhe um olhar irritado.

— Você conhece o cara loiro de terno que vem para os bastidores de alguns dos meus shows? Cade?

Enrijeceu, o alarme disparou por ela.

— Sim.

Daphne cruzou as pernas e depois as cruzou novamente, flexionando o pé para frente e para trás em um movimento rápido. Suas pupilas estavam dilatadas, percebeu, e ela estava em alguma coisa. Tão cedo? Ou foi um efeito colateral da noite anterior? Sua boca também parecia inchada, e continuava dando tragadas no baseado enrolado à mão.

— Você o viu sair ontem à noite?

Forçou sua atenção de volta para o rosto dela.

— Hmm?

Irritada, a cantora estalou os dedos na frente do seu rosto.

— Preste atenção, Gorda Marilyn. Você viu Cade sair com alguém?

Sua boca ficou seca. Daphne estava tentando desvendá-la? Fazê-la confessar? Sim, na verdade, eu estava na limusine dele e voltamos para o hotel e fizemos sexo sujo por horas a fio. Ainda posso sentir o gosto de seu pau se lambar o céu da boca.

— Hum, não me lembro — se esquivou. — Eu acho que posso ter saído antes dele.

O pé dela balançou mais rapidamente em agitação. Sacudiu as cinzas de seu baseado novamente e então lhe lançou outro olhar irritado.

— Acho que o filho da puta está saindo com alguém pelas minhas costas.

— É? — Seu estômago agitou-se nervosamente.

Daphne deu um aceno rápido.

— Ele não está respondendo minhas mensagens.

— Talvez só esteja ocupado.

— Eu não dou a mínima se está ocupado — afirmou Daphne, suas narinas dilatadas de raiva. Ela se inclinou para frente e apagou o baseado no assento de couro à sua frente, sem se preocupar com os danos que causou. — Estou fazendo o meu melhor para ficar limpa e ele nem mesmo tem a decência de me dizer se tem uma filha da puta do lado?

Olhou sem palavras para a Daphne cega que caiu no chão e depois de volta para Daphne.

— Oh, cresça — exclamou Daphne com um sorriso de escárnio. — Quando digo limpa, quero dizer a coisa realmente difícil. Maconha é apenas maconha. Isso é como dizer que você é um alcoólatra se tudo que você bebe é cerveja.

Kylie não a corrigiu.

Deu um grande suspiro.

— Lamento arrastar você para os meus problemas, Gorda Marilyn. Tenho certeza de que você tem seus próprios problemas.

— Não, está tudo bem — assegurou Kylie, abraçando a bolsa no colo, embora zumbisse com outra mensagem de Cade. — Eu entendo se você estiver... chateada.

— E eu não deveria, deveria? — Daphne meditou, iluminando-se. — Ele provavelmente largará quem está transando assim que eu o deixar saber que estou interessada.

— Provavelmente — sussurrou, com o estômago apertando novamente. Mas então se lembrou do anel em seu dedo, da doçura de Cade e ignorou as palavras dolorosas de Daphne.

— Bem, eu não farei meu próximo show até que Cade apareça e peça desculpas a mim — falou Daphne. — Meus fãs podem simplesmente se foder até que minha vida pessoal esteja totalmente endireitada. — Pegou o telefone e começou a digitar uma mensagem com raiva, seu pé inquieto girando a mil por hora.

Kylie a olhou horrorizada.

— Você não deveria fazer isso. Daphne, pense em seus fãs. O dinheiro que custaria se você cancelasse.

Daphne pressionou as mãos na testa.

— Mas não posso continuar se estiver chateada. Preciso dos meus remédios para dor de cabeça. — Levantou-se da cadeira, chutando para o lado o vaso de violeta dela. — Snoopy! Onde estão minhas pílulas?

— Você acabou de tomar uma hora atrás — veio a voz baixa de Snoopy.

— Oh, desculpe, pedi para você discutir comigo? — Daphne perguntou, sua voz ficando mais alta. — Ou eu disse para me entregar minhas malditas pílulas? — Correu para a parte de trás do longo ônibus.

Kylie se inclinou sobre a cadeira e colocou a terra de volta no pequeno vaso de plástico. Esta pobre violeta nunca sobreviveria a dois meses em turnê. Que bom que não era um gatinho.

— Você precisa dar um jeito nessa porra — uma voz sibilou para Kylie. Olhou para Ginger do outro lado do corredor. A mulher mais velha a remendou e balançou a cabeça para ela enquanto colocava um botão em uma fantasia brilhante. — Gosto de você, Kylie, mas aquela

mulher está se tornando insuportável e não tenho certeza de quanto tempo guardarei seu segredo.

— Ginger, por favor — pediu Kylie. — Daphne está apenas sendo uma criança mimada.

— Sim, mas aquela pirralha mimada também é minha chefe — falou Ginger. — E se ela descobrir que você está transando com o homem dela às escondidas, será pior do que nunca para trabalhar com ela. E aqui está a coisa. Se depender de você ou eu, me escolherei. — Ginger lançou um olhar estreito. — Então, não me faça escolher, entendeu?

Kylie assentiu, segurando sua planta.

— Eu terminei com ele, você sabe — mentiu. — Noite passada. Depois do show.

Ginger ergueu rapidamente o polegar para cima.

— Isso garota. Assim que ela começar a ouvir falar dele novamente, se acalmará novamente.

— Sim — afirmou Kylie. Queria enviar uma mensagem de texto para Cade, deixá-lo saber o que estava acontecendo, mas Ginger estava olhando para ela. Parecia que estava sempre assistindo. Olhou em volta e então se levantou para ir ao banheiro do ônibus de turismo, com a bolsa na mão.

O banheiro em si era um cubículo minúsculo menor do que a maioria dos banheiros de aeroporto e, no momento, fedia a maconha graças à sua proximidade com a parte de trás do ônibus. Também era o único lugar onde podia ter um momento de privacidade. Sentou-se

no banheiro de viagem e pegou seu telefone celular e mandou uma mensagem para Cade.

Daphne está furiosa. Acha que você está namorando alguém e não quer fazer o próximo show dela até ouvir de você. Por favor, acalme-a e lhe diga que você está fora da cidade. Talvez isso a acalme. Tenho que ir agora. As pessoas estão observando.

Olhou para sua mensagem e se perguntou o que ele pensaria disso. Pensaria que ela o estava repelindo de novo? Impulsivamente, acrescentou:

Enviaremos fotos quentes mais tarde. Xoxo

Em seguida, enfiou o telefone de volta na bolsa, desligou a campainha e molhou as mãos com desinfetante para as mãos antes de sair do banheiro.

Capítulo Quinze

Cade: Ei, cara. Eu não posso estar na reunião da Fraternidade esta noite. Estou no Reino Unido no momento a negócios.

Reese: Muito bom!

Cade: Estou imaginando você dizendo isso com um sotaque horrível.

Reese: Você deveria ver o olhar que minha esposa me deu também.

Cade: Como está a gravidez?

Reese: Seus tornozelos são quase tão grandes quanto sua barriga. E se ela descobrir que eu disse isso, me matará.

Reese: Mas ela é linda. Mencionei isso, certo? Quer dizer, gosta de pickles em tudo no momento. Tipo, se eu quiser entrar em ação, preciso mergulhar meu pau em suco de pickles. Mas ela é deslumbrante. Radiante. Estamos tentando decidir os nomes no momento.

Cade: Bom para vocês dois.

Reese: Acho que isso significa que você não quer ouvir nossas escolhas. A propósito, você não perderá muito da reunião. Minha cunhada estará lá e Griffin trará sua mulher. Alguém mencionou as temidas palavras "cores da dama de honra".

Cade: Quando nosso bando de homens se transformou em uma festa de despedida de solteira?

Reese: O momento em que todos começaram a molhar o pau regularmente. Acontece com todos os caras.

Cade: Acho que sim.

Reese: Então... como está essa coisa da Daphne?

Cade: É uma bagunça quente. Ainda usando.

Reese: Você já pegou a outra garota?

Cade: Melhor. Eu me casei com ela.

Reese: Irmão... temos que falar sobre essa coisa de playboy. Você está fazendo tudo errado.

Cade: Alegrementemente desistirei de todos os meus dias de playboy se puder ficar com ela.

Reese: Eu diria que você é um idiota, mas Audrey está aqui ao meu lado e fazendo barulhinhos sobre você se casar, então eu entendo. Realmente entendo.

Cade: Diga a Audrey que é segredo! Não contaremos a Daph. Por várias razões.

Reese: Porra. Eu inventarei algo. Entendi, mano.

Cade: Até mais, cara. Divirta-se esta noite escolhendo os nomes.

Reese: Dane-se.

Cade: Ei Daph, você está aí?

Cade: Daph? Responda-me.

Cade: Vamos. Eu sei que você está aí. Não seja assim.

Daphne: Talvez.

Cade: Só estou checando para ver como você está se sentindo. Como está indo a turnê?

Daphne: Tudo bem.

Cade: Desculpe, não poderei vir por algumas semanas. Tenho negócios no exterior. Estou digitando em Londres enquanto conversamos.

Daphne: ...

Cade: Eu prometo que visitarei quando eu voltar.

Daphne: Estou com saudades

Cade: Eu também sinto sua falta, Daph. Você é uma grande amiga. Faça alguns shows incríveis, ok?

Daphne: Farei.

Cade: Eu só tinha que dizer a Daphne que sinto falta dela. Por favor, não me odeie.

Kylie: Tudo o que você disse foi a coisa certa. Está sorrindo e feliz no momento... embora isso possa ser a maconha que está fumando.

Cade: Ugh.

Kylie: Eu sei, acredite em mim, eu sei.

Cade: Parece que fui embora para sempre.

Kylie: Só se passaram três horas.

Cade: Ainda parece uma eternidade.

Kylie: Eu preciso ir, Ginger está voltando para a frente do ônibus.

Xoxo

Mais tarde naquela noite

Cade: Você pode falar?

Kylie: Uau, é muito tarde. Você ainda está acordado?

Cade: Acabei de acordar. São sete horas da manhã, hora de Londres. Você está com saudades de mim?

Kylie: Eu posso ter. Só um pouco.

Cade: Senti saudades de você e desses seus seios suntuosos. Meu travesseiro não parecia tão bom sob a minha cabeça quanto eles.

Kylie: Essa é sua maneira de tentar arrancar de mim uma foto deles?

Cade: Está funcionando?

Kylie: Minha calcinha ainda está em jogo?

Cade: Receio ter que mantê-la um pouco mais. Ela... me fez companhia na noite passada.

Kylie: Seu menino travesso.

Cade: Estar com você me deixa safado.

Kylie: Só por esse comentário doce, anexarei uma foto.

Kylie: Você entendeu?

Cade: Cristo todo poderoso.

Cade: Isso... É incrível.

Cade: Acho que preciso de um momento. E uma sala privada. E possivelmente um banho frio.

Kylie: São apenas peitos. Peitos grandes nus.

Cade: Eles não são apenas seios. Eles são OS seios. Os melhores seios que já vi.

Kylie: Você está ganhando rapidamente outra foto amanhã. Mas eu quero uma de você também.

Cade: *Infelizmente, meus seios são menos magníficos que os seus.*

Kylie: *Você me mandou uma mensagem "ai de mim"??*

Cade: *Você me mandou uma mensagem "trapaceador" outro dia!*

Kylie: *Em segundo lugar, não preciso de uma foto sua. Preciso de uma foto do seu lindo rosto.*

Cade: *Eu posso fazer isso. Enviando depois... se eu conseguir outra foto de seu lindo rosto com seus seios.*

Kylie: *Eu posso fazer isso.*

Próximo dia

Daphne: *Meu show foi ótimo esta noite.*

Cade: *Bom trabalho.*

Daphne: *Então, quando você vem me ver de novo?*

Cade: *Em breve, Daph. Estou ocupado com o trabalho agora.*

Daphne: *Ugh. Você e seu trabalho. Porque é que ainda me preocupo?*

Daphne: *Você não está brincando comigo, né?*

Daphne: *Alô? Cade?*

Daphne: *Cade?*

Dois dias depois

Daphne: *Sinto muito. Fale comigo.*

Cade: Às vezes eu não sei o que dizer para você.

Daphne: Às vezes eu não sei o que se passa na minha cabeça.

Daphne: Apenas esteja aqui comigo, ok?

Cade: Daphne. Você sabe que me importo com você. Mas você também sabe que não estamos juntos.

Daphne: Não... AINDA. Mas estou trabalhando muito. Limpa como um apito. Sim senhor.

Cade: Isso é ótimo. Seu gerente tem ajudado você a se limpar?

Daphne: Não, eu cuido disso.

Cade: Você estaria disposto a fazer um teste apenas para provar isso?

Cade: Alô?

Cade: Daphne?

Daphne: Tenho que falar mais tarde, bb!

As últimas duas semanas foram duas das mais longas na memória de Cade. Nunca antes ele esteve tão impaciente para sair do trabalho. Nunca antes se arrependeu da agenda interminável de reuniões seguidas de jantares corporativos e coquetéis no happy hour. Nunca sentiu o desejo intenso de cancelar toda a sua agenda e apenas dizer dane-se, quer saber? Seus esquemas estão bem. Não há necessidade de reuniões adicionais.

Não podia, é claro. Sempre existiam mais reuniões, mais fornecedores para trocar ideias, mais instituições de caridade para conversar, mais médicos para consultar, mais documentos jurídicos

para revisar, e tudo mais que exigia pelo menos a opinião dele sobre o assunto.

E quando não havia reuniões, havia apresentações e planilhas para revisar, materiais e números e descobertas e projeções para o próximo ano que precisavam ser cuidadosamente consultadas, questionadas e então mais reuniões para discutir tudo isso.

Pelo menos agradecia as Graças de Deus por seu telefone pessoal. Foi a única coisa que manteve sua sanidade.

— Para onde, Sr. Archer? — O motorista da limusine perguntou quando abriu a porta.

Verificou seu relógio. Quase meia-noite. Acabou de chegar de Nova York para Dallas depois de localizar o show mais recente de Daphne. Agora mesmo, Kylie estaria arrumando suas coisas e se preparando para deixar os bastidores e voltar com o resto da equipe para o hotel. — American Airlines Center — disse ao motorista.

— Assistindo a um show, senhor? — O homem perguntou.

— Pegando alguém que estava no show. — Respondeu.

O carro saiu do aeroporto e começou a entrar e sair do labirinto de ruas de Dallas. Pegou seu telefone e folheou as fotos das últimas duas semanas. Kylie enviou uma nova selfie diariamente, e cada uma era mais quente que a anterior. A de hoje estava em seu telefone quando acordou esta manhã. Ele se masturbou com isso.

Duas vezes.

Havia algo nela que fazia isso por ele. Puxou a foto, olhando para ela com o sutiã preto rendado transparente, ajoelhada na cama. Suas pernas estavam dobradas, escondendo sua boceta, mas estava claro

que estava sem calcinha, e suas coxas exuberantes estavam envoltas em meias pretas de seda. A foto era do corpo dela, mas mal conseguia ver seu beicinho sexy com batom vermelho no canto da foto.

No entanto, amou todas as fotos que ela lhe enviou. Sacudiu através delas, o pau doendo ao ver cada uma. A primeira foto que enviou não foi nada além de uma foto de seus seios, cheios e rechonchudos, os mamilos rosados o provocando. A próxima foi seu rosto adorável, sua língua de fora lambendo um pirulito que o fez imaginar seu pau em vez do doce. A partir daí, foi uma mistura de fotos de rosto e corpo, e ficou mais linda em cada uma.

Cade mal podia esperar para agarrá-la e arrastá-la de volta para seu quarto de hotel com ele e foder a luz do dia fora dela. Sentiu como se as últimas duas semanas estivessem preparando a bomba, e quando a visse, a agarraria e transaria com ela até o amanhecer.

Parecia muito bom pra caralho no momento para ele.

Você está aí? Enviou, esperando ansiosamente para ver sua resposta pingada. Sabia que ele estava em um avião hoje cedo, e sabia estava voando para Dallas.

Aqui, mandou de volta imediatamente.

Cade: Estou em Dallas. A caminho do American Airlines Center. Quer me encontrar na frente?

Kylie: Pode apostar que sim.

— Quanto tempo até chegarmos? — perguntou ao motorista.

— Dez minutos.

Cade: Estarei aí em dez minutos. Você estará pronta então?

Kylie: Sim. Daphne está ficando bêbada com alguns de seus fãs, então eu devo conseguir escapar sem problemas.

Seus ombros ficaram tensos. *Ela sabe que estou na cidade?*

Kylie: CARALHO, NÃO.

Cade riu. Graças a Deus por isso. Não queria lidar com Daphne e suas besteiras. Não essa noite. Esta noite? Só queria Kylie.

Cade: Mal posso esperar para te ver.

Kylie: Idem. XO

Viu as rodovias passando rapidamente e, como estava se sentindo impaciente, ligou para Jerome.

— Está tarde, chefe — falou Jerome ao atender.

— Você ainda atendeu no primeiro toque — zombou.

— Isso é porque você me paga para.

— Você conseguiu um hotel para mim esta noite?

— Exatamente como você pediu — Jerome concordou. Deu a Cade os detalhes. — E uma suíte. E as outras duas suítes naquele andar agora estão alugadas em seu nome. Você terá total privacidade.

— Boa. E a-?

— O vinho que você pediu está lá, junto com uma bandeja de comida. E uma caixa inteira de preservativos.

— Perfeito. Você é o melhor.

— Eu sei — falou Jerome presunçosamente antes de desligar.

Sorriu para si mesmo.

Depois do que pareceu ser a viagem mais longa de toda a história, a limusine parou no estacionamento do American Airlines Center. O motorista navegou para a frente do prédio, alguns carros ainda no estacionamento e vários ônibus esperando nas proximidades. Cade não podia ouvir música, então sabia que o show acabou há muito tempo.

Com certeza, uma figura solitária estava parada no meio-fio, uma bolsa enorme pendurada sob o braço. Usava um casaco curto que ia até os joelhos, apesar de ser agosto em Dallas. Estava quente apesar da hora tardia e suas pernas estavam nuas, o que significava que ela provavelmente estava usando uma daquelas saias antiquadas que o deixavam tão louco porque exibiam a ampulheta exagerada de sua figura.

— Pare aqui — Cade pediu ao motorista. — Eu vejo-a.

A limusine diminuiu a velocidade até engatinhar e então estacionou, e Kylie olhou em sua direção, um sorriso surgindo em seu lindo rosto redondo. Com um pequeno salto, desceu do meio-fio e olhou em volta, então atravessou a rua para a limusine. Abriu a porta e entrou antes que o motorista pudesse sair para abrir a porta.

— Ei — disse sem fôlego enquanto se sentava ao lado dele.

Ele passou por ela, fechou a porta e puxou-a para seu colo.

Em seguida, estavam se beijando, as mãos dela em seu pescoço e em seu cabelo e tocando seu rosto, e seus lábios estavam nos dela, e estava fazendo pequenos sons suaves e famintos em sua garganta. E porra, ela estava linda. Estava claro que não era o único a pensar que as últimas duas semanas foram incrivelmente longas e solitárias.

— Eu senti sua falta — ela respirou entre beijos, sua língua piscando em sua boca para lambidas rápidas e provocantes. — Deus, eu senti sua falta.

— Eu também senti sua falta, Sra. Archer — murmurou, puxando seu casaco volumoso.

Ela riu de suas palavras e mostrou sua mão cheia de anéis. A enorme aliança de casamento ainda estava em seu dedo, virada para dentro de modo que o lado de fora parecesse nada além de faixas simples.

— Nosso segredo ainda está seguro.

Ergueu a própria mão, mostrando que ainda usava o anel, e ela entrelaçou os dedos nos dele.

— Eu estava um pouco preocupada — disse, mordendo a boca carnuda pintada de vermelho-rubi. — Que você teria duas semanas longe de mim e perceberia que não queria mais se casar.

— Absolutamente não é o caso — Cade disse, mudando-a em seu colo para que estivesse montada em seu pênis através de sua calça. Devia estar usando saia – por baixo do casaco, podia sentir o aperto de suas coxas nuas contra sua calça. — Na verdade, eu senti mais sua falta.

O sorriso que lhe deu era em parte tímido, em parte maldoso.

— Fico feliz — disse, pegando as lapelas de seu casaco. — Porque eu mudei antes de você chegar aqui, esperando... você sabe. Apenas no caso de...

E abriu o casaco.

Santa Mãe de Deus, não estava usando nada por baixo. Seus seios grandes e saltitantes estavam nus e prontos para seu toque, e nas sombras, sua boceta estava esperando por ele.

Incrível.

— Para onde, Sr. Archer? — O motorista da limusine chamou, lembrando-os de sua presença.

Kylie respirou fundo e fechou o casaco, contorcendo-se no colo dele.

E ele não duraria até que voltassem para o hotel. Vendo aqueles seios nus? Vendo Kylie doce e nua em seu colo? Precisava dela agora.

— Vá em frente e dirija em volta da cidade pela próxima hora — instruiu em uma voz surpreendentemente calma. — Minha esposa quer ver Dallas à noite.

— Entendi — afirmou o motorista, e levantou a barreira de vidro fumê que separava a cabine da parte de trás.

Bom homem, pensou. Ele daria uma gorjeta extragrande quando terminassem. Puxou Kylie para beijá-la novamente.

— Eu quero você — murmurou contra sua boca.

— Deus, eu também quero você — garantiu. — Estive com tesão o dia todo, só pensando em você.

— Você se tocou? — perguntou, puxando o casaco dela novamente para que ele pudesse ver as ondas daqueles seios incríveis. Espalmou-os e gemeu, sentindo o peso deles em suas mãos. Tão lindos.

Balançou a cabeça.

— Queria esperar por você. Gostou das minhas fotos?

— Você não pode imaginar o quanto — falou, pressionando beijos em seu pescoço e puxando-a contra ele. — Seus seios alimentaram todos os tipos de fantasias em mim.

— Que tipo de fantasias? — perguntou, sem fôlego de curiosidade.

— Fodendo-os — exclamou sem rodeios. — Eu pensei muito em transar com eles.

Seus olhos brilharam e ela teve um sorriso travesso no rosto novamente.

— Você pensou? — Estendeu a mão e pegou sua grande bolsa, vasculhando-a.

Ele a observou, satisfeito em apenas admirar a linda figura que ela fazia, nua exceto por sua jaqueta, montada nele, sua boca um laço vermelho, seu cabelo branco e ruivo em cachos selvagens em seus ombros. Pensou nela noite e dia, mas a realidade era um milhão de vezes melhor do que seus sonhos. Preguiçosamente, estendeu a mão e provocou um de seus seios com os dedos, persuadindo o mamilo em uma ponta. Endureceu imediatamente e ela gemeu; amava que fosse tão receptiva, tão completamente em seu toque.

Então, ela ergueu algo triunfantemente – um pequeno tubo.

— O que é isso? — perguntou.

— Loção, é claro — disse, e mexeu as sobrancelhas. Enquanto a observava, ela o destampou e esguichou um bocado na palma da mão. Então, seu olhar travou nele, esfregou-o no vale entre seus seios e nas encostas de seus seios, fazendo-os brilhar úmidos.

Reprimiu o gemido ao vê-lo.

— O que você está fazendo?

Ela simplesmente lhe deu outro olhar perverso e se moveu para o assoalho da limusine, ajoelhando-se na frente dele. Agora aqueles seios molhados e escorregadios estavam praticamente tocando seus joelhos. Afastou as pernas dele e agarrou seu cinto, puxando-o alguns centímetros para frente. Então, começou a desafivelá-lo. Quando tirou seu pau da cueca, olhou para ele novamente, aquele brilho em seus olhos.

Então se inclinou para frente e colocou seu pênis entre seus seios magníficos e começou a esfregá-lo, para frente e para trás.

Esfregando sobre aquela pele escorregadia e quente. A sensação era de puro êxtase. O visual ficou ainda melhor. Flexionou os quadris e observou a cabeça de seu pênis empurrar entre seus seios, quase tocando seu queixo.

Ela agarrou os seios e os empurrou juntos, aumentando a fricção entorno dele e então as sensações mudaram de boas para alucinantes. A sua cabeça caiu para trás, seus lábios se separando. Querido Deus.

— É bom? — Kylie sussurrou.

— Incrível — respondeu em voz baixa. Suas mãos se moveram sobre as dela, apertando seus grandes seios juntos, e continuou dirigindo seu pênis no vale liso entre eles. A visão da cabeça projetando-se para frente quase atingindo seu queixo a cada empurrão era obscena... e totalmente fascinante. Isso o fez bombear com mais força, seus quadris saindo do assento com a força de seus movimentos, e enquanto observava, a língua dela disparou para fora e tentou lambe seu pênis enquanto se movia perto de sua boca repetidamente.

A visão disso o fez perder o controle. Com um gemido abafado, gozou, o calor espirrando em seu peito, jatos de um branco leitoso

arqueando sobre seu pescoço, queixo e seios. E, novamente, era obsceno e, no entanto, absolutamente lindo.

Kylie sorriu para ele, satisfeita.

— Que bom que você gostou.

— Mais do que você pode imaginar — ofegou, seu pau latejando com a força de sua liberação. Olhou em volta, procurando por algo para enxugá-la, e quando ela puxou um pacote de lenços de papel, riu. — Estou feliz que você seja tão útil.

Ela riu.

— Eu quase interpretaria isso como um trocadilho, exceto que tenho certeza de que não usei muito minhas mãos.

Ele a ajudou a limpar sua frente e seu pênis, e quando conseguiu fechar o casaco novamente, eles tinham uma pilha de lenço de papel que ela enfiou em um saco plástico (encontrado na parte de trás da limusine) e colocou em sua bolsa sem fundo para descarte no hotel. Então, se sentou ao lado dele no assento e ele a puxou para perto, aninhando-a contra seu corpo.

Era bom sentir o peso dela contra o dele, cheirar seu cabelo, ouvir sua respiração suave. E enquanto o horizonte da cidade de Dallas passava rapidamente, pegou a mão de Kylie e entrelaçou seus dedos nos dele.

Estar com essa mulher era tão bom, tão certo. Não era nada como seu constante estresse e infelicidade quando pensava que queria Daphne. Com Kylie? Entendeu o verdadeiro contentamento, a verdadeira felicidade... a luxúria real.

Agora só tinha que convencê-la de que poderiam tornar essa loucura permanente.

Então, novamente, a julgar pela maneira como o cumprimentou esta noite? Talvez ela estivesse pensando da mesma forma que ele. Sorriu para si mesmo e deu um beijo no topo de sua cabeça.

Capítulo Dezesseis

Kylie desfrutou de uma semana de perfeição em sua vida imprestável.

A turnê correu bem – ou tão bem quanto uma turnê poderia acontecer com uma viciada maníaco-depressiva no centro dela. Ainda assim, Daphne subia no palco e cantava com o coração todas as noites, então seus empresários ficaram satisfeitos e dinheiro estava sendo feito. Enquanto se ganhava dinheiro, todas as outras reclamações simplesmente caíam no esquecimento. O que era um pouco triste, mas era de se esperar.

A própria Kylie estava nas nuvens. Praticamente na estratosfera. Talvez estivesse na estratosfera, porque, droga, se sentia bem. A conta da casa de repouso de sua avó quase foi coberta. O trabalho era bastante previsível e previsível era bom. Cade a levou para longe mais duas vezes naquela semana para sexo furtivo no quarto de hotel e jantares noturnos na cidade. E quando eles não podiam ficar juntos porque o negócio dele o afastava, eles constantemente trocavam mensagens de texto e trocavam pequenas notas idiotas.

Estava feliz. Mais do que isso, estava apaixonada. Mesmo quando Daphne estava irascível ou irritada quando ela não conseguia cobrir um de seus muitos hematomas e fazer com que parecesse natural, não se intimidou. Isso foi apenas uma coisa passageira. Ficaria melhor e a turnê terminaria em mais dois meses. Certamente poderia aguentar por dois meses.

— Não esse tom, Gorda Marilyn — falou Daphne com irritação, tirando um tubo de batom das suas mãos antes que pudesse adicionar a cor à paleta de maquiagem. — Quantas vezes eu tenho que te dizer? Quero vermelho. Deus, você é estúpida?

Kylie se abaixou e pegou o tubo antes que rolasse para baixo da estação de maquiagem, tentando não perder a paciência. Ficou claro para qualquer um que Daphne estava tendo um dia ruim. Mesmo enquanto se sentava na cadeira de maquiagem dela, estava suando. Não parava de enxugá-la para aplicar maquiagem, o que não tornava as coisas fáceis. Colocou o batom vermelho tomate de volta em seu caddie. — Mostre-me a cor que você quer, então — disse, mantendo a voz paciente. Era como lidar com uma criança alguns dias.

Daphne apontou para uma sombra de terracota. — Assim, mas com mais vermelho. — Apontou para um roxo. — Misture com isso.

— Isso não deixará um vermelho.

— Então não será vermelho, porra. Apenas faça isso, certo? Quem é a maldita estrela por aqui? — Pegou o sudoku de Kylie e começou a se abanar com o papel. — Cristo, está escaldante aqui. Alguém ligue o ar.

— Cuidarei disso — garantiu Snoopy, pulando e saindo correndo. Adivinhou que ela estava esperando por uma desculpa para escapar de sua chefe irascível por alguns minutos.

— Tudo bem — falou, agradável por entre os dentes cerrados. — Castanho avermelhado e... roxo. — Pegou o tubo e usou sua pequena espátula de maquiagem para passar pequenas quantidades das duas cores horríveis em seu espelho de maquiagem, então usou um pincel

para unir as duas. A cor resultante parecia bastante... tóxica, mas hey. O que Daphne queria, ela conseguia. — Abra para mim?

Daphne separou os lábios e inclinou a cabeça para trás, e notou com um pouco de preocupação que ela estava pegajosa de suor novamente, uma conta escorrendo por uma têmpora. Seus lábios também estavam secos e rachados. O pior de tudo era sua respiração. O seu hálito cheirava como se algo tivesse morrido em sua boca, e teve que prender a própria respiração para se aproximar o suficiente para pintar a boca.

— Pronto. — O que você acha dessa cor? — perguntou quando terminou. — Ela se inclinou para trás e deixou Daphne olhar no grande espelho iluminado. Seu telefone vibrou com uma mensagem recebida, e olhou para ele, incapaz de resistir a olhar.

Cade: Estou pensando em você, querida. Eu tirei sua calcinha e estou sonhando acordado com seu gosto. Mal posso esperar por esta noite. Você me surpreenderá com outra roupa?

Corando, jogou o telefone na bolsa aberta na outra extremidade da mesa. Responderia assim que Daphne se levantasse da cadeira.

Daphne examinou sua boca machucada no espelho.

— Isso parece uma droga. Não mentirei. — Deu uma risadinha. — Talvez devêssemos começar com uma cor diferente.

— Tudo bem — falou Kylie, pegando lenços umedecidos e entregando a Daphne. Alguém bateu na porta do outro lado da sala – aquela marcada SÓ PESSOAL. Olhou para cima. Ninguém estava correndo para atender.

— Aposto que é a Snoopy — disse Daphne, tomando um gole de sua bebida e olhando ansiosa para Kylie.

— Tudo bem — afirmou Kylie. — Volto logo.

Correu até a porta e, com certeza, era a pobre Snoopy, com os braços cheios da marca favorita de água engarrafada de Daphne. — Obrigada — Snoopy lhe falou, cambaleando sob o peso das garrafas. — Eles foderam com o piloto da turnê novamente, então faremos as coisas aos poucos nas próximas horas ou duas. — Empurrou uma caixa de água nas mãos de Kylie. — Ajude-me a enfiar isso na geladeira?

As duas encheram a geladeira com água, e Snoopy lançou um olhar agradecido. Kylie correu de volta para a mesa de maquiagem. Daphne odiava esperar e não queria que ela ficasse entediada e destruísse alguns de seus cosméticos caros.

Mas quando ela se aproximou da estação de maquiagem, seu estômago apertou de pavor. A boca de Daphne estava manchada com o batom berrante, como se tivesse se distraído no meio da limpeza. Em suas mãos, segurava um telefone familiar com uma caixa vermelha brilhante.

O telefone de Kylie.

E estava folheando as suas mensagens, seu rosto ilegível. Enquanto observava, o polegar de Daphne lentamente moveu-se pela tela novamente, em um movimento como se estivesse olhando um álbum de fotos. Se o fizesse, com certeza veria as fotos de Cade na cama que ele enviou recentemente para ela, sem camisa e apontando para um travesseiro com a legenda "Saudades de você".

Respirou fundo e esperou pela explosão inevitável.

O olhar de Daphne se voltou para Kylie. Sua boca se achatou.

— Você... cadela!

A cantora levantou a mão e agarrou algo da mesa de Kylie. Um objeto verde voou pelo ar. Percebeu que era o pesado vaso de cerâmica, momentos antes de rachar sua cabeça, bem à direita da sobrancelha.

— Sua vadia! — Gritou quando Kylie desabou no chão. O mundo era uma chama de vermelho e preto e dor. Colocou a mão no rosto e percebeu que estava molhado de sangue – sua pele abriu. — Bem debaixo do meu nariz? — A estrela pop gritou. — Debaixo do meu maldito nariz?

Kylie apenas piscou para o teto. Estava coberto de pequenas estrelas explodindo, sua visão contornada de preto. Sua mente estava nebulosa e não conseguia se concentrar. Havia sujeira por toda parte e sua flor provavelmente estava morta...

Mãos tocaram seu braço, ajudando-a a se sentar.

— Oh meu Deus, Gorda Marilyn — exclamou Snoopy em seu ouvido. — Você está bem? Ela acertou você bem na têmpora.

— Ela é a porra de uma vadia que rouba homens! — Daphne gritou. Os estojos de maquiagem cuidadosamente organizados caíram no chão. Em seguida, o celular acertou Kylie no ombro.

— Pare com isso, Daphne! — Snoopy gritou.

— Ela o roubou de mim — Daphne gritou. Vários dos dançarinos foram para o lado de Daphne, e um momento depois, ela começou a chorar ruidosamente.

Eles falaram, mas tudo soou como zumbido para Kylie. A voz suave de Snoopy entrou e saiu. Estava tendo dificuldade em se

concentrar. Sua cabeça doía loucamente e ela estava com problemas para se concentrar.

— Estou bem — murmurou para Snoopy. — Ajude-me.

Mas quando se levantou, seus joelhos ficaram fracos novamente, e quase caiu uma segunda vez.

— Traga a segurança aqui — gritou Snoopy. — Acho que precisamos de um médico.

Quando Kylie acordou novamente, estava deitada em uma cama de hospital. Sua cabeça latejava com um novo tipo de dor horrível.

— Ow? — Sua boca estava seca e colocou a mão na cabeça – a dor parecia estar concentrada em um ponto específico logo à direita de sua testa. Sua cabeça estava enfaixada.

— Ei. — Snoopy olhou por cima da cama e deu um sorriso pálido. — Posso pegar algo para você? Cubos de gelo? Um enfermeiro gostoso? Uma comadre?

Deu uma risadinha e depois gemeu porque rir doía.

— O que aconteceu?

— Bem, aparentemente você pode causar uma concussão em alguém se você os acertar na cabeça com um vaso de flores no lugar certo. Quem sabia. — Snoopy fez uma careta. — Os médicos deram dois pontos em você e estão segurando você durante a noite para monitorar as coisas apenas para garantir a segurança.

— Uma concussão? — Kylie repetiu. Não admira que sua cabeça parecesse ter sido aberta. — Que horas são?

— Tarde. Tipo, dezoito.

Seus dedos tocaram cuidadosamente as bandagens. Cada toque de seus dedos parecia trazer uma nova dor.

— Quem fez a maquiagem de Daphne hoje à noite?

— Bem, é isso — disse Snoopy. — Daphne "pegou uma gripe". — Snoopy fez aspas no ar. — O show foi remarcado para duas noites a partir de agora.

— Entendo. Onde está meu telefone?

— Quebrado — contou Snoopy. — Tenho certeza de que Daph pisou nele depois que ela te identificou com ele. Estava muito chateada. Tenho certeza de que a gerência pagará por um novo.

Sim, mas Cade se preocuparia por que Kylie não estava mandando mensagem para ele. Oh Deus – um pensamento horrível lhe ocorreu. — Isso não estará nos tabloides, estará?

— Não — assegurou Snoopy, enviando uma mensagem de texto para alguém em seu telefone. — A declaração da administração é que você estava bebendo muito e tropeçou. Você sabe como todo mundo na turnê de Daphne gosta de festejar. — A voz de Snoopy era monótona e o sorriso que lhe deu era fraco.

Bufou e depois estremeceu porque aquilo doeu também.

— Sim, é tudo besteira — garantiu Snoopy. — Todo mundo está cansado das besteiras de Daph, mas estamos presos por que... — Sua voz sumiu e se levantou. — A gerência está chegando. Eu preciso desocupar as instalações. — Olhou para Kylie e cruzou os dedos. — Boa sorte. Estarei esperando do lado de fora se você precisar de alguma coisa.

Boa sorte? Ficou olhando para as costas de Snoopy, confusa. Um momento depois, a porta do hospital se abriu novamente, e um homem alto e magro em um terno caro entrou.

Sr. Powers da gravadora. Kylie o reconheceu e seu sorriso pequeno e amargo.

— Olá — disse, tocando novamente nas bandagens.

— Senhorita Daniels — disse como forma de saudação. — Como você está se sentindo?

— Bem, minha cabeça dói — afirmou humildemente. Queria perguntar: Por que você está aqui? Mas tinha a sensação de que isso sairia em breve. Então esperou.

— Isso é muito ruim — garantiu em uma voz que tinha emoção zero. Foi até o final da cama e colocou uma pasta no chão. Ele o abriu, tirou uma pilha de papéis e lhe ofereceu.

— O que é isso?

— Este é o seu contrato — mostrou com uma voz fria. — Eu queria que você lesse tudo de novo para que pudesse se refrescar com as coisas.

Kylie olhou para o papel, mas as palavras eram tão pequenas e borradas que seus olhos não conseguiam focalizar. Largou-o um momento depois e balançou a cabeça. — Estou meio incapaz de me concentrar no momento. Você pode me dar um resumo?

— Recapitularei em três palavras para você: Você não pode processar.

A cabeça dela latejava no ritmo da voz dele. Semicerrou os olhos para ele.

— Hã?

— Repetirei. Você não pode processar, Srta. Daniels. Diz explicitamente em seu contrato que quaisquer lesões ou contratempos durante a turnê são pagos pela gravadora. Cobriremos o seu quarto de hospital. Cobriremos todas as prescrições e o custo para remover esses pontos. Mas isso é tudo pelo que estamos pagando. E o seu contrato estabelece especificamente que você não pode processar a Srta. Petty.

Não que estivesse planejando processar, mas esse cara a estava fazendo sentir como se fosse a culpada, e não gostava disso. — Você sabe que ela me bateu na cabeça com meu vaso de flores? E isso foi depois que foi pega mexendo na minha bolsa?

Ele guardou o contrato na pasta e remexeu em alguns papéis. Apenas aqueles pequenos ruídos fizeram a cabeça dela latejar. — Eu falei com Daphne antes de vir aqui. A Srta. Petty disse-me que foi provocada.

— P-provocada — tropeçou na palavra. — Tá brincando né?

— Você a agitou, Srta. Daniels. De acordo com a equipe, você estava discutindo com ela sobre as opções de maquiagem antes dela encontrar seu telefone e, quando o fez, isso a deixou irritada.

— Ela estava bisbilhotando. Quanto ao que a provocou, por que não culpar as drogas em vez de mim? — protestou, chocada. Sua cabeça latejava ainda mais forte. — Estávamos falando sobre tons de batom. Isso não é discutir — balançou a cabeça. — Você sabe que ela está em todos os tipos de coisas agora? Seu humor está em todo lugar.

— Essa é outra razão pela qual estou aqui. Precisamos discutir sua agitação com a Srta. Petty.

— M-minha agitação? — Este homem estava falando sério? Não podia estar falando sério.

— Sim. Você assinou uma cláusula de conduta.

Sua cabeça doía. Sua visão turvou e queria esfregar as têmporas, mas tinha certeza de que isso só faria as coisas doerem mais.

— Eu não entendo. O que é uma cláusula de conduta?

— É uma cláusula que adicionamos recentemente a todos os contratos de pessoal. Um, devo acrescentar, que felizmente rubricou sem ler, suponho. — No silêncio de Kylie, continuou. — A cláusula afirma que se suas ações ou conduta interferirem com a produção ou a capacidade de Miss Petty de realizar algo, você pode ser responsabilizado pelos danos.

Kylie se sentiu mal.

— Danos?

— Está correto. A partir de agora, Miss Petty está se recusando a apresentar seu show esta noite. Remarcamos para 48 horas a partir de agora, mas se ainda se recusar a continuar, a venda de ingressos será perdida. A gravadora tentará recuperar essas perdas. E desde que você assinou um contrato declarando que você não teria conduta pessoal que interferisse com capacidade de execução da senhorita Petty... — Deu aquele sorriso horrível de lábios finos novamente. — Você vê onde estou indo com isso.

Ela vomitaria. Seu estômago embrulhou tristemente e manchas começaram a aparecer em sua visão. Sua cabeça latejava como se o baterista de Daphne estivesse atrás dela, batendo forte.

— Eu não tenho nenhum dinheiro — sussurrou.

— Custou ao estúdio vários milhares de dólares para reagendar o show. Só para você saber, retiramos isso de sua taxa contratada. Deixar os recibos aqui ao lado da cama. — Puxou novos documentos da pasta e os colocou na mesa ao lado da cama. — Você verá que temos sido bastante justos.

— Eu – isso é tudo que você precisa de mim?

— Não. Além disso, farei o possível para convencer a Srta. Petty de que ela precisa continuar com os shows programados. Agora está falando sobre cancelar a turnê inteira. Tenho certeza que você pode concordar que ninguém quer isso. Já que você está contratualmente obrigado a agir de uma forma que não aflija a Srta. Petty, presumo que você cortará todos os laços com o Sr. Archer?

— Você quer dizer até que a turnê termine?

— Quero dizer completamente. — Puxou outro pedaço de papel e colocou nas mãos de Kylie. — Esta é a quantia que a turnê representa para a gravadora. — Empurrou outro pedaço de papel nas mãos dela. — E esta é a quantia que Daphne nos custará se ela não terminar sua turnê. O que agora está ameaçando fazer.

Semicerrou os olhos, mas não conseguiu descobrir o número exato, apenas que tinha muitos zeros. Muito mais do que a conta bancária dela. Seu estômago agitou-se ainda mais.

— Diante da situação, a gravadora está disposta a perdoar todos os custos relacionados a este incidente, desde que você prometa encerrar todo contato com o Sr. Cade Archer, pois isso está incomodando Daphne.

Sua cabeça girou. Então a forçariam a desistir de Cade?

— Ele gostará de ouvir de mim.

— Podemos providenciar um novo telefone para você. Pode enviar uma mensagem para ele dizendo que não deseja mais vê-lo.

Como se Cade fosse acreditar nisso. Ainda assim, era difícil para ela pensar. Sua cabeça latejava loucamente e havia papéis com números e ameaças espalhados por todo o colo. Como poderia cuidar de suas responsabilidades se a multariam com tanto dinheiro?

Como poderia evitar se tornar um fardo novamente? Nesse ritmo, estaria de volta em uma caixa de papelão sob uma ponte mais uma vez.

Pegou as alianças de casamento, mas as encontrou ainda em seu dedo, embora todas as outras tivessem sido removidas pela equipe do hospital. Claro que sim. Torceu os anéis, virando o lindo rubi vermelho para fora. Então, com um olhar manso, mostrou ao Sr. Powers.

— Eu casei com ele.

— Você o quê?

Estremeceu e agarrou a cabeça.

— Vegas. Nós nos casamos em Vegas.

— Oh. — Os ombros do Sr. Powers relaxaram. — Isso é fácil de corrigir. Prepararei os papéis de anulação. Os casamentos em Las Vegas são descartados o tempo todo. — Seu olhar fixo nela. — Não precisamos informar Daphne sobre isso, precisamos?

— Não — respirou, querendo chorar e vomitar de uma vez. — Acho que não.

— Boa. Volto amanhã com alguns papéis para você assinar. A assistente de Daphne ficará ao seu lado para garantir que você não

receba visitantes ou ligue para ninguém. — Deu-lhe um sorriso tenso. — Estou feliz que pudemos resolver as coisas, Srta. Daniels.

— Claro — afirmou apática. Sua cabeça doía tanto que queria gritar.

— Perfeito — disse Powers. Ele juntou sua papelada e a devolveu à pasta, e Kylie fechou os olhos. Desejou que ele simplesmente fosse embora.

Desejou que toda essa situação simplesmente fosse embora.

Mas quando abriu os olhos novamente, Powers tinha ido embora, e Snoopy estava olhando para ela, uma expressão infeliz em seu rosto.

— Eu ouvi — disse, sua voz simpática. — A gravadora está dando a mínima para você porque Daphne está sendo uma pirralha, hein? — Colocou os cobertores em volta das pernas dela e, em seguida, ofereceu-lhe uma xícara de gelo. — Enquanto você está no hospital, também? Isso é uma loucura.

Kylie pegou o gelo com avidez, colocando alguns flocos na língua para molhar a boca seca. Ainda se sentia como se fosse vomitar, mas não tinha certeza se era a concussão ou apenas sua infelicidade geral com a situação.

— Então — Snoopy perguntou. — Você realmente se casou com aquele cara?

Assentiu, lutando contra as lágrimas.

— Perdoe-me por perguntar, mas... ele não é rico? Você não poderia ir até ele e dizer: — Ei, a gravadora está sendo um idiota e eu preciso de ajuda? Ele não te ajudaria?

— Não é tão simples — sussurrou Kylie. — A gravadora me cobraria por toda a turnê de Daphne. Não sei quantos milhões seriam.

— Oh Jesus — exclamou Snoopy. — Acho que muitos deles.

Ela assentiu.

— E nós mal estamos namorando, sabe? O casamento foi um acaso bêbado, um erro. — Torceu o anel no dedo. Não queria que fosse um erro, mas não poderia ser chamado de outra coisa, não é? Eles não teriam feito as mesmas decisões sóbrias. — Eu não sinto que posso ir até ele com problemas de dinheiro quando os problemas de dinheiro podem chegar a milhões. Ou dezenas de milhões.

— Por que não?

— Porque... — Porque então ele pode perceber que gosta de mim, mas não gosta tanto de mim. E porque sempre estarei em dívida com ele. Sempre terá algo para segurar na minha cabeça, como o rótulo está agora. E quando as coisas vão para o sul, como inevitavelmente acontece – sempre – eu preciso ser capaz de ficar em meus próprios pés.

Porque estou cansada de ser o fardo de alguém.

— Porque estou cansada de dever às pessoas.

— Eu entendo — assegurou Snoopy. Bateu na cadeira ao lado da cama de hospital de Kylie. — Eu não sei sobre você, mas estou extremamente farta desta maldita turnê, Gorda Marilyn.

Estremeceu e colocou as mãos nas têmporas. Sim, aquele pequeno toque fez seu cérebro parecer que estava prestes a explodir.

— Kylie. Chame-me de Kylie.

— Eu não culpo você. Gorda Marilyn é um nome tão ruim quanto Snoopy. — Snoopy olhou para Kylie. — Meu nome verdadeiro é Carmela. — Encolheu os ombros. — Eu acho que poderia ter sido pior. Poderia ter me chamado de Porquinha.

Rir doeu. Deu uma risadinha, mas logo se transformou em muita dor, e novas lágrimas turvaram sua visão. Fechou os olhos e deitou-se no travesseiro, desejando que o mundo fosse embora.

Não Cade. Não para ela.

Nem conseguiu ligar para ele para explicar. Para lhe dizer que ele era maravilhoso, mas que não poderia ser um fardo para ele. Não como era para Jerred. Não como sua avó era para Kylie. Não faria isso com outra pessoa. Talvez fosse teimosia. Ou orgulho. Ou ambos. Mas não existia escolha. Nana Sloane precisava de um lugar seguro para morar, onde as pessoas pudessem cuidar dela. E era sua única família restante, então isso caiu sobre seus ombros. Isso era o mínimo que podia fazer pela mulher que trabalhou em dois empregos que desprezava para dar a Kylie um teto sobre sua cabeça, se não amor.

Então, novamente, talvez fosse bom que Nana Sloane não soubesse como amar Kylie. Às vezes parecia que o amor não passava de fardos. Talvez tivesse sorte de a gravadora interferir e tirar de suas mãos toda a responsabilidade por seu relacionamento.

Mas por mais que tentasse, simplesmente não conseguia se sentir com sorte.

Capítulo Dezessete

Cade verificou seu telefone pela décima segunda vez na última meia hora.

Sem mensagens. Sem textos. Sem e-mails.

Franzindo a testa, guardou o telefone no bolso novamente e tentou se concentrar no filantropo no pódio, que falava em voz seca sobre as diferenças entre a energia solar e a energia eólica e como elas poderiam ser utilizadas para hospitais recém-construídos em locais remotos, como Foula e McMurdo na Antártica. Era uma boa informação e todos ao seu redor pareciam fascinados, mas tudo em que conseguia pensar era em seu telefone silencioso demais.

Não era típico de Kylie nem mesmo lhe enviar uma mensagem. Ou até mesmo um ou dois rostos sorridentes para deixá-lo saber que estava pensando nele. Tinha muito tempo de inatividade durante a turnê, então tendia a enviar mensagens de texto regularmente apenas para bater um papo e checar.

Mas seu telefone ficou em silêncio nas últimas vinte e quatro horas. Tentou ligar, mas foi direto para o correio de voz dela. Problemas com o telefone, talvez. Talvez sua bateria tenha acabado e ela não conseguiu carregá-la até voltar para o quarto do hotel. Olhou para o relógio, tentando decifrar que horas seriam em Portland, onde o próximo show de Daphne estava agendado e sua localização – Estocolmo, Suécia. Estava nove horas adiantado. Tudo bem então. Seria tarde, mas tendia a ficar acordada até tarde devido à turnê.

Talvez tenha adormecido? Esperaria até mais tarde e ligaria para ela, apenas para verificar.

Mas oito horas depois, a conferência do dia terminou. Apertou as mãos e conversou com colegas e outros profissionais. Eles todos sairiam para jantar em breve, e o "trabalho" continuaria durante a noite. Este seria o momento perfeito para falar com Kylie. Desculpou-se pela multidão, abriu caminho pelo movimentado centro de conferências e encontrou um local relativamente tranquilo onde poderia obter algumas barras de sinal para seu telefone.

No entanto, não respondeu quando ligou. Novamente, foi direto para o correio de voz. Novamente, Cade se preocupou. Ligou para Jerome.

— Ei, chefe — atendeu Jerome. — Eu estava prestes a ligar para você.

— Oh? — Cade franziu a testa, tenso. Jerome raramente ligava para ele, porque só gostava de "incomodá-lo" Cade em emergências. — O que há de errado?

— Não há nada de errado — garantiu Jerome. — Só que você recebeu um envelope esta manhã. Parece que é de um escritório de advocacia e está marcado como extremamente confidencial. Tive de assinar, mas não queria abri-lo se você estivesse esperando alguma informação ultrassecreta que eu não deveria ver.

— Não estou esperando nada disso — falou Cade, lutando contra a impaciência. — Vá em frente e abra. Ouça, preciso que você procure algumas informações para mim a respeito de...

— Huh — grunhiu Jerome, interrompendo os seus pensamentos.

— O que?

— Bem, isso é estranho. São os papéis de anulação.

Seu coração parecia que caiu.

— É o quê?

— Papelada para anular o casamento do Sr. Cade Christian Archer e da Srta. Kylie Anne Daniels. Motivo: capacidade mental prejudicada devido a drogas e / ou álcool.

Sentiu-se destruído. Completa e totalmente destripado.

— Ela não me ligará. Não me envia mensagens. Eu não sei o que está acontecendo.

— Há uma nota aqui também — contou Jerome, e Cade pôde ouvi-lo separando a papelada. — Veremos. Foi impresso em um computador. Sem caligrafia nem nada. E está no papel timbrado do escritório de advocacia. Diz "*Caro Cade, não consigo mais fazer isso. Nós dois sabemos que nunca deveríamos ter casado. Deveria ter sido apenas uma noite. Estou entrando com a anulação. Por favor, respeite meus desejos e não tente entrar em contato comigo. Atenciosamente, Kylie*".

— Besteira — Cade rosnou.

— Ei — Jerome disse, surpreso com a reação dele.

— Isso é besteira — disse novamente. — Alguém deve ter pegado ela. Eles a estão pressionando para acabar com isso. Sempre dizemos que é apenas uma noite, e nunca é. — Balançou a cabeça, mantendo o telefone pressionado contra o ouvido enquanto começava a percorrer um dos corredores em direção ao elevador. — Kylie pelo menos falaria comigo. Um texto. Alguma coisa. O fato dela nem mesmo atender o

telefone me diz que algo está acontecendo. Eu preciso falar com ela pessoalmente. Você pode me reservar um voo para casa?

— Quão rápido?

— O mais rápido que você pode fazer.

— Você provavelmente deveria fretar algo, então.

— Apenas faça — disse, apertando o botão do elevador. — Preciso ver minha esposa antes de assinar qualquer coisa.

Dezesseis horas depois, um exausto Cade chegou a Seattle, Washington. A próxima parada da turnê de Daphne Petty foi a Key Arena e ele cochilou na parte de trás da limusine enquanto esperava a bilheteria abrir para que pudesse pegar seus ingressos e passe para os bastidores. Quando o guichê se abriu, esperou (com bastante impaciência) sua vez na fila, então pegou seus ingressos e praticamente correu para os bastidores.

Uma vez lá, porém, foi parado por um segurança. — Daphne Petty não está permitindo ninguém nos bastidores antes do show — garantiu o guarda. — Precisa de sua concentração. Ela conhecerá todos os fãs após o show.

Rangendo os dentes, abriu caminho para frente novamente.

— Eu sou um amigo pessoal de Daphne Petty — disse, mencionando o nome dela, embora não tivesse nenhuma intenção de vê-la. — Tenho certeza que ela me quer lá dentro.

— Sinto muito, senhor — falou o homem. — Nós temos nossos pedidos. Ninguém dentro até o pós-show.

Dane-se isso. Foi paciente por tempo suficiente. Com um grunhido de irritação, abriu caminho por outro corredor e saiu do prédio, procurando as docas de carga. Kylie lhe disse que os funcionários costumavam ir e encontrar uma lixeira na área dos fundos para fumar durante a noite.

Com certeza, uma mulher com um passe de "pessoal" estava perto de uma das lixeiras, conversando com outra garota. As duas estavam com cigarros nas mãos e enrijeceram ao vê-lo. Encorajado, ele correu para a frente.

As mulheres apagaram os cigarros e começaram a correr para uma porta próxima.

— Espere — Chamou enquanto elas se afastavam. Correu atrás delas e mal conseguiu chegar à porta antes que elas pudessem entrar. Empurrando seu peso contra ela, disse uma única palavra: — Kylie?

Elas trocaram um olhar.

— Ela não deveria ver ninguém — falou a mais jovem. — A gravadora está pressionando fortemente ela.

— Acabei de vir da Suécia para cá — disse desesperadamente. — E se eu não conseguir ver minha esposa e descobrir o que está acontecendo, enlouquecerei. Por favor. Te pagarei. Lindamente. Comprarei carros para você. Ilhas privadas. O que você quiser. Apenas me deixe entrar por esta porta, certo?

Elas trocaram outro olhar.

— Não, Snoopy — afirmou a mais velha. — Você sabe que isso é uma coisa em que não queremos nos envolver.

— Snoopy — Cade disse, aproveitando a oportunidade. Pressionou as costas com mais força contra a porta, apenas no caso de elas tentarem movê-lo. — Você conhece minha Kylie, certo?

Parecia inquieta, cruzando os braços.

— Você me diria se ela estava magoada ou infeliz, certo? Porque ela não está respondendo minhas mensagens de forma alguma, e estou preocupado com ela. Eu só quero saber se ela está bem.

A mulher mais velha olhou para ele com o rosto impassível, mas viu que a mais jovem hesitou. Depois de um momento, Snoopy disse: — Ela não pode enviar uma mensagem de texto porque o telefone quebrou.

A mais velha ergueu as mãos para o ar.

— O telefone dela quebrou? — perguntou, surpreso que fosse tão simples assim. Se isso era tudo, por que todo o subterfúgio? Por que os papéis de anulação?

— Daphne pisou nele. — Snoopy desabafou. — Depois que atirou o vaso de flores em Kylie.

Seu corpo inteiro ficou tenso.

— O quê?

— Jesus. Aqui vamos nós, porra — murmurou a mais velha. — Boa sorte em se livrar dele agora, Snoopy. — Fez uma careta para a mulher mais jovem e balançou a cabeça. — Estou indo pela frente. Dane-se tudo isso. Você quer fazer isso? Está com você.

Snoopy olhou incerta para a outra mulher enquanto se afastava, mas permaneceu onde estava. Quando a outra mulher saiu, olhou para Cade.

— Meu nome é Carmela, não Snoopy. E as coisas estão ruins nos últimos dias.

— O que está acontecendo? O que aconteceu com Kylie? — O medo e a raiva guerreavam pelo domínio. — Por que ela atingiu Kylie com um vaso de flores?

— Daphne está incontrolável — admitiu Snoopy – não, Carmela. — Ela tem um médico que me deu um "remédio para dor de cabeça" para ela. — Usou aspas no ar e revirou os olhos. — Só que posso supor que não é realmente para dores de cabeça. Mas aqui está a coisa. Até a semana passada, estava vivendo disso. Agora, entretanto? Não pede eles por nada. O que me diz que ela tem um novo suprimento de algo divertido e isso a está deixando maluca.

Balançou a cabeça.

— No outro dia... ela... bem, acho que ela pegou o telefone de Kylie. Fuxicou. Jogou alguma coisa nela. No entanto, Kylie está bem. Foram apenas dois pontos.

— O quê? — Deixou escapar. Pontos?

— E eles disseram que a concussão não foi ruim.

— O quê?

Uma concussão? Todos estavam fora de si?

Seu horror ao pensar em Daphne vendo suas fotos e textos privados, empalideceu ao pensar nela atacando Kylie. Suspeitou que ela ficaria com ciúme se descobrisse sobre eles, mas nunca imaginou que a machucaria.

A indignação impotente explodiu por ele. Enquanto sua esposa, sua mulher, estava sendo atacada, estava em uma conferência no

exterior. Ele se sentia um idiota presunçoso. Ele a deixou se machucar por causa dele.

Era por isso que ela estava tentando anular seu casamento?

Apontou para a porta, quase tremendo de raiva.

— Se você não me deixar entrar, Deus me ajude.

Carmela balançou a cabeça.

— Não, estou deixando você entrar. A gravadora pode perder a paciência comigo, mas não tenho nada a arriscar. Eu simplesmente odeio ver o que estão fazendo. E você não é o único cansado das besteiras de Daphne.

Com isso, passou seu crachá pelo leitor de cartões, abriu a porta e gesticulou para ele entrar.

Avançou para dentro do prédio, seguindo pelo corredor. A necessidade de ver Kylie – de saber se estava bem, ou se estava mais ferida do que pensava – rugiu por ele com uma intensidade que foi chocante. Pela primeira vez, estava em perigo de perder a calma. Pela primeira vez, estava prestes a enlouquecer de raiva. Pela primeira vez, não poderia ser o cara calmo e tranquilo.

Sua esposa foi ameaçada, e isso significava que todas as apostas estavam fora da mesa.

Então, dobrou um canto e a sala se abriu. Lá estava Kylie, de costas para ele diante de um espelho de maquiagem. Daphne não estava à vista, e a sala estava mortalmente silenciosa, toda a leveza e a sensação de diversão que normalmente impregnavam a área dos funcionários completamente perdidos.

— Kylie — disse, aproximando-se dela.

Ela se virou e ele viu o enorme hematoma em sua testa, a bandagem em forma de borboleta cobrindo os pontos. Estava pálida, apesar da maquiagem, e sua expressão era de hesitação. E a visão dela partiu seu coração. Sua amorosa, doce e aberta Kylie parecendo assustada? Seu espírito pisoteado? Isso o encheu de ainda mais raiva.

Ela hesitou ao vê-lo, o que doeu ainda mais. Como se não devesse se aproximar dele. Como se estivesse fora do alcance para ela.

Abriu os braços e esperou, vendo como ela reagiria. Para ver se viria até ele ou se já estava muito fora de seu alcance.

Olhou para ele por um longo momento, claramente decidindo.

Então seu rosto se contraiu e se jogou nos braços dele, chorando.

O alívio explodiu por ele, e acariciou seus cabelos, suas costas.

— Estou com você, querida. — Declarou. — Eu tenho você.

Capítulo Dezoito

Era incrível ter Kylie em seus braços. Não importava que lhe tivesse enviado os papéis de anulação. Não importava que ela tivesse hesitado.

No momento em que caiu em seus braços e se agarrou a ele, sabia que eles ainda estavam bem. Sabia que ela ainda precisava dele tanto quanto ele precisava dela.

— Amor, não chore — murmurou. Segurou o rosto dela com as mãos e estudou o hematoma feio em sua testa. Era roxo e amarelo no final, um sinal de que parecia pior em um ponto e agora estava começando a desbotar. Só de pensar nisso o deixou ainda mais furioso do que antes. Ele se forçou a permanecer calmo. — Estou aqui. Eu cuidarei de você.

Mas balançou a cabeça e novas lágrimas derramaram.

— Eu n-não posso ter você, Cade.

— Por que não? Quem está nos impedindo?

Mordeu o lábio e por um momento pareceu tão triste que pensou que ela fosse explodir em lágrimas. Estava quebrando seu coração.

— Diga-me — murmurou. — Confie em mim.

Kylie parecia triste. Então olhou em volta seus dedos enrolando contra a camisa dele, como se não quisesse deixá-lo ir.

— Cade. Eu estou... Devo dizer que você não pode me escolher. Você tem que escolher Daphne, ok? — Deu uma fungada lamentável. — Você e eu não deveríamos acontecer.

Não as coisas da Daphne de novo? O seu temperamento explodiu mais uma vez.

— É disso que se trata? Sobre Daphne ser uma criança mimada?

Kylie ficou em silêncio, desviando o olhar. Mas sabia a resposta, apenas por aquele pequeno movimento.

— Alguém descobriu sobre nós, Kylie? É por isso que a anulação repentina? O tratamento silencioso? Eles estão pressionando você para terminar comigo porque Daphne não gosta? — Adivinhou.

Uma nova lágrima rolou pela sua bochecha.

— Eu não tenho permissão para dizer nada. — Sussurrou. — Está no meu contrato.

E aquela fúria contida não parava de crescer.

— Então é isso. Não é você decidindo terminar comigo, é Daphne decidindo que mesmo que ela não queira seu brinquedo, também não quer que ninguém o tenha.

O olhar que Kylie lhe deu era pura miséria e desgosto.

— Estou presa — admitiu. — E eu não sei o que fazer.

Segurou seu lindo rosto amado.

— Então você me deixa cuidar disso — falou em uma voz suave, e beijou sua boca doce. — Você deixa seu marido cuidar de você. — O fato de que ela ainda parecia cética depois dessas palavras partiu seu coração. — Você quer que eu escolha Daphne em vez de você? Isso nunca acontecerá. Agora não. Nunca. E você sabe por quê?

— Por quê? — A voz dela era suave.

— Porque ela não é nem metade da pessoa que você é. — Com o estremecimento dela, percebeu que ela provavelmente pensava nisso como um comentário sobre o tamanho, e continuou, determinado a fazê-la acreditar nele. — Quando eu era mais jovem, estava apaixonado por Daphne. Ela era ousada e brilhante, e poderia iluminar uma sala com seu sorriso. Quando as pessoas diziam que seria uma estrela, eu acreditava, porque ninguém poderia conhece-la e não se apaixonar por ela. Era a pessoa mais charmosa que já conheci e eu estava perdidamente apaixonado por ela. Desde que eu era um garoto falido de quinze anos do lado errado dos trilhos, esperei que ela percebesse que eu a amava e que ela me amasse de volta. Metade da minha maldita vida. — Sua boca se curvou em um sorriso irônico. — Quinze anos perdidos. Você sabe porquê?

Desta vez, ela ficou em silêncio.

— Porque enquanto eu estava ocupado trabalhando para me tornar alguém digno dela, ela se tornou outra pessoa. Alguém por assim dizer. Alguém que chama sua equipe de apelidos estúpidos e ofensivos porque não se dá ao trabalho de aprender seus nomes verdadeiros. Alguém que pensa apenas em si mesma. Alguém mimado, petulante e egoísta. Alguém que atacava as pessoas apenas para chamar a atenção. E eu pensei comigo mesmo, está tudo bem. É uma fase. Ela superará isso em algum momento, e então poderemos ficar juntos.

Kylie fechou os olhos. Sua maquiagem, normalmente perfeita, estava manchada nos cantos dos olhos e ameaçava escorrer por suas bochechas. Nunca pareceu mais bonita para ele.

— E então, naquela noite em que a turnê de Daphne começou, percebi que ela nunca superaria isso. Como ela era agora, e eu era o

cego. E você sabe como eu percebi isso? Porque conheci outra pessoa. Alguém que foi atenciosa o suficiente para ver minha dor e tentar me fazer companhia, embora não me conhecesse. Alguém que me levou para casa para ter certeza de que eu não me machucaria, porque se importava com o que acontecesse comigo. Alguém que se entregou tão docemente quando eu pedi e não quis nada em troca. — Seus dedos acariciaram sua bochecha macia, seguraram seu queixo. Forçou-a a olhar para ele. — E percebi que estava perseguindo o tipo errado de pessoa toda a minha vida. — Observou o lábio dela tremer, os olhos dela fecharem. E continuou falando, porque precisava colocar tudo para fora, precisava fazê-la entender. — Achei que queria uma pirralha egoísta porque me lembrei de quem ela era uma vez, e que sob a aparência glamorosa, talvez ainda fosse a mesma pessoa. Esqueci que as pessoas mudam, e talvez eu também. Porque embora eu devesse estar obcecado por ela, continuei pensando em Kylie. E os beijos de Kylie, e a maneira como Kylie sempre me fazia sorrir, mesmo quando queria ser melancólico. Mesmo quando Kylie cedeu à minha intimidação, nunca foi cruel ou horrível. Sempre foi gentil, generosa e amorosa. E me pergunto o que faria se Kylie me deixasse. E você sabe o que eu faria?

— O quê? — Sua voz era tão suave, tão pequena. Tão cheio de esperança.

— Eu esperaria toda a minha vida até que ela voltasse para mim. — Pegou a mão dela e beijou a palma. — Perdi quinze anos com alguém que não valia a pena. Posso esperar a vida inteira por alguém que vale.

— Oh, Cade — exclamou Kylie, trêmula.

— Amo você, Kylie. Eu sei que o momento é terrível. Eu sei que não tenho sido justo com você nas coisas, mas eu te amo. Não Daphne. Nunca, Daphne. Eu te amo porque você é tudo o que ela não é. Você é aquela que eu quero na minha vida. É você que acordo com vontade de ver. É você que eu quero na minha cama todas as manhãs e nos meus braços todas as noites. E eu certamente não quero uma anulação.

Por algum motivo, isso fez Kylie puxar a mão dela. Seu rosto caiu novamente.

— Eu também não quero uma anulação. Mas meu contrato...

— Eles estão segurando você pelo seu contrato? — Essa raiva devastadora explodiu na mente de Cade novamente. Não era Kylie que era o problema, então. Era Daphne. Sempre Daphne. — Maldita pirralha mimada. É a pessoa mais miserável que já conheci. Não acho que ela queira que alguém seja feliz se ela não for. Você não se preocupe com Daphne, amor. Eu cuido dela.

— Não há necessidade — disse uma voz curiosamente monótona atrás deles. — A pirralha mimada ouviu tudo.

Kylie ficou tensa nos braços de Cade.

Não. Não a deixaria intimidá-los por mais tempo. Não com suas ações, não com suas palavras. Manteve sua mulher presa em seus braços e se virou, olhando por cima do ombro para Daphne. Estava com seu traje de número de abertura, um vestido melindroso projetado para se parecer um pouco com as ondas azuis do oceano, e sua peruca era de uma platina brilhante. Por baixo dos cachos grossos e saltitantes, porém, seu pequeno rosto estava doentio, seus olhos vazios. Seus braços parecidos com um graveto abraçavam seu torso, e percebeu que ela estava mais magra do que ele já lhe viu.

— Talvez eu seja uma criança mimada — confirmou Daphne. — Talvez eu seja má. E egoísta. Ou talvez eu só precise saber que não importa quão horrível eu seja, alguém estará lá para mim. — Sua boca pintada com purpurina estremeceu. — Eu... acho que estava errada sobre isso, hein?

Ela se virou e se afastou, batendo as portas duplas e indo para sua suíte privada nos bastidores.

O silêncio caiu.

— Ei, devemos ir atrás dela? — Um dos dançarinos perguntou. — Ela deve estar no palco em cinco minutos.

— Eu não irei atrás dela — garantiu Carmela. — Não quero um vaso na minha testa como a Kylie ali.

Cade não a culpou.

— Todos simplesmente a deixem em paz. Deixe que trabalhe fora de seu mau humor. — Não se importava com o que Daphne fazia neste momento. O hematoma lívido na testa de Kylie – Kylie, que não era nada além de gentil e carinhosa – destruiu qualquer tipo de ternura que ele pudesse sentir por Daphne. Ela atacou uma funcionária e deveria ter sido processada. Em vez disso, estavam pressionando a pobre Kylie a deixá-lo para fazer Daphne feliz. A feiura disso o irritou.

Assim como as palavras seguintes de Kylie.

— Você deveria ir atrás dela, Cade.

Olhou para ela incrédulo, então balançou a cabeça.

— Eu vim aqui hoje por você e só você.

— Eu sei — murmurou. — Mas você não viu como ela esteve na semana passada. Está desmoronando, Cade. É uma bagunça total e ninguém sabe o que fazer.

— Não. Ela teve sua chance. Poderia ter se desculpado com você. Poderia ter tentado tornar as coisas melhores. Em vez disso, está deixando seus capangas pressionarem você. Eu me recuso a ceder ao seu bullying.

Mas ela balançou a cabeça e agarrou a jaqueta dele.

— Não se trata de bullying agora. Cade, eu te amo de todo o coração, mas ainda acho que você deveria ir atrás dela, certo? Não está em seu juízo perfeito recentemente.

— Isso é óbvio — disse, e passou o polegar na sua testa, logo abaixo do hematoma lívido. A visão disso o deixou furioso.

— Exatamente — exclamou Kylie, seus grandes olhos implorando. — Não se trata mais de sentido. Não se trata de quem quer quem. Eu estou apenas... Eu me preocupo que ela vá se machucar, certo? Está furiosa e descontrolada e você é o único com quem ela se preocupa. Agora que não tem você, não sei o que ela fará. Somente... vá falar com ela, ok?

Hesitou. Então suspirou. Segurando o seu queixo, deu-lhe um beijo suave. — É por isso que amo você, Kylie Daniels. Porque você tem um coração mole apesar de tudo.

— Eu também te amo — sussurrou. — Muito. Mesmo que eu não deva.

— Isso é treta. Você deve. Não dou a mínima para o que o rótulo diz ou o que eles acham que podem forçar você a fazer. O que quer que eles pensem que têm sobre você, eu cuido disso. Você confia em mim?

Lentamente, assentiu.

— Falaremos sobre isso mais tarde. Por enquanto...

— Sim, por agora, verei Daphne. Por você. — Cade lhe deu outro beijo rápido, então se virou e se dirigiu para o corredor onde Daphne desapareceu. Percebeu que ninguém na equipe dela se ofereceu para acompanhá-lo enquanto caminhava, o que lhe disse muito. Qualquer lealdade ou afeição que pudesse ter recebido de seu povo já desapareceu. Triste que ela deveria estar no topo do mundo no momento e agora não tinha ninguém que se importasse com ela.

O corredor estava vazio, exceto por um guarda de segurança solitário no final do corredor. Era óbvio qual era a porta de Daphne. Cade se dirigiu para a porta, severamente determinado.

O segurança lhe deu um olhar cuidadosamente em branco enquanto se aproximava.

— Estou aqui para ver Daphne — afirmando o óbvio. — Precisa subir no palco e seus assistentes estão preocupados que ela vá se machucar.

— Eu estou... não deveria deixar ninguém entrar — o homem disse lentamente.

— Bem — falou, puxando sua carteira. Tirou algumas centenas do bolso e as estendeu para o homem. — Tenho certeza de que essa é uma boa regra quando ela tem fãs raivosos. Mas não sou um fã. Sou um amigo preocupado. Portanto, podemos fazer isso de duas maneiras.

Podemos fingir que eu o derrotei e abri meu caminho para dentro, ou você pode pegar esse dinheiro e saber que terá um trabalho comigo se Daphne demitir você. De qualquer maneira, estou entrando por aquela porta. Apenas me diga qual você decidir, certo?

O segurança hesitou, então agarrou as notas novinhas da mão de Cade e as enfiou no bolso. — Eu não sou pago o suficiente por essa besteira, cara. Oitenta e cinco por hora não é suficiente quando você tem que aturar essa porcaria. — Balançou a cabeça e deu um passo para o lado. — Estou indo ao banheiro.

— Obrigado — murmurou, e experimentou a porta de Daphne. Estava trancada. Bateu enquanto o segurança se afastava. — Daphne? Deixe-me entrar. É Cade.

Silêncio.

Uma sugestão de preocupação começou a nublar seus pensamentos. E se Kylie estivesse certa e tentasse se machucar? Ela teve uma overdose antes na frente dele.

— Daphne? — perguntou, batendo novamente, desta vez mais urgente. — Deixe-me entrar. Estou falando sério. Você precisa subir no palco. Existem dois mil fãs esperando por você.

Sem resposta.

Testou a porta. Era feito de metal industrial pesado – não haveria uma quebra heroica dessa porta. Percebendo isso, puxou sua carteira e empurrou seu cartão preto no batente da porta, tentando empurrar a fechadura. Eles fizeram essas coisas parecerem tão fáceis nos filmes.

Cinco minutos depois, seu cartão foi riscado até o inferno, mas a porta se abriu. Cade empurrou para dentro, esquadrinhando a sala em busca de Daphne.

Na outra extremidade da sala, em um sofá antigo e vermelho brilhante, a pequena forma de Daphne estava enrolada. Ele se dirigiu para ela.

— Daph?

Sem resposta. Correu o resto do caminho através da sala e a rolou de costas. Seus olhos estavam revirados em sua cabeça, três frascos de comprimidos vazios perto de sua bochecha. Uma pílula ainda estava presa no canto da boca e baba escorria por seu rosto.

Porra. Kylie estava certa. Enfiou os frascos de comprimidos nos bolsos e pegou a forma frágil de Daphne em seus braços.

— Aguenta, Daphne.

Cade a carregou para a área dos bastidores para que pudessem ligar para o 911.

Capítulo Dezenove

A culpa era uma companhia extremamente desagradável, Kylie decidiu.

Sentou-se ao lado de Cade na sala de espera de emergência do hospital. Do resto da equipe, apenas Carmela e o gerente dela apareceram por lealdade a Daphne. O resto estava ligando para os contatos e mexendo os pauzinhos, porque assim que a notícia de que a turnê de Daphne Petty na América do Norte foi cancelada, eles estariam desempregados e seria hora de lutar mais uma vez.

Cade estava quieto, um livro em seu colo, e estava rabiscando notas em um pedaço de papel. Esfregou seu ombro distraidamente, estando lá para ele enquanto não tentava monopolizar sua atenção. Estranhamente, se sentiu... culpada por estar aqui com ele. Que não deveria estar tão tonta por tê-lo ao seu lado enquanto o estômago de Daphne estava sendo bombeado em um esforço para salvar sua vida. Quase parecia que estava lucrando com os problemas dela. Afinal, estava pegando o cara, certo? E Daphne estava tendo... sua carreira destruída.

Algo sobre isso não parecia certo.

Um médico emergiu e Cade se levantou ao mesmo tempo em que o gerente de Daphne.

— Ela está dormindo — assegurou o médico. — Manteremos ela em tratamento intensivo pelas próximas horas, mas não corre perigo.

Observou os ombros de Cade caírem de alívio. O gerente de Daphne simplesmente balançou a cabeça e começou a discar em seu

telefone. Cade observou o homem, e podia ver seus lábios se curvando em óbvio desgosto. Ele balançou a cabeça e se sentou ao seu lado, enterrando o rosto em seu pescoço.

Ela o abraçou, olhando para Snoopy. Deliberadamente não estava olhando para Kylie e Cade, e sabia que provavelmente estava se sentindo como ela – em conflito com sua lealdade. Ninguém queria que Daphne se destruísse pela sua felicidade. Nem mesmo Kylie.

— Você está bem? — Murmurou, passando os dedos pelos seus cabelos.

Ele acenou com a cabeça contra sua garganta, e ela sentiu sua respiração contra sua pele.

— Eu deveria ligar para a família de Daph. Deixá-los saber que está fora de perigo. Eles devem ouvir sobre isso antes de verem no noticiário. — Ele se endireitou, puxou o telefone e praguejou baixinho. — Sem sinal.

Deu-lhe um empurrão suave.

— Vá tentar na recepção. Esperarei aqui e caçá-lo se houver alguma mudança.

Ele deu um olhar agradecido, beijou sua boca e então se levantou e desceu o corredor em direção ao estacionamento, imaginou. O gerente o seguiu, segurando o telefone no ar e tentando obter sinal também.

Então era só ela e Snoopy. Carmela. Caramba. Agora era tão ruim quanto Daphne.

Carmela olhou para Kylie. Ela hesitou por um momento, então se levantou e foi se sentar ao lado dela.

— Podemos conversar?

— Claro — disse, tentando sorrir. Tinha certeza do que se tratava.

— Então aqui está a coisa. — Carmela se contorceu desconfortavelmente ao seu lado. Mordeu o lábio por um segundo e então continuou. — Daph não é minha pessoa favorita no mundo. Eu não sei se ela é a pessoa favorita de alguém no mundo no momento. E eu odeio o que ela fez com você. Com isso. — Apontou para a testa, indicando o hematoma de Kylie.

— Mas? — perguntou, sentindo que isso estava chegando.

— Mas estou super desconfortável sobre você e o cara beijando tanto enquanto ela está no hospital. Parece... Eu não sei. Desrespeitoso.

— Eu sei — disse, suspirando. Meio que se sentia assim também. Como se estivesse sendo uma idiota por ser feliz.

— Quero dizer, você não podia esperar até que a turnê acabasse para ficarem todos felizes um com o outro? Vocês dois sabiam como ela é frágil. Não é como se tudo isso — apontou para a sala de espera do hospital — seja uma surpresa para qualquer um.

Kylie assentiu, sua culpa ultrapassando sua felicidade. Estava sendo tão injusta com Daphne? Ninguém questionou que estava preocupada. A questão era: seria justo pedir a todos os outros que colocassem sua felicidade em espera apenas para que a preciosa estrela pop não ficasse chateada?

Então, novamente, não assinou um contrato afirmando que faria exatamente isso?

— Eu só sinto... Eu não sei. Muito ruim por ela. Sinto que ninguém a está protegendo no momento. — Carmela torceu as mãos. — E parte

de mim sente que ela merece, e parte de mim acha que ninguém merece isso, sabe?

— Eu sei — murmurou. Porque estava pensando a mesma coisa.

Com cada toque do telefone, o estômago de Cade caiu um pouco mais baixo. Deus, temia ligar para Audrey e contar as más notícias. Ninguém merecia ouvir algo assim pelo telefone. Pensou na última vez em que ele, Audrey e Daphne estiveram juntos. Também estava em um quarto de hospital. Daphne teve uma overdose depois de dormir com Cade porque pensou que tinha machucado Audrey e para pegar os comprimidos que ele estava cuidadosamente escondendo dela, distribuindo como seu médico prescreveu.

No entanto, Daphne nunca gostou de regras.

No quarto toque, Reese atendeu.

— É cedo — Reese gemeu ao telefone. — É melhor que seja importante, cara.

— É Daphne — Cade disse calmamente. — Você pode colocar Audrey no telefone? Ela deve saber que sua irmã teve outra overdose na noite passada.

— Porra! — O palavrão de Reese foi alto o suficiente para fazê-lo estremecer. — Aquela merdinha egoísta. Se ela soubesse o que Audrey...

Uma voz baixa e feminina murmurou ao lado dele, e então ouviu o telefone sendo transferido.

— Olá?

Mesmo ao telefone, Audrey parecia estar no controle. Infatigável. Muito diferente da fraca e frágil Daphne.

— Ei, Aud — murmurou. — Como está o bebê?

— O bebê está bem, Cade.

— E você? Como está você?

— Ótimo. Agora, que tal você parar de enrolar e simplesmente cuspir? Seja o que for, eu posso lidar com isso.

De alguma forma, sabia disso. Provavelmente poderia lidar com isso melhor do que seu marido. Se alguma vez houve alguém forte em uma crise, era Audrey.

— É Daphne. Ficou chateada antes de seu show na noite passada, se trancou e tomou muitos comprimidos. — Houve um silêncio absoluto do outro lado da linha, então continuou. — Chamamos uma ambulância e seu estômago foi limpo e ela ficará bem. Eu só não queria que você se preocupasse.

— Obrigada — disse, sua voz plana. Por um momento, soou exatamente como Daphne.

— Dizem que sairá da UTI em algumas horas, e entrarei e falarei com ela assim que puder receber visitas. Mas tenho certeza de que se você descesse, eles a deixariam entrar.

— Eu não irei, Cade.

— Por causa do bebê? Não é seguro voar? Deixe-me falar com Reese e podemos arranjar carros para que você...

— Não — disse Audrey, sua voz totalmente enérgica. — Quer dizer, eu não vou. Eu disse a Daphne que se fizesse esse tipo de truque de novo, eu estaria acabada com ela. Não posso continuar fazendo isso.

Não posso continuar correndo para o lado dela toda vez que Daphne não consegue lidar com a vida real e decide tomar um monte de pílulas para lembrar às pessoas quão vulnerável ela é. Não correrei para o lado dela e lhe dar uma tapinha em sua mão e dizer que está tudo bem para que ela possa fazer tudo de novo. Da última vez, jurei a ela que era isso, e quis dizer isso. — Sua voz vacilou, a força desaparecendo por um momento. — Você ligou para Gretchen?

A irmã mais velha de Daphne?

— Eu...não, ainda não.

— Boa. Deixe para mim. Eu cuido de Gretchen.

— Você tem certeza? — Era uma carga terrível para uma mulher grávida.

— Tenho certeza — disse Audrey. — Nós dois sabemos que ela não é boa em uma crise. Apenas choramingará como um bebê, dizer um monte de coisas que ela não quer dizer e isso só piorará as coisas.

Um meio sorriso puxou a boca de Cade. Tinha razão. Gretchen tendia a falar primeiro e pensar depois.

— Posso fazer qualquer coisa por você, Aud? Amigo de um amigo?

Pensou por um momento.

— Sim. — Esse tremor estava de volta em sua voz. — Você pode assustar minha irmã gêmea para que ela nunca, nunca mais faça isso.

— Verei o que posso fazer — murmurou. — Eu prometo.

— Eu sei que isso é cruel, Cade. — Falou Audrey. — Mas... nós simplesmente não podemos continuar fazendo isso. Eu não posso continuar fazendo isso. — Sua voz embargada.

O telefone mudou de mãos novamente, e então Reese falou, seu tom normalmente despreocupado gentil.

— Obrigado por nos avisar, cara. Chamarei Audrey se ela precisar de alguma coisa, ok?

— Ok.

— Você nos manterá informados?

— Mantereí — Cade garantiu. Droga. Por que Daphne estava tão determinada a arruinar tantas vidas? Sabia que isso era incrivelmente difícil para Audrey... e ao mesmo tempo a invejava por cortar todos os laços.

Era hora de cortar alguns por conta própria.

Várias horas depois, o médico de Daphne permitiu visitas. Kylie voltou para seu quarto de hotel para dormir algumas horas depois de esperar acordada a noite toda, mas ele queria ficar. Alguém precisava estar por perto para ela, e poderia muito bem ser ele.

Quando finalmente o deixaram vê-la, ficou aliviado ao ver que eles haviam a removido da UTI para um quarto privado. Ela se virou para ele, com um sorriso pálido, os olhos parecendo hematomas no rosto.

— Ei você.

— Oi, Daph — cumprimentou, puxando uma cadeira e sentando-se ao lado dela. — Como você está se sentindo?

— Como uma mancha de merda na humanidade.

Balançou sua cabeça.

— Tenho certeza de que você está esperando uma palestra, mas não estou aqui para dar uma.

Daphne puxou a fita em sua mão que segurava sua intravenosa no lugar.

— Tenho certeza que você está guardando isso para Audrey, certo?

— Não. Audrey não vem.

As mãos cheias de veias e garras de Daphne pararam.

— Ela está... o quê?

— Ela não está vindo. Disse isso da última vez, que avisou que não faria isso de novo. — E se sentiu um idiota por entregar a mensagem dolorosa, mas o que mais faria? — Gretchen também não vem.

Enquanto observava, seus olhos tremularam e ela fungou alto, depois limpou o nariz com a mão.

— Bem, danem-se elas. Quero dizer, ei. Não apoie sua irmã quando ela estiver em sua hora de necessidade. Tanto faz. Dane-se as duas. Tenho certeza que a Srta. Audrey perfeita continuou e falou sobre como eu sou uma bagunceira, não é?

— Na verdade, não — disse Cade. — Estava muito chateada. Ela te ama, você sabe. E este é um momento estressante para ela também. A última coisa que eu queria fazer era dizer a uma mulher grávida que sua irmã tentou tirar a própria vida novamente.

Daphne fungou.

— Pelo menos eu tenho você.

— Você não tem — garantiu Cade. — Não depois de hoje.

Seus olhos se arregalaram.

— Eu sempre te amarei como um amigo, Daph. Sempre. Mas estou seguindo em frente e só queria que você soubesse. Isso, e eu queria ver se estava tudo bem com você. — Entregou-lhe o pedaço de papel em que esteve escrevendo a noite toda. — Diga-me o que pensa.

Pegou e leu as primeiras linhas, franzindo o nariz.

— Eu cresci com Daphne Petty quando ela era uma ruiva sardenta que adorava ser o centro das atenções. Em todos os anos em que a conheci, isso nunca mudou. — Ela largou o jornal. — Que besteira é essa?

— É o discurso que farei no seu funeral. Já que, aparentemente, o teremos no próximo ano ou algo assim. Eu só queria ter certeza de que você estava de acordo com o que eu tinha a dizer sobre você.

As mãos que seguravam o papel começaram a tremer.

— E como esta é a última vez que te verei antes disso, eu só queria ter certeza de que você aprova — murmurou.

— Você está me abandonando também? — As lágrimas escorreram por seu rosto e suas mãos tremiam como se tivesse paralisia. — Eu não tenho mais ninguém!

— Isso é porque você afastou todos eles, Daphne. As drogas valeram a pena? Drogar-se? Festejando? — Sua voz soou completamente fria, até para ele mesmo, mas estava ouvindo.

Daphne esfregou a mão nos olhos, parecendo infantil e muito jovem por um momento. — Eu odeio as drogas. Você sabe disso, certo? Eu odeio muito as drogas. Odeio precisar delas. — Sua voz tornou-se

venenosa. — Eu me odeio, Cade. Odeio tudo em mim. — Um soluço escapou de sua garganta. — E todo mundo me odeia também.

Pobre criança. Pela primeira vez, viu quem Daphne realmente era. Não a ingênua adolescente que tanto desejava. Não a inocente perturbada vivendo sua vida no palco. Era apenas uma jovem com uma enorme sensação de insegurança e isolamento. Que não sabia o que fazer consigo mesma. Que não sabia em quem confiar.

Estendeu a mão e pegou a mão dela. Apertou.

— Você está doente, Daphne. Digo isso como amigo, mas você precisa de ajuda.

Deu uma risada aguada.

— Não mais daqueles idiotas que querem que eu faça Pilates e cultive uma planta e fale sobre meus sentimentos feridos. Reabilitação é uma piada. Você percebe isso, certo? Você sabe que comprei drogas com minha última enfermeira na reabilitação? Era uma grande fã. — Sua boca estava amarga. — Eu nem consigo ficar limpa quando vou para o local para me limpar.

— Não estou falando apenas de ficar limpa — disse Cade. — Estou falando sobre quem você é. A Daphne que conheci enquanto crescia era magnética. Encantadora. Nunca cruel. A mulher que você é hoje... aquela não é ela. Você chama seus funcionários de nomes pejorativos, Daph. Você deu uma concussão em um deles. Todos vivem com medo de você — balançou sua cabeça. — É mais do que apenas as drogas. Você precisa de uma vida nova.

— Eu adoraria recomeçar a vida — contou, e por um momento, soou tão melancólica que seu coração doeu por ela. — Adoraria não ser mais eu. Estou tão cansado de Daphne Petty. Ninguém gosta de mim,

sabe? Eles simplesmente gostam de quem eu sou ou do que posso fazer por eles. — Apertou a mão dele com mais força. — Eu sabia disso e ficava dizendo a mim mesma que não me importava. Você sabe? Mas eu me importo. — Novas lágrimas derramaram. — Talvez o problema seja que eu me importo demais.

— Então faça algo sobre isso.

Assentiu, distraidamente olhando para as mãos unidas.

— Você sabe... Sempre pensei que você estaria lá para pegar as peças para mim. Que não importa quão horrível eu seja, ou quão fora de controle eu fique, sempre poderia ter você em quem recorrer. Como uma rede de segurança. — Sua boca se curvou. — Rede de Segurança Cade, lá para salvar Daphne dela mesma. Mas... você seguiu em frente, não foi? Para Gorda Marilyn.

Seu temperamento explodiu. Pode ter apertado a mão dela com um pouco mais de força.

— Esse não é o nome dela, Daph.

Seus olhos ficaram sem foco por um momento.

— Certo. — Fez uma careta. — Eu nem me lembro do nome verdadeiro dela. Só que é gorda, bonita e simpática, e meio que a odeio por ter você no momento.

— Eu a amo — falou simplesmente. — Ela é tudo que eu sempre quis, e é uma pessoa maravilhosa.

— Você a ama — constatou Daphne, engasgando com as lágrimas. — Ela é gorda e ninguém e eu sou famosa e magra e ninguém me ama.

Não sentiria pena dela. Daphne se alimentava de pena.

— Kylie não é magra. E daí? Eu não me importo. É incrivelmente sexy e eu amo sua figura. Eu amo quão exuberante ela é e o quanto adora a vida. Principalmente, eu amo como é generosa e maravilhosa. Eu amo como, quando estou com ela, é a pessoa mais importante do mundo para mim e eu sou o mais importante para ela. Isso é amor, Daphne. Não é atacar e depois esperar que eles continuem, apesar do seu comportamento. É tentar ser a melhor pessoa possível para fazer a outra pessoa feliz.

Ela torceu as mãos.

— Então, vocês dois se casarão?

Ergueu a mão e lhe mostrou sua aliança de casamento. Nunca a tirou.

— Meio que já fizemos.

Lágrimas enormes rolaram pelo seu rosto.

— Então eu realmente não tenho mais ninguém.

Você não quer, queria dizer. Mas preferiu ser gentil.

— Vá para a reabilitação, Daphne. Fique limpa. Não para sua gravadora, não para seus fãs, não para suas irmãs. Não para mim. Para você. Eu te ajudarei, se você quiser. Pagarei por assessores que ficarão ao seu lado o tempo todo.

— E eles simplesmente cederão ao rótulo — afirmou sombriamente.

— Não se eles trabalharem para mim — Cade assegurou com uma voz firme. Estendeu a mão e pegou sua pequena mão novamente. — Mas eu não levarei as pessoas ao fracasso. Você tem que querer isso para você. E você tem que tratar essas pessoas como humanos. Sem

nomes feios. Não pelas costas. Porque pedirei que se reportem a mim toda semana e se disserem que você está sendo cruel ou feia, puxarei a tomada e deixá-la sem apoio também.

Seu lábio inferior tremeu.

— Por que você está sendo tão mau, Cade?

— Porque ser legal e paciente não leva a lugar nenhum com você, Daphne. — Seu sorriso era apologético, mas firme. — E eu realmente não quero fazer um discurso no seu funeral.

Olhou para o papel em seu colo e respirou fundo. — OK. OK. Eu posso fazer isso.

— Será difícil — alertou.

O olhar que ela lhe deu foi mordaz.

— Como se tudo na minha vida fosse fácil? Se você pensa assim, Cade, talvez você nem me conheça.

Não poderia discordar disso.

— Então acho que sairei sozinho. Como eu disse, minha oferta permanece. Eu te darei toda a ajuda que você precisar. — Inclinou sua cabeça na porta. — Carmela está lá fora esperando para ver você.

As sobrancelhas de Daphne se juntaram.

— Quem?

— Sua assistente? Você a chamou de Snoopy?

Sua expressão se suavizou.

— Ela esperou lá fora por mim? Realmente?

— Imagine isso. Alguém se preocupa com você — sorriu para ela.

— Hã. — Correu os dedos pelo cabelo bagunçado e lhe deu um sorriso trêmulo de volta. — Bem, mande-a entrar.

De volta ao hotel, os funcionários da excursão foram instruídos a entrar em contato com a gerência da gravadora para receber o pagamento final e providenciar o voo de volta para casa. A notícia da overdose de Daphne estava acabando de sair, e os funcionários estavam se reunindo com a gerência em uma sala de conferências no térreo para receberem acordos de sigilo para assinar antes de receber seu último cheque.

Saiu de seu quarto de hotel e correu para Ginger no corredor, e Ginger a informou.

— Só pensei em deixar você saber — afirmou Ginger mal-humorada. — Já que você não tem telefone e tal.

Deu um sorriso hesitante.

— Obrigada, Ginger.

— É Carol — disse, e fez uma careta para ela. — E não me agradeça, porra, porque eu sou um ser humano decente e você não. Por sua causa, tenho que encontrar uma porra de um novo emprego. Então, muito obrigada por isso. Obrigada por deixar Daphne louca ao roubar seu homem. — Balançou a cabeça e empurrou a mala pelo corredor, resmungando para si mesma. — Deveria ter falado quando tive a maldita chance.

Ai. Chocada, observou a mulher mais velha sair. De certa forma, supôs que as coisas eram culpa dela. Indiretamente, certo? Claro, tinha namorado Cade, mas eles estavam calados sobre as coisas. Não foi

culpa dela que Daphne tivesse batido em sua cabeça com um pote e depois decidido tomar um monte de pílulas quando ouviu Cade dizer que não a queria.

Mas, ao descer as escadas, viu alguns outros funcionários da turnê no saguão e todos evitaram contato visual com ela. Um levantou o dedo médio para ela antes de se virar.

Ok, então talvez todos a culpassem.

Inquieta, desceu para a sala de conferências. Vários funcionários estavam esperando na porta, e reconheceu dois cantores reserva e um cara da iluminação. Todos eles olharam feios para ela. Ela os ignorou, mas era difícil. Poderia lidar com algumas pessoas irritadas – o pobre Cade estava tendo que lidar com Daphne e sua família.

Quando chegou a vez dela entrar na sala de conferências, estava cansada de ouvir os sussurros e de ver os olhares furtivos em sua direção. Praticamente ouviu "uma puta" resmungando aqui e ali. Ela o ignorou, porque o que mais poderia fazer? Pelo que sabiam, roubou o homem de Daphne. Eles não conheciam Cade e seu lado da história, apenas Daphne. E o dela era movida a coca. Ou metanfetamina. Ou seja, lá o que estava usando esta semana.

E por que eles não acreditariam em Daphne? Era famosa, bonita e rica. Ela era gorda e falida e ganhava a vida fazendo maquiagem.

Assinou a prancheta na área de espera e, em seguida, passou pelas portas da sala de conferências. Apenas pegaria seu cheque, falaria com Cade, sairia da cidade e deixaria tudo isso para trás. Talvez, uma vez que tudo tivesse acabado, pudessem retomar onde estavam, ver como se sentiam depois de alguns meses. Agora, porém, estava começando a parecer um erro. Como se ela estivesse sonhando muito

alto. E sabia que era sua autoconfiança falando, mas era difícil não ficar chateada quando uma estrela pop estava no hospital por causa de você e todos os funcionários chamavam você de puta baixinho.

As coisas pioraram quando ela entrou pela porta.

O Sr. Powers estava à mesa, junto com o gerente da turnê e uma mulher que Kylie não reconheceu. Pilhas de papéis estavam sobre a mesa, e a mulher tinha uma caixa de cheques à sua frente.

O Sr. Powers apontou para a cadeira em frente aos três.

— Por favor, sente-se, Srta. Daniels.

Kylie sentou-se, sentindo-se como se tivesse sido enviada para a sala do diretor.

— Esta é a Sra. Draper — apresentou Powers, indicando a mulher à sua direita. — Ela cuida de todos os pagamentos da folha de pagamento de Daphne. Agora, antes de darmos a você seu pagamento final, nossos advogados estão pedindo que todos os funcionários assinem um sigilo como favor a Daphne. Preferimos que isso não chegue à mídia com mais força do que já atingiu. — Seu sorriso era tenso.

— Claro — murmurou Kylie, pegando a caneta oferecida. Eles empurraram um pedaço de papel em sua direção, cheio de letras minúsculas em uma fonte minúscula. Havia uma linha de assinatura na parte inferior e escaneou o documento. Blá, blá, não falará com a mídia, blá, blá, divulgar nenhum incidente da turnê, blá, blá. Ela assinou e datou o documento e o devolveu. — Eu não falaria com ninguém.

Eles simplesmente deram um olhar maligno, e a Sra. Draper começou a folhear os envelopes em sua caixa, procurando o nome de Kylie. Ela o puxou um momento depois e ofereceu a Kylie. — Este é o seu salário líquido. A gravadora está dando a você um estipêndio para a passagem de volta para casa, mais o restante do dinheiro que você deve pela turnê, menos quaisquer taxas contratuais.

Contratual... honorários? Pegou o envelope e, como todos ainda estavam olhando para ela, abriu-o e olhou para o cheque.

Doze dólares e trinta e sete centavos.

Suas mãos começaram a tremer. Ela devia vários milhares. Dezenas de milhares.

— Hum... porque...

— Daphne teve dois programas cancelados e esta é sua parte nos custos. Além disso, você receberá uma fatura pelas taxas adicionais que devemos.

Sentiu-se fraca.

— Você não pode me cobrar pelos shows dela. Não tive nada a ver com a overdose dela. Não forcei os comprimidos em sua boca.

— Entretanto seu comportamento a empurrou. Consulte o seu contrato se tiver alguma dúvida. — O Sr. Powers deu um sorriso tenso. — Tenha um bom dia.

Kylie olhou para os três. Poderia sentar lá e discutir com eles sobre as coisas, mas isso não resolveria nada, resolveria? Poderia lutar contra isso – contratar advogados para revisar o contrato e estudar cada frase. Interprete as coisas de maneira diferente. Leve isso ao tribunal e tente ganhar parte desse dinheiro de volta.

Mas tudo isso custa tempo e dinheiro. E enquanto agora não tinha nada além de tempo... não tinha dinheiro.

Cade tem dinheiro, seu cérebro disse. Pode te ajudar.

E... então o quê? Em dívida com ele? Permitir que outra pessoa controle sua vida porque não poderia se sustentar financeiramente? Ser um fardo como sua Nana Sloane era? No final, silenciosamente saiu do quarto e subiu para fazer as malas. Usando o telefone do hotel, ligou para sua amiga Star. Star foi a única pessoa que a salvou de ficar sem-teto em Los Angeles ao deixá-la dormir no sofá quando estava entre as turnês. Ocasionalmente, deixava Kylie pedir dinheiro emprestado. Ou melhor, ela vendeu coisas de Kylie no eBay e encaminhou os fundos para Kylie. Mas era mais fácil vender joias e relíquias de família antigas do que pedir emprestar dinheiro a alguém com dívidas.

Então ligou para Star.

— Burger King — Star atendeu enquanto pegava o telefone. — Nós fazemos do seu jeito.

— Sou eu, Star — disse.

Star nunca atendia chamadas desconhecidas com seu próprio nome. Era meio maluca, mas bem-intencionada.

— Querida! Como você está? Como está a turnê? Você não acreditará no que vi nas notícias! Você sabia.

— Sim, eu sei — confirmou, cansada. — E eu tenho ordem de não falar sobre isso. Preciso de um favor. Você conhece as caixas que tenho no seu armário de armazenamento?

— Sim. E aí?

— O casaco de vison vintage da minha vovó está em um deles. Você pode usar o eBay para mim e me encaminhar o dinheiro?

— Sim — Star assegurou, e desligou o telefone.

Esperou impacientemente, torcendo o dedo no fio do telefone enrolado. Star tinha um olho incrível para objetos de valor e poderia identificar um dólar a ser ganho na venda de uma propriedade. Podia olhar para o casaco e avaliar se valia a pena vendê-lo. Esperançosamente, seria o suficiente.

Star voltou alguns minutos depois.

— Tudo bem, eu dei uma olhada nisso. Definitivamente vintage – pelo menos oitenta anos. O que é bom porque as pessoas gostam de pele, mas não gostam de pele morta recentemente, se é que você me entende. Aparentemente, está tudo bem se morreu há cem anos, mas não dez. Sei lá. E o tamanho é bom, o que significa que posso vender. Você sabe que algumas dessas coisas vintage são minúsculas. Provavelmente posso conseguir um ou cinco mil por ele em leilão. Você quer que eu te adiante?

Eles já haviam feito essa dança antes e, neste momento, Star nem perguntou por quê. Poderia ter beijado a amante do horóscopo que esfregava o cristal de Star. — Sim por favor. Mil deve me levar para casa.

— Pode ser, boneca. Você parece chateada. Você está bem?

Sorriu, lutando contra as lágrimas.

— Apenas tendo uma semana difícil.

— Guarde tudo isso para a próxima semana, querida! Mercúrio não está retrógrado até então.

— Entendi. Basta enviar o dinheiro, ok?

Elas fizeram acordos de pagamento e agradeceu a Star profusamente. Star era um pouco excêntrica, mas leal e confiável, e a adorava por isso. Ligou para a casa de saúde em seguida e avisou que seu próximo pagamento atrasaria um pouco, mas estava tomando providências e, se eles pudessem cobrar uma taxa extra de atraso até que tudo fosse resolvido, seria maravilhoso.

Estremeceu com a nova quantia mensal em dólares cotada para ela, mas não teve escolha a não ser concordar com ela. Não poderia ter sua avó na rua, não importa quanto custasse mantê-la em casa. Teria sorte em um trabalho em algum momento. Esperançosamente, mais cedo ou mais tarde.

Quando todos os preparativos foram feitos, seu voo reservado, sua avó cuidada, sentou-se por um momento na beira da cama e beliscou a ponta do nariz, tentando não chorar. Tudo parecia tão opressor no momento.

Seria tão fácil ir até Cade, reclamar com ele sobre seus problemas e deixá-lo consertar. Deixe-o jogar algum dinheiro nisso e fazê-lo ir embora.

E... então o quê? Ficar em dívida com ele? Esperar que jogue um osso para ela? Estar constantemente preocupada com dinheiro e quanto lhe deve e como ela o pagaria de volta? Será que se cansaria de limpar a bagunça dela e mandá-la fazer as malas?

Já estive lá antes. E foi horrível.

Nunca mais. Só teria que engolir e descobrir outras maneiras de fazer as coisas funcionarem. E se elas não envolviam Cade, que assim

fosse. O momento estava errado. Enxugou os olhos, odiando a decisão que tomaria, mas sabendo que o faria de qualquer maneira.

Mesmo assim, não estava preparada quando abriu a porta de seu quarto de hotel, e Cade ficou lá, cansado e amarrotado e sorrindo ao vê-la.

— Oi, querida — disse ele. — Posso entrar?

E hesitou novamente. Mais do que tudo, queria se jogar em seus braços. Para dizer, sim, por favor, me abrace, Cade, e torne isso melhor para mim. Em vez disso, balançou a cabeça.

— Eu preciso ir para o aeroporto.

Seu rosto caiu.

— O quê? Kylie, por quê?

— Eu estou indo para casa. — As palavras eram tensas, difíceis de sair do nó em sua garganta.

Cade bloqueou a porta, não a deixando passar.

— Eu não entendo. Pensei que estávamos bem. Eu pensei – noite passada, quando segurei você.

Balançou a cabeça.

— Não podemos ser bons, Cade. — Tenho a ameaça de um processo pairando sobre minha cabeça e o momento está errado e não quero vir para você como um fardo.

— Por que não?

— Porque estamos fodendo com todo mundo tentando ficar juntos — retrucou. — Você me escolher publicamente fez Daphne ir para o fundo do poço.

Seu rosto ficou vermelho de raiva.

— Não temos culpa pelas ações de Daphne.

— E agora há um ônibus cheio de pessoas que dependem dessa turnê e estão desempregadas. — E minha vovó precisa que eu consiga dez mil nas próximas duas semanas ou estará na rua. — Não posso continuar sendo egoísta sobre isso, não quando custa a felicidade de tantas outras pessoas.

— E a minha felicidade? — perguntou baixinho. — Eu não conto?

Oh Deus, contava. Contava muito. Mas acabou de ter um dia inteiro de ódio e repulsa das pessoas em seu rosto e sua conta bancária foi mais ou menos esvaziada pela gravadora porque não conseguia manter-se em suas calças quando se tratava de Cade.

E como acabaria sendo um fardo para ele.

Um fardo. Uma responsabilidade a ser cuidada. Não uma amante, mas uma pedra de moinho em volta do pescoço, sempre custando dinheiro.

Um fardo era a última coisa que queria ser.

Então balançou a cabeça.

— Sinto muito, Cade. Não posso fazer isso. Eu me importo com você.

— Ontem à noite você disse que me amava. — A dor em seus olhos azuis era gritante.

— Eu amo você — Falou. — Mas isso não significa que posso ficar com você. Agora não. Talvez nunca. Eu sinto muito.

— Eu não entendo, Kylie. — Balançou a cabeça, perplexo. — Não faça isso. Não nos separe novamente. Seja o que for, seja o que for que esteja te incomodando, eu posso ajudar. Quaisquer que sejam seus fardos, deixe-me compartilhá-los.

Mas ficou quieta com a palavra fardos.

— Sinto muito — desculpou-se. Passou por ele, atravessou o corredor e entrou no elevador que estava prestes a fechar.

Ele não veio atrás dela. Fechou os olhos com força, desejando que suas lágrimas esperassem até que entrasse no táxi para levá-la ao aeroporto.

Quase conseguiu também.

Capítulo Vinte

Uma semana depois

— Como está Daphne? — Cade perguntou a Carmela enquanto evitava táxis, atravessando um cruzamento movimentado em Manhattan. — Ela está se ajustando?

— Está indo muito bem — assegurou Carmela alegremente. — Fumando como uma chaminé, mas acho que podemos resolver uma coisa de cada vez. Oh, e está extremamente mal-humorada e irritável, mas no geral, está indo bem. — Parou por um momento. — Ela diria olá, mas no momento está no banheiro com a cabeça no vaso sanitário.

Sorriu ao ouvir isso. Pelo menos a vida de alguém estava mudando.

— Diga lhe que o vômito irá embora logo e ficará mais feliz com isso.

Uma pausa.

— Ela disse dane-se, e pode lidar com isso — afirmou Carmela, e riu. — Sério, as coisas estão boas. Bem, principalmente. Eu pegarei mais cigarros para você, Daph — Carmela chamou, e a ouviu andando do outro lado da linha. Deve ter tido algo para lhe dizer que não queria que Daphne ouvisse.

Contratou Carmela em sua própria folha de pagamento, dobrando seu pagamento para que se reportasse a ele, não importando sua lealdade a ela. Queria toda a verdade sobre o que estava acontecendo, não uma versão encoberta. E Carmela era boa em reportar.

Um momento depois, ouviu uma porta se fechar do outro lado da linha e Carmela suspirou.

— OK.

— O que há de errado? — perguntou, entrando em uma alcova na frente de uma loja fechada para que pudesse continuar a conversa em particular.

— Assim... é aquele idiota. Sr. Powers. Lembra que você contratou um novo gerente para Daph no ano passado? Bem, a gravadora não gostou dele e o chutou quase imediatamente. Eles o substituíram pelo Sr. Powers, e é um pouco maníaco por controle. Tipo, foi quem me fez dar o oxi⁹ a Daph para mantê-la na coleira. Disse que era menos perigoso do que qualquer uma das coisas de rua que poderia conseguir, e ela ainda poderia fazer isso. — Carmela fez uma pausa.

Cade franziu a testa.

— Ele não está tentando lhe dar mais drogas, está?

— Não, ainda não. Mas aqui está o problema. Veio ontem e a fez chorar. Disse que estava custando uma fortuna a gravadora e que era um pedaço de coisa nenhuma, e como era um dreno nas finanças e ela decepçionava seus fãs. Que era motivo de piada. Ele afirmou que tinha uma semana para ficar limpa e então a esperaria de volta ao estúdio se não pudesse terminar sua turnê.

— O quê? Deveria estar na reabilitação por pelo menos um mês.

— Eu sei — assegurou Carmela preocupada. — Daph disse que ele estava falando besteira e apenas jogando seu peso por aí, mas realmente a chateou. A fez chorar um pouco, e então ela passou o resto

⁹ Tipo de droga altamente viciante derivada da cocaína.

da tarde fumando um cigarro atrás do outro e olhando pela janela. Tive muitas conversas estimulantes para deixá-la de bom humor hoje. — Suspirou. — Essa porra de contrato, cara. Eu sabia que os contratos eram maus e tudo, mas poxa. Eu achava que os nossos eram ruins só porque éramos pequenos peões. Aposto que o de Daphne também é horrível. Deu a entender isso. Não é à toa que ela é uma macaca estressada.

Franziu a testa em seu telefone.

— A última coisa que ela precisa agora é o contrato que está a perseguindo.

— Eu sei. Mas o que você pode fazer? Eu diria que apela para seus superiores, mas acho que ele é o superior.

Veria isso.

— Deixe-me cuidar disso.

— Só não quero que façam com Daph o que fizeram com Kylie, sabe?

Ele se acalmou.

— O que eles fizeram com Kylie, exatamente? — Ainda sofria cada vez que pensava nela. Ficou checando o telefone na vã esperança de que mandasse uma mensagem de texto ou ligasse. Alguma coisa. Mas foi um silêncio absoluto nessa frente. E uma semana depois? Ainda não tinha superado isso. Ainda estava cru e miserável e querendo desesperadamente entender por que ela o abandonou. Ele esperava mais dela.

— Você sabe? A coisa toda de "fazê-la pagar pelos shows cancelados". Eu sei que ela estava pirando por causa do dinheiro. Acho

que deve ter grandes dívidas ou algo assim. Estava muito, muito chateada. Até mesmo frenética.

— Ela estava? — Manteve o tom suave. Era isso, ou perder a cabeça.

— Sim — confirmou Carmela, obviamente sem perceber a mudança de atitude de Cade. — Tenho certeza de que eles a pegaram pelos dois shows perdidos de Daph. Mastigaram e cuspiram fora. E você sabe que ela não gosta de ser um fardo.

— Eu sei — murmurou. *Não há nada que eu odeie mais do que ser uma obrigação para alguém.* Seu horrível ex a ensinou que, se não estava trazendo dinheiro, não valia nada.

Talvez tenha sido por isso que Kylie o abandonou.

— Deixe-me cuidar disso — falou novamente, de repente tomado por uma nova determinação de comprar uma gravadora.

A coisa boa de ser podre de rico? Você tem que assumir os bandidos.

Oh, não comprou a gravadora de cara. Mas deixou as partes certas saberem que ele estava comprando ações suficientes para a participação majoritária e, então, quando adquiriu o suficiente, convocou uma reunião.

Demitir o Sr. Powers lhe deu uma grande satisfação. O homem parecia chocado, mas também pediu a seus advogados que examinassem o contrato de Daphne e o de Kylie, e aprendeu muito na

semana seguinte. Como aprendeu que as vendas de álbuns de Daphne eram melhores do que qualquer outra com a gravadora, mas a gravadora também estava tendo uma porcentagem maior do que com alguns dos outros artistas.

Instalou um de seus advogados na gestão, encarregou-o de consertar algumas coisas e deixou claro que estava tendo um interesse pessoal na carreira de Daphne Petty daquele ponto em diante, e nenhuma decisão deveria ser tomada sem sua autorização.

E como tinha dinheiro suficiente para gastar, tinham que ouvi-lo.

Quando falou a Daph que estava agitando as coisas na gravadora e que eles não a pressionariam mais, ela começou a chorar. Isso lhe contou tudo que precisava saber. Disse lhe para demorar, melhorar, e teria sua carreira – e todo o apoio da gravadora que agora dirigia – atrás dela quando estivesse pronta para voltar, fosse em dez semanas ou dez anos.

Era o mínimo que podia fazer pela amiga.

Também removeu a cláusula atroz do contrato de Kylie, fez com que o escritório de folha de pagamento fizesse um novo cheque para ela e o enviasse para seu escritório para que pudesse entregá-lo pessoalmente, junto com suas desculpas pelo "mal-entendido".

Se Kylie estava tão preocupada com dinheiro e não aceitou o dele? Pelo menos se certificaria de que tivesse o dela.

Mas primeiro queria que ela falasse com ele.

— Tem certeza que está bem? — Star perguntou. — Sua aura está muito perturbada. Resistiu à vontade de revirar os olhos. Star tinha

boas intenções. Realmente, verdadeiramente tinha. Acontece que não estava com humor para a preocupação de ninguém, especialmente não de um devoto do horóscopo que estava prestes a proferir uma declaração incisiva sobre suas energias. Em vez disso, cavou em suas batatas fritas e tentou não pensar sobre isso. — Apenas chateada — contou. — Eu esperava encontrar mais coisas na venda de imóveis hoje.

O casaco de sua vovó tinha chegado ao dobro do preço esperado no eBay, então ela e Star pegaram o dinheiro adicional e começaram a procurar leilões de imóveis esta manhã na esperança de encontrar novas coisas para vender enquanto Kylie estava entre empregos. Agora, quatro horas e quatro casas de pessoas mortas depois, eles tinham algumas bugigangas e não muito mais, então pararam para almoçar antes de ir para casa.

Star apenas deu de ombros, sua camisa com franjas tremendo com seus movimentos.

— Às vezes você atinge o ponto principal e às vezes não encontra nada além de sapatos velhos fedorentos e Tupperware.

Bem, isso certamente era verdade.

— Talvez eu simplesmente não seja talhada para fazer compras em venda leilões de imóveis. Provavelmente deveria pegar o resto do dinheiro e ver se eles me deixam pagar o que devo pela situação de vida de Nana. Eu não quero que ela seja um fardo. — Engasgou com a palavra. Ou, pelo menos, um fardo para qualquer outra pessoa.

— Eles não se importarão, a menos que você tenha o valor total em dólares! — Star exclamou. — Você parará de se preocupar? Eles não jogarão sua avó senil na rua porque está um mês atrasada. — Fez uma pausa. — Provavelmente levará dois meses. Talvez três.

Gemeu.

— Obrigada.

Mas Star apenas sorriu.

— Ficaré tudo bem. Lance pensamentos positivos para o universo e coisas boas acontecerão.

Forçou um sorriso de volta em seu rosto e assentiu. Pensamentos positivos. Certo. Star nunca perceberia quão miserável estava no momento, quão solitária, infeliz e desesperada se sentia. Star pensou que a tristeza poderia ser apagada por uma boa rodada de meditação e consulta a um mapa estelar. Praticamente subscreveu tudo que as pessoas associavam a Los Angeles, mas era uma boa amiga.

— Bem — Star perguntou depois de um momento. — Eu acho que há um lugar de uma estrela de cinema idosa morto do outro lado da cidade se você quiser fazer outra tentativa?

Balançou a cabeça.

— Se para você é tudo igual, gostaria de ir para casa e lamentar, por favor.

Star mostrou a língua.

— Bem, assim seja. — Então elas despejaram suas bandejas e voltaram para o pequeno Focus surrado da amiga e voltaram para seu apartamento.

Pelos padrões de Malibu, o apartamento de Star era espaçoso. Claro, estava desatualizado, com tetos de pipoca e carpete felpudo e não no melhor do bairro, mas tinha uma ampla sala de estar e uma sala de jantar que estava cheia de itens embalados esperando para serem leiloados. Quando não estava em turnê, sua "casa" era o sofá

dela, e enquanto colocava sua bolsa sobre ele, não queria nada mais do que ser deixada sozinha. Infelizmente, isso não aconteceria enquanto estivesse morando com Star. Sua amiga se sentou em sua poltrona em sua frente e imediatamente ligou a TV no *Antiques Roadshow*.

— Você sabe o quê? Acho que tomarei um banho — declarou. Ela se levantou do sofá-cama e foi para o banheiro. Era o único lugar onde poderia ter um momento para si mesma.

Uma vez que trancou a porta atrás dela, ligou o chuveiro e sentou-se na beirada da banheira. Lágrimas quentes picaram atrás de seus olhos.

Sentia falta de Cade. Sentia falta de seu sorriso, seus abraços, sua pele contra a dela, sua provocação, seus cachos, tudo dele. Sentia falta da maneira como a beijava como se fosse um privilégio especial concedido a ele. Sentia falta de se aconchegar com ele à noite e da maneira como parecia logo de manhã, com os olhos sonolentos e sorrindo.

Ela o amava. Ela o amava, e porque sua vida era uma bagunça, não poderia estar com ele, porque seria um risco para ele, e passaria a se ressentir dela, como se ressentia de Nana Sloane. A maneira como Nana Sloane se ressentia dela.

Era a coisa certa a fazer, mas isso não significava que não estava sozinha. Não se arrependia das coisas. Não odiava Daphne por escolher o caminho mais barato e custar uma pequena fortuna a Kylie porque assinou um contrato ruim.

Na verdade, apague isso. em odiava Daphne. Ela se odiava por deixar o telefone na bolsa e ser pega. Aquele pequeno momento lhe custou um homem maravilhoso.

As lágrimas correram e pressionou o rosto em uma toalha, chorando.

Uma batida suave veio na porta.

— Ei, você está bem aí? — Star perguntou.

— Tudo bem — falou rapidamente, enxugando as lágrimas. — Estou bem.

— Bem, eu sei que você acabou de entrar no chuveiro, mas tem um cara loiro na porta pedindo para ver você.

Reprimiu seu suspiro de surpresa. Cade? Mas então, por que estava surpresa por ele estar aqui? Claro que estava. Ela o abandonou tão de repente, e sem se explicar. Era uma idiota.

— E-diga que não quero vê-lo.

— Você tem certeza? Ele tem uma aura muito ostentosa — perguntou Star. — E uma limusine. Essas são duas coisas boas no meu livro.

— Tenho certeza — berrou, e aumentou o volume do chuveiro para que pudesse, com sorte, abafar qualquer outro protesto que Star fizesse.

Uma hora depois, adiou a saída do banheiro o máximo possível. Tomou banho, esfregou, esfregou a esponja, condicionou profundamente, tingiu as raízes, raspou cada centímetro, aplicou loção na pele, pintou as unhas e teria secado o cabelo se não estivesse tão

úmido no banheiro minúsculo. Então pendurou a toalha, prendeu o cabelo molhado em uma presilha e saiu.

Star colocou a cabeça na porta.

— Sentindo-se melhor?

— Muito — mentiu Kylie. A maior parte do inchaço entorno dos olhos tinha diminuído, pelo menos. A maioria. E o que o chuveiro não consertou, os colírios sim.

— Levei uma eternidade para fazer aquele cara ir embora — Star falou, balançando a cabeça. — No entanto, parecia bom. Fofo também. Ele é de Câncer, você sabe. Eles são muito favoráveis.

Conte com Star para ter alguém aparecendo em sua porta e obter seu signo.

— Isso é ótimo.

— Ele seria um ótimo par para você, já que você é pisciana — comentou.

— Não estou interessada — falou novamente. Era uma péssima mentirosa, mas hey.

— Sim, foi o que eu lhe disse também — afirmou Star.

O seu coração deu um salto e ela se forçou a ir para o sofá e sentar-se calmamente.

— O que ele disse sobre isso?

Star encolheu os ombros delicados.

— Murmurou algo sobre uma banda ou cantores ou algo assim e saiu.

Uma dor intensa apunhalou Kylie no coração. Uma cantora? Estava decidindo finalmente escolher Daphne em vez dela, que não oferecia nada em um relacionamento? Finalmente desistiu, imaginando que ela não valia a pena? Deus, por que doía tanto pensar nisso? Queria sair correndo atrás dele.

Toda aquela coisa de "fardo" a impedia, embora entorpecida, se aninhou na ponta do sofá de Star e abraçou uma das almofadas. Poderia superar isso. Ela poderia. Teve seu coração partido uma vez. Consertaria ele novamente, certo? Só precisava de tempo.

Mesmo enquanto dizia isso a si mesma, novas lágrimas apareceram.

Star lhe deu um olhar ferido.

— Por que não pego Ben&Jerry¹⁰ para nós? — Ela não se dava bem com momentos emocionais melindrosos.

— Obrigada. — Deu um sorriso fraco e enxugou os olhos novamente. Estava uma bagunça.

A campainha tocou.

Alarmada, olhou para porta de seu lugar no sofá.

— Star?

— Só um minuto — Star falou da cozinha. — Deixei cair a calda de chocolate no chão.

Porra. Pensou em deixar a porta sem resposta, mas a campainha tocou novamente.

— Você pode atender? — Star pediu.

¹⁰ Marca de sorvete.

Bem, meio que tinha que fazer agora, não é? Foi até a porta, andando descalça, e espiou pelo olho mágico. Uma criança estava lá. Reprimiu um lampejo de decepção por não ser Cade e abriu a porta.

— Posso ajudar?

O menino de pé ali estava vestido com uma camisa listrada e shorts, e tinha cabelos loiros encaracolados que a lembravam muito de Cade. Deu um sorriso angelical, as mãos atrás das costas.

— Você é Kylie?

— Ummmm. Talvez?

Ele sorriu.

— Eu devo dizer para você pegar isso. — Tirou uma caixa achatada de trás das costas, amarrada com um grande laço branco. — E se você não aceitar, o orfanato de onde eu sou não receberá nenhum dinheiro.

Os seus olhos se estreitaram. Seu coração bateu forte.

— É assim mesmo?

O menino deu um aceno lento com a cabeça e lhe ofereceu a caixa. E mesmo sabendo que não deveria aceitar, não se conteve. Com dedos trêmulos, aceitou e puxou a fita fofa enquanto o menino fugia correndo.

Dentro da caixa havia um waffles e uma nota.

Seu soluço sufocado se transformou em uma risada. Um waffles. Cade típico. A visão fez seu coração doer, e se lembrou daqueles jantares bobos e maravilhosos tarde da noite. Pegou o cartão e o abriu, prendendo a respiração.

Só para você saber, eu tenho uma banda marcial aqui esperando para tocar "Pretty Woman" se você não sair para o estacionamento em

dois minutos. E mais órfãos prontos para vir à sua porta. Não estou brincando desta vez. Precisamos conversar e estou preparado para usar táticas de guerrilha bilionária, se necessário.

— *Cade*

Exasperada, colocou o bilhete de volta na caixa e fechou a tampa. Não sabia o que fazer. O bom senso lhe disse para sair e falar com Cade como uma adulta. Para explicar exatamente como se sentia e por que não podia estar com ele. Que não queria arrastá-lo para baixo com seus problemas de dinheiro e se tornar um fardo, alguém que ele tinha que cuidar e resgatar de si mesma constantemente.

Mas a pequena parte ferida dela queria recuar para dentro e fingir que nunca recebeu o bilhete. Para chamar seu blefe e fazê-lo perceber que não poderia ser pressionada.

Enquanto hesitava, acordes musicais subiam do estacionamento do complexo de apartamentos. Parecia... trombones. Ou uma tuba. Com o queixo caído, se dirigiu ao estacionamento. Ele... ele realmente não contratou uma banda, não é?

Quando dobrou a esquina, uma banda inteira vestida com uniforme e chapéus emplumados irrompeu no refrão de "Pretty Woman".

Com certeza, ele tinha. E em vez de ficar furiosa ou envergonhada, não conseguia parar de rir. Foi doce, teve que admitir. E ninguém conseguia ficar bravo com uma banda marcial, não é?

A banda começou a se mover em formação e, enquanto observava, eles se separaram e revelaram uma longa limusine preta, com um homem de terno cinza encostado nela. Segurava uma violeta africana familiar em um vaso e, em vez de seu sorriso normal de boas-vindas,

havia um olhar cauteloso no rosto dele. Como se não tivesse certeza do que esperar.

Ao ver Kylie, porém, o olhar desconfiado desapareceu e o sorriso dele floresceu, e seu coração deu um salto feliz ao ver o prazer dele. Saltou novamente quando viu a flor, e nesse ritmo, desmaiaria de tanto coração disparado se ele não parasse de olha-la com aqueles olhos azuis emocionantes.

Ele levantou a mão e gesticulou para a banda. Eles imediatamente pararam de tocar, o silêncio fazendo seus ouvidos zumbirem.

— Achei que você não acreditaria em mim se não aparecesse com uma banda desta vez — contou ele. — Então eu os trouxe.

Não disse nada. O nó em sua garganta era muito grande.

O silêncio dela o fez ficar mais reto. Colocou a violeta em cima da limusine e deu um passo em sua direção.

— Podemos conversar?

Má ideia, disse seu cérebro.

Cale a boca, seus quadris diziam.

Hesitou. A emoção guerreou com o bom senso. No final, deu ouvidos a seus quadris.

— Hum, claro.

— Você escolhe o lugar. Qualquer lugar que você goste. — Agora estava tão perto dela que ela podia sentir o cheiro de sua loção pós-barba, e seus joelhos fraquejaram. Por que tinha que cheirar tão bem?

— Hum. — Apontou para o apartamento de Star. — Lá dentro, eu acho. — Estava ficando cada vez mais difícil se concentrar com ele tão

perto dela. A saudade estava ameaçando assumir o controle de seu cérebro e despejar todo o bom senso e substituí-lo por pura luxúria.

O que, honestamente, não parecia tão ruim no momento.

Ele gesticulou para que ela andasse primeiro, e o fez, voltando para o apartamento. Seu corpo inteiro estava incrivelmente ciente de sua mão se movendo para descansar na parte inferior de suas costas. Foi um gesto simples e totalmente possessivo, e não conseguia parar de pensar nisso, mesmo que tentasse.

Quando entraram no apartamento de Star, no entanto, se encolheu com o que ele devia estar pensando. Cade constantemente usava ternos caros, e nunca o viu em nada mais casual do que uma jaqueta esporte. Cada hotel em que ele se hospedou era caro e normalmente tinha uma suíte. O apartamento de Star tinha pôsteres de cogumelos com luz negra, contas penduradas nas portas e cheirava levemente a incenso. Seu sofá era velho, marrom e surrado, e os seus cobertores ainda estavam espalhados sobre ele desde quando acordou esta manhã. Deus, o que ele deve pensar delas? Ela se apressou e agarrou o travesseiro e cobertores, empilhando-os em seus braços e correndo em direção ao quarto de Star.

— Deixe-me limpar em um momento.

Rapidamente jogou os cobertores na cama dela e voltou para a sala, apenas para ver Star segurando um de seus cristais de quartzo rosa e arrastando-o pelo ar.

— Você tem a aura mais bonita — falou. — É incrível.

— Obrigado — falou, sorrindo. — A sua também não é tão ruim.

Star sorriu para ele e embolsou seu cristal.

— Posso pegar algo para comer ou beber? Nós estávamos prestes a afogar nossas mágoas em sorvete.

— É assim mesmo? — Seu sorriso se voltou para Kylie, e o viu vacilar um pouco. Só um pouco. — Há muitas tristezas para afogar?

— Oh, você não tem ideia.

— Star — Kylie latiu. — Por favor.

Sua amiga piscou.

— Oh. Claro. Que bobo da minha parte. Sr. Aura Chique, por que você não pega meu sorvete e come com Kylie? Preciso descer até a loja de qualquer maneira. Estou sem uh, fita adesiva de embalagem. — Deu um sorriso brilhante, agarrou sua bolsa e então se virou para ela e deu-lhe uma piscadela exagerada. — Vejo você em cerca de três horas.

Quando Star saiu da sala, Cade se voltou para Kylie, as mãos enfiadas nos bolsos da jaqueta.

— Ela precisa de uma carona para a loja? Eu odeio pensar que está caminhando tão longe.

— A loja fica virando a esquina — corrigiu, indo até a cozinha para pegar o sorvete. — Ela está apenas sendo uma boa amiga.

— Ah — Cade contou. — Eu tenho alguns desses.

— Aposto que eles nunca analisaram sua aura — resmungou enquanto pegava as duas tigelas de sorvete da bancada cor de abacate da Star. Deus, fez as porções absolutamente enormes. — Hum, então isso parece muito sorvete, mas também é jantar — explicou, entregando-lhe uma tigela.

— Você gostaria de um waffles para acompanhar? — perguntou enquanto pegava a tigela. — Eu sei onde podemos conseguir um.

Sua risada saiu de seu nariz como um bufo embaraçoso. Muito bem, Kylie. Eles seguraram as tigelas de sorvete na frente deles, parando sem jeito e olhando um para o outro. Finalmente, decidiu quebrar o silêncio.

— Eu ofereceria para nós sentarmos na sala de jantar, mas essa é a área de trabalho da Star.

— Ela é... uma cartomante? — Cade perguntou.

— Você poderia pensar isso, mas não, é apenas uma curiosa. — Sorriu. — Ela trabalha com leilões de imóveis, vasculha coisas de pessoas mortas e revende no eBay.

Suas sobrancelhas se ergueram.

— Parece mórbido.

— Ela diz que é uma aventura e é melhor do que trabalhar em um escritório. — Deu de ombros e gesticulou para o velho sofá marrom. — Nos sentamos?

Ambos se sentaram, e Cade corajosamente comeu uma colher de sorvete de cereja, seu olhar sobre ela o tempo todo. Não conseguia comer. Estava muito nervosa, muito estranha, muito pronta para se lançar em seus braços e soluçar que queria amá-lo desesperadamente, mas o destino era uma vadia cruel.

— Você está... não está com fome? — perguntou, olhando para a tigela agarrada em suas mãos.

Obedientemente, colocou a colher na boca e deu uma mordida... Seu sabor favorito. Hoje, porém, tinha gosto de cola. Ela se forçou a engolir e lhe deu outro sorriso estranho.

— Daphne está bem — se ofereceu, tomando outro gole de sorvete.
— Ela odeia reabilitação, mas tem novas pessoas ao seu redor e está determinada de uma forma que eu nunca vi antes. Carmela está colada ao lado dela também.

— Ótimo — exclamou Kylie. — Isso é bom. — Ótimo, agora estava apenas repetindo suas palavras. Que maneira de ser uma conversadora deslumbrante, Kylie.

— Bom — concordou.

O silêncio caiu novamente. Torceu a colher em seu sorvete derretendo. A tigela estava fria contra suas coxas, mas não tinha outro lugar para colocá-la. Cade ainda estava segurando sua tigela nas mãos, olhando em volta do apartamento miserável de Star. Deus, tudo isso era tão estranho.

Então olhou para ela com aqueles lindos olhos azuis. A sugestão de um sorriso curvou sua boca.

— Sabe, imaginei esta reunião com muito mais beijos.

Por algum motivo, isso lhe pareceu insanamente engraçado, e começou a rir.

Sorriu para ela, visivelmente relaxando.

— É verdade. Achei que você veria a banda e se jogaria apaixonadamente em meus braços e poderíamos cavalgar ao pôr do sol. Ou pela Sunset Avenue, pelo menos. E eu abraçaria você – muito, imagino, como um macaco-aranha faria – e contaria tudo sobre o quanto eu te amo e sinto sua falta, e nós nos beijaríamos e eu acabaria com a maior parte do seu batom e seria ótimo.

Mais risos explodiram dela, e olhou para sua tigela. Para seu horror, sua risada se transformou em um soluço e começou a chorar. Porra, de novo não.

— Por favor, não chore, Kylie. Por favor. Deus, não suporto ver você sofrendo e não ser capaz de fazer nada a respeito. — Colocou a tigela no chão e se aproximou dela. Sua mão foi para a cintura dela e a puxou para perto, enterrando o rosto na curva de seu pescoço. — Por favor. Eu saio se você quiser, ok? Apenas não faça... não fique tão triste. Diga-me para ir e eu o farei.

— Eu... não quero que você vá — admitiu suavemente. Queria se enterrar contra ele e esquecer o mundo.

Ele pegou a tigela de sorvete do colo dela e colocou em cima da dele. Então se aproximou dela no sofá e começou a beijar seu pescoço, sua orelha.

— Diga-me para parar e eu paro.

Sua respiração estremeceu em seus pulmões.

— Eu também não quero que você pare.

Seus dedos se moveram para o queixo dela e ele inclinou o rosto dela até que ela estivesse olhando para ele.

— Diga-me para não te amar.

Ela... não poderia dizer isso a ele também.

— Oh, Cade.

— Isso não é um não — falou.

— Eu te amo — admitiu. — Eu só... Estou presa, Cade. — Balançou a cabeça, sentindo-se um pouco sem esperança. — Eu te

amo. Eu quero estar com você mais do que qualquer coisa, mas com as circunstâncias como elas são, simplesmente não posso. Não posso ser um fardo para você.

— Um encargo financeiro? — Adivinhou.

Seu corpo inteiro se acalmou.

— Você... como...?

— Carmela mencionou que a gravadora prejudicou você em seu contrato e estavam fazendo algo semelhante a Daphne. — Sorriu amplamente. — Então eu comprei a gravadora.

— Você o quê? — Seu coração disparou.

— Eu comprei a gravadora. Revisei os contratos os achei bastante hostis. Daphne está agora em melhores mãos, e eu tenho isso para você. — Puxou um envelope de um bolso dentro de sua jaqueta.

Seu estômago caiu.

— Não quero o seu dinheiro, Cade.

— Bem, isso é bom, mas este dinheiro não é meu. Isso é seu. — Colocou o envelope na mão dela. Cautelosa, abriu.

Dentro havia um cheque da conta da gravadora. Era a quantia exata que cobraram dela pelos shows de Daphne.

— Como...

— Como eu disse, agora sou o dono da gravadora. — Corrigiu-se um momento depois, inclinando a cabeça. — Bem, na verdade, possuo a participação majoritária. Mas eles queriam me fazer feliz e foi nisso que eu insisti.

— O-obrigada. — Olhou para o cheque, entorpecida.

— Não me agradeça — pediu Cade. — Fale comigo. Faça-me entender por que você continua fugindo. — Apertou a mão dela. — Tenho certeza de que mencionei a parte sobre eu ser rico, certo? Você poderia ter vindo para mim. Eu teria dado o dinheiro com prazer.

Ela se encolheu e se afastou dele.

— É exatamente isso. Não quero esmola. Eu não quero ser um fardo.

— Lá está essa palavra de novo — falou, e sua voz estava dura. — Não sei por que você parece pensar que apoiar e ajudar alguém que você ama é um fardo.

— Cade — protestou. — Eles estavam vindo atrás de mim por milhares de dólares. Centenas de milhares se o que eles me disseram estava certo.

— Então é uma boa coisa eu ter bilhões. — Balançou sua cabeça. — Não é pelo dinheiro. Diga-me o que é, Kylie. Faça-me entender.

Olhou para o cheque, depois olhou para ele novamente. — Eu... disse que cresci com minha avó, certo?

— Você disse.

— Bem. — Seus lábios estavam secos. Ela os lambeu repetidamente, sentindo-se desconfortável e ansiosa. — Minha avó não era na maioria do tempo... feliz com as pessoas. Seu marido morreu quando tinha cinquenta anos e sua única filha morreu dez anos depois. Então, quando me herdou e eu tinha dez anos, realmente não sabia o que fazer comigo. Não só isso, mas o marido dela não tinha seguro de vida, e nem meus pais, então não só tinha que cuidar de mim, mas também tinha que trabalhar fora de casa pela primeira vez na vida. Ela

odiava. E me odiava por causa disso. — O seu estômago se revirou desconfortavelmente com as memórias. — Ela sempre me lembrava que eu era gorda e feia e que tinha que trabalhar em dois empregos por minha causa. Eu não era nada parecida com minha mãe, que era linda, inteligente e magra. Era um fardo e me dizia isso constantemente. E enquanto eu crescia, bem, decidi que nunca seria um fardo para alguém como fui para ela. — Deu-lhe um sorriso fraco. — Quer saber a parte irônica? Quando cheguei aos 20 ou mais, Nana Sloane caiu em demência total. Tem que ficar em uma casa de saúde fechada com cuidados 24 horas por dia, porque sua mente não consegue ficar focada no presente. Agora ela é meu fardo. — A risada dela foi amarga. — E ela é muito cara. Não consigo sobreviver cuidando dela e de mim, então uma de nós tem que pagar, e ela não pode trabalhar, então cabe a mim.

— Oh, Kylie. — Agarrou a mão dela. — Essa é uma história horrível. Ninguém te amava, crescendo?

Encolheu os ombros, sentindo-se desconfortável.

— Meus pais fizeram. Nunca me senti indesejada com eles. E sempre tive amigos na escola. Foi difícil depois que eles morreram. — Porque Nana Sloane a odiava.

Que fardo. Tão inútil. Veja como ela é gorda. Nem mesmo está tentando cuidar de si mesma. Não acredito que fiquei presa a ela. Deveria ter acabado de ligar para o estado e mandar que a levassem embora, mas a família sempre cuida dos seus, não importa quão terrível seja. Ela é meu próprio albatroz, um pequeno risco que significa que nunca serei feliz novamente.

O olhar de Cade tornou-se conhecedor.

— Naquela noite que saímos para comer waffles... Você me contou sobre o ex que te largou na rua. Isso tem a ver com ele também?

— Rapaz, eu realmente não sou boa em esconder meus problemas, sou?

— Você tem medo que eu faça o mesmo com você?

— Não acho que você faria — declarou. — Então, novamente, não achava que ele faria, também. Eu só... não posso ser problema de outra pessoa. — Esfregou a testa. Falar sobre todas as coisas feias e doloridas de seu passado estava lhe dando dor de cabeça. Mas precisava. Tinha que fazê-lo entender que não era ele, era ela. Toda ela e sua bagagem.

— Eu nunca...

— Mas você me chantageou — apontou com um sorriso triste. — Eu ainda não tenho minha calcinha de volta.

A expressão dele ficou triste.

— Fui implacável com você porque precisava ver você. Tive que ter você na minha cama. Suponho que foi a coisa errada a fazer, dado o seu passado.

— É apenas... difícil para mim confiar — admitiu. — É difícil para mim ir dormir à noite e saber que tudo está resolvido, e não sou apenas uma responsabilidade para você. Não financeiramente ou emocionalmente. Pela primeira vez, gostaria de ser o responsável pela minha própria vida, sabe? — Olhou entorno do apartamento pobre de Star e suspirou. — É triste, porque estou me aproveitando da Star, de verdade. Eu pago duzentos por mês para dormir em seu sofá quando estou em casa e para que minha correspondência seja enviada para cá, mas ainda estou me impondo.

— Tenho certeza de que Star não vê as coisas dessa maneira — afirmou Cade. — Ela está ajudando uma amiga. E aposto que adora a companhia. Porque não importa o que você possa pensar, Kylie, você é maravilhosa de estar por perto. Você é atenciosa, gentil e totalmente amorosa. E minha vida não é a mesma se você não estiver nela.

Olhou em seus olhos azuis e, em seguida, para o cheque em sua mão. — Está... ajuda — admitiu. — Eu usaria esse dinheiro para pagar o próximo ano de cuidados de Nana Sloane e de sofá com Star até meu próximo show.

— Eu tenho uma nova proposta — Cade falou, arrastando-a contra ele. Puxou o cheque da mão dela e o colocou no chão. Então, empurrou os seios dela contra seu peito e seus braços em volta de sua cintura e sua boca estava tão perto da dela que ela pensou que a beijaria.

— Qual é? — perguntou, sentindo-se sem fôlego com a sua proximidade.

— Eu conheço uma ótima casa em Manhattan com um solteiro muito solitário que está procurando por uma colega de quarto. Ouvi dizer que cobrará taxas muito razoáveis se puder encontrar a mulher certa disposta a suportá-lo e todo o seu dinheiro. — Sua boca se torceu. — Veja, ele viaja muito, então precisa saber que sua garota não ficará muito sozinha quando ele se for.

— Eu imagino que ela estaria trabalhando em seu próprio emprego — afirmou sem fôlego, o coração batendo forte. — Para que ela pudesse pagar sua parte do aluguel.

— Isso parece perfeito — concordou Cade. — Gostará do aluguel no primeiro dia de cada mês, é claro. Mas as vantagens são muito boas.

— Que tipo de vantagens?

— Bem, ele gosta de seu café puro. Ouvi dizer que é muito importante ter gostos semelhantes em bebidas. Tem um roadster rosa com o qual não sabe o que fazer, uma cama muito grande e um banho realmente ótimo. Mas sem piano de cauda.

Riu, pensando em seu primeiro quarto de hotel com o piano absurdo.

— Mas se for importante para sua colega de quarto, ele terá um — continuou. — E o melhor de tudo, tem bons contatos em muitos hospitais e lares de idosos locais, então tem certeza de que pode ajudá-la a encontrar o perfeito para sua parente ficar em casa e ficar confortável. É um dos benefícios de ser um bilionário que ganhou dinheiro com patentes médicas.

— Ele parece ideal — murmurou. Sua boca estava tão perto da dela. Queria que ele a beijasse. Queria jogá-lo no sofá e fazer amor com ele.

— Eu não diria que é completamente ideal — disse. — Ele é um workaholic e um pouco obstinado de vez em quando. E ronca.

Deu uma risadinha.

— Ele, de fato, ronca.

— Mas ele a ama muito, muito e está disposto a fazer o que for preciso para garantir que você se sinta confortável no relacionamento, Kylie. E se isso significa cobrar aluguel e insistir que você trabalhe em vez de usar o dinheiro dele, então é isso que fará. — Os seus olhos eram tão azuis enquanto olhava para ela. — Diga que você voltará para casa comigo.

Kylie estava apavorada. Com medo de que isso fosse um erro, mas ainda mais com medo de que Cade saísse pela porta e nunca mais o visse.

— Diga que você me ama de novo?

— Eu te amo — ele afirmou, inclinando-se e roçando os lábios nos dela. — E o aluguel é quinhentos por mês.

Riu novamente.

— É muito dinheiro só para dormir no sofá.

— Ah, mas eu tenho um sofá realmente incrível — disse, beijando sua boca novamente. — E uma cama incrível. — A língua dele entrou em sua boca, roçou contra a dela, apenas para recuar um momento depois, enquanto continuava. — E uma cozinha incrível. Sério, eu sou simplesmente incrível. — Beijou-a novamente, mais longo, mais lento, mais doce. — Mas... só se eu estiver com você.

Droga, havia lágrimas de novo. Piscou rapidamente.

— Eu te amo. Muito.

— Então volte para casa comigo. Dê-me uma chance.

Acenou com a cabeça, respirando fundo. — Sim. Ok. Eu farei isso.

Ele sorriu, seu sorriso tão deslumbrante que sentiu como se toda a sala se iluminasse.

— Tem certeza de que não preciso ser mais convincente? Eu vim armado com uma caixa inteira de preservativos.

Riu, sentindo-se leve e despreocupada, e suas mãos foram para os botões da camisa dele. Queria este homem desesperadamente, e amava que a quisesse tanto.

— Ouvi dizer que minha colega de quarto não voltará por pelo menos mais duas horas.

— Então tiraremos o valor do seu dinheiro deste sofá — falou seu sorriso desaparecendo e sua boca procurando a dela. Toda a brincadeira de repente se foi, e a fome ressurgiu. A sua boca devorou a dela, e choramingou quando a língua dele entrou em sua boca novamente. Sua mão foi para seu seio, colocando-o e esfregando o mamilo através do tecido de sua blusa.

Ela gemeu, rasgando sua camisa agora.

— Eu quero sentir sua pele contra mim, Cade. Eu preciso de você tão desesperadamente.

— Então pare de me deixar — murmurou contra sua pele. — Eu sou todo seu.

— Não irei embora de novo — garantiu.

Ele ergueu uma sobrancelha.

— Tentarei não sair de novo — emendou, sorrindo. — E da próxima vez que eu surtar, prometo que contarei o porquê.

— Muito justo — falou, seus dedos ainda se movendo sobre seu mamilo, para frente e para trás, levando-o a uma dureza dolorida. — Agora, preciso colocar minha boca em toda essa pele linda — declarou ela. — Tire a roupa para mim.

Ela o fez, tirando a roupa com pressa, ansiosa por sentir seu peso sobre ela, por tê-lo entre suas pernas, sua carne quente tocando a dela. Há quanto tempo fizeram sexo pela última vez? Muito tempo, decidiu. Ela se encolheu quando revelou seu sutiã bege feio e útil e sua calcinha de algodão.

— Eu não estava esperando companhia — contou. Pelo menos suas pernas estavam depiladas.

— Você poderia estar usando trapos e ainda assim seria totalmente linda para mim — afirmou, e a sinceridade em seu rosto a fez acreditar. Era difícil não se sentir bonita quando um homem como Cade estava olhando-a como se você fosse uma obra de arte.

Mas então estava nua, e ele estava quase nu, e as roupas deles foram jogadas em algum lugar no tapete surrado da sala de estar de Star, e o seu glorioso peito nu estava lá para ela tocar, lambear e acariciar em seu lazer. E o fez, murmurando seu prazer em tocá-lo e gemendo quando ele retribuiu. Como sempre, prestou atenção em seus seios – parecia amá-los, apesar do fato de que não eram firmes ou empinados; eram grandes demais para esse tipo de coisa. Tudo em Kylie era. Mas a fazia se sentir bonita, no entanto, e quando olhou para ela com olhos aquecidos e lábios entreabertos enquanto tomava seu mamilo em sua boca, nunca se sentiu mais sexy.

— Preservativo — pediu sem fôlego. — Agora.

Ele acenou com a cabeça e se inclinou para o lado do sofá, procurando entre as roupas descartadas. Um momento depois, pegou um pacote e o ergueu.

— Eu posso? — perguntou. Só o pensamento de rolar por seu comprimento a fazia doer entre as pernas.

O brilho quente em seus olhos foi resposta suficiente. Ele deu o pacote e ela o abriu, removendo cuidadosamente o preservativo. Estava escorregadio com lubrificante e seus próprios dedos tremiam tanto de necessidade que o deixou cair no chão.

Direto para uma das tigelas de sorvete derretendo.

Piscou para ele, então deu uma risadinha.

— Houston, nós temos um problema.

— Temos? — perguntou, enterrando o rosto contra os seios dela novamente. — Ou você ainda está tomando pílula?

Sem preservativo? Sua respiração correu para fora dela com o pensamento. Cade com camisinha era bom. Cade sem camisinha era... intenso. Tão intenso.

— Estou tomando pílula, sim.

— Então, nós podemos... — Deixou suas palavras morrerem, seu olhar fazendo a pergunta mesmo enquanto continuava a beijar e acariciar seus seios.

Ela assentiu, suas mãos voltando para ele. Ela se deitou no sofá, ignorando o fato de que os travesseiros deslocaram um pouco com todo o movimento que eles estavam fazendo. Não importava. Nada importava exceto Cade sobre ela, e seus joelhos separando os dela, seus quadris se acomodando entre os dela, e então seu pênis pressionando contra sua boceta e acariciando suas dobras, provocando seu clitóris. Ela gemeu.

— Minha doce Kylie — murmurou. — Tão molhada pra mim. Deus eu te amo.

— Eu também te amo — disse com uma voz trêmula.

E então ele empurrou dentro dela, e engasgou com quão grande ele era, e quão apertada estava. Abriu mais as pernas, e os quadris dele se encaixaram perfeitamente entre os dela, e começaram a se mover juntos. Os seus quadris se ergueram com as estocadas de Cade e, em pouco tempo, a fricção estava crescendo entre suas pernas, fazendo-a

se agarrar a ele com uma necessidade sem fôlego, gritando seu nome enquanto ele martelava dentro dela. Gozou com um grito angustiante e, momentos depois, ele também gozou. Empurrou dentro dela mais algumas vezes, seus corpos unidos úmidos de prazer mútuo, e então deitou em cima dela, toda pele e músculos suados.

E perfeição. Cade era a perfeição pura e absoluta. Dos cílios loiros escuros emoldurando seus olhos lindos aos cachos soltos de sua cabeça, à maneira como ele beijou seu pescoço, seu braço, sua pele, em todos os lugares que podia, mesmo que ambos tivessem gozado.

Perfeição.

Sua perfeição.

— Eu te amo — falou novamente. Só porque queria. E talvez porque pudesse. Porque eles estavam juntos agora, e ele não seguraria nada sobre ela, e nunca seria um fardo. Carga indesejada e desnecessária. Porque percebeu algo quando ele se moveu para o lado dela e se enrolou no sofá estreito com ela. Os fardos não tinham nada a ver com amor. Enquanto houvesse amor, não haveria ressentimento, apenas desejo de ajudar.

Talvez fosse isso o que estava faltando o tempo todo.

Talvez fosse por isso que, nos braços de Cade, não estava mais com medo.

Capítulo Vinte e Um

Duas semanas depois

A mão de Kylie estava pegajosa na de Cade enquanto se dirigiam para a boate.

— Tem certeza de que seus amigos gostarão de me conhecer? — perguntou pelo que parecia ser a décima segunda vez naquela noite. Ela se agitou e se preocupou durante o jantar, arrumando a maquiagem várias vezes, embora aos seus olhos ela fosse a perfeição absoluta. Sabia que sua Kylie tinha problemas de confiança e estava trabalhando nisso.

Simplemente teria que continuar a amá-la e fazê-la se sentir tão absolutamente linda quanto sabia que ela era. Não que fosse uma tarefa árdua, pensou com um sorriso, apertando a mão dela. Ficaria feliz em fazer isso todos os dias pelo resto de sua vida.

Mudar Kylie e sua Nana Sloane para a cidade de Nova York com ele foi uma das semanas mais felizes que já teve. Embora não fosse um grande fã de Nana Sloane – não depois de algumas das histórias que Kylie lhe contara sobre sua infância – não podia evitar sentir pena da senhora frágil com a mente confusa. Eles a mudaram para uma das melhores casas de repouso que Cade pôde encontrar, e usou seu nome para conseguir um desconto para Kylie, já que insistia em pagar. Isso estava bom para ele. Poderia pagar até se acostumar com ele e seu dinheiro. Na verdade, era meio revigorante estar com alguém que não olhava para ele com expectativa toda vez que a conta chegava em um restaurante. Na verdade, sua Kylie ria e caçoava de sua riqueza. Teve

um ataque de risos quando lhe mostrou sua casa em Manhattan e o Monet – um real – acima da lareira. — O quê, não havia Picassos disponíveis quando você estava decorando? — Brincou. — Museu recém-saído de Van Goghs?

Ele a fez cócegas direto na cama por causa disso.

Também o provocou sobre os milhares de fios dos lençóis. Trezentos fios não eram suficientes para um bilionário? E zombou de seu banheiro com piso de mármore e todos os outros acessórios caros em sua casa. Kylie era barata, declarou, e se fosse morar com ele, ele comeria mantimentos fora de marca e fazer compras no Super de descontos local porque ninguém realmente precisava gastar oitenta dólares em uma toalha de mão. Estava bem com isso. Não se importaria se ela revirasse o lugar inteiro com móveis de plástico e copos vermelhos. Contanto que ela estivesse em seus braços todas as noites, estava tudo bem. Preferia doar para instituições de caridade de qualquer maneira. Bilhões de dólares eram demais para um homem ter, e disse isso a Kylie uma vez. Os olhos dela brilharam com tanta alegria que teve vontade de dar todo o seu dinheiro.

Não fez isso; estava guardando para estragar sua mulher, quisesse ela ou não.

Como esta noite, foram a um dos restaurantes mais chiques de Nova York para que Cade pudesse se exhibir para Kylie um pouco. Pediram um vinho com preço moderado para que ela não se sentisse obrigada a beber a garrafa inteira e não a deixou ver o menu para que não reclamasse dos preços. Mesmo assim, suspeitou que ela estava comendo barato quando pediu frango em vez da lagosta que pediu. Isso foi ótimo. Ele a fez comer uma sobremesa com ele de qualquer maneira,

apenas para que pudesse lamber um pouco do chocolate de sua boca decadente e carnuda.

Agora era a hora de sua reunião semanal da Fraternidade, e estava trazendo Kylie para encontrar seus amigos. Não sabia que era uma reunião da sociedade secreta. Na verdade, a maior parte do segredo foi revelado à sociedade quando Gretchen começou a aparecer regularmente, e então os outros homens começaram a trazer suas esposas e noivas, um por um. Na semana passada, Audrey fez uma sugestão genial que os homens estavam ansiosos para implementar, e Cade estava curioso para ver os resultados.

Enquanto levava Kylie para o clube e por um dos corredores dos fundos, ela passou um dedo sob o lábio, verificando o batom mais uma vez.

— Você está bem, amor — afirmou. — Melhor do que bem. Totalmente linda. — Ela estava. Vestida com uma roupa preta justa que envolvia seus seios, o vestido exibia a ampulheta exagerada da figura exuberante dela e enfatizava seus seios gloriosos. Seu cabelo dourado foi recentemente reformado com vermelho fogo, e estava puxado para trás de seu rosto em ondas glamorosas.

Mas lhe deu um olhar incerto.

— Os outros não estarão esperando que você apareça com Daphne? Depois de toda a história que vocês tiveram?

Era isso que a estava incomodando? Sorriu, imaginando as reações dos outros se tivesse aparecido com Daphne.

— Acho que eles questionariam minha sanidade se eu a tivesse trazido. Ninguém acha que Daphne e eu pertencemos um ao outro. E mal podem esperar para conhecê-la. Realmente.

— Até as irmãs de Daphne? — perguntou, sempre cética.

— Especialmente elas — declarou. Quando conhecesse a impetuosa Gretchen e a eficiente Audrey, perceberia que estava se preocupando com nada. Nenhuma delas era nem um pouco como Daphne.

A mão dela apertou a sua novamente, e olhou para ela. Ela estava olhando para o corredor, onde o enorme guarda-costas de Hunter estava, guardando a porta do porão.

— Eu cuido disso — disse ele, e se aproximou da porta. Sabia que o homem o reconheceu, mas ainda usaram o sinal da Irmandade, já que tinha um convidado com ele. Dois dedos, varridos sobre seu ombro, em seguida, descansando sobre sua tatuagem do símbolo da Irmandade em seu bíceps.

O guarda assentiu e deu um passo para o lado.

— Vamos amor — pediu à hesitante Kylie. Com os olhos arregalados, o seguiu.

Lá embaixo, já podia ouvir conversas. O sotaque sulista grosso de Maylee foi misturado com os tons mais altos e ruidosos de Gretchen à direita das escadas. À esquerda, podia ouvir Reese anunciando presunçosamente sua mão de cartas. Eles já começaram sem ele. Tudo bem – sabia que eles estavam atrasados. E enquanto desciam as escadas, sorriu com as mudanças abaixo.

O enorme porão dos homens foi dividido pela metade. Uma parede foi erguida em um lado da sala e as vozes das mulheres podiam ser ouvidas daquela sala recém-criada. As paredes do banheiro masculino foram pintadas de verde escuro e, dentro do novo "banheiro feminino", viu que as paredes eram de um rosa bebê. Uma mesa de jogo idêntica

com seis cadeiras foi colocada na nova sala, e podia ver o carrinho de bebidas na nova sala, assim como na dos homens.

Eles deram às mulheres seu próprio clube, para que pudessem parar de bater nos homens. Todos ficaram maravilhados com a ideia.

Mas antes de entregar Kylie às mulheres, queria que ela conhecesse os rapazes. Seus irmãos. Então, apertando sua mão para tranquilizá-la, a conduziu até a mesa onde os homens estavam sentados.

Ao vê-los, cinco cadeiras foram arrastadas para trás e os homens se levantaram. Cade se sentiu orgulhoso ao ver seus amigos – ali estavam cinco dos homens mais influentes do mundo, e estavam se levantando para cumprimentar Kylie e sorrindo. Sorrindo para ela, embora tenha notado que Reese tinha olhado sua figura com apreciação. Teria que bater na cabeça de Reese por isso, pensou com um ciúme bem-humorado.

— Rapazes, esta é Kylie. Kylie, estes são meus irmãos.

Ela lhes deu um sorriso tímido e encantador.

— Olá.

— É muito bom conhecê-la — Logan começou, apenas para ser interrompido por um grito feminino.

— Eles estão aqui — Ouviu Gretchen berrar. — Todo mundo fora! Precisamos encontrar a carne fresca.

As mulheres se amontoaram na sala de jogos masculina, agora menor, e a partir daí, as coisas ficaram um pouco caóticas pela próxima meia hora. Apresentou Kylie a seus amigos, um par de cada vez. Hunter e Gretchen, que insistiram em ir primeiro (Gretchen mais do que

Hunter). Poderia dizer que Kylie se sentiu estranha ao conhecer Gretchen, que era extremamente parecida com Daphne, mas quando Gretchen lhe deu um abraço de urso e gritou de alegria ao conhecer "a nova garota Cade", a viu relaxar visivelmente. Em seguida, apresentou Kylie a Maylee e Griffin, porque o doce charme sulista de Maylee tornava-a fácil de conversar, e Griffin tinha se desarmado bastante desde que a conheceu. Brontë, a nova esposa de Logan, deu uma citação incisiva sobre amizade, e Violet e Jonathan foram educados e amigáveis. Jonathan lhe deu um olhar de aprovação e compreensão ao ver Kylie. Ele sabia tudo sobre o desespero de longo prazo de Cade com a situação de Daphne, e estava claro que aprovava que ele seguiu em frente.

Então, Reese e uma Audrey grávida se apresentaram. Kylie ficou surpresa ao ver Audrey, que ergueu a mão.

— Eu sei. Eu consigo isso de algumas pessoas — disse ironicamente. — Nós somos gêmeas.

— Eu só... Oh. — Ela mordeu o lábio e o olhou desamparada. — É um prazer conhecer-te.

— Tem certeza? — Audrey perguntou. — Provavelmente é muito estranho, considerando que minha irmã jogou um vaso de flores em você. Cade nos contou tudo sobre isso.

— Ela não estava com a mente certa — falou minha mulher com uma voz gentil. — Eu não uso isso contra ela.

— É por isso que você é uma pessoa melhor do que eu — afirmou Audrey, e deu um tapinha em sua barriga. — Podemos todos nos sentar agora? Minhas costas estão me matando.

— Claro — disse Cade, e correu para o lado feminino do porão para pegar a cadeira de Audrey para ela.

As mulheres voltaram para o quarto, todas conversando. Maylee já tinha dado os braços aos de Kylie e estava exclamando sobre seu cabelo e maquiagem, e Gretchen estava falando alto. Kylie ainda estava sorrindo, mas não era o sorriso indefeso e inseguro. Parecia à vontade.

— Obrigado por trazê-la, Cade. — Audrey agradeceu enquanto se acomodava em sua cadeira. — Estou tão feliz em ver você acomodado e feliz. Quase pensei que Daphne o manteria miserável e amarrado pelo resto de sua vida.

— Eu quase pensei isso também — admitiu. — Então conheci Kylie e tudo mudou da noite para o dia.

A expressão de Audrey se suavizou e sorriu.

— Assim como eu e Reese.

— Assim como vocês — concordou, sorrindo. Foi para o outro lado da mesa e deu um beijo em Kylie – que agora estava entre Maylee e Gretchen. — Você ficará bem? Posso pegar alguma coisa para você?

— Ela está bem — afirmou Gretchen, acenando com a mão para ele. — Pare de ser um namorado chato.

Kylie reprimiu um sorriso.

— Eu estou bem. Obrigada amor. — Sorriu para ele. — Vá e divirta-se.

— Tudo bem — falou Audrey quando ele saiu da sala. — Primeira decisão do Ladies Club – mudar a cor desta sala.

— Ouça, ouça — exclamou Gretchen. — Quem diabos decidiu rosa?

Rindo, Cade fechou a porta atrás dele.

— Um clube de mulheres é genial — apontou Griffin enquanto se sentava em sua cadeira costumeira entre Reese e Jonathan. — Sempre me senti mal por deixar Maylee em casa, sabendo que chegaria tarde com os meninos.

— E agora podemos finalmente jogar cartas em paz — Jonathan concordou.

Nesse momento, um grito estridente saiu do banheiro feminino.

— Tire os sutiãs se você perder — gritou Gretchen. — Vamos, vadias!

Silêncio.

Reese ergueu uma sobrancelha para Jonathan.

— Você estava dizendo...?

Cade apenas sorriu. Tinha a sensação de que Kylie se daria muito bem com as outras mulheres.

— Devíamos jogar também.

— Falando em sutiãs — Reese começou. — Posso apenas dizer em nome de todos nós, que você fez a escolha óbvia, Cade? — Reese gesticulou na frente de seu peito, claramente se referindo aos ativos de Kylie. — Quero dizer, droga. Achei que os de Audrey eram impressionantes, mas você conseguiu uma boa aí, amigo.

— Estou feliz que você se lembrou que ela é minha — afirmou, puxando suas fichas em direção ao seu lugar com um braço. — Porque agora eu não tenho que matar você.

Logan jogou sua aposta na pilha e então ergueu o copo.

— Alguém sirva uma bebida para o Cade para que possamos começar esta reunião, já. Uma dose de uísque foi posta diante dele um momento depois, e todos os homens levantaram seus copos, um pouco de água, um pouco de álcool. Eles os juntaram e disseram o lema que os levou até a faculdade, através de anos de trabalho árduo e sucesso financeiro... e agora, amor. O lema os tornara quem são hoje. "*Fratres in prosperitum*"¹¹, gritavam eles.

Olhando entorno da mesa, nunca se sentiu mais perto de sua Irmandade.

A vida era boa. A vida era muito, muito boa.

¹¹ Prosperidade para os Irmãos.

Epílogo

Seis meses depois

— Oh meu Deus, você poderia parar de se contorcer? — Kylie exclamou enquanto se inclinava para adicionar mais brilho às pálpebras. — É impossível você ficar parado, não é?

O homem sentado na cadeira fez beicinho. Parecia muito engraçado, visto que ele estava usando um boá de penas rosa e sapatos de salto alto. — Eu sinto muito.

— Não se desculpe — falou com um sorriso. — Apenas pare de se mexer e fique quieto para que eu possa desenhar seus olhos.

Obedientemente, a drag queen fechou os olhos e se inclinou para frente.

— Apenas me ilumine e começaremos este show.

Vários minutos depois, transformou o jovem esguio de cabelos escuros com a sombra nova em sua personalidade de palco. Eles estavam experimentando um novo tipo de maquiagem para os olhos esta noite, e viu com aprovação que ficava ótimo em Carl, também conhecido como Carla, a francesa.

— Eu gosto disso. O que você acha?

Ele abriu os olhos com uma vibração dramática de seus cílios extensos, então olhou criticamente no espelho.

— Precisa de mais brilho.

Ela o estudou, então acenou com a cabeça, mergulhando o pincel na tinta. — E mais glitter.

Trabalhou em um show drag popular na Broadway nos últimos dois meses e tinha que admitir que adorou. Não existia público que gostasse mais de maquiagem do que drag queens, pensou enquanto acrescentava mais glitter às pálpebras de Carla, a francesa. Foi um pouco como voltar para casa. Eles amavam sua maquiagem, amavam-na e adoravam experimentar looks novos e dramáticos, que ela também adorava. Os homens eram terrivelmente fantásticos também: engraçados e doces e ninguém jogou um vaso de flores em sua cabeça. Nada como seu último emprego, pensou divertida.

Terminou e se inclinou para trás para Carl/Carla inspecionar. Olhou no espelho e então acenou com a cabeça.

— Bom trabalho, querida.

— Obrigada. — Sentiu vontade de se orgulhar. — Vá lá e surpreenda-os.

— Sempre faço isso — confirmou Carla, a francesa, levantando-se com um floreio de boa rosa.

Sorriu e começou a arrumar sua estação. Poderia guardar suas coisas e sair à noite agora que a maquiagem estava feita, embora sempre deixasse esponjas cosméticas extras e removedor de maquiagem para os homens assim que terminassem o show. O que eles usavam no passado era uma porcaria, e era meticulosa sobre suas telas, e os homens definitivamente se qualificavam como telas.

Estava guardando a última de suas garrafas quando alguém bateu na porta da sala de maquiagem.

— Toc-toc — disse Tessa, a gerente de palco. — Você tem visitantes.

Quando ergueu os olhos, prendeu a respiração.

Lá, na porta com um estranho ao seu lado, estava Daphne Petty, superstar global.

Os últimos seis meses foram difíceis para Daphne. Não a viu, mas sabia pelos relatórios de Cade que a reabilitação era uma escalada difícil, e os tabloides estavam rastejando sobre ela, determinados a serem os únicos a pegá-la quando escorregasse. Então, deixou a reabilitação três meses atrás e engordou, e os tabloides relataram isso alegremente também. Não houve um dia em que ela não estivesse nos tabloides de uma forma negativa ou de outra.

Mas... ela parecia realmente muito bem.

Daphne engordou pelo menos dez quilos desde a última vez que a vi. Talvez trinta. As depressões haviam sumido de seu rosto e parecia mais com sua irmã gêmea, Audrey, agora. Usava uma peruca marrom com franja grossa e sua pele estava sem maquiagem. Sua figura não era mais magra como um galho, mas tinha curvas. Vestia um suéter preto simples e jeans, e deu um sorriso estranho para Kylie.

— Olá. Há quanto tempo.

— Oh, uau — exclamou, avançando para abraça-la. — É tão bom ver você! Como você está? — Passou os braços em volta dela e a abraçou com força por um momento, satisfeita em ver que Daphne não parecia mais frágil sob seu aperto e que realmente abraçou Kylie de volta.

— Estou ótima — afirmou Daphne enquanto eles se afastavam. — E eu provavelmente deveria apresentar você a Wesley. Ele é meu treinador de vida, guarda-costas, que golpeia, tira minha mão das coisas ruins. — Gesticulou para o Golias atrás dela.

Olhou para o homem. Tinha bem mais de um metro e oitenta de altura, tinha o corpo de um lutador profissional e parecia bastante... rigoroso. Ofereceu-lhe a mão.

— Prazer em conhecê-lo.

— Da mesma forma. — Examinou a sala e se moveu protetoramente para perto de Daphne, o que achou muito fofo. Foi bom ver alguém cuidando dela para variar, em vez de conduzi-la por um caminho ruim.

— Então — disse Kylie — estou surpresa que você esteja aqui em Nova York. — Colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha, odiando que já se passaram algumas semanas desde que pintou o cabelo e suas pontas não estavam tão vívidas quanto poderiam ser. Ela acabou por estar... ocupada. Quando não estava trabalhando, estava correndo pela cidade com as senhoras de sua mesa de jogos feminina. Ela e Maylee se tornaram excepcionalmente próximas e trocaram receitas entre si.

E quando não estava com as mulheres? Estava com Cade. Glorioso, maravilhoso Cade. Cade, que tinha uma agenda louca entre instituições de caridade e fundações e seu negócio – Archer Industries – e ir para o exterior para programas de embaixador, mas que sempre conseguia encontrar tempo para fazê-la se sentir mimada e amada e absoluta, completamente adorada. Às vezes, viajava com ele, mas depois de três conferências médicas secas e obscenamente chatas seguidas, seus olhos começaram a cruzar e ficou em casa. Quando ele se foi, porém, seu telefone explodiu com fotos e mensagens de texto... Que retribuiu. Eles viveram através de mensagens de texto e telefonemas até ele chegar em casa – e então passaram a noite inteira na cama, amando e se reconectando.

Foi maravilhoso. Perfeição, até. E vendo Daphne parecendo e se sentindo melhor? Em vez de deixá-la desconfiada e com ciúme, estava realmente feliz por ela ter encontrado um pouco de paz.

— Bem, estou trabalhando em um novo álbum — contou Daphne. — A gravadora sugeriu canções de Natal. Algo discreto que não requer uma tonelada de turismo.

Piscou.

— Você não quer fazer uma turnê?

— Ela não está pronta para a turnê — afirmou Wesley protetoramente.

— Oh.

— Eu não estou — negou com uma careta. — As tentações do dia a dia ainda são difíceis de me livrar, mas está ficando mais fácil. — Deu um tapinha no estômago. — E estou comendo como um porco, já que Wes aqui não me deixa fumar.

Ele lançou a Daphne outro daqueles olhares severos, mas Kylie achou que parecia um pouco... de adoração, realmente.

— Fumar é a porta de entrada para fumar outras coisas — ele criticou. — Você pode comer palitos de cenoura se precisar de algo para sua boca.

— Ouviu isso? — Daphne provocou. — Ele pensa que eu sou um coelho.

Kylie não conseguia parar de sorrir. Ela parecia tão feliz, tão à vontade com Wesley ao seu lado. Saudável também.

— Cade está na cidade agora. Ele adoraria ver você se você estiver livre esta noite.

— Oh. — Daphne pareceu surpresa por um momento e olhou para Wes. — Temos ingressos para o show, mas prefiro ver Cade, honestamente. Você se importa, Wes?

O guarda corpulento cruzou os braços.

— Eu pareço querer perder um show de drag?

Daphne deu um tapa alegre em seu braço.

— Eu não responderei isso.

A coisa com Daphne? Ela era tão charmosa e engraçada quanto Cade sempre jurou que era. Agora que estava limpa, era divertido estar perto dela. Kylie a trouxera para casa para surpreender Cade e ficara genuinamente tocada pelas lágrimas em seus olhos enquanto abraçava sua amiga de longa data. Eles jantaram em casa e, em vez de beber vinho e se sentar perto do fogo, tomaram chá quente (ordens de Wes) e Cade e Daphne conversaram, compartilhando histórias de suas infâncias e algumas histórias de tias selvagens com o novo bebê de Audrey e Reese.

Abraçaram-se novamente e Daphne saiu à noite, prometendo jantar novamente na próxima semana, já que estaria na cidade de Nova York em um futuro próximo. E Kylie ficou com os pratos e muitos pensamentos girando em sua cabeça.

— Você está quieta — afirmou Cade, passando os braços em volta dela por trás enquanto ficava na pia.

— Só estou pensando em Daphne e você — admitiu. — Pense nisso. Você poderia ter esperado seis meses e ter a Daphne que sempre quis. Você se arrepende de não ter esperado por ela?

— Você está brincando comigo? — Puxou os pratos de suas mãos e a virou para encará-lo. — Kylie, eu te amo. Eu te amo mais e mais a cada dia.

Seu sorriso era suave, triste.

— Eu sei. Apenas velhas inseguranças surgindo. — Estava ganhando muita confiança estando com Cade, mas ver Daphne esta noite fez certas coisas virem à tona. — Ela estava tão feliz esta noite.

— Ela está feliz, e eu estou feliz por ela — concordou Cade, a segurando contra ele. — Mas não consigo imaginar namorar Daphne agora. Velha Daphne ou Nova Daphne, ela não se compara a Kylie. E Kylie é aquela que amo de todo o coração.

Colocou os braços em volta dos ombros dele e puxou-o para um beijo.

— Eu também te amo querido.

Eles se beijaram por um longo momento, e então ele o interrompeu com uma risada, afastando-se.

— Sabe, te daria isso amanhã quando nos encontrássemos para almoçar, mas parece apropriado agora. — Enfiou a mão no bolso e tirou uma pequena caixa azul clara.

Tiffany's.

Os olhos de Kylie se arregalaram.

— O-o quê?

— Agora, suponho que tenho que cancelar a banda que deve aparecer amanhã — falou ele.

Como não estava se movendo, ele abriu a caixa e lhe mostrou o novo anel. Grande. Brilhante. Ornamentado. Diamante enorme, corte oval.

— Quer casar comigo de novo? De verdade dessa vez? Não em Las Vegas, mas em uma cerimônia real e honesta?

O seu grito de felicidade foi toda a resposta que recebeu.

— Suponho que seja um sim?

— Sim, sim, sim — confirmou Kylie, cobrindo o rosto dele com beijos. — Cem mil vezes sim.

O sorriso dele era brilhante.

— Você sabe que eu casaria com você uma e outra vez, Kylie Daniels?

Ela sabia. Oh, ela sabia. Estava em cada toque, cada olhar, cada carícia. E quando jogou os braços em volta do pescoço dele novamente e o arrastou para o chão para uma rodada espontânea de amor, se sentiu boba por tê-lo afastado tanto tempo.

Um fardo nunca era um fardo enquanto existisse amor. E amava Cade tanto que o teria seguido em qualquer lugar, feito qualquer coisa por ele. Porque isso, percebeu em algum momento, era amor. Não era medo. Não era arrependimento.

Era pura felicidade.

Era Cade Archer, seu marido.

Jessica Clare

AVISO 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em redes sociais ou qualquer outro meio!

Quer baixar nosso livros? Entre no nosso grupo ou em grupos parceiros, lá você encontrará todos livros que disponibilizamos e acompanhará nossos lançamentos!

Postagens dos livros em outros meios podem acarretar problemas!

Ajude-nos a preservar o grupo!

AVISO 2

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são feitos e distribuídos gratuitamente!

Nós somos contra e distribuimos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil. Solicitar dinheiro por romance é crime, pirataria! Seja esperta (o).

